



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO | 2011

CONTRATO DE GESTÃO 2010 - 2014

COORDENAÇÃO: MARCIA MARIA PEREIRA LIRA

**RECIFE/PE
DEZEMBRO/2011**

Associação Instituto de Tecnologia de Pernambuco – ITEP/OS

Diretoria da Presidência - DPR

Frederico Cavalcanti Montenegro

Diretoria Administrativa e Financeira

Fabiana Albuquerque de Freitas

Diretoria Técnica - DT

Ivan Dornelas Falcone de Melo

Superintendência de Inovação Tecnológica - SITEP

Marcia Maria Pereira Lira

Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação - SPP

José Geraldo Eugênio de França

Superintendência de Relações e Cooperações Internacionais - SRCI

Jean Paul Gayet

Coordenação do Contrato de Gestão

Marcia Maria Pereira Lira

Coordenação de Monitoramento

Cristiane Góes Nobre

Sumário

I. APRESENTAÇÃO	14
II. INTRODUÇÃO	15
III. RESULTADOS ALCANÇADOS E ÍNDICES DE DESEMPENHOS	17
Meta 1.1 – Gestão Sede	17
Submeta 1.1.1	17
Meta 1.2 – PROAPL	19
Submeta 1.2.1	19
Meta 1.3 – Política de Meio Ambiente	20
Submeta 1.3.1	20
Submeta 1.3.2	20
Submeta 1.3.3	21
Submeta 1.3.4	21
Submeta 1.3.5	22
Submeta 1.3.6	22
Submeta 1.3.7	22
Submeta 1.3.8	23
Submeta 1.3.9	23
Submeta 1.3.10	25
Submeta 1.3.11	28
Submeta 1.3.12	29
Submeta 1.3.13	32
Submeta 1.3.14	40
Submeta 1.3.15	40
META 1.4 – Escritório de Rotterdam	41
Submeta 1.4.1	41
META 1.5 – Educação Ambiental	42
Submeta 1.5.1	42
Submeta 1.5.2	55
Submeta 1.5.3	55
META 1.6 – Qualidade do ar	56
Submeta 1.6.1	56
META 2.1 – Gestão dos CT	59
Submeta 2.1.1	59
Submeta 2.1.2	61
Submeta 2.1.3	64
META 2.2 – Ações do CT Moda	71
Submeta 2.2.1	73
Submeta 2.2.2	74
Submeta 2.2.3	75
Submeta 2.2.4	77
Submeta 2.2.5	82
Submeta 2.2.6	83
Submeta 2.2.7	83
Submeta 2.2.8	87
Submeta 2.2.9	88
Submeta 2.2.10	88
META 2.3 – Ações do CT Laticínios	89
Submeta 2.3.1	89

Submeta 2.3.2.....	91
Submeta 2.3.3.....	93
Submeta 2.3.4.....	93
Submeta 2.3.5.....	94
Submeta 2.3.6.....	96
Submeta 2.3.7.....	101
META 2.4 - Ações do CT Gesso (Araripe).....	104
Submeta 2.4.1.....	104
Submeta 2.4.2.....	107
Submeta 2.4.3.....	110
Submeta 2.4.4.....	112
Submeta 2.4.5.....	113
Submeta 2.4.6.....	115
Submeta 2.4.7.....	118
Submeta 2.4.8.....	118
META 2.5 – Ações do CTCD.....	120
Submeta 2.5.1.....	120
Submeta 2.5.2.....	120
Submeta 2.5.3.....	124
Submeta 2.5.4.....	124
Submeta 2.5.5.....	127
META 2.6 – Ações do CT Pajeú.....	136
Submeta 2.6.1.....	136
Submeta 2.6.2.....	139
Submeta 2.6.3.....	139
META 2.7 – Ações do CT Metal Mecânica.....	144
Submeta 2.7.1.....	144
Submeta 2.7.2.....	146
Submeta 2.7.3.....	146
Submeta 2.7.4.....	153
META 2.8 – Ações do CT Fármacos.....	159
Submeta 2.8.1.....	159
Submeta 2.8.2.....	166
Submeta 2.8.3.....	169
Submeta 2.8.4.....	170
Submeta 2.8.5.....	176
META 2.9 – Ações CVT.....	176
Submeta 2.9.1.....	176
Submeta 2.9.2.....	178
Submeta 2.9.3.....	182
Submeta 2.9.4.....	185
Submeta 2.9.5.....	187
Submeta 2.9.6.....	191
Submeta 2.9.7.....	195
META 3.1 – Merenda.com.....	197
META 3.2 – INCUBADORAS.....	197
Submeta 3.2.1.....	198
Submeta 3.2.2.....	199
Submeta 3.2.3.....	202
Submeta 3.2.4.....	205
META 3.3 – Inova Cidadão.....	206
Submeta 3.3.1.....	206

META 3.4 – Pré-Parque	213
Submeta 3.4.1	213
META 3.5 – Qualidade de alimentos	213
Submeta 3.5.1	214
META 4.1 – Resíduos Sólidos.....	214
Submeta 4.1.1	214
META 4.2 - Engenharia.....	214
Submeta 4.2.1	215
Submeta 4.2.2	217
Submeta 4.2.3	219
Submeta 4.2.4	220
Submeta 4.2.5	220
Submeta 4.2.6	222
Submeta 4.2.7	223
META 5.1 - RETEP	224
Submeta 5.1.1	224
Submeta 5.1.2	224
Submeta 5.1.3	225
META 5.2 – Rede Ícone	225
Submeta 5.2.1	225
Submeta 5.2.2	227
META 5.3 – Casa Amarela Digital	227
Submeta 5.3.1	227
IV. AÇÕES SOCIAIS	233
V. RESULTADOS ALCANÇADOS PELA ASSOCIAÇÃO ITEP/OS	234
VI. SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	246

RELAÇÃO DE ANEXOS

VOLUME I

- I. Submeta 1.2.1 – Contrato de Empréstimo nº2147/OC-BR, entre o Estado e o Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID
- II. Submeta 1.3.3 – Relatórios do monitoramento agroclimático incluindo mapas com variações espaço-temporal da unidade do solo
- III. Submeta 1.3.4 - Relatórios trimestrais com histórico dos boletins agroclimáticos mensais e quinzenais para todas as mesorregiões do Estado

VOLUME II

- IV. Submeta 1.3.9 - EIA/Rima de Recuperação da Orla Marítima
- V. Submeta 1.3.10 – Relatório do monitoramento hidrobiológico dos estuários do Rio Botafogo (Litoral Norte) e Rio Maracaípe e Rio Carrapicho
- VI. Submeta 1.3.15 – Relatório Técnico de Avaliação das Emissões Gasosas de Caldeiras Industriais
- VII. Submeta 1.4.1 – Relatórios da inspeção fitossanitária e de qualidade de frutas exportadas para o Porto de Rotterdam
- VIII. Submeta 2.3.1 - Planejamento Estratégico do CEPLEITE

VOLUME III

- IX. Submeta 3.2.4 – Manual da Política de Propriedade Intelectual do ITEP.
- X. Submeta 4.2.4 – 07 Relatórios Técnicos de medição da fiscalização da obra de Construção do Núcleo de Gestão do PARQTEL.
- XI. Submeta 4.2.6 – Relatórios Técnicos de medição da obra de Construção 07 CVTs (Xexéu, Taquaritinga do Norte, Palmares, Custódia, Cortês Barreiros e Bonito).
- XII. Submeta 4.2.7 – Relatórios Técnicos de medição da execução dos projetos de reforma e ampliação dos Centros Tecnológicos de Laticínios e Cultura Digital.
- XIII. Submeta 5.1.1 – Relatório de Prestação de Contas 2011
- XIV. Submeta 5.1.2 – Relatório de Prestação de Contas 2011
- XV. Submeta 5.1.3 – Relatório de Prestação de Contas 2011
- XVI. Submeta 5.2.2 – Relatório de Prestação de Contas 2011
- XVII. Submeta 5.3.1 – Relatório de Prestação de Contas 2011
- XVIII. Relatório de Inclusão Social do CT Laticínios
- XIX. Relatório das Atividades Sociais Desenvolvidas com a comunidade de Peixinhos

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Valores aprovados por meta do CG 2011.....	15
Quadro 2: Comparativo dos desembolsos previstos e realizados no ano de 2011.	16
Quadro 3: Empenhos realizados em 2011 pela SECTEC	16
Quadro 5. Relação da equipe do Centro Tecnológico da Cultura Digital	60
Quadro 6. Relação da equipe do CT Fármacos	61
Quadro 7. Número de alunos mantidos no curso Técnico de Lavanderia Industrial em 2011.....	76
Quadro 7. Empresas atendidas por município no APL de Confecção	85
Quadro 9. Tipos de atendimento realizados nas empresas de laticínios do agreste de Pernambuco.....	95
Quadro 10. Relação de empresas atendidas e data de coleta de água nos laticínios da região do Agreste pernambucano.	97
Quadro 11. Empresa incluídas no monitoramento, a partir de 2011.	98
Quadro 12. Relação de Relatórios de Ensaio emitidos para os laticínios do agreste... ..	100
Quadro 13. Municípios contemplados com o curso de Formalização de Empresas do Setor Lácteo.....	102
Quadro 14. Matriz curricular do curso Formalização de Empresas do Setor Lácteo.....	102
Quadro 15. Datas da realização do cursos nos municípios	102
Quadro 16. Serviços realizados pelo CT Araripe.....	111
Quadro 17. Matriz Curricular do curso de qualificação do CT Araripe	115
Quadro 18. Empresas e regiões atendidas no Polo Gesseiro no Sertão do Araripe.....	116
Quadro 18. Matriz Curricular Curso “Formalização de Empresas do Setor Gesseiro”. ...	119
Quadro 20. Matriz Curricular do curso Técnico de Nível Médio de Comunicação Visual.....	122
Quadro 21. Resumo dos cursos ofertados no CTCD em 2011.....	125
Quadro 22. Elementos de competência, conteúdos, ementas e componentes de avaliação do curso de Pedreiro de Alvenaria de Vedação.	129
Quadro 23. Matriz Curricular do curso Técnico em Desenho da Construção Civil.....	138
Quadro 24. Matriz Curricular do curso Manutenção e Suporte em Informática no CT Pajeú	140
Quadro 25. Matriz Curricular do curso de Manejo em Caprinovinocultura do CT Pajeú	142
Quadro 26. Estrutura Curricular do Curso de Formação Inicial e Continuada Pintura Industrial e Controle da qualidade.....	148
Quadro 27. Ementas das disciplinas do Curso de Formação Inicial e Continuada Pintura Industrial e Controle da qualidade.....	149
Quadro 28. Estrutura Curricular de Curso de Formação Inicial e Continuada em Educação Ambiental – Resgate e Responsabilidade Social.	152
Quadro 29. Ementas das disciplinas do Curso de Formação Inicial e Continuada Educação Ambiental – Resgate e Responsabilidade Social.....	152
Quadro 30. Relação de alunos classificados para o curso de Metrologia Dimensional .	155
Quadro 31. Estrutura Curricular do Curso de Metrologia Dimensional	157
Quadro 32. Ementas das disciplinas do Curso de Metrologia Dimensional	157
Quadro 33. Evidência do pregão realizado pela SECTEC para aquisição de equipamento para o CT Fármacos.	160
Quadro 34. Lista de equipamentos adquiridos pela SECTEC para o CT Fármacos.....	166

Quadro 35. Relação de ensaios implantados no CT Fármacos e suas respectivas metodologias.....	167
Quadro 36. Municípios, locais de oferta, número de turmas e de alunos de oferta do curso de Formação Inicial e Continuada em Boas Práticas para Produção de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: do cultivo da terra à prateleira da farmácia.	171
Quadro 37. Dias e horários em que ocorrem as aulas do curso de Boas Práticas para Produção de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: do cultivo da terra à prateleira da farmácia.	173
Quadro 38. Estrutura Curricular do Curso de Formação Inicial e Continuada Boas Práticas para Produção de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: do cultivo da terra à prateleira da farmácia.	174
Quadro 39. Centros Vocacionais com PPP Implantados.....	177
Quadro 40. Centros Vocacionais Tecnológicos com Planos de Cursos implantados	179
Quadro 41. Centros Vocacionais Tecnológicos participantes.....	183
Quadro 42. Palestras e Debates da capacitação de gestores de CVTs.	183
Quadro 43. CVTs e CT contemplados com a capacitação de instrutores.....	186
Quadro 44. Cursos ofertados nos CVTs por municípios.....	189
Quadro 45. Resumo da oferta de curso de “Pedreiro de alvenaria de Vedação” na modalidade semi-presencial.....	192
Quadro 46. Convênios SECTEC/MCT para implantação de novos CVTs em Pernambuco.	196
Quadro 47. Veiculação dos programas Inova Cidadão.	209
Quadro 48. Resumo dos Programas.....	211
Quadro 49. Pontos de Acesso (escolas) ao Backbone de Casa Amarela Digital.....	230
Quadro 50. Pontos de Acesso (agrovilas) ao Backbone de Roça Digital.....	230

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Estações amostrais localizadas no litoral da Região Metropolitana de Recife (RMR), na Área Diretamente Afetada (ADA), e município do Cabo de Santo Agostinho, área da jazida, para compor o EIA-Rima de Recuperação da Orla Marítima, no período de 09 a 24 de novembro de 2011	24
Tabela 2. Estações amostrais localizadas no litoral da Região Metropolitana de Recife (RMR), na Área Diretamente Afetada (ADA), e município do Cabo de Santo Agostinho, área da jazida, para compor o EIA-Rima de Recuperação da Orla Marítima, no período de 09 a 24 de novembro de 2011.....	28
Tabela 3. Características das áreas mapeadas	39
Tabela 5. Lista de hospitais avaliados.....	57
Tabela 6. Pesquisa de bactérias e fungos nos hospitais	58

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Demonstrativo de Resultado	18
Figura 2. Coletas de água em garrafas de Van Dorn	26
Figura 3: Pontos de coleta no estuário do Rio Maracaípe	26
Figura 4. Pontos de coleta no estuário do Rio Carrapicho.....	26
Figura 5. Pontos de coleta no estuário do Rio Botafogo.....	26
Figura 6. Coleta de sedimento nas margens do estuário.....	27
Figura 7. Coletas de ostras no manguezal.	27
Figura 8. Espacialização dos pontos de coleta no Estuário do Rio Botafogo – dados de análises microbiológicas	31
Figura 9. Espacialização dos pontos de coleta no Estuário do Rio Carrapicho – dados de sedimentos	31
Figura 10. Espacialização dos pontos de coleta no Estuário do Rio Maracaípe – dados de qualidade de água.....	32
Figura 11. Distribuição espacial dos pontos a serem levantados em campo.....	35
Figura 12 Imagem de satélite após processo de ortorretificação.....	35
Figura 13. Fragmentos das áreas verdes identificados nas Unidades de Conservação da Região Metropolitana	36
Figura 14. Fragmentos das áreas verdes - Grupo Norte	37
Figura 15. Fragmentos das áreas verdes - Grupo Centro	37
Figura 16. Fragmentos das áreas verdes - Grupo Sul.....	38
Figura 17. Folder de Divulgação e Programação	43
Figura 18. Divulgação na página oficial do ITEP	43
Figura 19. Currículo Lattes do ministrante do curso	44
Figura 20. Bolsas tipo Eco Bag	45
Figura 21. Banner do curso de Gestão de Resíduos Sólidos	45
Figura 22. Lista de inscritos Zona Mata Sul	46
Figura 23. Curso Resíduos Sólidos - Zona da Mata Sul (Rio Formoso) - dias 21 e 22 de novembro de 2011	47
Figura 24. Lista de Presença do Curso de Resíduos Sólidos - Zona da Mata Sul (Rio Formoso) no dia 21.11.2011	48
Figura 25. Participantes do Curso de Gestão de Resíduos Sólidos na RMR – Sede da Associação ITEP/OS.....	49
Figura 26. Curso Resíduos Sólidos - Zona da Mata Sul (Rio Formoso) - dias 24 e 25 de novembro de 2011.....	50
Figura 27. Lista de Presença do Curso de Resíduos Sólidos – R.M.R – PE nos dias 24 e 25 de Nov.2011.....	51
Figura 28. Participantes do curso no Centro Tecnológico do Pajeú, em Serra Talhada ..	52
Figura 29. Curso Resíduos Sólidos – Agreste e Sertão (Serra Talhada-PE) dias 28 e 29 de nov.2011	53
Figura 30. Lista de Presença do Curso de Resíduos Sólidos – Agreste e Sertão (Serra Talhada- PE). Dias 28 e 29 de Nov.2011	53
Figura 31. Amostrador de ar por impactação com acelerador linear	56
Figura 32. Visita técnica ao CTCD de gestores da Associação ITEP/OS.....	60

Figura 33. Músicos e compositores da comunidade de Peixinhos participando da inauguração do Estúdio Peixe Sonoro	61
Figura 34. Mapa com a distribuição geográfica das 205 instituições mapeadas no Estado	63
Figura 35. Parte das instituições mapeadas.....	63
Figura 36. Tela principal do APLGIS	70
Figura 37. Tela das principais informações disponibilizadas	70
Figura 38. Mapas temáticos gerados a partir dos dados coletados	71
Figura 39. Participação dos alunos do CT Moda SNCT/SRCT	72
Figura 40. Participação do CT Moda no Ises Solar World Congress – 2011 na Alemanha	73
Figura 41. Alunos do curso Técnico em Lavanderia Industrial em diversos espaços formais de ensino-aprendizagem no CT Moda e em indústrias locais	75
Figura 42. Atas de matrículas no curso Técnico em lavanderia Industrial	77
Figura 43. Ata do encontro com gestores e técnicos dos CT's.....	78
Figura 44. Panfleto de divulgação dos cursos oferecidos no CT Moda	79
Figura 45. Candidatos realizando a prova de seleção para os cursos Técnico em Química e Técnico em Modelagem do Vestuário, ofertados no CT Moda	79
Figura 46. Parte da lista de matrículas dos alunos do curso Técnico em Química	80
Figura 47. Relação de docentes selecionados para o CT Moda em 2011.....	81
Figura 48. Seleção de docentes para o curso Técnico em Química do CT Moda	81
Figura 49. Momentos da aula inaugural do curso Técnico em Química no CT Moda.....	82
Figura 50: Formulários utilizados para o atendimento das empresas do APL de Confecção.....	86
Figura 51: Formulários aplicados nas empresas Magrel'os e Joelik, do APL de Confecção.....	87
Figura 52. Registro fotográfico do treinamento realizado com as empresas do APL de Confecção.....	87
Figura 53. Reuniões mensais do CEPLITE.....	90
Figura 54. Lista de Presença de reunião mensal do CEPLITE.....	91
Figura 55. Divulgação do curso Técnico em Alimentos do CT Laticínios.....	92
Figura 56. Protocolo de matrícula do curso Técnico em Alimentos	92
Figura 57. Laboratório de Informática do CT Laticínios	93
Figura 58. Laboratório de Microbiologia e Físico-química do CT Laticínios.....	93
Figura 59. Equipamentos cedidos pelo PRORURAL que foram submetidos à calibração.....	95
Figura 60. Procedimentos de coleta de efluentes para dimensionamento das ETES das empresas de laticínios	95
Figura 61. Termo de recebimento do equipamento calibrado.....	96
Figura 62. Registro fotográfico das aulas do curso de Formalização de Empresas do Setor Lácteo.....	103
Figura 63. Entrega de Certificados aos concluintes do curso, no CT Laticínios.....	103
Figura 64. Publicações no DOE dos dias 29/12/2011 e 25/01/2012.....	104
Figura 65. Matriz Curricular do curso Técnico em Química ofertado no CT Araripe	105
Figura 66. Folder de divulgação dos cursos técnicos do CT Araripe	106
Figura 67. Protocolo de matrícula do CT Araripe	106
Figura 68. Registro da aula Inaugural dos cursos técnicos do CT Araripe	107

Figura 69. Equipamentos e materiais do Laboratório de Química do CT Araripe	107
Figura 70. Matriz Curricular do curso Técnico em Eletroeletrônica.....	108
Figura 71. Protocolo de matrículas dos alunos no curso Técnico em Eletroeletrônica ..	109
Figura 72. Treinamento ISO/ IEC 17025	111
Figura 73. Registro fotográfico das etapas de oferta do curso de qualificação do CT Araripe em 2011	113
Figura 74. Reforma da Planta Piloto do Forno de Calcinação	114
Figura 75. Atendimento nas empresas do Polo Gesseiro.....	116
Figura 76. Avaliação do atendimento pelo empresário	117
Figura 77. Registro fotográfico do curso de Formalização de Empresas no CT Araripe, 2011.....	119
Figura 78. Página da Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional (FADURPE) com edital e cronograma de execução do processo seletivo dos centros tecnológicos.....	122
Figura 79. Resultado do processo seletivo realizado pela FADURPE, alunos classificados na turma da manhã	123
Figura 80. Cadastro dos alunos de Comunicação Visual no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica- SISTEC.....	123
Figura 81. Seminário de Levantamento de demanda para cursos de formação inicial e continuada e definição de prioridades de gestão face a comunidade atendida pelo CTCD. 27/05/2011.....	124
Figura 82. Reuniões de validação a utilização dos laboratórios didáticos, adequações de infraestrutura e inauguração do Estúdio Peixe Sonoro.....	125
Figura 83. Atas de matrícula e diários de classe	126
Figura 84. Aula inaugural dos cursos de Produção Cultural e Design e das turmas do curso de Informática Básica “Multiplicando Peixinhos”.....	126
Figura 85. Aulas do curso de Introdução à Produção Musical -1ª turma	126
Figura 86. Aulas do curso de Gestão de Carreira e Posicionamento de mercado- 1ª turma	126
Figura 87. Aulas do curso de Fabricação de Equipamentos Musicais	127
Figura 88. Atas de matrículas do curso de Pedreiro de Alvenaria de Vedação	135
Figura 89. Aprovação do curso Técnico em Desenho de Construção Civil	136
Figura 90. Registro fotográfico da divulgação, da aula inaugural dos novos cursos técnicos do CT Pajeú 2011	139
Figura 91. Aulas teóricas e práticas do curso de Manutenção e Suporte em Informática	141
Figura 92. Aulas teóricas e práticas do curso de Manejo em Caprinovinocultura no município de Mirandiba – PE e no CT Pajeú.....	143
Figura 93. Cadastro do serviço no LMat – Tela SGS com os ensaios (serviços) ofertados.	145
Figura 94. Inscrição para o curso Pintura Industrial e Controle da Qualidade	147
Figura 95. Relação de alunos classificados no curso de Pintura Industrial e Controle da Qualidade	147
Figura 96. Momentos do curso de Pintura Industrial e Controle da Qualidade	150
Figura 97. Relação de alunos classificados no curso de Educação Ambiental – Resgate e Responsabilidade Social.....	151

Figura 98. Momentos do curso de Educação Ambiental – Resgate e Responsabilidade Social	153
Figura 99. Inscrição para o curso de Metrologia Dimensional	154
Figura 100. Momentos do curso de Metrologia Dimensional	158
Figura 101. Tela do SGS/ITEP com oferta de serviços de análises em fitoterápicos.....	168
Figura 102. Relação de alunos matriculados nos municípios de Camaragibe, Goiana, Jaboatão dos Guararapes (Muribeca) e Paulista	173
Figura 103. Módulos do curso Boas Práticas para Produção de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: do cultivo da terra à prateleira da farmácia	174
Figura 104. Momentos do curso de Boas Práticas para Produção de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: do cultivo da terra à prateleira da farmácia	175
Figura 105. Visitas técnicas com representantes dos CVTs de Surubim e Goiana	177
Figura 106. Parte do Diário de Classe do CVT de Bom Jardim.....	181
Figura 107. Momentos da capacitação de gestores de CVTs	185
Figura 108. Momentos da capacitação de instrutores/tutores	187
Figura 109. Momentos dos cursos de qualificação de 1.200 pessoas do interior de Pernambuco.....	191
Figura 110. Imagens das vídeo-aulas	194
Figura 111. Folder de Convite as prefeituras.....	194
Figura 112. Reunião de articulação com a prefeitura de Xexéu e a Coordenação do Programa de capacitação “Tribunal Solidário” que ofertou cursos de pedreiro na modalidade presencial neste município.....	194
Figura 113. Ata de capacitação de Instrutores	195
Figura 114. Serviços de acompanhamento das obras dos CVTs.	197
Figura 115. Ações realizadas na INCUBAVALÉ.....	199
Figura 116. Inauguração da INCUBAPAJEU.....	200
Figura 117. Inauguração da ITAC	201
Figura 118. Certificado XXI Seminário Anprotec - Porto Alegre	203
Figura 119. Ata de presença do Curso de Gestão e Elaboração de Projetos	204
Figura 120. Declaração de participação no CEO Forum 2011	204
Figura 121. Atas de participação em treinamentos.....	204
Figura 122. Capa do Manual de Propriedade Intelectual da Associação ITEP/OS.	205
Figura 123. Gravação das locuções do projeto “Inova Cidadão”	208
Figura 124. Projeto dos novos Centros Tecnológicos, conforme especificações do MEC.	216
Figura 125. Conjunto de projetos de reforma dos CTs	219
Figura 126. Planta Baixa do laboratório de Plásticos	221
Figura 127. Obras do CVT de Barreiros	222
Figura 128. Obras no CT Laticínios.....	223
Figura 129. Switches e topologia da Rede Ícone	226
Figura 130. Topologia dos pontos do Backbone de Casa Amarela	229
Figura 131. Topologia dos pontos do Backbone de Roça Digital.....	229
Figura 132. Coleta de dados em campo.....	231
Figura 133. Diagrama macro do núcleo (Core) das Redes.....	232

I. APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta a prestação de contas anual do Contrato de Gestão 2010 – 2014 no período de janeiro a dezembro de 2011, em atendimento ao Artigo 17 da Resolução ARPE nº 005, de 14 de dezembro de 2010, cujo conteúdo compara as metas previstas e os resultados alcançados, demonstrando os índices de desempenhos obtidos.

II. INTRODUÇÃO

O valor total aprovado no Contrato de Gestão 2010 – 2014 para o ano de 2011 foi de R\$ 47.515.363,00 (*quarenta e sete milhões quinhentos e quinze mil trezentos e sessenta e três reais*). O Quadro 1 mostra a distribuição deste valor por metas.

Quadro 1: Valores aprovados por meta do CG 2011

#	META	DESCRIÇÃO RESUMIDA	Valor (R\$)
01	1.1	Eficiência Financeira	2.735.000,00
02	1.2	PROAPL/BID	22.042.880,00
03	1.3	Política de Meio Ambiente	3.635.000,00
04	1.4	Escritório de Rotterdam	440.000,00
05	1.5	Educação Ambiental	233.400,00
06	1.6	Qualidade do Ar	197.000,00
07	2.1	Gestão dos CTs	2.434.000,00
08	2.2	Ações do CT Moda	520.000,00
09	2.3	Ações do CT Laticínios	611.385,00
10	2.4	Ações do CT Gesso (Araripe)	452.000,00
11	2.5	Ações do CTCD	400.000,00
12	2.6	Ações do CT Pajeú	280.000,00
13	2.7	Ações do CT Metal Mecânica	2.554.120,00
14	2.8	Ações do CT Fármacos	1.820.000,00
15	2.9	Ações CVTs	1.980.600,00
16	3.2	INCUBADORAS	881.000,00
17	3.3	Inova Cidadão	2.311.878,00
18	3.4	Pré-Parque	0,00
19	3.5	Qualidade de Alimentos	30.000,00
20	4.1	Resíduos Sólidos	110.000,00
21	4.2	Engenharia	1.732.100,00
22	5.1	RETEP	900.000,00
23	5.2	Rede Ícone	700.000,00
24	5.3	Rede Sem Fio	515.000,00
TOTAL			47.515.363,00
TOTAL EXCETO PROAPL			25.472.483,00

O Quadro 2 compara o Cronograma Físico-Financeiro do Plano de Trabalho previsto para o ano de 2011, estabelecido no item 3.1.1.2 da *Cláusula Terceira – Dos Recursos Financeiros e Dos Desembolsos* do Contrato de Gestão 2010 - 2014, com os desembolsos realizados. O Quadro 3 apresenta os dados dos empenhos emitidos.

Quadro 2: Comparativo dos desembolsos previstos e realizados no ano de 2011.

Previsto em 02/01/2011		Realizado até 31/12/2011	
Prazos	Valores (R\$)	Nº dias	Valores (R\$)
Até 60 dias	3.616.996,00	100	7.212.773,34
Até 120 dias	10.000.000,00	246	875.842,00
Até 180 dias	9.000.000,00	253	4.826.722,00
Até 240 dias	2.855.487,00	345	5.158.181,50
TOTAL	25.472.483,00	347	2.311.870,50
		TOTAL	20.385.389,34

A primeira parcela foi liberada no prazo de 100 (cem) dias, 40 (quarenta) dias acima do prazo previsto, no valor R\$ 7.212.773,34 (sete milhões, duzentos e doze mil, setecentos e setenta e três reais e trinta e quatro centavos), equivalente à soma da primeira parcela, prevista no valor de R\$ 3.616.996,00 (três milhões, seiscentos e dezesseis mil, novecentos e noventa e seis reais), mais 35,96% do valor previsto para a segunda parcela, correspondendo a R\$ 3.595.777,34 (três milhões quinhentos e noventa e cinco mil setecentos e setenta e sete reais e trinta e quatro centavos).

Aos 120 dias de contrato, foram recebidos aproximadamente 60% do valor previsto e, aos 250 dias, 50% do previsto para 180 dias. Duas semanas antes do término do exercício, foi liberada a quarta parcela, totalizando 80% do total previsto para 2011. O Quadro 3 apresenta os dados dos empenhos. O não cumprimento do Cronograma Físico-Financeiro de Desembolsos comprometeu sobremaneira a execução das atividades necessárias ao atingimento das metas estabelecidas no Plano de Trabalho.

De fato, e de forma recorrente, o planejamento das metas é realizado e pactuado para execução em 12 meses, mas é executado entre 6 a 8 meses em vista dos atrasos na liberação de recursos.

Quadro 3: Empenhos realizados em 2011 pela SECTEC

Natureza de Despesas	Empenho	Data	Valor do Orçamento
3.3.50.41	2011NE000301	12/04/2011	2.405.423,32
	2011NE000301	12/04/2011	4.595.783,34
	2011NE000729	12/09/2011	4.826.722,00
	2011NE000871	13/12/2011	5.158.181,50
	2011NE000872	15/12/2011	2.311.870,50
SUBTOTAL			19.297.980,66
4.4.50.42	2011NE000300	12/04/2011	211.566,68
	2011NE000682	05/09/2011	875.842,00
SUBTOTAL			1.087.408,68
TOTAL GERAL			20.385.389,34

Não foi liberado em 2011 o valor total de R\$ 5.087.093,66 (cinco milhões, oitenta e sete mil e noventa e três reais e sessenta e seis centavos), previsto no Cronograma de Desembolso Financeiro.

III. RESULTADOS ALCANÇADOS E ÍNDICES DE DESEMPENHOS

Meta 1.1 – Gestão Sede

Aumentar a eficiência da gestão financeira do ITEP/OS (Peso Global 1,0)

Esta meta, apesar de importante para a manutenção da sustentabilidade da Associação, não está alinhada com a finalidade do Contrato de Gestão, que prevê a realização de atividades públicas não exclusivas do estado, segundo a Lei 11.743 de 20 de janeiro de 2000.

Na sua execução, foram realizadas despesas no valor de R\$ 5.939.087,39 (*cinco milhões novecentos e trinta e nove mil e oitenta e sete reais e trinta e nove centavos*), para execução das atividades de suporte, gestão dos recursos físicos, financeiros e humanos, manutenção e conservação das instalações físicas cedidas pelo estado e parte das despesas fixas administrativas, caracterizadas, portanto, como Despesas Administrativas.

Em entendimentos com a Agência de Regulação de Pernambuco – ARPE, a partir de 2012, esta meta será retirada do quadro de Metas e Indicadores. Para prover estas despesas, parte delas preceituadas no Artigo 15, item II, da supracitada lei, será acrescentado o item “Despesas Administrativas” ao Plano de Trabalho, como indicado na Resolução ARPE nº 005/2010, Anexo I - Modelo de Extrato de Relatório de Execução Físico-financeira de Contrato de Gestão, de 14 de dezembro de 2010.

Submeta 1.1.1

Aumentar a Receita de Serviços anual em 5% (Peso 10)

Indicador: % de aumento da Receita de Serviços em relação ao ano anterior (2010).

Responsável Técnico: Gustavo Aragão

Receita Própria 2010 = R\$ 8.409.743,55

Receita Própria 2011 = R\$ 6.611.559,00

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
0%	5%	0%
Nota		0
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		0

Esta submeta teve por objetivo principal o incremento de resultados financeiros a partir de estruturação de ações comerciais focadas em trazer novos clientes e aumentar o escopo de serviços consumidos pela carteira em vigor, agregando receita para as unidades. A Figura 1 mostra as propostas cadastradas no Núcleo Integrado de Negócios – NING.

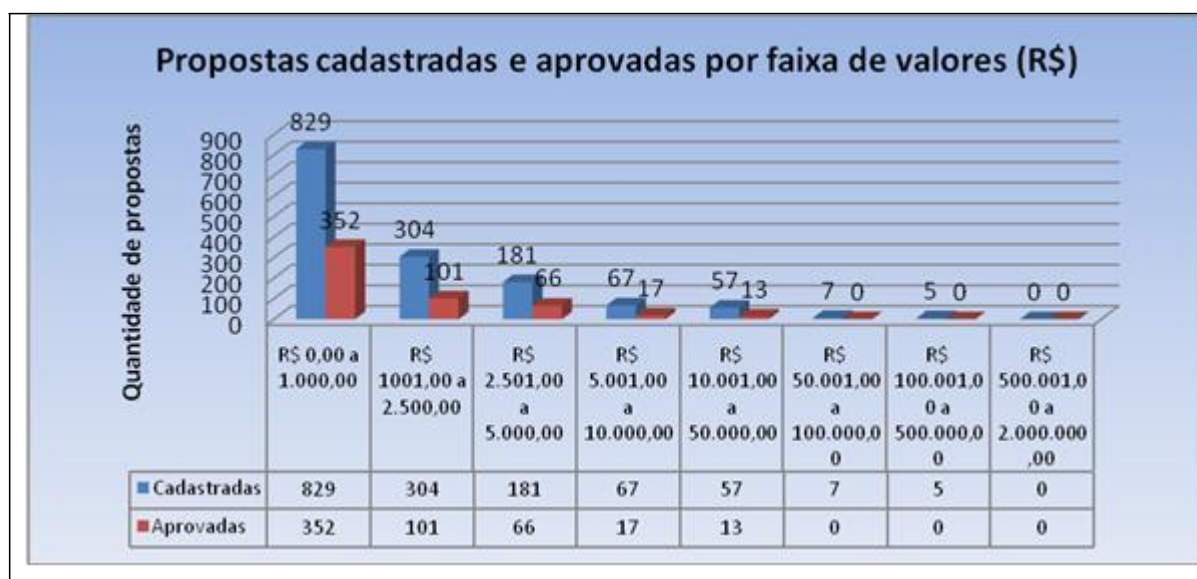


Figura 1. Propostas cadastradas

Meta 1.2 – PROAPL

Operar a Unidade Gestora do Programa de Produção, Difusão e Inovações para a Competitividade de Arranjos Produtivos Locais (APL) do Estado de Pernambuco (BR-L1020).

Indicador: Sistemática de Avaliação definida para o Programa PROAPL/BID.

Responsável Técnico: Carlos Pompeu

Submeta 1.2.1

Administração e avaliação do programa

As ações realizadas foram concentradas no atendimento às demandas para assinatura do Contrato de Empréstimo, contratação de novos membros para a equipe da Unidade Gestora do Programa (UGP) e realização de atividades para manutenção do atendimento das condições prévias ao primeiro desembolso do financiamento, definidas no Regulamento Operacional do Programa e constantes do referido Contrato.

O Contrato de Empréstimo nº 2147/OC-BR, entre o Estado e o Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID, foi assinado em 20/06/2011, conforme cópia do ANEXO I. Em novembro/2011 foi realizada a Missão de Arranque do Programa, com a participação da equipe do BID, representantes da Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia, dos parceiros do Programa e da equipe da UGP PROAPL/Associação ITEP/OS. Durante a missão, os representantes do Banco puderam constatar a manutenção das condições prévias já atendidas e definiram as ações e prazos para atendimento das demais condições ao primeiro desembolso do financiamento. Dentre as principais condições a serem atendidas está a formalização do Convênio de Cooperação Técnica e Financeira a ser firmado entre a Secretaria de Ciência e Tecnologia e as instituições parceiras do Programa, o SEBRAE e a FIEPE.

Não houve liberação de recursos em 2011 para esta meta. A manutenção básica da UGP, incluindo pagamento de pessoal, material de escritório, aquisição de mobiliário, manutenção do sistema de gerenciamento administrativo-financeiro e monitoramento e avaliação do Programa, bem como a participação dos membros da equipe em reuniões, congressos, conferências, cursos e visitas técnicas relacionadas às ações do Programa foram realizados com recursos do saldo de 2010.

Em 2012, o Programa será continuado com a inicialização das seguintes componentes:

- ✓ Desenvolvimento de Modelo Público-Privado de Apoio à Melhoria da Competitividade de APLs;
- ✓ Implementação de Planos de Melhoria da Competitividade dos 7 APLs restantes;
- ✓ Implementação de Aplicações Estratégicas de Tecnologia de Informação e Comunicação para os 7 APLs;
- ✓ Sistema de acompanhamento, avaliação e monitoramento e identificação e divulgação das lições aprendidas do Programa.

Meta 1.3 – Política de Meio Ambiente

Executar projetos da Política Estadual de Meio Ambiente de Pernambuco (Peso 1,1).

Esta meta teve como objetivo apoiar as ações do estado de Pernambuco em prol da redução das vulnerabilidades ambientais, visando o fortalecimento de programas de monitoramento dos efeitos de elevação do nível do mar e de áreas suscetíveis à desertificação.

Os Planos Operativos para o atingimento das submetas 1.3.1, 1.3.5, 1.3.6, 1.3.7 e 1.3.8, previam atividades de treinamento da equipe técnica do Laboratório de Meteorologia – LAMEPE na implantação e calibração de modelos matemáticos. De forma a possibilitar a elaboração dos relatórios trimestrais para o ano de 2011, estes treinamentos estavam programados para os primeiros meses do ano, entretanto, o não cumprimento do cronograma de desembolso financeiro, conforme relatado no item I acima, inviabilizou a realização dos treinamentos nos prazos previstos e, conseqüentemente, o atingimento das submetas supracitadas.

Aqui, se faz necessário ressaltar que, em vista do recorrente atraso nas liberações das parcelas pactuadas no Contrato de Gestão, a Associação ITEP/OS tem, de forma estratégica, garantido, prioritariamente, a realização das ações de caráter contínuo. As ações relativas às metas a serem executadas no exercício em curso, de forma geral, só são iniciadas a partir da liberação dos recursos previstos para tal.

Submeta 1.3.1

Emitir 04 relatórios trimestrais de previsão agroclimáticas com abrangência municipal (P = 1).

Indicador: Número de relatórios emitidos.

Responsável Técnico: Francis Lacerda.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
0 Relatórios	04 Relatórios	0%
Nota		0
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		0

Submeta 1.3.2

Ampliar a rede de monitoramento agroclimático instalando 5 novas Plataformas de Coleta de Dados (PCD) no Estado.

Esta submeta foi realizada em 2010.

Submeta 1.3.3

Emitir 04 relatórios trimestrais do monitoramento agroclimático incluindo mapas com variações espaço-temporal da umidade do solo. (P = 1).

Indicador: Número de relatórios emitidos.

Responsável Técnico: Francis Lacerda.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
04 Relatórios	04 Relatórios	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		10

O Monitoramento Agrometeorológico do Estado de Pernambuco apresenta informações e dados meteorológicos coletados durante o ano de 2011 nas estações meteorológicas monitoradas pelo LAMEPE. Nestes relatórios consta, uma análise sucinta sobre as variáveis agrometeorológicas precipitações, temperatura, água disponível no solo, condições para manejo dos solos, evapotranspiração, balanço hídrico e práticas agrícolas para o período analisado. Os Relatórios Trimestrais estão apresentados, na íntegra, no ANEXO II.

Submeta 1.3.4

Emitir 04 relatórios trimestrais com histórico dos boletins agroclimáticos mensais e quinzenais para todas as mesorregiões do Estado. (P = 1).

Indicador: Número de relatórios emitidos.

Responsável Técnico: Francis Lacerda.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
04 relatórios	04 relatórios	100%
Nota Atribuída (NA)		10
Pontuação da Submeta (P x NA)		10

O conhecimento pelo produtor agrícola dos dados climatológicos da região ou área onde se situa a sua atividade é imprescindível para o planejamento que leve a resultados positivos na sua exploração. Por outro lado, no desenvolvimento de pesquisas agropecuárias, os dados coletados em estações climatológicas são de suma importância e possibilitam o monitoramento do clima, o levantamento dos seus efeitos sobre pragas e doenças nas culturas, a estimativa da evapotranspiração, do volume e dos turnos de irrigação, dentre muitas outras finalidades básicas.

Durante o ano de 2011, o LAMEPE divulgou os boletins agrometeorológicos através do site da Associação ITEP/OS (www.itep.br). Os Relatórios Trimestrais contendo estes boletins estão apresentados no ANEXO III.

Submeta 1.3.5

Elaborar 02 cenários de mudanças climáticas no Estado de Pernambuco e os estudos de impactos. (P = 0,5).

Indicador: Número de cenários elaborados e realização de estudos.

Responsável Técnico: Francis Lacerda

Esta submeta não foi atingida.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
0 Cenários	02 Cenários	0%
Nota Atribuída (NA)		0
Pontuação da Submeta (P x NA)		0

Submeta 1.3.6

Elaborar 01 relatório referente aos impactos nas áreas costeiras da Região Nordeste do Brasil, sob as condições dos cenários climáticos regionais. (P = 0,5).

Indicador: Número de relatórios emitidos

Responsável Técnico: Francis Lacerda

Esta submeta não foi atingida.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
0 Relatório	01 Relatório	0%
Nota Atribuída (NA)		0
Pontuação da Submeta (P x NA)		0

Submeta 1.3.7

Elaborar 02 cenários de simulações regionais com o modelo oceânico para avaliar as variações de nível do mar para região oceânica adjacente. (P = 0,5).

Indicador: Número de cenários elaborados.

Responsável Técnico: Francis Lacerda.

Esta submeta não foi atingida.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
0 Cenário	02 Cenários	0%
Nota Atribuída (NA)		0
Pontuação da Submeta (P x NA)		0

Submeta 1.3.8

Elaborar 01 mapa com o índice de seca para todo o estado e todas as mesorregiões de Pernambuco. (P = 0,5).

Indicador: Número de mapas.

Responsável Técnico: Francis Lacerda.

Esta submeta não foi atingida.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
0 Mapa	01 Mapa	0%
Nota Atribuída (NA)		0
Pontuação da Submeta (P x NA)		0

Submeta 1.3.9

Monitorar os níveis de erosão costeira em Pernambuco, no litoral norte (área com perda de produtividade pesqueira), sul (área adjacente ao Porto e em Unidades de Conservação - APA de Guadalupe e dos Corais). (P = 1).

Indicador: Número de áreas monitoradas.

Responsável Técnico: Maristela Casé Costa Cunha

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
05 Áreas Monitoradas	02 Áreas Monitoradas	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		10

A erosão costeira em Pernambuco acarreta prejuízos para o patrimônio público e privado, além dos prejuízos ambientais, no que se refere à vulnerabilização dos ecossistemas costeiros, como recifes de coral, manguezais e prados de fanerógamas marinhas. Dentre os principais efeitos da elevação do nível médio do mar destacam-se a tendência de translação das praias e cordões de dunas em direção a terra e o aumento da profundidade média de lagoas costeiras e baías. Esses efeitos são percebidos, sobretudo, nas regiões com maior concentração humana, nas praias de capitais. Em Pernambuco, as concentrações populacionais localizam-se nos municípios de Jaboatão dos Guararapes, Recife, Olinda e Paulista, onde estão previstas obras de intervenções para readequação da orla.

No período de planejamento de execução da submeta em questão, a equipe de técnicos da Associação ITEP/OS em conjunto com a equipe de técnicos da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade – SEMAS observaram a necessidade de ampliação do monitoramento para atender a necessidade de realização do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental – EIA/Rima nos municípios da Região Metropolitana do Recife (Jaboatão dos Guararapes, Recife, Olinda e Paulista), local

previsto para ocorrer regeneração da linha costeira de praia para remediação de elevação do nível do mar.

A metodologia adotada na elaboração do EIA/Rima contou com análise de dados primários para o meio biótico aquático e antrópico, e secundário para o meio físico, baseado no estudo elaborado pela empresa *Coastal Planning & Engineering do Brasil*. Além disto, foram incorporadas as atividades necessárias para execução da submeta 1.3.11.

As amostragens para o diagnóstico do meio biótico aquático foram realizadas nos pontos descritos na Tabela 1.

Tabela 1 - Estações amostrais localizadas no litoral da Região Metropolitana de Recife (RMR), na Área Diretamente Afetada (ADA), e município do Cabo de Santo Agostinho, área da jazida, para compor o EIA-Rima de Recuperação da Orla Marítima, no período de 09 a 24 de novembro de 2011

Estação amostral	Coordenada	Local	Município
1	34°55'07.4220" e 8°11'46.800"	Praia de Candeias (em frente à Rua José Gomes da Cunha)	Jaboatão
2	34°54'59.5560" e 8°10'38.6340"	Praia de Candeias (em frente à Rua Aníbal Ribeiro Varejão)	
3	34°54'52.0500" e 8°10'11.5860"	Praia de Piedade (em frente à Igreja N. Sra. Da Piedade)	
1	34°54'13.2120" e 8°08'32.4780"	Praia de Boa Viagem (Parque D.Lindú)	Recife
2	34°53'59.0880" e 8°07'53.5500"	Praia de Boa Viagem (próximo ao número 2400 na Av. Boa Viagem)	
3	34°53'52.4940" e 8°07'37.5780"	Praia de Boa Viagem (em frente ao Castelinho)	
1	34°50'48.7560" e 8°00'59.3160"	Praia dos Milagres (em frente ao Fortim)	Olinda
2	34°50'21.7920" e 8°00'05.9580"	Praia de Bairro Novo (em frente ao prédio do antigo Quartel)	
3	34°50'12.7260" e 7°59'04.1400"	Praia de Casa Caiada (em frente ao número 3980 da Av. Marcos Freire)	
1	34°49'40.0800" e 7°57'06.4080"	Praia do Janga (próximo ao número 6446 na Av. Beira Mar)	Paulista
2	34°49'22.2180" e 7°54'39.2100"	Praia de Pau Amarelo (em frente ao Forte de Pau Amarelo)	
3	34°50'11.7360" e 7°50'51.2880"	Praia de Maria Farinha (em frente ao Cabanga late Club)	
A	34° 55' 04.1640" e 8° 18' 07.7460"	Ponto A	Cabo de Santo Agostinho
B	34° 55' 29.5560" e 8° 20' 42.6300"	Ponto B	
C	34° 52' 57.9960" e 8° 18' 28.7340"	Ponto C	

Em cada um das cinco áreas monitoradas foram elencadas três estações de amostragem. Nelas foram realizadas amostragens, seguindo métodos específicos para cada tipo de organismo, das seguintes comunidades biológicas:

- Plâncton (fito e zoo): cianobactérias, microalgas, microanimais, ovos e larvas de peixes, moluscos e crustáceos.
- Vegetação aquática e terrestre: macroalgas e plantas marinhas.
- Meiofauna: pequenos invertebrados associados ao sedimento.
- Macrofauna associada ao substrato inconsolidado: moluscos e crustáceos associados ao substrato arenoso.
- Fauna associada ao substrato consolidado: corais e outros animais fixos nos recifes de arenito.
- Ictiofauna: Peixes.
- Vertebrados aquáticos: répteis e mamíferos aquáticos.
- Vegetação terrestre.

Foram realizadas análises laboratoriais das amostras coletas com o objetivo de descrever a biodiversidade local e os possíveis impactos decorrentes da realização do empreendimento. Os resultados das análises para as comunidades biológicas, bem como para os meios físicos e antrópico, podem ser observados no documento de *EIA/RIMA de Recuperação da Orla Marítima*, apresentado no Anexo IV.

Submeta 1.3.10

Realizar monitoramento hidrobiológico dos estuários do Rio Botafogo (Litoral Norte) e Rio Maracápe e Rio Formoso (litoral Sul). (Peso 1)

Indicador: Número de rios monitorados.

Responsável Técnico: Glauber Pereira de Carvalho Santos

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
03 Rios Monitorados	03 Rios Monitorados	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		10

O Rio Formoso (litoral sul), previsto originalmente no texto desta submeta, foi substituído pelo Rio Carrapicho (litoral norte), antes de serem iniciadas as coletas, devido a divulgação de estudo realizado pela UFPE com objetivo similar. A substituição pelo Rio Carrapicho foi motivada pela necessidade da ampliação do conhecimento sobre a condição ambiental das áreas estuarinas no Estado de Pernambuco, evitando-se desta forma a repetição de esforços.

A realização de Monitoramento Ambiental em 3 estuários do Estado de Pernambuco, nos Rios Botafogo e Carrapicho - Litoral Norte e no Rio Maracápe - litoral sul, teve o objetivo de avaliar aspectos de qualidade ambiental e poluição nestes corpos hídricos através de análises físicas, químicas e biológicas em água, ostra e sedimento.

Avaliação da qualidade da água

As amostras de água foram coletadas mensalmente com auxílio de garrafa oceanográfica (Figura 2) ao longo de 7 (sete) meses no Rio Botafogo (litoral norte) e durante 6 (seis) meses nos Rios Carrapicho (litoral norte) e Maracaípe (litoral sul), procurando-se identificar o período sazonal de clima seco e chuvoso, totalizando 03 estações de coleta por estuário. A Figura 3 mostra os pontos do estuário do Rio Maracaípe; a Figura 4 mostra os pontos do estuário do Rio Carrapicho; e, a Figura 5 mostra os pontos do estuário do Rio Botafogo.



Figura 2. Coletas de água em garrafas de Van Dorn

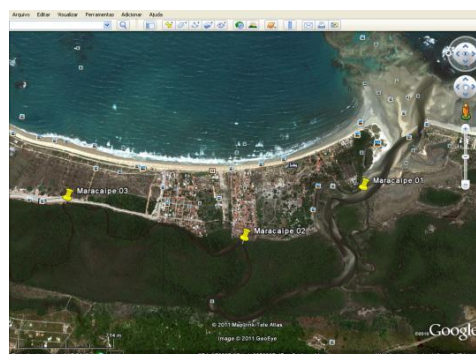


Figura 3: Pontos de coleta no estuário do Rio Maracaípe

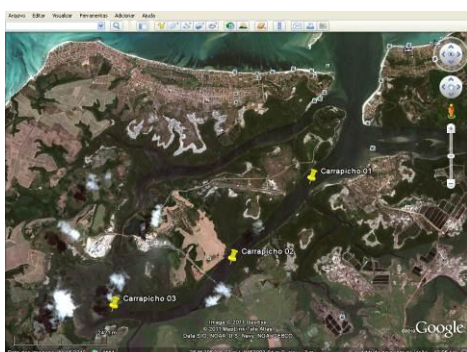


Figura 4. Pontos de coleta no estuário do Rio Carrapicho

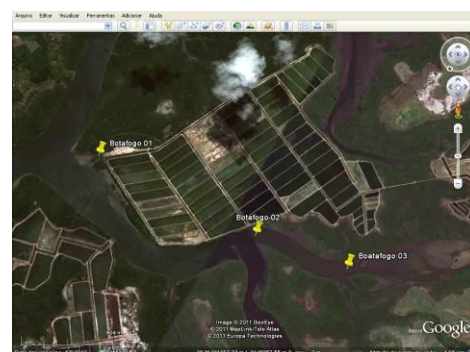


Figura 5. Pontos de coleta no estuário do Rio Botafogo

Os parâmetros de qualidade de água foram avaliados foram salinidade, temperatura, oxigênio dissolvido, clorofila-a, pH, Demanda Bioquímica de Oxigênio e coliformes termotolerantes.

Avaliação da qualidade do Sedimento

Os sedimentos foram coletados em três estações por estuário representado por uma coleta na margem direita e uma na margem esquerda em cada estação, visando a determinação do teor de matéria orgânica, identificação da presença de 9 (nove) metais traços (Cd, Cr, Pb, Hg, Al, Se, Fe, As, Zn) e de coliformes termotolerantes. A Figura 6 mostra o procedimento de coleta de sedimento.

Avaliação em ostras como bioindicadores

Foram realizadas coletas mensais de ostras nos 03 (três) estuários para determinação da presença de 09 (nove) metais traços (Cd, Cr, Pb, Hg, Al, Se, Fe, As, Zn) e coliformes termotolerantes. A Figura 7 mostra o procedimento de coleta de ostras.



Figura 6. Coleta de sedimento nas margens do estuário



Figura 7. Coletas de ostras no manguezal.

Foram realizadas 19 amostragens nos estuários estudados, sendo 07 (sete) no Rio Botafogo, 06 (seis) no Rio Carrapicho e 06 (seis) no Rio Maracaípe, totalizando 221 (duzentos e vinte e uma) coletas de água, 60 (sessenta) de solo e 19 (dezenove) de ostras.

As avaliações indicaram que as médias das condições e padrões de qualidade de água registrados neste estudo, se enquadram em sua maioria na classificação e diretrizes ambientais na sua classe de qualidade e atendem aos seus respectivos usos preponderantes. Porém, observa-se forte influência de impactos oriundos de efluentes doméstico no estuário do rio Maracaípe, e de efluentes domésticos e industriais no estuário do rio Botafogo, enquanto o estuário do rio Carrapicho encontra-se pouco impactado, em boas condições hidrológicas.

Em relação aos metais traços analisados no sedimento, podemos concluir que, de forma geral, o estuário mais impactado foi o do rio Botafogo, resultado este que pode ser explicado pelo grande número de indústrias instaladas na região e próximas ao rio Botafogo, além de ser destino final de esgotos domésticos de comunidades que sobrevivem na área.

As ostras estudadas nos três estuários apresentam limites aceitáveis de coliformes termotolerantes, seguindo como referência a legislação da ANVISA RDV 12, e os ensaios para verificação de *estafilococcus coagulase positiva* também demonstraram que as ostras não estão contaminadas por este microrganismo, exceto por um ponto que foi analisado de todos os estuários no mês de agosto em Maracaípe.

Diante dos dados obtidos dos *táxons* identificados, nota-se que a ocorrência de espécies potencialmente tóxicas é suprimida pela dominância do grupo das diatomáceas, de maneira que os mesmos não oferecem riscos de florações. Quanto à densidade da comunidade fitoplancônica encontrada, quando confrontada com a Resolução CONAMA 357, que regulamenta a classificação das águas salobras e seus padrões, observa-se que, até o presente estudo, os referidos estuários se mantêm com seus limites dentro do enquadramento da presente resolução.

O Relatório Técnico com os resultados do monitoramento está apresentado no Anexo V.

Submeta 1.3.11

Monitorar o perifíton como bioindicador ecológico nos municípios de Itamaracá, Suape (área do Porto) e Tamandaré (APA de Guadalupe) (Peso 0,5)

Indicador: Número de municípios monitorados.

Responsável Técnico: Maristela Casé Costa Cunha

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
05 municípios	03 municípios	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		5

As atividades necessárias à execução desta submeta foram incorporadas às atividades da submeta 1.3.9 e estão apresentadas no EIA/Rima de Recuperação da Orla Marítima apresentado no Anexo IV.

Ao longo do litoral da Região Metropolitana de Recife (RMR), Área Diretamente Afetada (ADA), e município do Cabo de Santo Agostinho, área da jazida, foram fixados e georreferenciados 07 (sete) estações amostrais para coleta de amostras para fitoplâncton e perifíton, no período de 09 a 24 de novembro de 2011 (Tabela 2).

Tabela 2. Estações amostrais localizadas no litoral da Região Metropolitana de Recife (RMR), na Área Diretamente Afetada (ADA), e município do Cabo de Santo Agostinho, área da jazida, para compor o EIA-Rima de Recuperação da Orla Marítima, no período de 09 a 24 de novembro de 2011.

Estação amostral	Coordenada	Local	Município	Perifíton
1.	34°55'07.4220" e 8°11'46.800"	Praia de Candeias (em frente à Rua José Gomes da Cunha)	Jaboatão	X
2.	34°53'52.4940" e 8°07'37.5780"	Praia de Boa Viagem (em frente ao Castelinho)	Recife	X
3.	34°50'48.7560" e 8°00'59.3160"	Praia dos Milagres (em frente ao Fortim)	Olinda	X
4.	34°49'22.2180" e 7°54'39.2100"	Praia de Pau Amarelo (em frente ao Forte de Pau Amarelo)	Paulista	X
5.	34°50'11.7360" e 7°50'51.2880"	Praia de Maria Farinha (em frente ao Cabanga late Club)		X
6.	34° 55' 04.1640" e 8° 18' 07.7460"	Ponto A	Cabo de Santo Agostinho	X
7.	34° 52' 57.9960" e 8° 18' 28.7340"	Ponto C		X

Fonte: ITEP-OS/UFQB.

As macrolagas pertencentes às Divisões Ochrophyta, Classe Paheophyceae (*Dictiopterys* sp.) e Chlorophyta (*Caulerpa sertularioides*) foram eleitas por apresentarem ampla distribuição e abundância no litoral de Pernambuco, nas praias de Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão/Candeias, Piedade, Boa Viagem e Olinda. As coletas ocorreram manualmente, sendo as amostras acondicionadas em sacos plásticos identificados e preservadas com lugol, ainda na praia. No Laboratório de Ambientes Aquáticos da Universidade Federal Rural de Pernambuco (LEAqua/UFRPE), as macroalgas foram estocadas em refrigeração até o momento das análises.

Para o diagnóstico florístico, as macroalgas utilizadas como substratos e microalgas perifíticas foi utilizada bibliografia especializada.

Foram identificadas 10 taxa de microalgas epífitas nos dois substratos. Este diagnóstico apresenta um baixo número de espécies identificadas devido a amostragem ter sido realizada somente uma única vez. Porém, fica evidenciada a ocorrência de organismos cosmopolitas. Estes apresentam condições ecológicas para sobreviverem tanto em regiões litorâneas como regiões estuarianas, devido a seu grande potencial biótico. Neste caso, as diferenças florísticas existentes entre os dois substratos presentemente analisados poderiam estar relacionadas muito mais às desigualdades arquitetônicas dos dois hospedeiros, que mesmo às mudanças ambientais, que apresentam pequenas variações em todo litoral do Estado. Portanto, o monitoramento, em longo prazo, deve trazer informações mais precisas sobre a dinâmica desta comunidade, pois as microalgas têm uma alta taxa de reprodução em curtíssimo intervalo de tempo, favorecendo-as como indicadores rápidos da qualidade ambiental da região onde habita.

Submeta 1.3.12

Desenvolver um Sistema de Informação Geográfica (SIG) a partir do banco de dados formado com os resultados dos monitoramentos das Submetas 1.3.9, 1.3.10 e 1.3.11. (Peso 0,5)

Indicador: Sistema de Informação Geográfica (SIG)

Responsável Técnico: Ana Mônica Correia.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
01 SIG	01 SIG	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		5

Definida como o espaço geográfico de interação do ar, do mar e da terra, incluindo seus recursos naturais renováveis e não renováveis, levando em conta as interrelações do meio físico e biológico com as atividades socioeconômica, a zona costeira de Pernambuco estende-se do município de Goiana, ao norte, no limite com o Estado da Paraíba, até o município de São José da Coroa Grande, ao sul, na divisa com o Estado de Alagoas. Possuindo uma costa de 187 km de extensão, abrange uma faixa terrestre

composta pelos municípios costeiros e uma faixa marítima de 12 milhas náuticas. (SECTMA, 2010)¹.

Em 2010, foi instituída pela lei nº 14. 258, de 23 de dezembro de 2010, a Política Estadual de Gerenciamento Costeiro, tendo como objetivo geral disciplinar e orientar a utilização dos recursos naturais da Zona Costeira do Estado de Pernambuco, através de instrumentos próprios, visando à melhoria da qualidade de vida das populações locais, à proteção dos ecossistemas, da beleza cênica e do patrimônio natural, histórico e cultural.

A partir da instituição da Política Estadual de Gerenciamento Costeiro e levando em consideração a extensa costa pernambucana, foi desenvolvido um Sistema de Informações Geográficas, o qual integrou as informações levantadas e os resultados dos monitoramentos das submetas 1.3.9, 1.3.10 e 1.3.11.

O SIG Costeiro foi estruturado e alimentado a partir de uma base dados que foi levantada a partir de monitoramentos realizados de junho a dezembro de 2011, nos Estuários dos rios Botafogo, Carrapicho e Maracaípe. Foram espacializadas informações referentes a cada Estuário monitorado, com dados de água, sedimentos e microbiologia. Também foram identificados os locais de ocorrência das algas cyanophytas, ochrophytas, dinoflagellatas nos municípios de Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão dos Guararapes, Recife, Olinda, Paulista.

Para execução desta submeta foram executadas as seguintes atividades:

1. Recepção das informações e resultados dos monitoramentos;
2. Edição e tratamento dos dados;
3. Espacialização dos pontos de coletas.

Seguem abaixo telas com a distribuição dos pontos de coletas e os respectivos resultados obtidos nos monitoramentos. A Figura 8 mostra os pontos de coleta no Estuário do Rio Botafogo, com os resultados das análises microbiológicas das águas; a Figura 9 mostra os pontos de coleta no Estuário do Rio Carrapicho com os resultados das análises de sedimentos; e a Figura 10 mostra os pontos de coleta no Estuário do Rio Maracaípe com os resultados das análises de qualidade de água.

¹ Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. As Políticas Públicas Ambientais. Marcos Reguladores

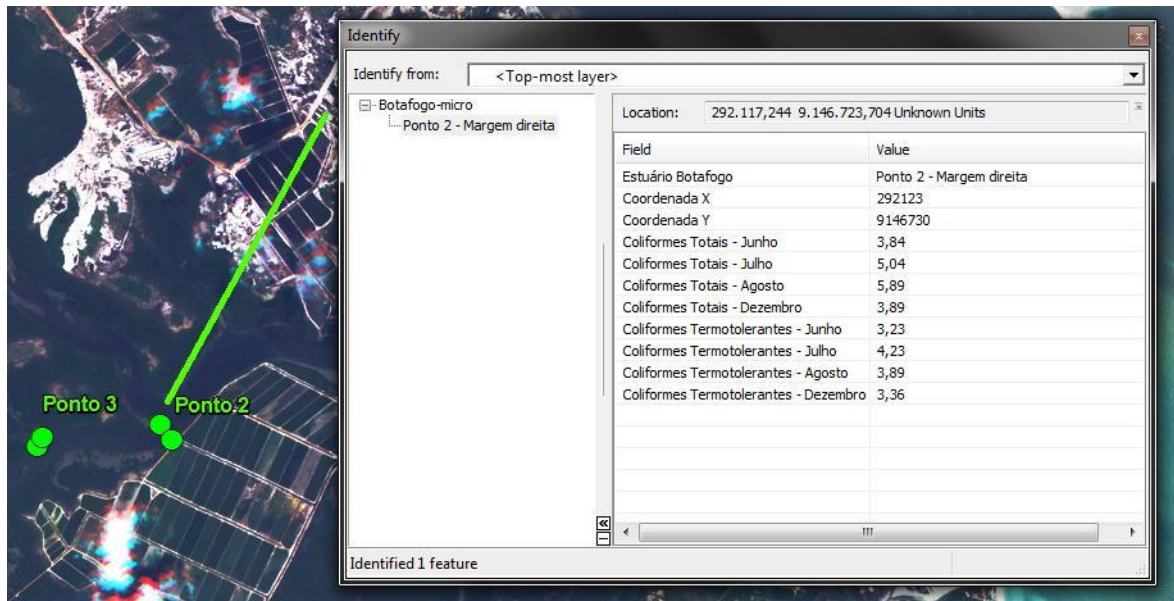


Figura 8. Espacialização dos pontos de coleta no Estuário do Rio Botafogo – dados de análises microbiológicas

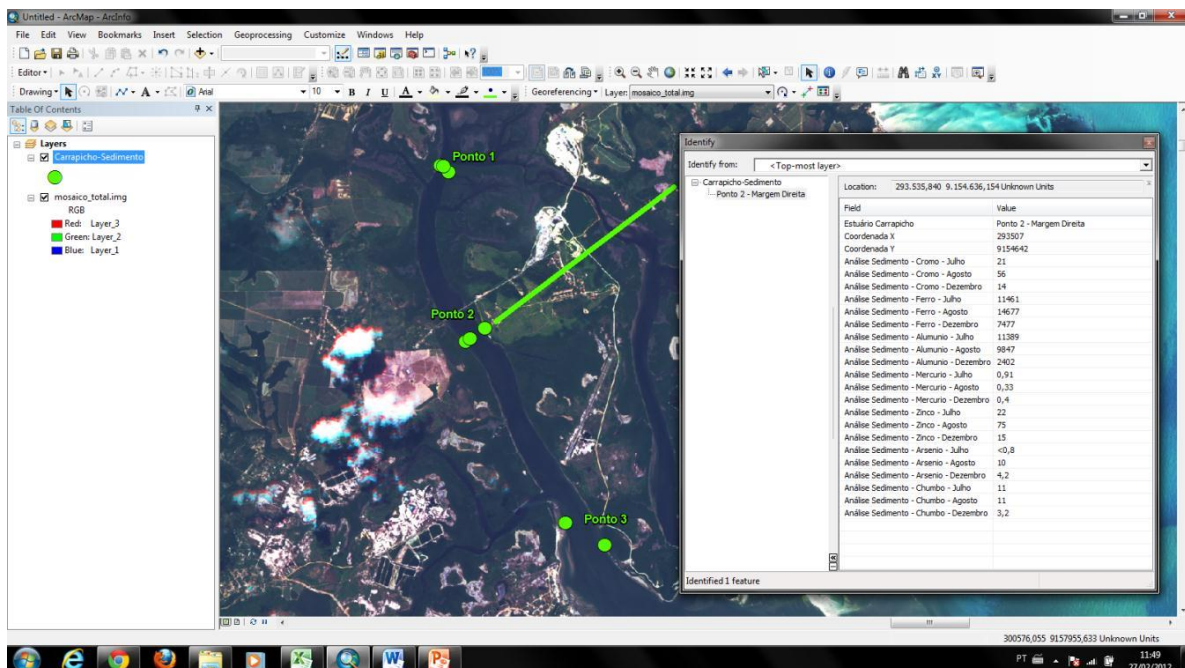


Figura 9. Espacialização dos pontos de coleta no Estuário do Rio Carrapicho – dados de sedimentos

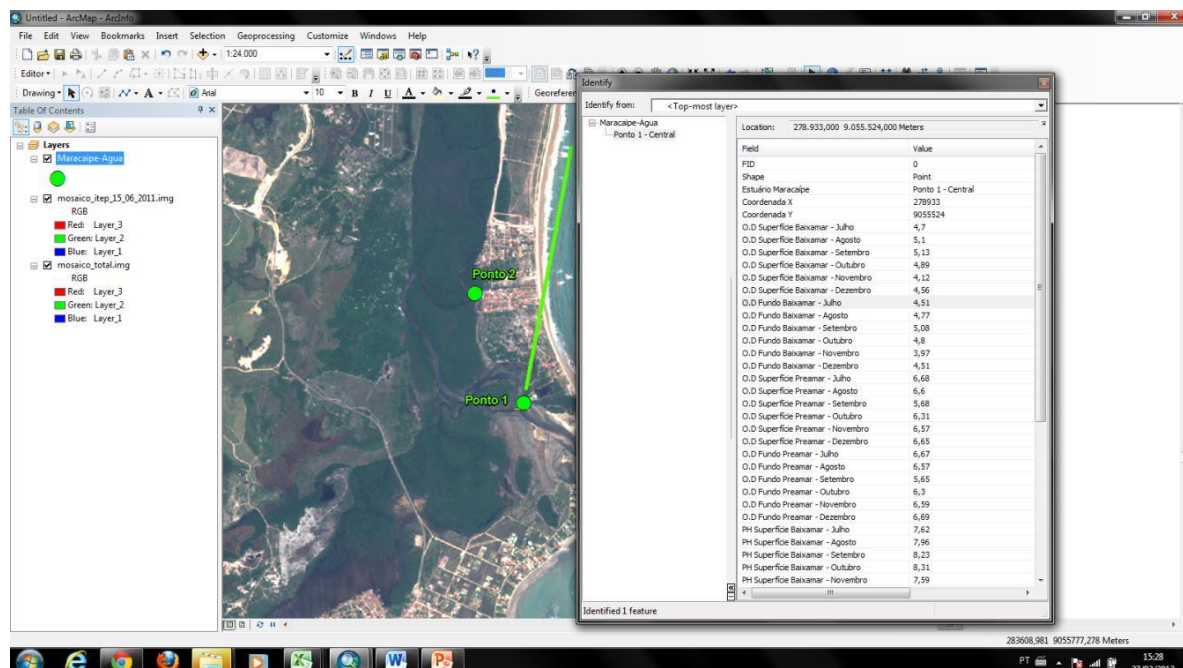


Figura 10. Espacialização dos pontos de coleta no Estuário do Rio Maracáipe – dados de qualidade de água

Submeta 1.3.13

Propor 32 corredores ecológicos nas UCE mapeadas como alternativa para preservação e conservação da biodiversidade. (Peso 1)

Indicador: Número de corredores ecológicos

Indicador corrigido: Relatório com os fragmentos de matas que compõem as UC's mapeadas

Responsável Técnico: Ana Mônica Correia.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
Relatório com os fragmentos de matas que compõem as UC's mapeadas	Relatório com os fragmentos de matas que compõem as UC's mapeadas	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		10

As unidades de conservação são classificadas como a maneira mais segura de conservação in situ da diversidade biológica e definidas como sendo áreas delimitadas do território nacional, estabelecidas pelos governos federal, estaduais ou municipais, para proteção de ecossistemas significativos (MMA, 1997)². Essas áreas são vitais para qualquer esquema de conservação, funcionando como um estoque genético e garantindo

² Ministério do Meio Ambiente, Programa Nacional do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, 1997.

a manutenção de espécies e comunidades que não sobreviveriam em áreas alteradas pelo homem, (Fonseca & Aguiar, 1995)³.

Fortman, Weins e Fonseca⁴, explicam que as unidades de conservação geralmente são muito pequenas e isoladas, muito comumente, também, os habitats remanescentes não protegidos encontram-se fragmentados e sob forte pressão e ameaça. Nessas circunstâncias, os esforços de conservação da biodiversidade devem concentrar-se na ampliação da conectividade entre as áreas remanescentes e no manejo da paisagem em vastas zonas geográficas.

As técnicas ou métodos de avaliação de impactos ambientais, através das geotecnologias, são instrumentos que visam identificar, avaliar e sintetizar os impactos na biodiversidade. O mapeamento e diagnóstico dos impactos contribuem para a implementação de medidas mitigadoras eficientes por parte dos poderes públicos pertencentes às áreas de estudo, visando reverter economicamente, ecologicamente e socialmente os impactos ambientais.

Por ocasião da elaboração do Plano Operativo desta submeta, na qual a SEMAS participou, observou-se a inadequação do texto da submeta, evidenciando um erro de edição no Plano de Trabalho. Não há em Pernambuco como propor 32 corredores ecológicos e sim, mapear 32 UCs, com proposição de dois corredores nos biomas Mata Atlântica e Caatinga, respectivamente, tal como foi planejado pela equipe da Associação ITEP/OS.

Por outro lado, com a necessidade de recategorização das Unidades de Conservação da Região Metropolitana do Recife - RMR em 2011, em atendimento a Lei nº 13.787 de 08 de junho de 2009, que instituiu o *Sistema Estadual de Unidades de Conservação*, e o risco das mesmas serem extintas, definiu-se, em conjunto com a equipe de técnicos da SEMAS, que o trabalho seria realizado na RMR, uma vez que a única fonte oficial de mapeamento de UCs é de 1987. Estas considerações remetem a inadequação também do indicador definido para esta submeta no Plano de Trabalho.

As atividades consistiram na atualização dos fragmentos verdes das Unidades de Conservação da Região Metropolitana do Recife a partir de imagens de satélite 2010 e 2011 da constelação Rapideye, com resolução espacial de 5 (cinco) metros. Através de interpretação das imagens de satélite foram identificados e digitalizados os fragmentos verdes das UC's, bem como os fragmentos que não fazem parte da sua delimitação, mas

³ FONSECA, G.A.B., AGUIAR, L.M. de S. Enfoques Interdisciplinares para a Conservação de Biodiversidade: a Experiência do Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre da UFMG. In: Universidade Federal de Minas Gerais. Abordagens Interdisciplinares para a Conservação da Biodiversidade e Dinâmica do Uso da Terra no Novo Mundo. Belo Horizonte, 1995.

⁴ FORTMAN, R. T. T. 1995. Land mosaics: the ecology of landscapes and regions. Cambridge: Cambridge University Press.

WEINZ, J. A. 1996. Wildlife in patchy environments: metapopulations, mosaics and management. In: McCullugh, D. R. (Ed.) Metapopulations and wildlife management. Washington, D. C.: Island Press.

FONSECA, G. A. B., PINTO, L. P; RYLANDS, A. B. 1997. Biodiversidade e unidades de conservação. In: Anais do I Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação – Conferências e Palestras. Curitiba: Universidade Livre do Meio Ambiente, Rede Pró-Unidades de Conservação e Instituto Ambiental do Paraná.

que estão nos seus entornos e que a partir de estudos podem ser incorporados as mesmas.

Esse produto gerado subsidiará as ações do Estado de Pernambuco em 2012, o qual terá que implantar as Unidades de Conservação da Região Metropolitana do Recife a partir do Sistema Estadual de Unidades de Conservação, como também possibilitará a realização de estudos mais específicos para a preservação da biodiversidade nas Unidades, como implantação de corredores ecológicos.

Para execução desta submeta foram adotadas as seguintes atividades:

Pesquisa e definição de imagens de satélite

Foi realizada uma pesquisa em vários sensores analisando suas respectivas especificações técnicas para definição do que melhor atendia o desenvolvimento da submeta. A resolução espacial, resolução espectral e o percentual de cobertura de nuvens foram os critérios que mais contribuíram para escolha da constelação Rapideye, pois sua resolução espacial é compatível para identificação de fragmentos de cobertura vegetal, sua resolução espectral é composta por intervalos de comprimento de onda capazes de discriminar áreas com cobertura vegetal e por apresentar uma boa resolução temporal, tempo de revisita em um dado local e o percentual de cobertura de nuvens para área de interesse foi satisfatório.

Ortorretificação das imagens adquiridas

A ortorretificação é um processo que visa à correção geométrica das imagens, buscando eliminar as distorções causadas pelo relevo. Esta etapa consistiu na coleta de pontos de controle em campo através de tecnologia GNSS (Sistemas Globais de Navegação por Satélite), onde foram levantadas coordenadas geográficas (latitude e longitude) e a altitude (valor z) de 20 (*vinete*) locais previamente definidos em escritório, conforme Figura 11. Os processos de ortorretificação e coleta de pontos de controle duraram 20 (*vinete*) dias, realizado no mês de novembro de 2011 (Figura 12).

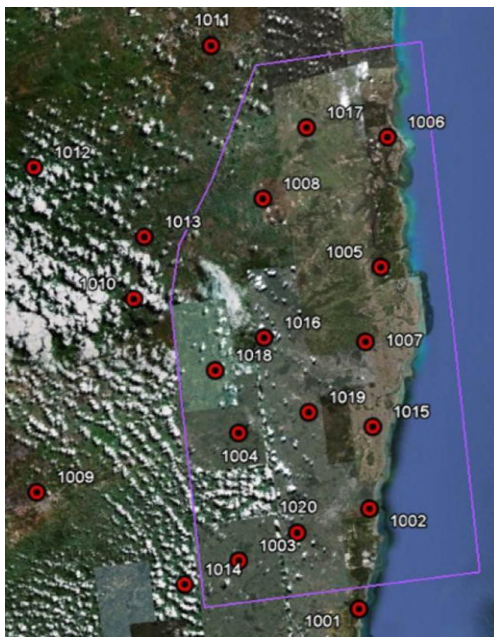


Figura 11. Distribuição espacial dos pontos a serem levantados em campo



Figura 12 Imagem de satélite após processo de ortorretificação

Identificação e digitalização dos fragmentos de áreas verdes

Nesta atividade foram identificadas as áreas de proteção da RMR através de base vetorial de apoio. Após identificação foi realizada uma atualização dessas áreas, onde foram identificados os fragmentos verdes existentes dentro das UC's, bem como nos seus entornos, que em estudos futuros podem ser incorporados como áreas de preservação.

A Figura 13 mostra os fragmentos das áreas verdes identificados nas Unidades de Conservação da Região Metropolitana; a Figura 14 mostra os fragmentos das áreas verdes do Grupo Norte; a Figura 15 mostra os fragmentos das áreas verdes do Grupo Centro; e a Figura 16 os fragmentos das áreas verdes do Grupo Sul.



Figura 13. Fragmentos das áreas verdes identificados nas Unidades de Conservação da Região Metropolitana



Figura 14. Fragmentos das áreas verdes - Grupo Norte

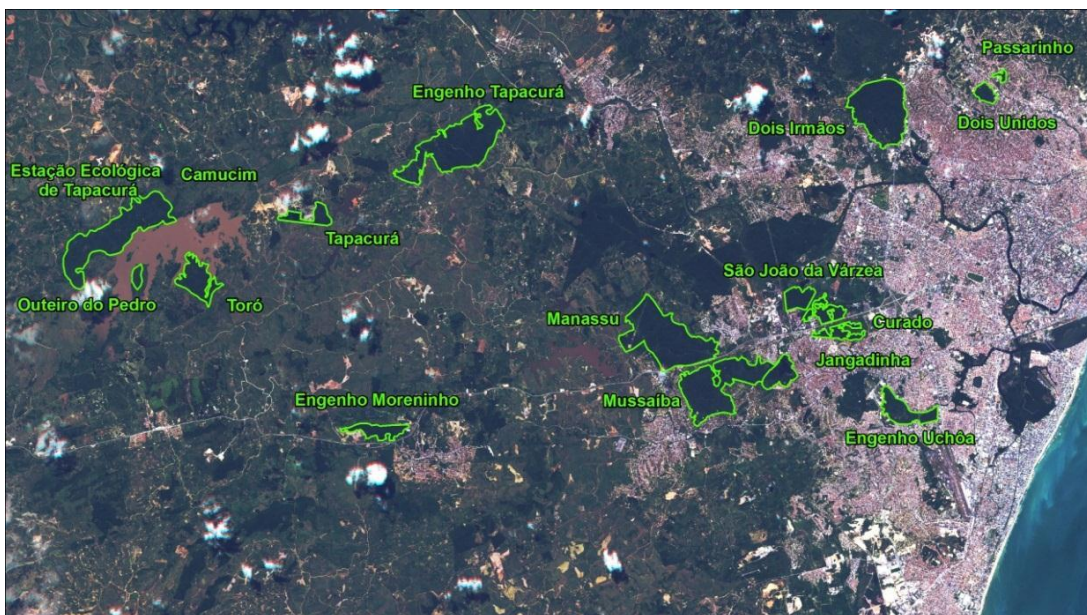


Figura 15. Fragmentos das áreas verdes - Grupo Centro



Figura 16. Fragmentos das áreas verdes - Grupo Sul

A Tabela 3 apresenta as características das áreas verdes que foram utilizadas como referência, instituídas pela Lei Estadual de 9.989 de 1987. Consta ainda a área de preservação e os fragmentos de vegetação, englobando o estado atual dentro do perímetro e seu entorno e, por fim, uma coluna com a diferença das áreas. Os valores negativos podem ser considerados como fragmentos de vegetação que foram suprimidos ao longo do tempo. Já os valores positivos, podem ser considerados áreas que ao longo do tempo tiveram seus fragmentos de vegetação restituídos. A UC de Miritiba não teve o seu estado atual digitalizado por apresentar cobertura de nuvem. Vale salientar que esses resultados são diagnosticados como indícios de um estado atual dessas áreas. Para resultados mais precisos há necessidades de estudos mais específicos, com necessidade de trabalho de campo.

Tabela 3. Características das áreas mapeadas

NOME	ÁREA DE PRESERVAÇÃO (ha)	FRAGMENTOS DE VEGETAÇÃO (ha)	DIFERENÇA (ha)
Estação Ecológica de Caetés	149,52	955,69	806,16
Estação Ecológica de Tapacurá	220,06	481,65	261,59
Mata da Serra do Cumaru	356,23	192,83	-163,40
Mata da Usina São José	290,03	313,57	23,54
Mata de Camaçari	239,66	1572,99	1333,33
Mata de Caraúna	164,05	28,98	-135,08
Mata de Contra Açude	130,58	92,83	-37,75
Mata de Dois Irmãos	410,60	396,01	-14,59
Mata de Dois Unidos	29,97	43,21	13,24
Mata de Duas Lagoas	149,90	112,72	-37,17
Mata de Jaguarana	339,24	325,21	-14,03
Mata de Jaguaribe	108,59	270,67	162,08
Mata de Jangadinha	80,86	94,07	13,20
Mata de Lanço Dos Cações	51,27	52,70	1,43
Mata de Manassu	238,83	495,10	256,26
Mata de Miritiba	283,95	0,00	-283,95
Mata de Mussaíba	310,67	422,97	112,30
Mata de Passarinho	13,42	11,29	-2,14
Mata de Quisanga	236,06	738,19	502,13
Mata de Santa Cruz	52,24	54,68	2,44
Mata de São Bento	85,03	0,00	-85,03
Mata de São João Da Várzea	66,47	74,97	8,50
Mata de Serra Do Cotovelo	907,83	203,66	-704,17
Mata de Tapacurá	95,77	70,67	-25,10
Mata do Bom Jardim	227,00	113,41	-113,58
Mata do Camocim	34,56	29,54	-5,02
Mata do Curado	102,99	120,61	17,62
Mata do Engenho Amparo	175,50	264,94	89,43
Mata do Engenho Macaxeira	52,12	404,37	352,25
Mata do Engenho Moreninho	63,22	84,60	21,38
Mata do Engenho Salgadinho	252,90	86,28	-166,62
Mata do Engenho São João	26,19	182,63	156,44
Mata do Engenho Tapacurá	318,54	488,53	169,99
Mata do Engenho Uchôa	20,39	134,41	114,02
Mata do Janga	135,40	258,27	122,87
Mata do Jardim Botânico	11,51	12,55	1,03
Mata do Outeiro Do Pedro	18,37	25,95	7,59
Mata do Sistema Gurjaú	1348,89	789,02	-559,87
Mata do Toró	81,00	146,78	65,78
Mata do Urucu	479,44	225,61	-253,82
Mata do Zumbi	289,10	807,23	518,13

Submeta 1.3.14

Mapear 05 áreas degradadas no semi-árido de Pernambuco. (Peso 0,5)

Indicador: Número de áreas mapeadas.

Responsável Técnico: Maristela Casé.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
0 áreas mapeadas	05 áreas mapeadas	0%
Nota		0
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		0

A metodologia proposta, de acordo com o Plano de Trabalho, consistia na utilização de técnicas de processamento digital de imagens orbitais para identificação de áreas degradadas, bem como na realização de análises dos parâmetros ambientais, físico-químicos e biológicos com frequência mensal. O não cumprimento do cronograma de desembolso financeiro impossibilitou a amostragem mensal e aquisição de imagens de satélite, em tempo hábil, para execução das atividades necessárias ao estudo proposto.

Submeta 1.3.15

Avaliar a qualidade do Ar na RMR, SUAPE e Zona da Mata Sul, trimestralmente, através de análises de emissão de poluentes atmosféricos em 10 pontos. (Peso 0,5)

Indicador: Número de pontos monitorados

Responsável Técnico: Glauber Carvalho.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
14 Pontos Monitorados	10 Pontos Monitorados	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		5

Esta submeta teve como objetivo, avaliar as emissões gasosas em chaminés de caldeiras industriais através de amostragem isocinética, visando avaliar os diferentes níveis de emissões gerados por tipologias industriais presentes no Estado de Pernambuco.

Os resultados encontrados para as emissões de gases das chaminés atendem em sua maioria, aos padrões da Resolução CONAMA Nº 382/2006 para limites de emissão de poluentes atmosféricos, provenientes do processo de geração de calor por diferentes combustíveis, com exceção apenas de 02 (duas) chaminés que apresentaram valores acima do permitido, cujo combustível utilizado foi o bagaço de cana. Os resultados completos das análises realizadas estão apresentados no Relatório Técnico apresentado no Anexo VI.

META 1.4 – Escritório de Rotterdam

Criar o Serviço de Inspeção Fitossanitária e de Avaliação da Qualidade de Frutas na Europa, em apoio ao setor da Fruticultura Irrigada de Pernambuco. (Peso 0,2)

Esta meta teve como objetivo criar o serviço de apoio técnico de Inspeção Fitossanitária e da Qualidade das Frutas em apoio à Cadeia Produtiva da Fruticultura Irrigada do Vale do S. Francisco na etapa de comercialização no mercado europeu através de:

- ✓ Apoio ao fruticultor para protegê-lo da classificação de qualidade da fruta feita unilateralmente pelo importador, que pode influir na redução do preço de comercialização da mesma no mercado europeu; e
- ✓ Ampliação do serviço de controle de agrotóxicos, de forma a obter uma maior segurança na redução dos impactos negativos no uso de agrotóxicos sobre os alimentos produzidos e sobre o meio ambiente.

Submeta 1.4.1

Implantar serviço de inspeção fitossanitária e de qualidade de frutas exportadas para o Porto de Rotterdam (06 relatórios de acompanhamento) (Peso 10)

Indicador: Número de relatórios emitidos.

Responsável Técnico: Adélia Araújo.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
06 de relatórios emitidos	06 de relatórios emitidos	100%
	Nota	10
	Pontuação da Submeta (Peso x Nota)	100

O Governo do Estado transferiu para a Associação Instituto de Tecnologia de Pernambuco – ITEP, por solicitação dos produtores/exportadores de frutas do Vale do São Francisco, a responsabilidade de supervisionar a inspeção das frutas no porto de Roteadã de modo a identificar os principais problemas na comercialização, principalmente de uva de mesa, no mercado europeu e, conseqüentemente, contribuir para a melhoria da qualidade da fruta exportada do Vale do São Francisco. Ao final dos trabalhos do ITEP em Roterdã, em 2011, os resultados das inspeções foram consolidados e os dados estatísticos foram apresentados para os produtores do Vale, incluindo proposições de melhorias. Foi elaborado documento com as principais informações dos procedimentos de inspeção adotados pelas empresas da Holanda nas câmaras frias, validados pela equipe técnica da Associação ITEP/OS e disponibilizado para os produtores do Vale, de modo que as informações possam ser utilizadas para treinamento de seu pessoal nas *packing houses*/câmaras frias.

Os Relatórios de Acompanhamento estão apresentados no Anexo VII.

META 1.5 – Educação Ambiental

Fortalecer a Educação Ambiental do Estado de Pernambuco de forma contextualizada, no âmbito da Política Estadual de Meio Ambiente de Pernambuco. (Peso 0,1)

O objetivo desta meta é ampliar o quadro de profissionais qualificados na temática ambiental visando à melhoria dos processos de gestão dos ecossistemas.

As submetas 1.5.2 e 1.5.3 não foram atingidas em razão da publicação da Resolução MEC nº 04 de 16 de fevereiro de 2011, que suspende a tramitação dos processos que dizem respeito ao credenciamento especial de instituições não educacionais para oferta de cursos de especialização. A Associação ITEP/OS irá preparar e submeter sua solicitação de credenciamento como Instituição de Ensino Superior – IES em 2012, para ofertar cursos de nível superior e de especialização a partir de 2013.

Submeta 1.5.1

Ofertar 120 vagas para cursos de Educação Ambiental na temática de Reciclagem e Destinação Final de Resíduos Sólidos (Efetivar 80% das matrículas). (Peso 2)

Indicador: % matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas.

Responsável Técnico: Eden Cavalcanti

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
105 vagas Efetivadas	96 Vagas Efetivadas	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		20

A princípio o curso foi destinado aos gestores municipais, catadores de materiais recicláveis, cooperativas, associações e ONGs que trabalham coletivos ou isoladamente. Partindo desse pressuposto, a seguir há um detalhamento sobre a publicidade, seleção de ministrante, confecção de material de apoio didático, efetivação de matrículas dos participantes, organização e logística, e execução do curso na temática Reciclagem e Destinação Final de Resíduos Sólidos.

A programação foi distribuída em 4 módulos, sendo distribuídos pelos dois dias de cada evento, conforme mostra Figura 17.



Figura 17. Folder de Divulgação e Programação

PUBLICIDADE DO EVENTO

Aos gestores municipais, técnicos, catadores, associação, cooperativas e ONGs, foram enviados e-mails e circular, bem como um breve contato telefônico. Ainda foi divulgado na página oficial do ITEP (Figura 18), tendo com isso despertado o interesse de mais pessoas ligadas à temática do curso.

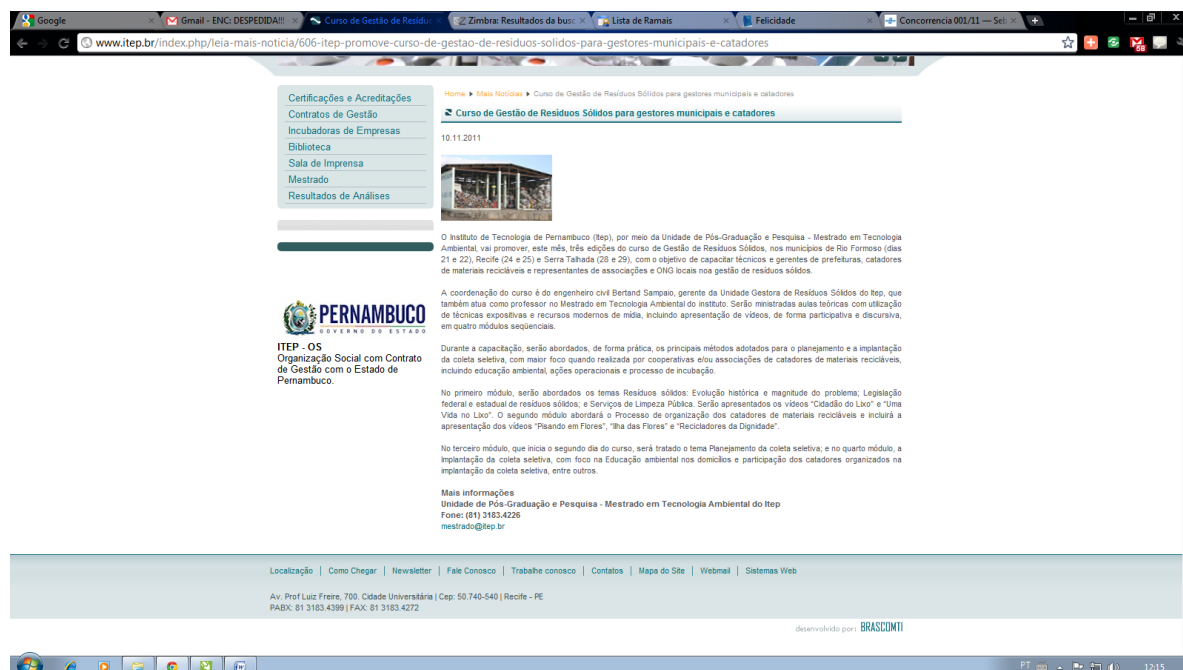


Figura 18. Divulgação na página oficial do ITEP

SELEÇÃO DE MINISTRANTE

O critério de seleção considerou o amplo conhecimento do ministrante, Engenheiro Civil, Especialista em Planejamento de Transportes e Resíduos Sólidos, Mestre e Doutor em Desenvolvimento Urbano. Pesquisador e Professor do Mestrado de Tecnologia Ambiental do ITEP e da Faculdade Santa Maria. Consultor Técnico em Resíduos Sólidos há 25 anos, em órgãos públicos e empresas brasileiras e internacionais, conforme Currículo Lattes (Figura 19).

CONFECÇÃO DE MATERIAL DE APOIO DIDÁTICO

Foram confeccionadas bolsas tipo ecobag (Figura 20), blocos com papel reciclado, folder banner (Figura 21). Ainda foram disponibilizadas pastas em material transparente e caneta, e cartilha auto-explicativa sobre a gestão de resíduos sólidos.

21/12/11 Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Bertrand Sampaio de Alencar)



Bertrand Sampaio de Alencar

Bertrand Sampaio de Alencar possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP, 1985), especialização em Engenharia de Transportes pela Universidade Estadual de Pernambuco (UEPE, 1988), mestrado em Desenvolvimento Urbano e Regional pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 1999) e doutorado em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2008). Atualmente é professor-adjunto na graduação em Administração Geral da Faculdade Santa Maria e do mestrado em Tecnologia Ambiental do Instituto Tecnológico de Pernambuco, onde trabalha como técnico, Consultor técnico em projetos nas áreas de resíduos sólidos, meio ambiente, desenvolvimento urbano e transportes.
(Texto informado pelo autor)

Última atualização do currículo em 28/06/2011
Endereço para acessar este CV:
<http://lattes.cnpq.br/8546867683368451>

Certificado pelo autor em 28/06/11

[Diretório de grupos de pesquisa](#)

Dados pessoais	
Nome	Bertrand Sampaio de Alencar
Nome em citações bibliográficas	ALENCAR, B. S.
Sexo	Masculino
Endereço profissional	Instituto de Tecnologia de Pernambuco, Superintendência de Inovação Tecnológica, Av. Prof. Luis Freire, 700 Cidade Universitária 50740-540 - Recife, PE - Brasil Telefone: (081) 3184399 Fax: (081) 31834272 URL da Homepage: www.itep.br

Formação acadêmica/Titulação	
2003 - 2007	Doutorado em Desenvolvimento Urbano (Conceito CAPES 5) - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. Título: Emergência de Novos Atores no Desenvolvimento Sustentável: A Contribuição dos Catadores de Materiais Recicláveis no Brasil, Ano de Obtenção: 2008. Orientador:  Sueli Maria Ribeiro Leal. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Palavras-chave: Resíduos Sólidos; Sustentabilidade Ambiental; Economia Solidária.
1996 - 1999	Mestrado em Desenvolvimento Urbano (Conceito CAPES 5) - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. Título: Evolução das Relações entre Tutela Pública e Operação Privada nos Serviços de Limpeza Urbana: Tendências Atuais com Base na Experiência do Recife, Ano de Obtenção: 2000. Orientador:  Antônio Brasileiro de Freitas Dourado. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Palavras-chave: Regulação Econômica; Resíduos Sólidos. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Arquitetura e Urbanismo / Subárea: Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo. Setores de atividade: Desenvolvimento Urbano.
1987 - 1988	Especialização em Engenharia de Transportes - Universidade de Pernambuco, UEPE, Brasil. Título: Projeto de Circulação da Ponte de Motocolorbó, Recife/PE. Orientador: Bernardo Monteiro. Bolsista do(a): Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste.
1980 - 1985	Graduação em Engenharia Civil - Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP, Brasil.

Formação complementar	
2001 - 2001	Capacitação de Nivelamento em Produção Mais Limpa, (Carga horária: 40h), SENAI - Departamento Regional do Rio Grande do Sul.

Figura 19. Currículo Lattes do ministrante do curso



Figura 20. Bolsas tipo Eco Bag

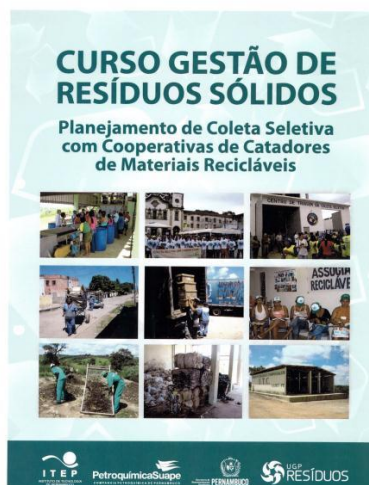


Figura 21. Banner do curso de Gestão de Resíduos Sólidos

Efetivação das Matrículas

Foram previstas 122 (*cento e vinte e duas*) vagas, sendo 42 (*quarenta e duas*) para Zona da Mata Sul, 40 (*quarenta*) para Região Metropolitana do Recife e 40 (*quarenta*) para o Agreste e Sertão. Numa análise geral, houve 136 (*cento e trinta e três*) inscritos, destes 105 (*cento e cinco*) participaram já contabilizados com as inscrições dos dias e locais dos eventos, conforme Gráfico 1. Percentualmente, os inscritos somaram 114,48%, os presentes e ausentes 86,07% e 13,93%, respectivamente, como pode ser verificado no Gráfico 2.

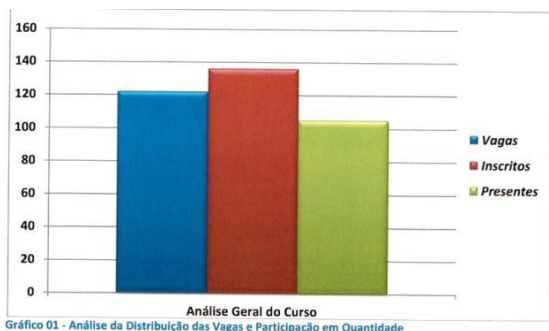


Gráfico 1. Análise de distribuição das vagas e participação em quantidade

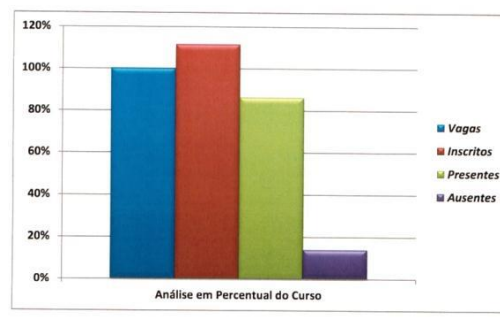


Gráfico 2. Análise da distribuição das vagas e participação em percentual

Matrículas efetivadas – Zona da Mata Sul

As inscrições foram disponibilizadas para gestores municipais das secretarias de agricultura e meio ambiente. Foram disponibilizadas 42 (*quarenta e duas*) vagas distribuídas entre 21(*vinte e um*) municípios (Figura 22), sendo 2 (*dois*) representantes de cada município. O evento aconteceu nos dias 21 e 22 de novembro de 2011, no

município de Rio Formoso, na sala da Intendência da Prefeitura Municipal de Rio Formoso. As inscrições efetivadas e confirmadas somaram 46 (*quarenta e seis*), ao passo que 26 (*vinte e seis*) dos inscritos compareceram ao evento, como mostra o Gráfico 3. A Figura 23 apresenta o registro fotográfico da realização do curso e a Figura 24 uma das listas de presença dos alunos.

Participantes Curso Gestão de Resíduos Sólidos (Confirmados)	
Local: Centro Ambiental Rio Formoso - Previsão 42 participantes	
Chã Grande	Mayr Maranhão Lapenda Neto José Emerson Albuquerque
Rio Formoso	Robson Jerônimo Lins de Oliveira Josias dos Santos
São Benedito do Sul	Elias José Ferreira Helder Fernandes dos Santos
Amaraji	Josaildo Gouveia da Silva Maria José Soares
Escada	José Francisco Bezerra Cavalcanti Teresinha de Jesus Oliveira Guimarães de Melo Valdeci Leocadi
são José da Coroa Grande	Ricardo França Gomes Ferreira José Maciel dos Santos
Vitória de Santo Antão	Severino Roberto da Silva Dulciano Alves da Silva
Catende	Fernando Melo da Silva Cassia Fernanda Melo da Silva Antônio Francisco da Cunha
Maraial	Luiz Adolfo Queiroga Cavalcanti de Paula Antônio Dionísio Barros Cavalcanti Junior
Tamandaré	Alfredo Jose Ferraz Jurandy Lucas Pinheiro de Freitas
Palmares	Pedro Acioly Bastos Marilene Sheilla de Oliveira
Cortês	Mey Borges de Barros Lima Tatiane de Melo Freitas
Água Preta	José Eugênio Martins da Silva Mayara Rafaela da Silva
Gameleira	Jair Roberto da Silva José Virgínio Filho
Barreiros	Eliei Lopes da Siva Jose Carlos Marcolino da Silva
Belé de Maria	João Ferreira Neto
Pombos	José João da Silva Marcio Danilo
Quipapá	Izaías André dos Santos
Ribeirão	Jairo Nunes de Melo Eliane Maria dos Santos Nunes
Barreiros	Valmir Ramos da Silva Eraldo Wanderlei Marques
Sirinhaém	José Humberto Monteiro José Laércio da Silva João Pedro da Silva Neto Sebastião Gaspar Senhorinho Bruno Rafael Luiz de França da Silva Filho

Figura 22. Lista de inscritos Zona Mata Sul

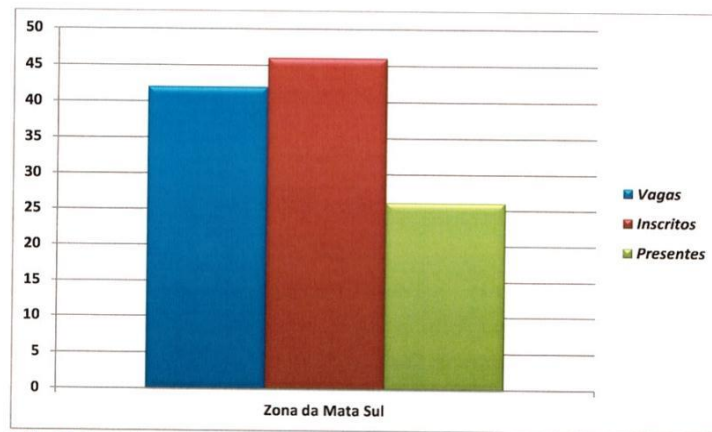


Gráfico 03 - Resultado Zona da Mata Sul

Gráfico 3. Resultado da Zona da Mata Sul



Figura 23. Curso Resíduos Sólidos - Zona da Mata Sul (Rio Formoso) - dias 21 e 22 de novembro de 2011

Monte: 21/11/2011

Lista de Presença					
Nome	Local: Rio Formoso - PE	Instituição	Departamento	Data: 21 de Nov de 2011	Horário: 08:30h às 12h
01 Alfredo José Ferraz					
02 Antônio Dionísio Barros Cavalcanti Junior					
03 Antônio Francisco da Cunha					
04 Bruno Rafael					
05 Cássia Fernanda Melo da Silva					
06 Dulciano Alves da Silva					
07 Eliane Maria dos Santos Nunes					
08 Elias José Ferreira					
09 Eliel Lopes da Silva					
10 Eraldo Wardenel Marques					
11 Fernando Melo da Silva					
12 Helder Fernandes dos Santos					
13 Itais André dos Santos					
14 Jair Roberto da Silva					
15 Jairo Nunes de Melo					
16 João Ferreira Neto					
17 João Pedro da Silva Neto					
18 Jonildo Gouveia da Silva					
19 Jose Carlos Marcolino da Silva					
20 José Emerson Albuquerque					
21 José Eugênio Martins da Silva					
22 José Francisco Bezerra Cavalcanti					
23 José Humberto Monteiro					
24 José João da Silva					
25 José Laércio da Silva					

Lista de Presença					
Nome	Local: Rio Formoso - PE	Instituição	Departamento	Data: 21 de Nov de 2011	Horário: 08:30h às 12h
01 José Maciel dos Santos					
02 José Virgílio Filho					
03 Josias dos Santos					
04 Jurandy Lucas Pinheiro de Freitas					
05 Luiz Adolfo Queiroga Cavalcanti de Paula					
06 Luiz de França da Silva Filho					
07 Marcio Danilo					
08 Maria José Soares					
09 Marlene Sheila de Oliveira					
10 Mayara Rafaela da Silva					
11 Mayr Maranhão Luperdo Neto					
12 Mey Borges de Barros Lima					
13 Pedro Acoly Bastos					
14 Ricardo França Gomes Ferreira					
15 Robinson Jerônimo Lins de Oliveira					
16 Sebastião Gaspar Senhorinho					
17 Severino Roberto da Silva					
18 Tatieme de Melo Freitas					
19 Teresinha de Jesus Oliveira Guimarães de Melo					
20 Valdeci Leocadi					
21 Valmir Ramos da Silva					
22					
23					
24					
25					

Figura 24. Lista de Presença do Curso de Resíduos Sólidos - Zona da Mata Sul (Rio Formoso) no dia 21.11.2011

Matrículas efetivadas – Região Metropolitana do Recife

Para a Região Metropolitana do Recife foram disponibilizadas 40 (quarenta) vagas, distribuídas entre Secretarias do Governo do Estado, Prefeituras, Associações, Cooperativas, ONGs e Catadores (Figura 25). Foram confirmadas 45 (quarenta e cinco) inscrições, exceto as presencialmente efetivadas no dia do evento. Contabilizaram-se 44 (quarenta e quatro) presentes no evento dos dias 24 e 25 de novembro de 2011, no Auditório Pelópidas Silveira e Sala de Aula do Mestrado, sede do ITEP, município do Recife. Os números podem ser verificados através dos dados do Gráfico 4.

A Figura 26 apresenta o registro fotográfico da realização do curso e a Figura 27 uma das listas de presença dos alunos.

Participantes Curso Gestão de Resíduos Sólidos
 Il: ITEP Recife - Previsão 40 participantes

Associação/Cooperativa	DAVID ARAÚJO DOS SANTOS	COORDENADOR VOLUNTÁRIO	ASSOCIAÇÃO DOS AGENTES DE RECICLAGEM DO IPOJUCA - RECYCLE
	REGIANE MARIA DE MOURA OLIVEIRA DA SILVA	REPRESENTANTE	ASCUF
	LIDIANE HORTENCIA DE SANTANA	COORDENADORA	CADRECICLA - CAMARAGIBE
	ELIZABETE FLORENCIO DA SILVA	REPRESENTANTE	BRIGADA DE GUARDA AMBIENTAL - CAMARAGIBE
	JANIELSON RODRIGUES DA SILVA	REPRESENTANTE	D. MARIA DA PENHA - JABOATÃO DOS GUARARAPES
	ERALDO FELIPE DA SILVA	CATADOR	GALPÃO LOTE 92 - JABOATÃO DOS GUARARAPES
	VERONICA BELA DA SILVA	CATADORA	GALPÃO CAJUEIRO SECO - JABOATÃO DOS GUARARAPES
	MARIO SEBASTIAO DA SILVA	CATADOR	GALPÃO NELSON FERREIRA - JABOATÃO DOS GUARARAPES
	JOSEANE NEUZA DA SILVA	CATADORA	ACAMARE - JABOATÃO DOS GUARARAPES
	JANINE DA CONCEIÇÃO DE AMORIM	CATADORA	Associação Erick soares - ABREU E LIMA
	SIMONE MARIA ALVES	CATADORA	Cooperativa de Reciclagem de Plástico - COOREPLAST - ABREU E LIMA
	ANTONIO RAMOS DA SILVA	CATADORA	GALPÃO SÍTIO CARPINA - JABOATÃO DOS GUARARAPES
	+		SECRETARIA DAS CIDADES
	+		
Secretarias	MARIA JOSE DE LOUDES DA SILVA	CATADOR	
	SAULO GREGÓRIO DE SOUZA	REPRESENTANTE	
	KLEBER ROLIM MILET	TECNICO RESPONSÁVEL PELA ÁREA DE RES. SÓLIDOS	SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE
	RAFAELA DIAS DE MELO	TÉCNICA EM GESTÃO AMBIENTAL	
	CARLOS SOARES DOS SANTOS	TÉCNICO - P.M.O	PREFEITURA DE OLINDA
	TEREZA CRISTINA ANGELO DA SILVA	TÉCNICA P. M.O	
	TATIANA CIBELE DE SOUZA GOMES	SECRETARIA PLANEJAMENTO	PREFEITURA GÁMARAGIBE
	SANDRA CAROLINA GUARARÁ BELLO	SECRETARIA PLANEJAMENTO	
	JOSE CARLOS DA SILVA	TÉCNICO - GPIS/SESURB	
	ANDREW GOMES DA SILVA	TÉCNICO - GPIS/SESURB	
	SIMONE SILVA DE SANTANA	TÉCNICO - GPIS/SESURB	
	JOSE FELIPE BORBA DA SILVA	TÉCNICO - GPIS/SESURB	PREFEITURA DE JABOATÃO DOS GUARARAPES
Pretenturas	JAMILE LIMA SANTANA	CHEFE DE NÚCLEO DE COOPERATIVISMO - GPIS/SESURB	
	GIRLANE BATISTA VITOR CRUZ	COORDENADORA - GPIS/SESURB	
	RODOLFO AURELIANO DA SILVA FILHO	GERENTE RESPONSÁVEL	
	Dilma Albuquerque Barros	+	Agrestina
	Ivan Vêras	+	Agrestina
	Pedro Jose da Silva	+	Agrestina
	Marcos Heleno Florentino	+	Agrestina
	Fabio Cesar de Araujo	+	Agrestina
	João José de Souza Marques	Coordenador Técnico do Núcleo de Certificação	Núcleo de Certificação
	Edgar Amaro da Silva Junior	Gerente Tráfego	CAEL ENGENHARIA
	Helio Lira Vilela	+	CAEL ENGENHARIA
	Fábio Cesar de Araújo	+	Prefeitura Municipal de Agrestina
	Simone Peikoto de Amorim	Química Industrial	Núcleo de Certificação
	ANDRÉA KARLA TRAVASSOS DE LIMA	Mestranda em Gestão de Desenvolvimento Local	UPE
Outros	Alison Gomes Bezerra Dias	+	
	Carlas Renata Prissila Costa Ferreira	+	UFPE - Departamento de Energia Nuclear
	Claudia França Valença Lopes		
	Elvira Cristina Carneiro Mergulhão		
	VÂNIA LÚCIA CARNEIRO LUMBA DE OLIVEIRA		

Figura 25. Participantes do Curso de Gestão de Resíduos Sólidos na RMR – Sede da Associação ITEP/IOS

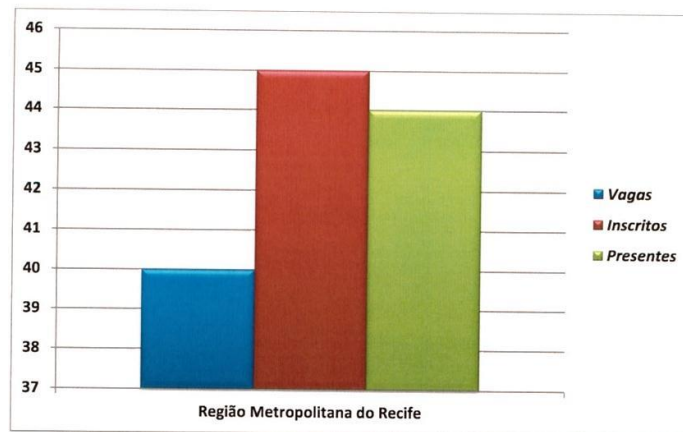


Gráfico 04 - Resultado RMR

Gráfico 4. Resultados da RMR



Figura 26. Curso Resíduos Sólidos - Zona da Mata Sul (Rio Formoso) - dias 24 e 25 de novembro de 2011

Lista de Presença					
Local: R. M. R - PE (ITEP)					
Nome	Instituição	Departamento	E-mail	Telefone	
01 ALISON GOMES BEZERRA DIAS	UFPE	DCFL	alison.gomes@ufpe.br	81 323-5617	
02 ANDRÉA KARLA TRAVASSOS DE LIMA	UFPE	DCFL	andrea.karla@ufpe.br	81 323-5617	
03 ANDREW GOMES DA SILVA	UFPE	DCFL	andrew.gomes@ufpe.br	81 323-5617	
04 ANTONIO RAMOS DA SILVA	UFPE	DCFL	antonio.ramos@ufpe.br	81 323-5617	
05 CARLOS RENATA PRISSIA COSTA FERREIRA	UFPE	DCFL	carlos.renata@ufpe.br	81 323-5617	
06 CARLOS SOARES DOS SANTOS	UFPE	DCFL	carlos.soares@ufpe.br	81 323-5617	
07 CLAUDIA FRANÇA VALENCIA LOPES	UFPE	DCFL	claudia.franca@ufpe.br	81 323-5617	
08 DAVID ARAUJO DOS SANTOS	UFPE	DCFL	dauid.araujo@ufpe.br	81 323-5617	
09 DILMA ALBUQUERQUE BARROS	UFPE	DCFL	dilma.albuquerque@ufpe.br	81 323-5617	
10 EDGAR AMARO DA SILVA JUNIOR	UFPE	DCFL	edgar.amaro@ufpe.br	81 323-5617	
11 ELIZABETE FLORENCIO DA SILVA	UFPE	DCFL	elizabeth.flores@ufpe.br	81 323-5617	
12 ELIVIA CRISTINA CARNEIRO MERGULHÃO	UFPE	DCFL	elivia.cristina@ufpe.br	81 323-5617	
13 ERALDO FELIPE DA SILVA	UFPE	DCFL	eraldo.felipe@ufpe.br	81 323-5617	
14 FÁBIO CESAR DE ARAUJO	UFPE	DCFL	fabio.cesar@ufpe.br	81 323-5617	
15 GIRILANE BATISTA VITOR CRUZ	UFPE	DCFL	girilane.batista@ufpe.br	81 323-5617	
16 HELOISA VILELA	UFPE	DCFL	helioisa.vilela@ufpe.br	81 323-5617	
17 IVAN VÉRAS	UFPE	DCFL	ivan.veras@ufpe.br	81 323-5617	
18 JAMILE LIMA SANTANA	UFPE	DCFL	jamile.lima@ufpe.br	81 323-5617	
19 JANEILSON RODRIGUES DA SILVA	UFPE	DCFL	janeilson.rodrigues@ufpe.br	81 323-5617	
20 JANINE DA CONCEIÇÃO DE AMORIM	UFPE	DCFL	janine.da@ufpe.br	81 323-5617	
21 JOÃO JOSÉ DE SOUZA MARQUES	UFPE	DCFL	joao.jose@ufpe.br	81 323-5617	
22 JOSE CARLOS DA SILVA	UFPE	DCFL	joze.carlos@ufpe.br	81 323-5617	
23 JOSE FELIPE BORBA DA SILVA	UFPE	DCFL	joze.felipe@ufpe.br	81 323-5617	
24 JOSEANE NEUZA DA SILVA	UFPE	DCFL	jozeane.neuza@ufpe.br	81 323-5617	
25 KLEBER ROUM MILET	UFPE	DCFL	kleber.roum@ufpe.br	81 323-5617	

Lista de Presença					
Local: R. M. R - PE (ITEP)					
Nome	Instituição	Departamento	E-mail	Telefone	
01 LIDIANE HORTENCIA DE SANTANA	UFPE	DCFL	lidiane.hortencia@ufpe.br	81 323-5617	
02 MARCOS HELENO FLORENTINO	UFPE	DCFL	marcos.heleto@ufpe.br	81 323-5617	
03 MARIA JOSE DE LOPES DA SILVA	UFPE	DCFL	maria.jose@ufpe.br	81 323-5617	
04 MARIO SEBASTIAO DA SILVA	UFPE	DCFL	mario.sebastiao@ufpe.br	81 323-5617	
05 PEDRO JOSE DA SILVA	UFPE	DCFL	pedro.jose@ufpe.br	81 323-5617	
06 RAFAELA DIAS DE MELO	UFPE	DCFL	rafaela.dias@ufpe.br	81 323-5617	
07 REGILIANE MARIA DE MOURA OLIVEIRA DA SILVA	UFPE	DCFL	regiliane.maria@ufpe.br	81 323-5617	
08 RODOLFO AURELIANO DA SILVA FILHO	UFPE	DCFL	rodolfo.aureliano@ufpe.br	81 323-5617	
09 SANDRA CAROLINA GUARANA BELLO	UFPE	DCFL	sandra.carolina@ufpe.br	81 323-5617	
10 SAUL GREGÓRIO DE SOUZA	UFPE	DCFL	saul.gregorio@ufpe.br	81 323-5617	
11 SIMONE MARIA ALVES	UFPE	DCFL	simone.maria@ufpe.br	81 323-5617	
12 SIMONE PEIXOTO DE AMORIM	UFPE	DCFL	simone.peixoto@ufpe.br	81 323-5617	
13 SIMONE SILVA DE SANTANA	UFPE	DCFL	simone.silva@ufpe.br	81 323-5617	
14 TATIANA OBELE DE SOUZA GOMES	UFPE	DCFL	tatiana.obele@ufpe.br	81 323-5617	
15 TEREZA CRISTINA ANGELO DA SILVA	UFPE	DCFL	tereza.cristina@ufpe.br	81 323-5617	
16 VÂNIA LÚCIA CARNEIRO LUMBA DE OLIVEIRA	UFPE	DCFL	vania.lucia@ufpe.br	81 323-5617	
17 VERONICA BELA DA SILVA	UFPE	DCFL	veronica.bela@ufpe.br	81 323-5617	
18 FLEIA BORGES REINO DA SILVA	UFPE	DCFL	fleia.borges@ufpe.br	81 323-5617	
19 SEBASTIÃO DOMINGOS SANTOS	UFPE	DCFL	sebastiao.domingos@ufpe.br	81 323-5617	
20 CASSIO MARCELO SILVA DA SILVA	UFPE	DCFL	cassio.marcelo@ufpe.br	81 323-5617	
21 JESSICA BORGES DA SILVA	UFPE	DCFL	jessica.borges@ufpe.br	81 323-5617	
22 JESSICA BORGES DA SILVA	UFPE	DCFL	jessica.borges@ufpe.br	81 323-5617	
23 JESSICA BORGES DA SILVA	UFPE	DCFL	jessica.borges@ufpe.br	81 323-5617	
24 JESSICA BORGES DA SILVA	UFPE	DCFL	jessica.borges@ufpe.br	81 323-5617	
25 JESSICA BORGES DA SILVA	UFPE	DCFL	jessica.borges@ufpe.br	81 323-5617	

Figura 27. Lista de Presença do Curso de Resíduos Sólidos – R.M.R – PE nos dias 24 e 25 de Nov.2011

Matrículas efetivadas - Agreste e Sertão

O curso ofertado para a região do Agreste e Sertão foi realizado no Centro Tecnológico do Pajeú, em Serra Talhada, para gestores municipais, ONGs, cooperativas, associações e catadores de materiais recicláveis (Figura 28). Com um quantitativo de 40 (*quarenta*) vagas, houve 45 (*quarenta e cinco*) inscrições confirmadas e estiveram presentes 35 (*trinta e cinco*) pessoas destas, como mostra o Gráfico 5.

A Figura 29 apresenta o registro fotográfico da realização do curso e a Figura 30 uma das listas de presença dos alunos.

Participantes Curso Gestão de Resíduos Sólidos		
Local: CTP Serra Talhada - Previsão 40 participantes		
PREFEITURA	PARTICIPANTE	CARGO
Garanhuns	Ornilo Lundgren Filho	Secretário de Desenvolvimento Econômico
	Elaine Fabiola de Macêdo Ferreira	Sec. Meio Ambiente
	José Getúlio Guimarães dos Santos	Sec. Meio Ambiente
	José Maciel Bezerra de Almeida	ASNOV
	Maria Aparecida Gueiros Santiago	ASNOV
Serra Talhada (prefeitura)	JOÃO CARLOS JUNIOR DE LEMOS	Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente e RH
	ADELMO BEZERRA GOMES	Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente e RH
	Tiburtino Lopes de Carvalho	Coordenador - Cooperativas
	Antônia Conrado de Sá	Coordenador - Cooperativas
Serra Talhada	Cosma Maria dos Santos Silva	Catador - Cooperativa
	Maria da Conceição Laurentino da Silva	Catador - Cooperativa
	Vanusa dos Santos Silva	Catador - Cooperativa
	Vangeane Beserra Dos Santos Silva	Catador - Cooperativa
	Helena Maria Alves de Sá	Catador - Cooperativa
	Ana Patrícia dos Santos Silva	Catador - Cooperativa
	Maria Gorete da Silva Magalhães	Catador - Cooperativa
	Antonio de Souza Almeida	Catador - Cooperativa
	Maria Salete dos Santos	Catador - Cooperativa
	Maria Luciene dos Santos	Catador - Lixão
	Cícero José do Nascimento	Catador - Rua
	Fernando Kehrle e Silva	
	Dynairan Diniz Novais	
	Paulo César Gomes dos Santos	
	Maria Jaqueline do Nascimento	
	Thaís Pereira de Carvalho	
	Emanuelly Nunes de Melo	
Afogados da Ingazeira	Elias da Silva	Coordenador de Cooperativa
Solidão	Erasmio Serafim da Silva	Sec. De Agricultura e Meio Ambiente -Solidão - PE
	Periza Cristina Izidorio Galdino	
Triunfo	Murilo Simões de Oliveira	SEC DE OBRAS E URBANISMO
	Antonio Darlânio Menezes de Souza	Sec. Defesa Social
Serra Talhada	Ana Paula da Silva Farias	Professora Assistente - UFRPE - UAST
	ROSSANNA BARBOSA PRAGANA	
	ADRIANA PIRES VANDERLEY	
	INGRID HAYUMI PEREIRA DE LIMA HAMURA	
	NAIRA TATIANA RODRIGUES SANTOS	
	Joaquina de Jesus Germano	
	Arlindo Bráz de Lima	
	NATÁLIA ARAÚJO DA CRUZ	
	JEANE GOMES DE SOUZA	
	Ricardo Lacerda Duarte	
	Ana Maria de Sousa	
	Ana Paula Gomes	
Flores	José Roldão de Siqueira	
	Francisco de Assis dos Santos	

Figura 28. Participantes do curso no Centro Tecnológico do Pajeú, em Serra Talhada

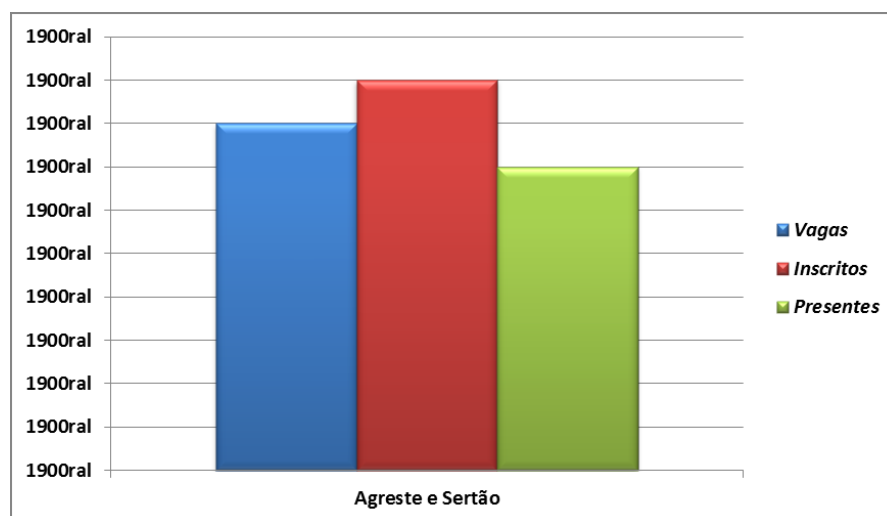


Gráfico 5. Resultado Agreste e Sertão



Figura 29. Curso Resíduos Sólidos – Agreste e Sertão (Serra Talhada-PE) dias 28 e 29 de nov.2011

Nome		Local: Serra Talhada - PE		Lista de Presença		Data: 28 de Nov de 2011		Horário: 08:30h às 12:	
		Instituição	Departamento	E-mail	Telefone				
01	ADELMO BEZERRA GOMES	Pernambuco de Talhada	SEC. de agricultura	adelmo@paju.com.br	(81) 3831-1374 / 9829				
02	ADRIANA PIRES VANDERLEY								
03	ANA MARIA DE SOUSA	Univ. Federal de Pernambuco	CTPaju	anamaria@ufpe.br	(81) 3831-9331				
04	ANA PATRÍCIA DOS SANTOS SILVA								
05	ANA PAULA DA SILVA FARIAS	UFPE	ADMINISTRAÇÃO	ana.paula@ufpe.br	(51) 3394-9103				
06	ANA PAULA GOMES								
07	ANTÔNIA CONRADO DE SÁ	Univ. Federal de Pernambuco			(81) 3394-9103				
08	ANTONIO DARLÂNIO MENEZES DE SOUZA	Univ. Federal de Pernambuco			(81) 3394-9103				
09	ANTONIO DE SOUZA ALMEIDA	Univ. Federal de Pernambuco			(81) 3394-9103				
10	ARLINDO BRAZ DE LIMA								
11	CICERO JOSÉ DO NASCIMENTO								
12	COSMA MARIA DOS SANTOS SILVA								
13	DYNANIRAN DINIZ NOVAIS								
14	ELAINE FÁBIO DE MACÊDO FERREIRA	UFPE	SEC. AGRICULTURA	efabio@ufpe.br	(51) 3394-9103				
15	ELIAS DA SILVA								
16	EMANUELL NUNES DE MELO	UFPE							
17	ERASMO SERAFIM DA SILVA								
18	FERNANDO KEHRE E SILVA								
19	FRANCISCO DE ASSIS DOS SANTOS								
20	HELENA MARIA ALVES DE SÁ								
21	INGRID HATUMI PEREIRA DE LIMA HAMURA	UFPE	UAST						
22	JEANE GOMES DE SOUZA								
23	JOÃO CARLOS JUNIOR DE LEMOS								
24	JOAQUINA DE JESUS GERMANO								
25	JOSÉ GETÚLIO GUIMARÃES DOS SANTOS								

Nome		Local: Serra Talhada - PE		Lista de Presença		Data: 28 de Nov de 2011		Horário: 08:30h às 12:	
		Instituição	Departamento	E-mail	Telefone				
01	JOSÉ MACIEL BEZERRA DE ALMEIDA								
02	JOSÉ ROLDÃO DE SIQUEIRA								
03	MARIA APARECIDA GUERROS SANTIAGO								
04	MARIA DA CONCEIÇÃO LAURENTINO DA SILVA								
05	MARIA GORETE DA SILVA MAGALHÃES								
06	MARIA JAQUELINE DO NASCIMENTO								
07	MARIA LUCIENE DOS SANTOS								
08	MARIA SALETE DOS SANTOS								
09	MURILLO SIMÕES DE OLIVEIRA								
10	NAIRA TATIANA RODRIGUES SANTOS								
11	NATÁLIA ARAÚJO DA CRUZ								
12	ORNILO LUNDGREN FILHO								
13	PAULO CÉSAR GOMES DOS SANTOS								
14	PERIZA CRISTINA ZODORIO GALDINO								
15	RICARDO LACERDA DUARTE								
16	ROSSANNA BARBOSA PRAGANA								
17	THAIS PEREIRA DE CARVALHO								
18	TIBURTINO LOPES DE CARVALHO								
19	VANGANE BEZERRA DOS SANTOS SILVA								
20	VANUSA DOS SANTOS SILVA								
21	GERALDO PEREIRA DE ALMEIDA								
22	ROSÁLIA FREIRE DE ALMEIDA								
23	Paulo Silva de Menezes								
24	ARMÊNIO PEREIRA DOS SANTOS								
25	RAFAEL NO DE SÁ AGUIAR								

Figura 30. Lista de Presença do Curso de Resíduos Sólidos – Agreste e Sertão (Serra Talhada- PE). Dias 28 e 29 de Nov.2011

Organização, Logística e Execução

Pontos positivos

- A estrutura do curso foi idealizada pelo ministrante, no que se refere aos temas a abordados;
- Para organização dos cursos foi necessário o apoio dos colaboradores do Mestrado, na confecção e organização de kits para os participantes;
- A disponibilidade dos locais do evento foram previamente verificados nos municípios de Rio Formoso, Recife e Serra Talhada;
- O deslocamento dos participantes foi por conta própria, nas três localidades onde foram realizados o curso;
- Em Recife e Serra Talhada foram oferecidos almoço e coffee breaks (manhã/tarde), inclusive em Rio Formoso. Para alguns participantes – devido à distância - também foi pago hospedagem.
- Após execução do curso foram conferidos certificados aos participantes com uma carga horária de 16 horas/aula
- Oportunidade de verificar como funciona a logística dos resíduos que são descartados, as políticas públicas inerentes à gestão desses, a base legal, bem como ampliar o conhecimento;
- A infraestrutura no ITEP ajudou bastante, fez com que os participantes ficassem mais atentos aos temas abordados, além da ampla experiência do ministrante e sua auxiliar;
- Os participantes avaliaram muito bem a iniciativa do Mestrado em propor este curso, como podem ser conferidas através de alguns depoimentos dos participantes do curso:

“O curso veio para botar em nossas cabeças que temos que combater a situação degradante do catador. Achei muito interessante quando o professor disse que o catador tem que viver do lixo e não no lixo. Gostei bastante deste objetivo de nos sensibilizar e nos fazer multiplicadores.”

“A oficina também ajudou a ampliar o conhecimento, desmistificando temática relacionada ao lixo.”

- Referente às demais localidades onde ocorreu o curso, em sua maioria, os participantes fizeram boa avaliação. E que pretendem assumir responsabilidades na destinação final dos resíduos, gerindo de forma sustentável e obtendo parcerias.

Pontos negativos

- Foram encontradas dificuldades com relação à logística no primeiro evento, uma vez que houve problemas com o setor de transportes do ITEP/OS, com isso o curso deu início com mais de duas horas de atraso. Isto aconteceu no município de Rio Formoso.
- Pouca climatização do ambiente e instalações elétricas deficientes em Rio Formoso;
- A comunicação interdepartamental das Secretarias das Prefeituras não foi efetiva, o que comprometeu a frequência dos cursos, em especial na Zona da Mata Sul e Região Metropolitana do Recife.

Submeta 1.5.2

Ofertar 30 vagas para curso de Pós-graduação Lato Sensu em Educação Ambiental (Efetivar 80% das matrículas). (Peso 4)

Indicador: % matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas

Esta submeta não foi atingida.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
0% das matrículas	Efetivar 80% das matrículas	0%
Nota		0
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		0

Submeta 1.5.3

Ofertar 30 vagas para um curso de Pós-graduação Lato Sensu em Gestão Costeira (Efetivar 80% das matrículas). (Peso 4)

Indicador: % matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas.

Esta submeta não foi atingida.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
0% das matrículas	Efetivar 80% das matrículas	0%
Nota Atribuída (NA)		0
Pontuação da Submeta (P x NA)		0

META 1.6 – Qualidade do ar

Pesquisar, monitorar e controlar o processo de climatização de ar e possível colonização, multiplicação e disseminação de bactérias e fungos em ambientes interiores de serviços de saúde da rede pública. (Peso 0,1)

Submeta 1.6.1

Avaliar a qualidade do ar interior em ambientes de serviços de saúde da rede pública, adotando como referência os parâmetros da Resolução Nº 09, de 16 de janeiro de 2003 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). (30 hospitais/360 ambientes de saúde) (Peso 10)

Indicador: Número de hospitais/ambientes de serviços de saúde.

Responsável Técnico: Glauber Carvalho

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
11 Hospitais/121 ambientes de saúde	30 Hospitais/360 ambientes de saúde	37%
Nota		0
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		0

As coletas de ar foram realizadas de acordo com as normas estabelecidas pela Resolução – RE ANVISA Nº 09, de 16 de janeiro de 2003.

As amostras de ar interno foram coletadas através de um amostrador de ar por impactação com acelerador linear (Figura 31). Os pontos amostrais foram distribuídos uniformemente e coletados com o amostrador localizado na altura de 1,5m do piso, no centro do ambiente a ser analisado. Foram utilizados meios de culturas específicos para cada tipo de bactérias e fungos, coletados em ambientes de 11 (onze) hospitais da rede pública da Região Metropolitana de Recife. As amostras de ar foram transportadas para o Laboratório de Tecnologia Ambiental-LABTAM da Associação ITEP/OS, incubadas e analisadas através de métodos e técnicas analíticas preconizadas por legislações específicas ou descritas em literatura nacional e internacionais reconhecidas.



Figura 31. Amostrador de ar por impactação com acelerador linear

As coletas foram realizadas em hospitais localizados na Região Metropolitana do Recife, entre os meses de abril a agosto conforme Tabela 4.

Tabela 4. Lista de hospitais avaliados

Hospital	Data de Coleta	Ambientes avaliados
A	04/04/2011	UTI
B	16/04/2011	UTI
C	22/04/2011	UTI
D	29/04/2011	UTI
E	03/05/2011	UTI - Pediátrica
F	17/05/2011	UTI - Pediátrica
G	20/05/2011	UTI
H	17/06/2011	UTI, Arsenal, bl.Cirúrgico, CME e Repouso
I	01/07/2011	Emergência
J	16/08/2011	UTI
k	06/12/2011	UTI, Arsenal, bl.Cirúrgico, CME e Repouso

RESULTADOS

A Tabela 5 apresenta os resultados obtidos nas análises dos ambientes, que são discutidos nos itens abaixo, por parâmetro.

Pesquisa de aeróbios mesófilos

Verificou-se a presença de aeróbios mesófilos com contagem elevada em todos os ambientes avaliados, exceto o ambiente da UTI do Hospital B, (Tabela 5). A contagem elevada de aeróbios não é um indicador de segurança, pois não está relacionado à presença de patógenos ou toxinas. No entanto pode ser útil na avaliação do ambiente, porque a população elevada de bactérias pode indicar deficiências na sanitização do ambiente.

Pesquisa de *pseudomonas aeruginosa* sp

Dos ambientes estudados, só foi detectado a presença de *pseudomonas aeruginosa* na emergência do Hospital A e C (Tabela 5). A presença desse tipo de bactéria está frequentemente associada a infecções respiratórias e do trato urinário, podendo causar infecções sistêmicas em pessoas imunocomprometidas. Essa espécie apresenta uma resistência natural a agentes antimicrobianos, sendo comum em ambientes hospitalares.

Pesquisa de *estafilococos coagulase* positiva

Nos ambientes da UTI dos Hospitais A e I (Tabela 5) observou-se uma contagem de *estafilococos coagulase* positiva bastante elevada. Essas bactérias produzem várias toxinas que contribuem para sua patogenicidade, sendo responsáveis por infecções comuns em cortes cirúrgicos. Sua habilidade de adquirir rapidamente resistência aos

antibióticos, como penicilina, representa perigo para pacientes em ambientes hospitalares.

Pesquisa de fungos

Com relação ao número total de colônias fúngicas presentes nos quatro ambientes hospitalares avaliados, verificou-se que os valores foram inferiores ao limite máximo permitido pela Legislação vigente, Resolução RE ANVISA Nº 09, de 16 de janeiro de 2003 ($\leq 750 \text{ UFC/m}^3$) (Tabela 5).

Tabela 5. Pesquisa de bactérias e fungos nos hospitais

Local de Coleta	PARÂMETROS / RESULTADOS			
	Aeróbios mesófilos (UFC/m ³)	<i>pseudomonas aeruginosa</i> sp (UFC/m ³)	Estafilococos coagulase positiva (UFC/m ³)	Fungos (UFC/m ³)
UTI do Hospital A	$2,3 \times 10^2$	10	$5,5 \times 10^2$	73
UTI do Hospital B	90	0	0	33
Emergência do Hospital C	$3,5 \times 10^2$	3,3	53	5,3
Emergência do Hospital D	$2,5 \times 10^2$	0	0	3,3
UTI – Pediátrica Hospital E	$1,1 \times 10^3$	0	0	53
UTI - Pediátrica Hospital F	$9,0 \times 10^2$	0	0	37
UTI - Pediátrica Hospital G	$3,6 \times 10^2$	0	0	07
Arsenal da UTI do Hospital H	30	0	3,3	$2,7 \times 10^2$
UTI Coronária do Hospital H	66	0	0	67
Arsenal do bloco cirúrgico do Hospital H	50	0	0	90
Bloco cirúrgico - corredor do Hospital H	$2,1 \times 10^2$	0	$5,5 \times 10^2$	80
CME - Anexo do Hospital H	80	0	0	$1,8 \times 10^2$
Repouso - Anexo do Hospital H	$3,4 \times 10^3$	0	53	$1,5 \times 10^2$
UTI do Hospital I	$6,9 \times 10^2$	0	$3,9 \times 10^3$	$4,7 \times 10^2$
UTI do Hospital J.	$1,1 \times 10^3$	0	0	53
Arsenal da UTI do Hospital K	87	0	0	0
UTI do Hospital K	50	0	0	0
Arsenal do bloco cirúrgico do Hospital K	17	0	0	27
Bloco cirúrgico - sala 03 do Hospital K	$9,0 \times 10^2$	0	$3,0 \times 10^2$	0
CME - Anexo do Hospital K	$2,7 \times 10^2$	0	0	3,3
Repouso – Anexo do Hospital K	$6,8 \times 10^2$	0	67	3,3

UFC: Unidade Formadora de Colônia

Diante dos resultados obtidos, podemos constatar que os ambientes analisados precisam de um desempenho maior dos responsáveis pelo tratamento do ar fornecido aos usuários. Além de uma garantia de limpeza do espaço, é necessário também verificar outros fatores que influenciam diretamente nos níveis de contaminação que são: a maneira de distribuição do ar, os materiais e equipamentos utilizados e os funcionários.

Apesar da crescente preocupação em relação à qualidade do ar, no âmbito nacional, ainda são poucos os estudos realizados em torno da qualidade do ar em ambientes hospitalares. As condições de salubridade e de conforto ambiental são consideradas decisivas para a melhoria do estado de saúde dos enfermos, bem como para melhor desempenho das atividades dos funcionários.

META 2.1 – Gestão dos CT

Criar e manter o Núcleo de Gestão dos Centros Tecnológicos (NGCT) (Peso 0,9).

Submeta 2.1.1

Implantar o Modelo de Gestão aprovado pela SECTMA em 02 Centros Tecnológicos. (Peso 2)

Indicador: Número de CT com Modelo de Gestão implantado.

Responsável Técnico: Marcia Lira / Ana Claudia Muniz

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
02 centros	02 centros	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		20

A Unidade de Gestão dos Centros Tecnológicos – UGCT tem o objetivo de assegurar os meios necessários para implantação, gestão, fortalecimento e funcionamento dos Centros Tecnológicos, no sentido de articular e integrar dentro do nível de atuação de cada unidade, as funções de inovação tecnológica, educação profissional e empreendedorismo características do modelo de gestão de Redes Tecnológicas adotado pelo ITEP. Além disso, a UGCT busca desenvolver ações que promovam a sustentabilidade financeira dos Centros por meio da oferta de serviços tecnológicos voltados ao setor produtivo das respectivas regiões.

A contratação da colaboradora Ana Claudia Cadena Muniz, matrícula 418, para gerente da UGCT e as definições das atribuições da unidade foram algumas das providências tomadas em 2011 para dar maior efetividade às atividades de gestão da rede de centros tecnológicos.

Foram implantados e/ou consolidado o modelo de gestão dos Centros Tecnológicos de Cultura Digital, em Peixinhos, e o de Fármacos que será construído em Goiana com recursos do Convênio SECTEC/FNDE, no âmbito do Programa Brasil Profissionalizado/MEC.

O Quadro 4 relaciona a equipe gerencial, pedagógica e técnica contratada e capacitada para levar adiante as ações que vinham sendo precariamente desenvolvidas pelo Centro Tecnológico da Cultura Digital junto à comunidade local. Iniciou-se a estruturação da equipe a partir da designação da funcionária Selma Vasconcelos para a gestão local.

Quadro 4. Relação da equipe do Centro Tecnológico da Cultura Digital

Colaborador	Nº de matrícula	Cargo	Função
Arlete da Silva Fraga	367	Técnico Nível Superior II	Pedagoga
Diogo Lucas Guedes		Estagiário	Assistente de áudio
Edilson Daher Staudhinger Filho	479	Técnico Nível Superior I	Técnico de áudio
Everton José Alves da Silva	326	Auxiliar Técnico	Auxiliar técnico de informática
Fábio Barros de Souza		Estagiário	Assistente de áudio
Ivanete Nunes dos Santos	327	Auxiliar de Administração e finanças	Auxiliar administrativo
Juliane Ferreira da Silva	425	Analista em Administração e Finanças I	Analista Administrativo
Kleber Trindade da Silva	328	Auxiliar Técnico	Auxiliar técnico de informática
Márcio Henrique Melo de Andrade	481	Técnico Nível Superior I	Roteirista
Patrick Torquato Gonçalves de Barros	426	Técnico Nível Superior I	Radialista
Pedro Henrique dos Santos	371	Técnico Nível Superior I	Assessor de áudio
Renata Vasco Pereira Lima	376	Técnico Nível Superior I	Comunicadora social
Roseane Campos Pessoa	362	Técnico Nível Superior II	Assistente social
Selma Leite de Vasconcelos	296	Técnico Nível Superior III	Gerente do CTCD
Silvio Gleisson Bezerra	482	Técnico Nível Superior I	Locutor
Wellington França da Cunha	466	Auxiliar Técnico	Assistente de áudio

Dentre as atividades realizadas, destacam-se visitas técnicas das equipes das Unidades de Educação Profissional e Tecnológica (UEPT) e de Gestão dos Centros Tecnológicos (UGCT) da sede da Associação ITEP/OS (Figura 32).

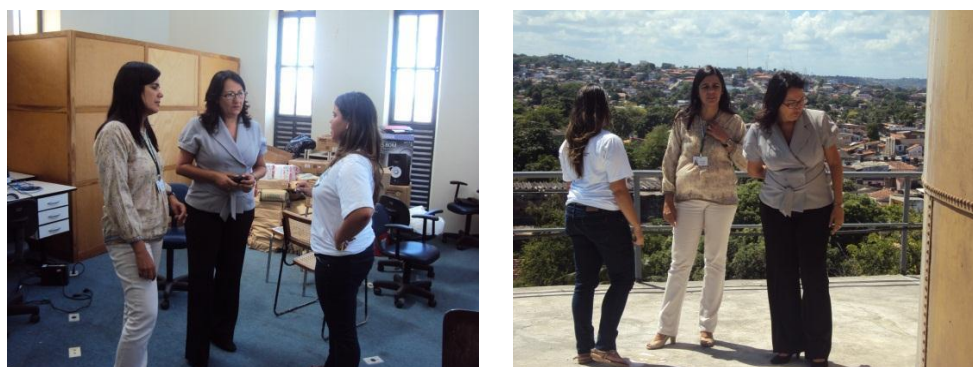


Figura 32. Visita técnica ao CTCD de gestores da Associação ITEP/OS

Foram realizadas várias intervenções na infraestrutura predial por se tratar de prédio tombado como patrimônio público e que há anos não se fazia manutenção. Ainda, foi possível retomar e concluir a instalação do Estúdio Peixe Sonoro, resgatando a credibilidade do centro junto à comunidade local, carente deste tipo de espaço. A Figura 33 mostra o registro fotográfico da inauguração deste espaço.



Figura 33. Músicos e compositores da comunidade de Peixinhos participando da inauguração do Estúdio Peixe Sonoro

O Quadro 5 relaciona a equipe do Centro Tecnológico de Fármacos, que, apesar de não dispor de uma sede própria, teve seu corpo gerencial e técnico estruturado em 2011, desenvolvendo suas atividades nas instalações da Associação ITEP/OS.

Quadro 5. Relação da equipe do CT Fármacos

Colaborador	Nº de matrícula	Cargo	Função
Carlos Eduardo Barros Salvador	459	Técnico Nível Superior I	Químico
Liliane Marília dos Santos Almeida	313	Auxiliar Técnico	Auxiliar de laboratório
Manoely Franca de Melo Silva	434	Assistente Técnico	Técnico em química
Tassia Aline Belchior de Melo	435	Assistente Técnico	Técnico em química
Thatianna Borges de Melo Barros	389	Auxiliar Técnico	Auxiliar de laboratório

As ações desenvolvidas em 2011 foram objeto da Meta 2.8 que estão relatadas adiante.

Submeta 2.1.2

Mapear a infraestrutura tecnológica de 90 instituições do Estado (ensino superior, institutos federais, escolas técnicas estaduais, agências de fomento, institutos de pesquisas, centros tecnológicos, centros vocacionais tecnológicos) com instrumentos do Sistema de Informação Geográfica - GIS, em apoio às políticas públicas voltadas para o desenvolvimento dos APL. (Peso 4)

Indicador: Número de instituições mapeadas.

Responsável Técnico: Ana Mônica Correia.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
205 instituições do Estado	90 instituições do Estado	100%
	Nota	10
	Pontuação da Submeta (Peso x Nota)	40

Esta submeta foi planejada para mapear, no mínimo, 90 (*noventa*) instituições, envolvendo esferas dos Governos Federal, Estadual e Municipal, que constituem a infraestrutura tecnológica do Estado. Entretanto, o processo de interiorização das universidades e escolas técnicas, com a criação de novos *campi* em 2010 e 2011 (UFPE, UFRPE, IFPE e UPE, Escolas Técnicas Estaduais e Federais) no interior do estado, mudou este cenário. Além disto, no trabalho de campo foram identificadas outras instituições com representatividade local ou regional, como as autarquias municipais, por exemplo, que não estão registradas nas bases de dados consultadas para o planejamento desta submeta.

Para o georreferenciamento das instituições foram adotadas as seguintes atividades:

- Pesquisa em órgãos federais, estaduais e municipais para definição das instituições a serem mapeadas e elaboração de planilha de referência;
- Planejamento de campo, estruturação de equipe, definição de rotas;
- Levantamento de campo com coleta de coordenadas geográficas e registros fotográficos;
- Tratamento e edição dos dados levantados em campo;
- Implementação de base de dados em Sistema de Informações Geográficas.

Foram georreferenciadas 205 (*duzentas e cinco*) instituições, representadas no mapa da Figura 34. A Figura 35 mostra o registro fotográfico de algumas das instituições mapeadas.

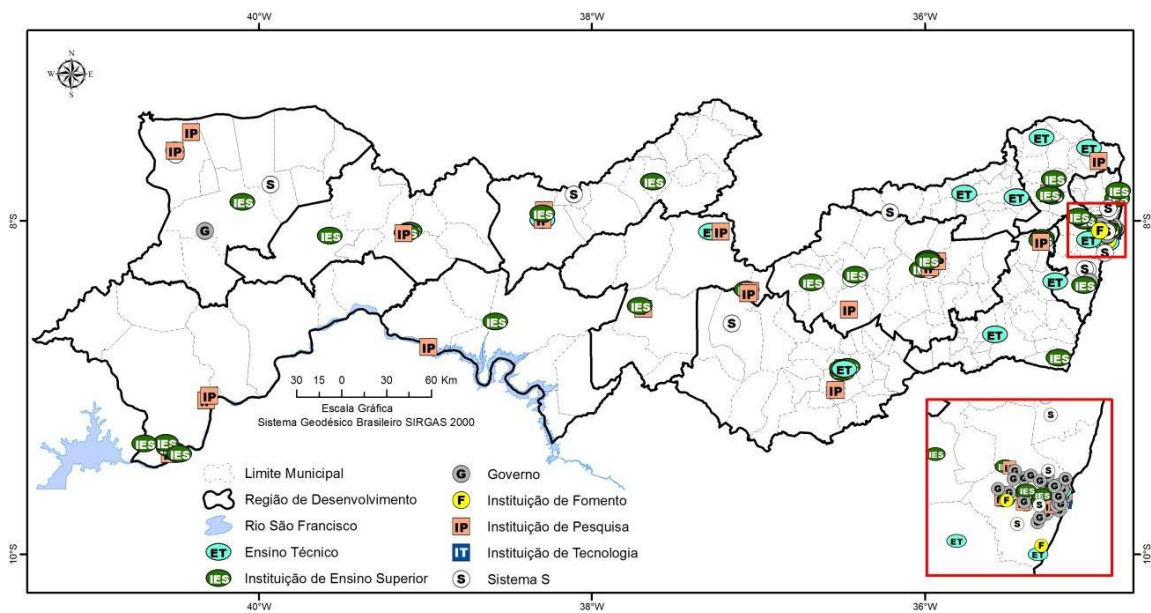


Figura 34. Mapa com a distribuição geográfica das 205 instituições mapeadas no Estado



Figura 35. Parte das instituições mapeadas

Os dados levantados estão armazenados no banco de dados da Associação ITEP/OS, acessível na rede interna através do endereço <http://geoinfomacao:8399/APLGIS/>.

Submeta 2.1.3

Implementar e atualizar 01 banco de dados georreferenciados dos APL de Pernambuco, através de levantamento dos processos produtivos e industriais nos APL, utilizando plataformas de pesquisas. (Peso 4)

Indicador: Banco de Dados Georreferenciados de APL.

Responsável Técnico: Ana Mônica Correia.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
01 banco de dados georreferenciados	01 banco de dados georreferenciados	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		40

Para a execução desta submeta foi desenvolvido e disponibilizado na rede interna da Associação ITEP/OS, através do endereço <http://geoinfomacao:8399/APLGIS/>, um banco de dados georreferenciados contendo indicadores socioeconômicos do Estado, como também variáveis mais específicas referentes aos Arranjos Produtivos Locais de Pernambuco.

Foram utilizadas três plataformas de pesquisas: Ministério do Trabalho, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Instituto de Pesquisa Econômicas Aplicadas.

A metodologia de coleta de dados e os tipos de dados coletados, estão descritos a seguir:

Relação Anual de Interesse Social – RAIS (Ministério do Trabalho e Emprego - MTE)

Nesta plataforma de pesquisa são divulgadas informações anuais referentes às empresas/empregados dos diversos setores de atividade da Classificação Nacional de Atividade Econômica - CNAE - versão 2.0 - CLAS CNAE 20 (versão que apresenta maiores especificidades das atividades econômicas). No entanto, a RAIS apresenta apenas informações para as empresas formais, logo, todo emprego informal estará desconsiderado na relação.

Os dados coletados foram referentes aos Arranjos Produtivos Locais – APL/PE identificados pela Agência de Desenvolvimento de Pernambuco - AD Diper e pela Associação Instituto de Tecnologia de Pernambuco – ITEP/OS:

- APL Apicultura
- APL Laticínios
- APL Ovinocaprinocultura
- APL Piscicultura
- APL Confeção
- APL Fruticultura Irrigada
- APL Artesanato

APL Apicultura

Para o APL de Apicultura foi extraída a quantidade de estabelecimentos e empregados para a classe CNAE 0159-8 (criação de animais não especificados anteriormente) que compreende:

- Criação de abelhas para a produção de mel, cera e de outros produtos apícolas;
- Criação de animais de estimação;
- Criação de escargô;
- Criação de bicho-da-seda, tanto para a produção de ovos ou de larvas, quanto para a produção de casulos para fiação;
- Criação de coelhos;
- Criação de minhocas e a correspondente produção de húmus;
- Criação de animais para pesquisas (biotério) e para produção de vacinas e soros;
- Criação de animais silvestres (capivara, tartaruga, javali, paca, cateto e outros animais, exceto aves).

APL Laticínios

Para o APL de Laticínios foi extraída a quantidade de estabelecimentos e empregados para a classe CNAE 1052-0 (fabricação de laticínios), que compreende:

- Fabricação de creme de leite, manteiga, coalhada, iogurte, etc;
- Fabricação de bebidas à base de leite;
- Fabricação de leite em pó, dietético, concentrado, maltado, aromatizado, etc;
- Fabricação de queijos, inclusive inacabados;
- Fabricação de farinhas e sobremesas lácteas;
- Fabricação de doce de leite;
- Obtenção de subprodutos do leite: caseína, lactose, soro e outros.

APL Ovinocaprinocultura

Para o APL de Ovinocaprinocultura foi extraída a quantidade de estabelecimentos e empregados para a classe CNAE 0153-9 (criação de caprinos e ovinos), que compreende:

- Criação de caprinos para corte ou leite;
- Criação de ovinos para corte ou lã;
- Produção de leite de cabras e de ovelhas;
- Produção de sêmen de caprinos e de ovinos;
- Produção de lã de tosquia realizada na unidade de criação;
- Resfriamento do leite realizado na unidade de produção.

APL Piscicultura

Foi extraída a quantidade de estabelecimentos e empregados para a classe CNAE 0322-1 (aquicultura em água doce), que compreende o - o cultivo e semicultivo, em água doce, de espécies do meio aquático:

- Cultivo de algas;
- Criação de peixes;
- Criação de camarões e de outros crustáceos;
- Cultivo de ostras e de outros moluscos;
- Criação de peixes ornamentais;
- Criação de rãs;
- Criação de jacarés;
- Produção de alevinos;
- Cultivo de pérolas;
- Serviços relacionados com a aquicultura em água doce.

APL Confeção

Para o APL de Confeção foi extraída a quantidade de estabelecimentos e empregados para 34 classes CNAE:

- 1311-1 Preparação e fiação de fibras de algodão;
- 1312-0 Preparação e fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão;
- 1313-8 Fiação de fibras artificiais e sintéticas;
- 1314-6 Fabricação de linhas para costurar e bordar;
- 1321-9 Tecelagem de fios de algodão;
- 1322-7 Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão;
- 1323-5 Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas;
- 1330-8 Fabricação de tecidos de malha;
- 1340-5 Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis;
- 1351-1 Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico;
- 1352-9 Fabricação de artefatos de tapeçaria;
- 1353-7 Fabricação de artefatos de cordoaria;
- 1354-5 Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos;
- 1359-6 Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente;
- 1411-8 Confeção de roupas íntimas;
- 1412-6 Confeção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas;
- 1413-4 Confeção de roupas profissionais;
- 1414-2 Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção;
- 1421-5 Fabricação de meias;
- 1422-3 Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias;
- 1510-6 Curtimento e outras preparações de couro;
- 1521-1 Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material;

- 1529-7 Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente;
- 1531-9 Fabricação de calçados de couro;
- 1532-7 Fabricação de tênis de qualquer material;
- 1533-5 Fabricação de calçados de material sintético;
- 1539-4 Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente;
- 1540-8 Fabricação de partes para calçados, de qualquer material;
- 2863-1 Fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria têxtil;
- 2864-0 Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias do vestuário, do couro e de calçados;
- 4616-8 Representantes comerciais e agentes do comércio de têxteis, vestuário, calçados e artigos de viagem;
- 4642-7 Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios;
- 4781-4 Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios;
- 9601-7 Lavanderias, tinturarias e toalheiros;

APL Fruticultura Irrigada

De acordo com o Governo de Pernambuco (AD-Diper), as principais culturas são: Manga, Goiaba, Mamão, Banana, Côco, Maracujá, Uva, Acerola e Melancia. Para o APL de Fruticultura Irrigada foi extraída a quantidade de estabelecimentos e empregados para as classes CNAE:

0131-8 Cultivo de Laranja;

0132-6 Cultivo de Uva;

0133-4 Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva. Esta classe compreende:

- Cultivo de cidra, laranjinha (kinkan), lima (da pérsia, de bico), limão, pomelo, tangelo, tangerina, tangor, toranja e outras frutas cítricas;
- Cultivo de açaí, acerola, caju, camu-camu, groselha, guaraná, maracujá, tamarindo e outras frutas para produção de bebidas;
- Cultivo de abacate, ameixa, amora, araçá, araticum, banana, cajá-manga, caqui, carambola, cereja, serigüela, cherimólia, cupuaçu, figo, framboesa, fruta-de-conde, goiaba, graviola, jabuticaba, jaca, jambo, jamelão, jenipapo, lichia, maçã, mamão, manga, mangustão, marmelo, nectarina, nêspira, pêra, pêssego, quivi, pitanga, romã, sapoti e outras frutas de lavoura permanente;
- Cultivo de castanha-de-caju, castanha européia, coco-da-baía, noz européia, noz pecã, noz macadâmia, tâmara e outros frutos secos.

APL Artesanato

De acordo com o Governo do Estado de Pernambuco, o artesanato no estado tem como principais matérias primas a cerâmica, a madeira, o couro, fibras, tecidos e fios. Para o APL Artesanato foi omitidos os dados para matérias primas couro, fibras e tecidos e fios, pois os mesmos já estão integrados ao APL Confecção. Dessa forma, para o APL

Artesanato foi extraída a quantidade de estabelecimentos e empregados para as classes CNAE:

2349-4 (Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários não especificados anteriormente). Esta classe compreende:

- A fabricação de artefatos de cerâmica ou de barro cozido para uso doméstico ou de adorno (painéis, talhas, filtros, potes, etc.);
- A fabricação de produtos cerâmicos para uso na indústria do material elétrico (isoladores, interruptores, receptáculos, etc.);
- A fabricação de cerâmica branca;
- Louças de mesa (aparelhos completos e peças avulsas de louças para serviços de mesa como aparelhos de jantar, chá, café, bolo e semelhantes);
- Louça sanitária;
- Cerâmica artística;
- Cerâmica técnica (para uso químico, elétrico, térmico, mecânico, etc.);
- A fabricação de cerâmica de alta tecnologia (para uso de acordo com a sua função: eletroeletrônicos, magnéticos, ópticos, químicos, térmicos, mecânicos, biológicos, etc.).

1629-3 (Fabricação de artefatos de madeira, palha, cortiça, vime e material trançado não especificado anteriormente, exceto móveis). Esta classe compreende:

- A fabricação de artefatos de madeira para usos doméstico, industrial e comercial;
- A fabricação de artefatos de madeira torneada (cabos para ferramentas e utensílios, etc.);
- A execução de obras de talha;
- A fabricação de fôrmas e modelos de madeira;
- A preparação e fabricação de artefatos de cortiça (rolhas, grânulos, etc.);
- A fabricação de artefatos de bambu, vime, junco, palha e outros materiais trançados.

Banco de dados Agregados – SIDRA (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

Para caracterização socioeconômica dos municípios de Pernambuco foram coletados na plataforma de pesquisa do IBGE dados referentes a:

- População

Foram coletados dados com as variáveis: idade, sexo e situação do domicílio urbano ou rural utilizando os Dados do Universo do Censo Demográfico 2010.

- População Economicamente Ativa

Foram coletados dados com as variáveis: situação do domicílio urbano ou rural e grupo de idade utilizando Dados da Amostra do Censo Demográfico 2000.

- Produto Interno Bruto (IBGE)

Foram coletados dados referentes ao ano de 2008 (dados mais recentes revisados) com as variáveis: PIB a preço corrente; Impostos e líquidos de subsídios sobre produtos a preços correntes; Valor Adicionado Bruto a preços correntes total; Valor Adicionado Bruto a preços correntes da agropecuária; Valor Adicionado Bruto a preços correntes da indústria; Valor Adicionado Bruto a preços correntes dos serviços e Valor Adicionado Bruto a preços correntes da administração, saúde e educação públicas e seguridade.

- Pecuária (IBGE)

Foram coletados dados com as variáveis: efetivo de rebanho de ovino e caprino; produção de leite; produção de mel de abelha e valor da produção utilizando como fonte a Pesquisa de Pecuária Municipal 2010.

- Agricultura (IBGE)

Foram coletados dados com as variáveis: área plantada, área colhida, quantidade produzida e valor da produção de lavoura temporária e de lavoura permanente utilizando como fonte a Pesquisa de Produção Agrícola Municipal.

Banco de dados IPEADATA (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas)

Para caracterização socioeconômica dos municípios de Pernambuco foram coletados os seguintes dados na plataforma de pesquisa do IPEA:

- Índice de Desenvolvimento Humano por Município referente ao ano de 2000.
- Exportações dos Municípios referentes ao ano de 2010.

Como produto das submetas 2.1.2 e 2.1.3 foi desenvolvido e disponibilizado na web um Sistema de Informações Geográficas para os Arranjos Produtivos Locais de Pernambuco - APLGIS. O Sistema é constituído por dados primários e secundários. A Figura 36 apresenta a tela principal do APLGIS; a Figura 37 mostra a tela das principais informações disponibilizadas e a Figura 38 um exemplo de mapas temáticos gerados a partir dos dados coletados.

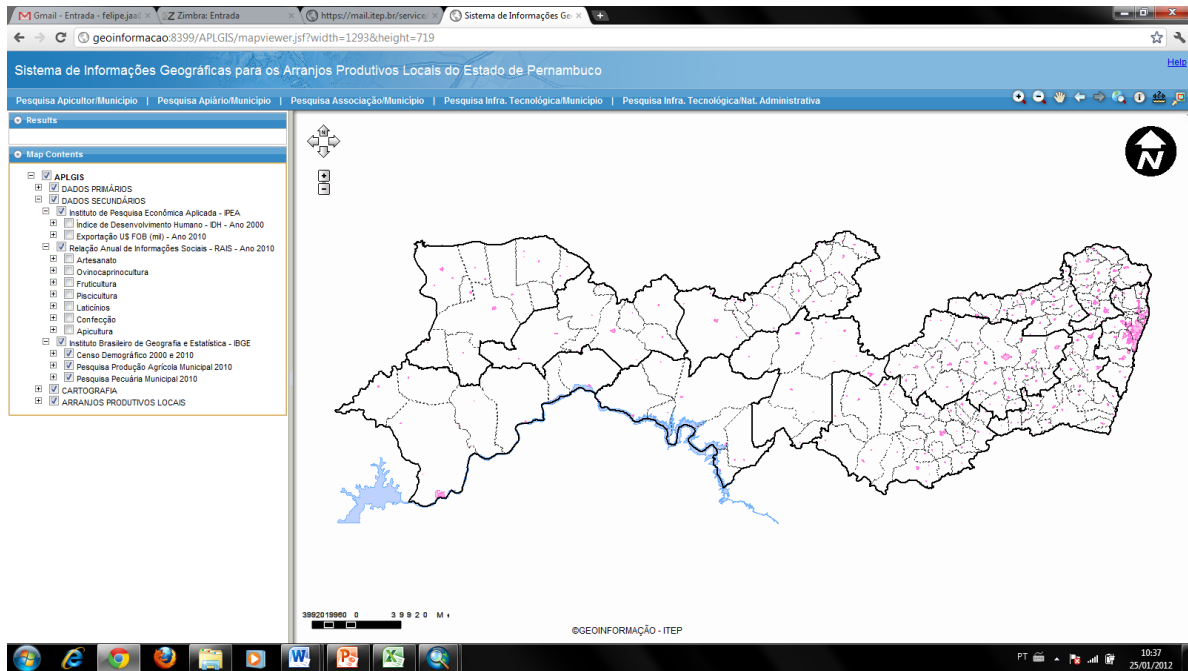


Figura 36. Tela principal do APLGIS

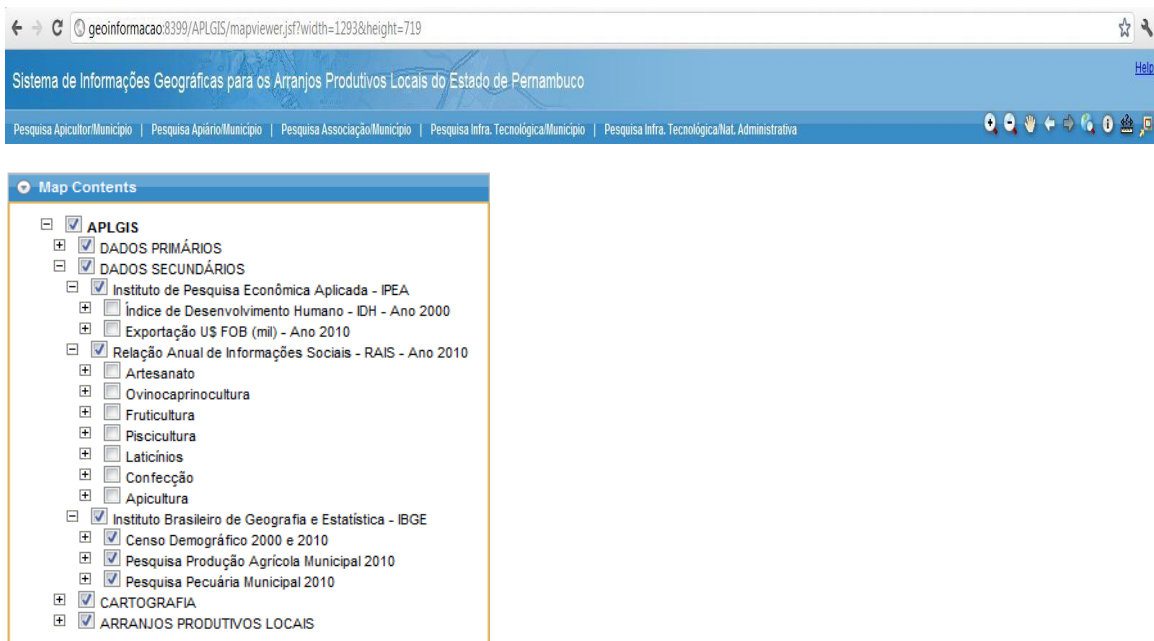


Figura 37. Tela das principais informações disponibilizadas

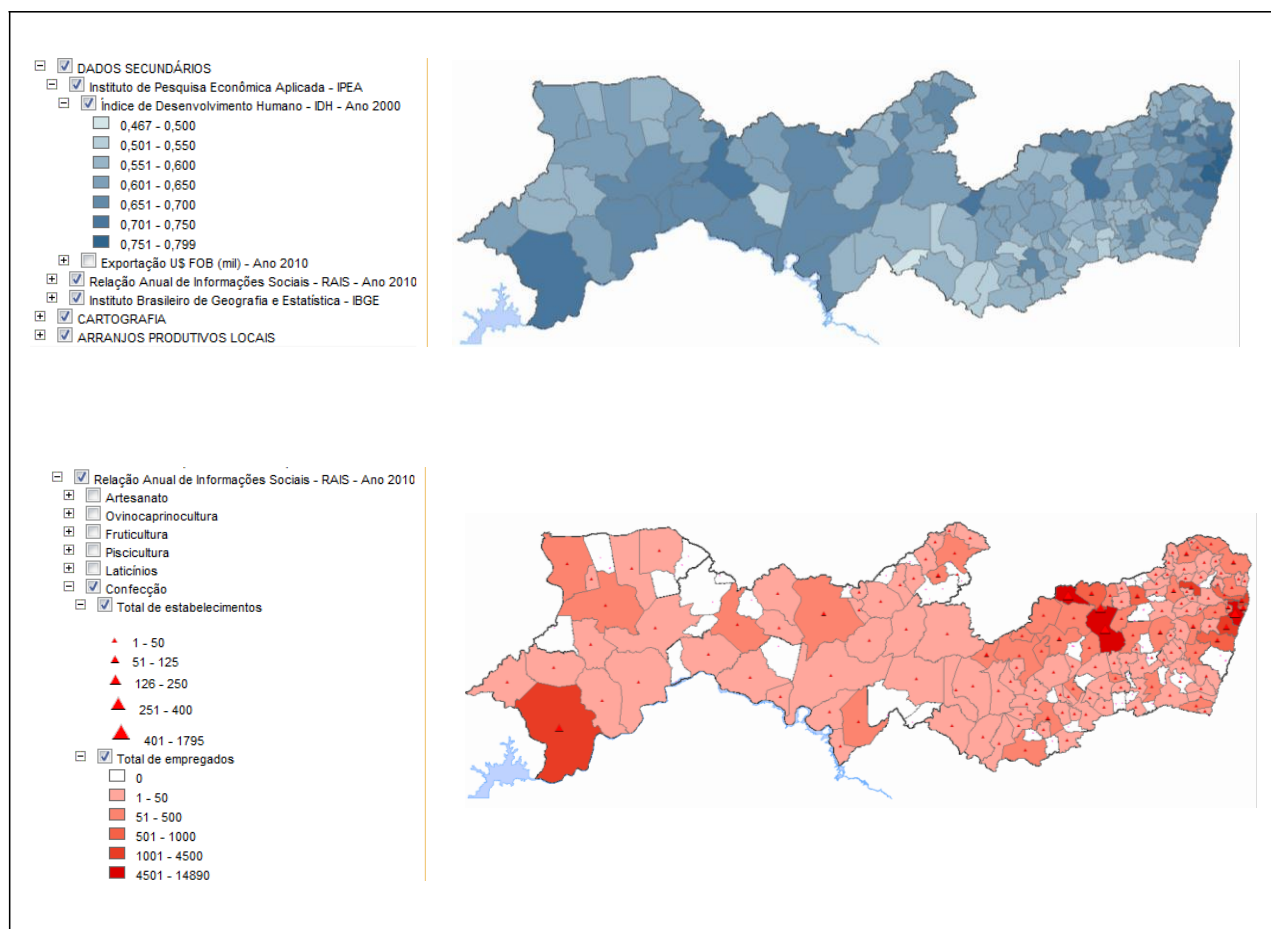


Figura 38. Mapas temáticos gerados a partir dos dados coletados

META 2.2 – Ações do CT Moda

Manter em funcionamento o Centro Tecnológico da Moda (Peso 0,2)

Esta meta teve como objetivo manter o funcionamento do CT Moda, garantindo as melhores práticas de gestão e de execução de ações de inovação tecnológica, educação profissional e empreendedorismo.

Em 2011, o CT Moda se fez presente em eventos locais, nacionais e internacionais da área de ciência e tecnologia, dando continuidade às suas ações de desenvolvimento e consolidação de sua atuação na área inovação e pesquisa. Destaca-se a questão das energias renováveis para substituir a queima de lenha pelas lavanderias industriais.

Além das submetas estabelecidas para 2011, descritas adiante, destaca-se a participação nos seguintes eventos:

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - SNCT

A SNCT aconteceu de forma conjugada com a Semana Regional de Ciência e Tecnologia com o apoio do CT Moda em Caruaru, cujo tema foi mudanças climáticas, desastres naturais e prevenção de riscos, entre os dias 17 e 21 de outubro de 2011. O evento de abertura contou como palestrante o gestor do CT Moda, Dr. Helmut Muniz. Nos dias

seguintes ocorreram mostras culturais, apresentações de trabalhos acadêmicos, experiências desenvolvidas por alunos e professores de instituições de ensino, dentre outros.

O CT Moda se presente através de banners institucionais da Associação ITEP/OS que divulgaram os cursos oferecidos com simulação dos processos de tingimento, lavagem e diferenciados de lavanderias industriais pelos alunos Danielly Luzia da Silva, Jefferson Honório Sobrinho, Maria Helena Sobral de Lima, Pedro Luiz da Silva Netto e Saulo Diogo Silva Paulino, sob a orientação da Coordenação de Ensino do CT Moda.

Participaram deste evento instituições como Prefeitura Municipal de Agrestina, UFPE/Caruaru, Segundo Grupamento de Bombeiros, Infor Quality, SEST/SENAT, UPE – CAA, IV Batalhão de Polícia Militar, FAVIP e IFPE – Belo Jardim. A Figura 39 mostra a participação dos alunos do CT Moda no evento.

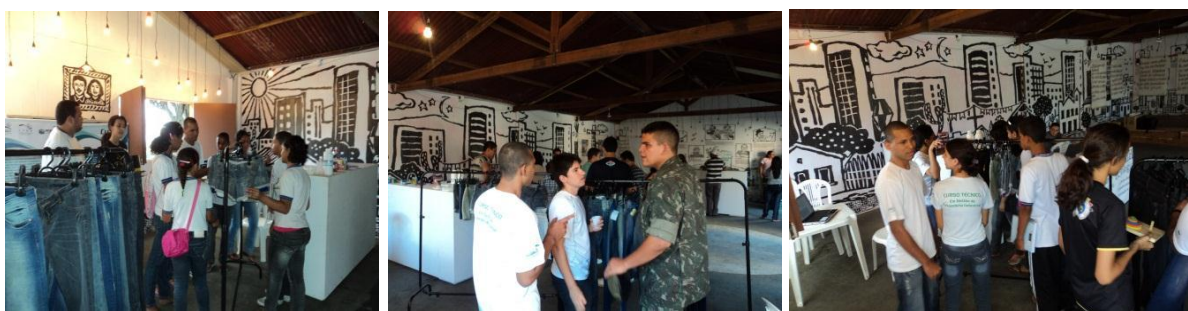


Figura 39. Participação dos alunos do CT Moda SNCT/SRCT

ISES SOLAR WORLD CONGRESS – 2011.

O evento ocorreu na cidade de Kassel, Alemanha, no período de vinte e oito de agosto a dois de setembro de 2011. Os temas escolhidos para apresentação das sessões técnicas do congresso foram:

- Aquecimento e Refrigeração Solar;
- Edificações Solares;
- Eletricidade Renovável;
- Avaliação do Recurso; e
- Energias Renováveis e Sociedade.

A cerimônia de abertura do evento ocorreu das 09h30min h às 11h15min da manhã do dia vinte e nove de agosto. Nessa oportunidade discursaram além dos organizadores do evento, autoridades do Governo Alemão e representantes de diversas instituições envolvidas com o tema. A Figura 40 apresenta a mesa formada para a cerimônia de abertura, a representação dos países participantes e a projeção trabalho desenvolvido pela parceria Associação ITEP/OS, Universidade Federal de Pernambuco e Instituto

Nacional de Pesquisas Espaciais, apresentado pelo gestor do CT Moda, intitulado *Analysis of a multijunction solar cell operating under natural conditions*.



Figura 40. Participação do CT Moda no Ises Solar World Congress – 2011 na Alemanha

O objetivo da participação do CT Moda foi promover intercâmbio internacional para a questão do aquecimento solar para aplicações industriais e comerciais, tendo como intuito avaliar a utilização desse recurso nos diferentes Arranjos Produtivos Locais do Estado de Pernambuco. Outros assuntos, tais como geração de eletricidade renovável através de componentes e células fotovoltaicas e sistemas concentradores de radiação solar também mereceram atenção especial.

Submeta 2.2.1

Aumentar a receita anual de serviços tecnológicos do CT Moda em 10% em relação a 2010 (Peso 2)

Indicador: % de crescimento da receita de serviços tecnológicos do CT Moda.

Responsável Técnico: Helmut Muniz.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
0% de crescimento da receita de serviços tecnológicos do CT Moda	10% de crescimento da receita de serviços tecnológicos do CT Moda	0%
Nota		0
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		0

A receita proveniente da prestação de serviços tecnológicos durante o ano de 2011 foi composta fundamentalmente pelos serviços de consultoria nas áreas de segurança do trabalho, operação e manutenção de caldeiras e de operação de estação de tratamento de efluentes, contratado pelo SEBRAE Caruaru através do Programa SEBRAETec. Além desta, foi prestado serviço de apoio à logística de coleta das amostras de efluentes das lavanderias industriais do APL de Confecção, para análises de seus efluentes industriais em atendimento à Norma Técnica da CPRH nº 2.003 que trata do Autocontrole de Efluentes Líquidos Industriais. As análises foram realizadas no Laboratório de Tecnologia Ambiental da Associação ITEP/OS.

Para o ano de 2011, a receita obtida na prestação de serviços ao SEBRAE foi de R\$ 94.200,00 (*noventa e quatro mil e duzentos reais*). Para análises de efluentes das lavanderias da região, foi de R\$ 53.534,00 (*cinquenta e três mil quinhentos e trinta e quatro*

reais), totalizando R\$ 147.734,00 (cento e quarenta e sete mil setecentos e trinta e quatro reais), que corresponde a uma redução de 65,34% em relação a 2010 (R\$ 426.067,00).

Este fato ocorreu em função da redução significativa da prestação do serviço de consultoria às empresas de lavanderia do APL de Confeccões pelo SEBRAE/Caruaru através do Programa SEBRAETec.

Submeta 2.2.2

Atender a demanda de desenvolvimento de design de empresas de confecção do APL de Confeccão e de artesãos do Alto do Moura, através do Centro Tecnológico da Moda. (30 empresas) (Peso 1)

Indicador: Número de empresas e artesãos atendidos.

Responsável Técnico: Helmut Muniz.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
0 empresas e artesãos atendidos	30 empresas e artesãos atendidos	25%
Nota		0
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		0

As atividades previstas para essa submeta contemplaram especificamente os artesãos de barro da região e foram planejadas a partir do relacionamento entre a Associação ITEP/OS e a Prefeitura Municipal de Caruaru que já desenvolviam trabalho em conjunto na região do Alto do Moura. O Plano Operativo para esta submeta consistiu das seguintes atividades:

- Articular com a Prefeitura de Caruaru a legalização do terreno;
- Formular projeto para construção de uma unidade para melhoramento de massa cerâmica;
- Realizar a construção da unidade;
- Adquirir equipamentos; e
- Alocar os artesãos.

Dessa forma, depois de encontros entre representantes das partes envolvidas, artesãos, ITEP/OS e Prefeitura de Caruaru, para a definição do terreno a ser doado para a construção, ficou sob responsabilidade do representante da prefeitura conseguir a legalização do espaço. Contudo, segundo informações por parte da prefeitura, devido ao posicionamento da Câmara de Vereadores do município, não se conseguiu legalizar o terreno previsto para a construção da unidade de melhoramento de cerâmica em nome da Associação dos Artesãos do Alto do Moura. Sendo assim, não foi possível dar prosseguimento as demais atividades que ficaram comprometidas pela não legalização do local. Estabeleceu-se como indicador o número de empresas e artesãos atendidos, tendo como meta realizar o atendimento a 30 demandas distintas, o que não foi possível.

Submeta 2.2.3

Manter a oferta do curso Técnico em Lavanderia Industrial (32 vagas) (Peso 1)

Indicador: % matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas.

Responsável Técnico: Helmut Muniz.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
100 % matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	100% matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		10

A oferta desse curso está atrelada às necessidades de formação para o APL de Confeções, atentando para as potencialidades locais e para a empregabilidade dos egressos. Sua proposição inicial contemplava uma carga horária de oitocentas horas aulas. Em seguida, no segundo semestre de 2010, por necessidade de adequação ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT, no eixo de Produção Industrial, sua carga horária foi expandida para 1.200 (*uma mil e duzentas*) horas aulas, com ampliação da carga horária das disciplinas mais relevantes e da inserção de novas disciplinas relacionadas ao referido eixo.

O curso é oferecido na modalidade presencial e está dividido em quatro módulos com a seguinte composição: o primeiro com 360 horas, o segundo com 310 horas, o terceiro com 274 horas, mais estágio não obrigatório de 90 horas, e o quarto com 256 horas mais estágio não obrigatório de 90 horas. A Figura 41 apresenta alunos durante uma aula prática na lavanderia experimental do CT Moda.



Figura 41. Alunos do curso Técnico em Lavanderia Industrial em diversos espaços formais de ensino-aprendizagem no CT Moda e em indústrias locais

O Quadro 6 apresenta o número de matrículas realizadas em 2011 por turma e número de alunos mantidos no curso. as atas assinadas no ato das matrículas.

Quadro 6. Número de alunos mantidos no curso Técnico de Lavanderia Industrial em 2011.

2011			
Turma	Matrículas		Frequentando
	I Semestre	II Semestre	
2009.2/Tarde	06 alunos	07 alunos	07 alunos
2009.2/ Noite	17 alunos	13 alunos	13 alunos
2010.2 – Noite	33 alunos	17 alunos	15 alunos
	56 alunos	37 alunos	35 alunos

Motivo da Desistência dos alunos 2009.2 – II Semestre

- **Íthallo Rosemberg Praxedes de Pontes dos Santos** – Foi aprovado na UPE no mesmo horário do Curso nos outros turnos trabalha.
- **Jairo Alves da Silva Filho** – Incompatibilidade de horário trabalha na CERAP – Cooperativa de Energia, Comunicação e Desenvolvimento do Agreste Pernambucano e teve que fazer muitos serões devido à implantação da Lavanderia Industrial.
- **Evandro Pereira de Lira** – Foi aprovado no Concurso dos Correios
- **Antonio Marcos da Silva** – Incompatibilidade de horário começou a trabalhar como vigilante.

Motivo da Desistência dos alunos 2010.2 - II Semestre 2011.2

- **José Evâncio da Silva** – incompatibilidade de horário com o emprego;
- **Maykom Menezes** – trabalha no comercio fazendo muito serão;
- **Adam Nunes da Silva** – foi aprovado no curso Produção de Moda (SENAI) e Design na UPE, incompatibilidade de horário;
- **Juliana Silva Santos** – ingressou na Faculdade - PROUNI
- **Ednasia dos Santos Silva** – desrespeitou o professor em sala, foi suspensa e no seu retorno trancou o curso;
- **Marcilene da Silva** – por motivo de trabalho faltou muito e quando tentou resgatar as faltas não houve possibilidade;
- **Leonardo Soares da Silva** – motivo profissional não especificou quais;
- **Josenilda Florêncio da Silva** – doente - distúrbios emocionais;
- **José Amauri da Silva Júnior** – problema de saúde na família;
- **Eveline Maria da Silva Brás** – por motivo de saúde
- **Maria de Fátima** – mudança de estado
- **Vínicius de Souza Nascimento** – reside em Arcoverde e ficou sem transporte

- Vivian de Amorim Lira – mudança no turno de trabalho
- Vitor Luiz de Sobral – mudança no turno de trabalho
- Alexandro de Queiroz Silva – Ingresso na FAVIP – graduação em ADM

  			  		
TURMA NOITE - 2009.2			TURMA U - 2010.2		
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM GESTÃO DE LAVANDERIA INDUSTRIAL DE BENEFICIAMENTO TÊXTIL			CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM GESTÃO DE LAVANDERIA INDUSTRIAL DE BENEFICIAMENTO TÊXTIL		
Disciplina: <u>Controle e Processos Industriais</u>		Professor: <u>Helmut Muniz</u>	Disciplina: <u>Controle e Processos Industriais</u>		Professor: <u>Helmut Muniz</u>
Nº	ALUNOS	ASSINATURA	Nº	ALUNOS	ASSINATURA
1	Ala Lino Alves da Silva	<i>Ala Lino Alves da Silva</i>	1	Adriana de Lima	<i>Adriana de Lima</i>
2	Bruno Fagner da Silva	<i>Bruno Fagner da Silva</i>	2	Antonio Marcos Rodrigues dos Santos	<i>Antonio Marcos Rodrigues dos Santos</i>
3	Cleio Alessandro Gonçalves da Costa	<i>Cleio Alessandro Gonçalves da Costa</i>	3	Cassio Bezerra de Oliveira	<i>Cassio Bezerra de Oliveira</i>
4	Enio do Nascimento	<i>Enio do Nascimento</i>	4	Dennis Ricardo José da Silva	<i>Dennis Ricardo José da Silva</i>
5	Ibrahim Cesar da Costa Lira	<i>Ibrahim Cesar da Costa Lira</i>	5	Ednaisa dos Santos Silva	<i>Ednaisa dos Santos Silva</i>
6	Italo Rosenburg Paschoa de Pontes dos Santos	<i>Italo Rosenburg Paschoa de Pontes dos Santos</i>	6	Edvaldo Rodrigues Moura	<i>Edvaldo Rodrigues Moura</i>
7	Jairo Alves da Silva Filho	<i>Jairo Alves da Silva Filho</i>	7	Everline Maria da Silva Rêgo	<i>Everline Maria da Silva Rêgo</i>
8	Joelma Monteiro Cavalcanti	<i>Joelma Monteiro Cavalcanti</i>	8	Jefferson Rodrigo Santos de Vasconcelos	<i>Jefferson Rodrigo Santos de Vasconcelos</i>
9	Jose Almir Severo dos Santos	<i>Jose Almir Severo dos Santos</i>	9	Jose Hallanderson Santos de Vasconcelos	<i>Jose Hallanderson Santos de Vasconcelos</i>
10	Marcione Bezerra Correia	<i>Marcione Bezerra Correia</i>	10	Jose Vendelino da Silva	<i>Jose Vendelino da Silva</i>
11	Maria Patrícia Rodrigues de Lima Cardoso	<i>Maria Patrícia Rodrigues de Lima Cardoso</i>	11	Juliana Silva Santos	<i>Juliana Silva Santos</i>
12	Pedro José Ferreira	<i>Pedro José Ferreira</i>	12	Leandro João dos Santos	<i>Leandro João dos Santos</i>
13	Ronaldo Sebastião Sobral	<i>Ronaldo Sebastião Sobral</i>	13	Lucilene Lemos Silveira	<i>Lucilene Lemos Silveira</i>
14	Sonia Maria Rodrigues Lopes	<i>Sonia Maria Rodrigues Lopes</i>	14	Marcilene da Silva	<i>Marcilene da Silva</i>
15	Sauo Diego Silva Paschoa	<i>Sauo Diego Silva Paschoa</i>	15	Maria Aparecida Pereira Brasil	<i>Maria Aparecida Pereira Brasil</i>
16	Viviane Maria de Amorim	<i>Viviane Maria de Amorim</i>	16	Maria Cristiane Melo Bispo	<i>Maria Cristiane Melo Bispo</i>
17			17	Maria de Fátima Leite de Souza	<i>Maria de Fátima Leite de Souza</i>
18			18	Maykon Menezes de Barros Silva	<i>Maykon Menezes de Barros Silva</i>

Figura 42. Atas de matrículas no curso Técnico em lavanderia Industrial

Submeta 2.2.4

Ofertar 40 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Controle e Processos Industriais. (Efetivar 80% das matrículas) (Peso 1)

Indicador: % matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas.

Responsável Técnico: Helmut Muniz.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
49 matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	32 matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		10

Com o intuito de atender ao crescente desenvolvimento industrial de todo o estado de Pernambuco foi feita a proposta de se ofertar outro curso técnico de nível médio no Eixo Tecnológico de Controle e Processos Industriais do CNCT, nas instalações do CT Moda. O Plano Operativo desta submeta estabeleceu as seguintes atividades:

- Definir curso a ser ofertado;
- Elaborar o plano do referido curso;
- Promover a divulgação da oferta;
- Realizar as seleções de discentes e docentes; e
- Ofertar as disciplinas do Módulo I.

Nesse caso, o indicador estabelecido foi o número de alunos matriculados no curso, tendo como meta efetivar as matrículas de 80% dos alunos em relação ao número de vagas ofertadas.

A definição do curso teve como base a demanda identificada junto aos empresários do setor de confecção, nas diversas reuniões e encontros realizados no CT Moda, associados às discussões internas da equipe pedagógica do CT Moda e em conjunto com as equipes dos demais Centros Tecnológicos. Um encontro realizado na sede da Associação ITEP/OS reuniu representantes de todos os Centros Tecnológicos, integrantes da Rede de Centros Tecnológicos de Pernambuco e teve o intuito de ampliar as discussões e garantir a integração entre dessas unidades. A Figura 43 apresenta a ata de reunião do referido encontro realizado em 10 de junho de 2011.

 Associação Instituto de Tecnologia de Pernambuco – ITEP/OS Encontro com Gestores e Técnicos dos Centros Tecnológicos LOCAL: ITEP – Recife (Sala de aula 1 – Bloco B) Data: 10/06/2011 Horário: 8h30min				
ATA DE PRESENÇA				
Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ ORGÃO	TELEFONE	E-MAIL
01	Rosângela Campos Paes	CTCO	35100656	rosangela.campos@itep.br
02	Aliele Pyrene Lucena Lopes	CT Onazipe	(81) 3873-8377	aliele_ally@gmail.com
03	Milton Matos Almeida	CT ARAPIPE	(81) 3833-8578	mitosmilton@itep.br
04	Daniel Cristina Nogueira Sousa	CT Puxat	(81) 9503-9510	madalenaqueiroza@gmail.com
05	Joana Kelly F. Brito	CT Papul	(81) 9962-1687	joanacelly.itep@gmail.com
06	Wagner Martins de Lima Barros	CT MODA	(81) 9747-0373	theresa.itep@gmail.com
07	Valéria Figueira Lemos	CT - LAT	87 9988 0282	valerialema29@gmail.com
08	Benoit PAQUEREAU	CT-LAT	81-3488 3665	bpaquereau@itep.br
09	Valquíria Santos Sales	UEPI-ITEP	81-31834-256	valquiria@itep.br
10	Paula Patrícia Gomes de Oliveira	UEPI-ITEP	81-31834-256	ultrapaula@itep.br
11	Roberto MONIZ DA SILVA	CT-MODA	81-9988 3755	roberto@itep.br
12	Julia Freire	CTCD-PEIXINHOES	81-85450851	juliacristinafreire@gmail.com
13	Silma do Carmo	CTCD-PEIXINHOES	81-8889273/883-5537	silma@itep.br
14	Silvana de Souza	ITEP-OS	81-8732 5367	silvanade Souza@itep.br
15	Paula Soares da Silva	ITEP/OS	81-8856 3307	paulesilva@itep.br
16				

Figura 43. Ata do encontro com gestores e técnicos dos CT's

Definido o curso de Técnico em Química foi iniciada a elaboração do Plano de Curso para submissão à autorização da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco – SEE, atendendo todas as exigências do CNCT/MEC. O curso foi aprovado através da Portaria - SE nº 8490 de 28 de dezembro de 2011.

Foi realizada a divulgação do curso e do processo seletivo na comunidade, através de chamadas em rádio, televisão, internet e visitas às escolas públicas do município de Caruaru para distribuição de panfletos informativos (Figura 44).



Figura 44. Panfleto de divulgação dos cursos oferecidos no CT Moda

O processo público de seleção de discentes foi terceirizado para todos os centros tecnológicos e as provas foram realizadas no mesmo dia. A Figura 45 mostra os candidatos realizando a prova no município de Caruaru.



Figura 45. Candidatos realizando a prova de seleção para os cursos Técnico em Química e Técnico em Modelagem do Vestuário, ofertados no CT Moda

Após a seleção dos candidatos, realizou-se a matrícula dos alunos, de acordo com o turno por eles escolhido. A Figura 46 apresenta parte da lista de matrículas dos alunos do curso Técnico em Química.

PROTÓCOLO DE MATRÍCULA

CARUARU - CENTRO TECNOLÓGICO DO AGRESTE CENTRAL E SETENTRIONAL (CTACS/ CT MODA)

CURSO: QUÍMICA - 2011.2 - NOITE

INSCRIÇÃO	NOME	IDENTIDADE	ORG UF	ORIUNDO		ASSINATURA
				ESC. PÚBLICA		
202429422	ANDERSON BRYNNER SIQUEIRA DE MELO	7243566	SDS PE	NAO		<i>Anderson Brynner Siqueira de Melo</i>
202777625	CRISTIAN ROBSON DA SILVA	7000346	SDS PE	SIM		<i>Crístian Robson da Silva</i>
202711446	DARIO CARLOS DA SILVA	7768641	SSP PE	SIM		<i>Dário Carlos da Silva</i>
202092010	ELISANGELO FERRAZ DA SILVA	6496711	SSP PE	SIM		<i>Elisângelo Ferraz da Silva</i>
202753955	ERICK DO NASCIMENTO	7219191	SDS PE	SIM		<i>Erick do Nascimento</i>
202659851	FABIANO DA SILVA	5964360	SSP PE	SIM		<i>Fabiano da Silva</i>
202809330	FERNANDO MOURA RODRIGUES	4451222	SSP PE	SIM		<i>Fernando Moura Rodrigues</i>
202190705	IASMY MICHELY LIMA NASCIMENTO	8379430	SDS PE	SIM		<i>Iasmy Michely da Nascimento</i>
202695220	ITHALLO ROSEMBERG P. DE P. DOS SANTOS	8072976	SDS PE	SIM		<i>Itallo Rosemberg P. de P. dos Santos</i>
202509531	JESSICA NAYARA SOARES DE MELO	9111915	SDS PE	NAO		<i>Jessica Nayara Soares de Melo</i>
202313475	JOSE EDINAILSON ALVES MENDES	7774522	SDS PE	SIM		<i>Jose Edinailson Alves Mendes</i>
202599425	JOSE ROMARIO DA SILVA	8790192	SDS PE	SIM		<i>Jose Romário da Silva</i>
202498238	JOSEPH JOHAN SOARES DE MELO	9135435	SDS PE	NAO		<i>Joseph Johan Soares de Melo</i>
202715514	KATIUSCIA MAIZA LOPES DE CARVALHO	7972879	SDS PE	SIM		<i>Kátiuscia Maiza Lopes de Carvalho</i>

Figura 46. Parte da lista de matrículas dos alunos do curso Técnico em Química

A seleção dos docentes foi realizada pela própria Associação ITEP/OS através de uma comissão de avaliação formada por representantes do CT Moda, da Unidade de Ensino Profissional e Tecnológico e do setor de Recursos Humanos da Instituição. A Figura 47 apresenta a lista de docentes selecionados e a Figura 48 mostra um momento da dinâmica do processo de seleção.

CENTRO	AREA DE CONHECIMENTO	CLASSIFICADOS
CT MODA	CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA	MARCELO LEONARDO LEÔNIO DA SILVA
		MARCIO F. DA SILVA
		RENATA L. DE AZEVEDO
	QUÍMICA INDUSTRIAL	ANA ROSA G. BANDEIRA
		FLÁVIO FERREIRA DA SILVA
		PRISCYLA LIMA DE ANDRADE
		RENATA FRANCISCA DA S. SANTOS
		SANDRA C. ALCANTARA
		THIBERIO P. C. SOUZA
	DESIGN E COMUNICAÇÃO VISUAL	ANA CARLA PEREIRA DA SILVA
		KÁTIA MARIA ALVES DA SILVA
		KELBER EMMANUEL OLIVEIRA SANTOS
		SUZÉLITO GERCINO DA SILVA QUEIROZ
	LINGUAS	JOÃO ARAMIS DE CÁSSIO GOMES DOS SANTOS
	CIÊNCIAS SOCIAIS	ANDREZZA FALCÃO GONÇALVES
		SHEYLA SUZANDAY BARRETO SIEBRA
	ELETRÔNICA E INSTRUMENTAÇÃO INDUSTRIAL	FÁBIO CÉSAR DE ARAÚJO
	MODELAGEM E PRODUÇÃO INDUSTRIAL	CLAUDICÉA TABOSA M. DE OLIVEIRA
		JONAS J. S. DA SILVA
	COMUNICAÇÃO, PROCESSAMENTO DE DADOS E INFORMAÇÃO	JOSÉ ANTONIO ALMEIDA SILVA
		PAULO HENRIQUE RAMOS
		PAULO MELLO DA SILVA
		PIETRO PEREIRA PINTO
	SEGURANÇA, TECNOLOGIAS E RISCOS	MICHELLE A. CERQUEIRA

Figura 47. Relação de docentes selecionados para o CT Moda em 2011



Figura 48. Seleção de docentes para o curso Técnico em Química do CT Moda

Para concluir as atividades dessa submeta estava previsto o início das aulas ainda no ano de 2011. Contudo, por questões de ordem administrativa, decidiu-se iniciar o curso no mês de fevereiro do ano de 2012. Foi realizada apenas uma aula inaugural para apresentação das normas e instalações do centro aos professores e alunos do novo curso. A Figura 49 mostra momentos desse evento planejado e desenvolvido pela equipe pedagógica com a participação da Superintendência de Inovação Tecnológica.



Figura 49. Momentos da aula inaugural do curso Técnico em Química no CT Moda

Submeta 2.2.5

Ofertar 60 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Produção Cultural e Design (Peso 0)

Indicador: % matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas.

Responsável Técnico: Helmut Muniz.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
45 matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	60 matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	75%
Nota		8
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		0

Em 2011 foi concluído o curso de Especialização em Gestão Pedagógica em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pela Associação ITEP/OS em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, cujo

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC foram Planos de Cursos Técnicos de Nível Médio com aderência aos arranjos produtivos locais das diversas regiões de desenvolvimento do Estado de Pernambuco.

Embora esta submeta esteja prevista para o ano de 2012, foi avaliada pela equipe técnico-pedagógica da Associação ITEP/OS a viabilidade técnica e econômica de antecipar para 2011 a oferta deste curso. As atividades necessárias foram executadas de forma conjunta com as atividades necessárias para a oferta do curso Técnico em Química, da submeta 2.2.4 descritas acima. O curso definido foi o de Técnico em Modelagem do Vestuário.

Submeta 2.2.6

Reativar a Incubadora Tecnológica do Agreste Central (ITAC), desenvolvendo, prioritariamente, o processo de incubação para 02 empresas júnior para alunos e egressos dos cursos técnicos (Peso 2)

Indicador: % Número de empresas incubadas.

Responsável Técnico: Helmut Muniz.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
0 empresas incubadas	2 empresas incubadas	0%
Nota		0
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		0

A interiorização de incubadoras de base tecnológica está alinhada com a estratégia de desenvolvimento do Estado de Pernambuco. Os Centros Tecnológicos foram definidos como base de instalação destas incubadoras, apoiados pela equipe da INCUBATEP, primeira incubadora instalada em Pernambuco, há 20 anos. Portanto, esta ação gerou o estabelecimento de uma submeta para a equipe do Centro Tecnológico da Moda e outra para a equipe da INCUBATEP.

A fase de divulgação da ITAC, realizada pela equipe da INCUBATEP, em cumprimento a submeta 3.2.2, adiante relatada, foram contemplados também os alunos do curso Técnico em Gestão de Lavanderia de Beneficiamento Têxtil, ofertado pelo CT Moda.

Por ocasião do processo de seleção pública não houve a inscrição de alunos do curso supracitado para concorrer no certame, impossibilitando o cumprimento desta submeta.

Submeta 2.2.7

Atender 30 empresas para adequação tecnológica de processos e produtos, atendendo exigências normativas e legais do mercado interno e externo (Peso 2)

Indicador: Número de empresas atendidas

Responsável Técnico: Antônio Ferreira

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
26 empresas atendidas	30 empresas atendidas	86,67%
Nota		9
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		18

A finalidade desta submeta é prover as empresas do APL Confecções de ferramentas administrativas, estratégicas e tecnológicas, visando melhorar a sua competitividade no mercado interno, contribuindo para a criação e disseminação da cultura exportadora.

A metodologia empregada foi baseada na metodologia do Programa de Extensão Industrial e Exportação – PEIEX/MCT, que recebeu o prêmio *TPO Network Awards*, concedido pelo *International Trade Center - ITC*, agência vinculada a ONU e a OMC.

O projeto consiste na realização de diagnósticos dos principais problemas existentes nas empresas, realizados por técnicos extensionistas, e na apresentação de soluções tecnológicas e inovadoras, nas áreas de Administração Estratégicas, Capital Humano, Finanças e Custos, Vendas e Marketing e Produto e Manufatura, seguindo as etapas:

- 1ª visita: sensibilização, mobilização e inscrição do empresário;
- 2ª visita: coleta de dados técnicos através de preenchimento de formulários pelo próprio empresário. Nesta fase se identifica a visão do empresário sobre sua empresa;
- 3ª visita: o extensionista visita todos os setores da empresa e realiza um *Check List*;
- Elaboração do diagnóstico da empresa e apresentação de sugestões de melhoria de produtos e processos. Nesta fase são priorizadas as demandas da maior importância e com menor utilização de recursos, por parte do empresário, podendo ter a solução através dos próprios extensionistas, por meio de capacitação dos empresários ou, através de terceiros, parceiros ou não da Associação ITEP/OS.
- Na última etapa é feito um relatório de conclusão de atendimento e uma avaliação do empresário em relação ao extensionista, ao diagnóstico, às implantações e ao projeto como todo.

O Quadro 7 apresenta as empresas atendidas por município no APL de Confecções. A Figura 50 mostra os formulários da Minuta de Reunião e da Avaliação da Fase do Diagnóstico aplicados no atendimento da empresa Azul do Mar Sport Company. Esta avaliação é feita pelo proprietário da empresa frente ao diagnóstico entregue pela equipe de extensionistas.

Quadro 7. Empresas atendidas por município no APL de Confeção

#	Empresa	Município	#	Empresa	Município
1	Militanga	Taquaritinga do Norte	16	Luney	Caruaru
2	Magrelo's	Taquaritinga do Norte	17	Dom Mateotti	Sta. Cruz do Capibaribe
3	Joelick	Taquaritinga do Norte	18	Kangapé Confeções Ltda.	Sta. Cruz do Capibaribe
4	Viaboy	Sta. Cruz do Capibaribe	19	Havantt	Sta. Cruz do Capibaribe
5	Youpp	Caruaru	20	Azul do Mar	Sta. Cruz do Capibaribe
6	Andry Marc	Caruaru	21	Luck Kids	Sta. Cruz do Capibaribe
7	Eraílido Bezerra	Caruaru	22	Onicha	Sta. Cruz do Capibaribe
8	Sport Company	Sta. Cruz do Capibaribe	23	Michelle	Sta. Cruz do Capibaribe
9	Dyra Moda Íntima	Sta. Cruz do Capibaribe	24	Dalmon Boy	Sta. Cruz do Capibaribe
10	J.A.Maia Carneiro	Sta. Cruz do Capibaribe	25	Dakawany	Sta. Cruz do Capibaribe
11	Zapet Jeans	Caruaru	26	Ina Fashion	Sta. Cruz do Capibaribe
12	Manga Boy	Taquaritinga do Norte	27	Sensitiva	Sta. Cruz do Capibaribe
13	Mundo Moleque	Sta. Cruz do Capibaribe	28	Bela da Tarde	Sta. Cruz do Capibaribe
14	Algodoeiro - Brasil Arte	Caruaru	29	Farik	Sta. Cruz do Capibaribe
15	Via Orix	Caruaru	30	Rio Ondas	Sta. Cruz do Capibaribe



 MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
 AGENCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS

MINUTA DE REUNIÃO

Empresa: APL de Confecção Código da Empresa: Data: 21/11/11
 N° Documento:

Participantes da Empresa: Hugo Participantes do NO: Joel

Assuntos Tratados:

- Ficha de Indicação
- Check-list
- Entrega do Termo de Confiança e Qualidade

Assinatura do Representante da Empresa: Hugo Assinatura do Representante do NO: Joel

Anexo C.03 – Minuta de Reunião



 MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
 AGENCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS

AVALIAÇÃO DO PROJETO EXTENSÃO INDUSTRIAL EXPORTADORA

Avaliação da Fase de Diagnóstico

Avaliação da Fase de Diagnóstico	Grau de Satisfação				
	MI	I	S	MS	NS
1. Período total de realização do diagnóstico		X			
2. Capacidade de identificação das forças e fraquezas da empresa			X		
3. Interesse do Extensionista em conhecer a empresa				X	
4. Clareza das questões perguntadas no diagnóstico			X		
5. Pertinência das questões perguntadas no diagnóstico			X		
6. Tempo destinado às entrevistas		X			
7. Forma de apresentação do Relatório do Diagnóstico			X		
8. Resultados finais apontados no diagnóstico			X		
9. Satisfação geral com a Fase do Diagnóstico			X		

Legenda – Grau de Satisfação
 MI - Muito Insatisfeito
 I - Insatisfeito
 S - Satisfeito
 MS - Muito Satisfeito
 NS - Não Sabes

21 / 11 / 11 [Assinatura]
 Data Assinatura do Empresário

Anexo C.20 – Avaliação do PEIEX Página 2 de 4

Figura 50: Formulários utilizados para o atendimento das empresas do APL de Confecção

A Figura 51 apresenta os formulários de Avaliação do Técnico Extensionista, preenchidos pelos proprietários das empresas Magrel'os e Joelik.

ApexBrasil MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS **PEIEX**

AValiação do PROJETO EXTENSÃO INDUSTRIAL EXPORTADORA

Aviação do Técnico Extensionista

UF do Núcleo Operacional: **NOITEP-PE** Código do Setor: **COF** Extensionista: **ALEXANDRE**
Empresa: **Magrel's** Código da empresa: **C-118-A**

	Grau de Satisfação				
	MI	I	S	MS	NS
1. Conhecimento técnico em relação às ações ofertadas e executadas na empresa			X		
2. Comportamento e postura do Extensionista			X		
3. Assiduidade (comparecimento) às reuniões de trabalho agendadas			X		
4. Pontualidade nas reuniões de trabalho agendadas			X		
5. Objetividade nas reuniões de trabalho realizadas			X		
6. Atingimento das metas de trabalho em relação às atividades/propostas					X
7. Capacidade de envolver as pessoas em atividades de grupo			X		

Legenda - Grau de Satisfação
MI - Muito Insatisfeito
I - Insatisfeito
S - Satisfeito
MS - Muito Satisfeito
NS - Não Sabe

08/12/11 Data Assinatura do Empresário: *[Assinatura]*

Anexo C.20 - Avaliação do PEIEX Página 1 de 4

ApexBrasil MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS **PEIEX**

AValiação do PROJETO EXTENSÃO INDUSTRIAL EXPORTADORA

Aviação do Técnico Extensionista

UF do Núcleo Operacional: **PEIEX-PA** Código do Setor: **PA** Extensionista: **Jose Pa's Pa.**
Empresa: **Joel'ik** Código da empresa: **PA-118-A**

	Grau de Satisfação				
	MI	I	S	MS	NS
1. Conhecimento técnico em relação às ações ofertadas e executadas na empresa			X		
2. Comportamento e postura do Extensionista				X	
3. Assiduidade (comparecimento) às reuniões de trabalho agendadas			X		
4. Pontualidade nas reuniões de trabalho agendadas				X	
5. Objetividade nas reuniões de trabalho realizadas			X		
6. Atingimento das metas de trabalho em relação às atividades/propostas			X		
7. Capacidade de envolver as pessoas em atividades de grupo			X		

Legenda - Grau de Satisfação
MI - Muito Insatisfeito
I - Insatisfeito
S - Satisfeito
MS - Muito Satisfeito
NS - Não Sabe

12/12/11 Data Assinatura do Empresário: *[Assinatura]*

Anexo C.20 - Avaliação do PEIEX Página 1 de 4

Figura 51: Formulários aplicados nas empresas Magrel's e Joel'ik, do APL de Confecção.

A Figura 52 evidencia a realização da fase de treinamento dos empresários atendidos para implantação das melhorias sugeridas pelos extensionistas.



Figura 52. Registro fotográfico do treinamento realizado com as empresas do APL de Confecção

Submeta 2.2.8

Desenvolver uma base de dados georreferenciada de lavanderias do APL de Confecção. (Peso 0)

Indicador: % Número de lavanderias com base de dados georreferenciada.

Responsável Técnico: Ana Mônica Correia

Esta submeta foi prevista e realizada em 2010.

Submeta 2.2.9

Ofertar 60 vagas para o curso de especialização em Gestão Educacional para Educação Profissional e Tecnológica para professores gestores da rede pública. (Efetivar 80% das matrículas) (Peso 0)

Indicador: % de professores e gestores formados em relação ao número de vagas ofertadas.

Responsável Técnico: Helmut Muniz

Esta submeta foi prevista e realizada em 2010

Submeta 2.2.10

Ofertar 30 vagas em curso de aperfeiçoamento em Processos de formalização de empresas de Lavanderia Industrial. (Efetivar 80% das matrículas) (Peso 1)

Indicador: % matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas.

Responsável Técnico: Helmut Muniz.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
0 matrículas efetivadas	24 matrículas efetivadas	0%
	Nota	0
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		0

Na região do Agreste Meridional esta ação tem sido exitosa no APL de Laticínios, o que motivou a proposição para o setor de lavanderias industriais de jeans da região do Agreste Central. O objetivo era diminuir a informalidade deste setor, importante na geração de emprego e renda daquela região.

O Plano Operativo elaborado para esta submeta consistia nas seguintes atividades:

- Realizar a seleção dos municípios receptores da oferta;
- Contatar e sensibilizar entidades locais para participação no evento;
- Realizar a adequação do plano de curso;
- Realizar a matrícula dos participantes; e
- Ofertar e acompanhar as atividades do curso.

Para seleccionar os municípios, foi avaliado o número de empresas instaladas e formais e também o potencial de instalação de novos empreendimentos. Foram selecionados os municípios de Surubim, Vertentes, Riacho das Almas e Toritama.

Após algumas tentativas de contatos com os representantes municipais do setor para mobilização e sensibilização não se conseguiu estabelecer datas e locais comuns que contemplassem a participação dos interessados. O Plano de Curso foi elaborado, mas o curso não foi ofertado. Parte desta dificuldade foi ocasionada pela proximidade das festividades natalinas, que aquecem o mercado e desmotiva os empresários para outras atividades que não seja a produção de peças. Novamente, a disponibilização tardia de recurso e em valor insuficiente, adiou o início das atividades para o final do ano, época de maior produção do setor de confecção.

META 2.3 – Ações do CT Laticínios

Implementar as ações do CT Laticínios (Peso 0,2)

O objetivo geral do Centro Tecnológico de Laticínio é apoiar a estruturação e consolidação da Bacia Leiteira do Agreste de Pernambuco, através das políticas públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação, promovidas pela Secretaria de Ciência, Tecnologia.

Submeta 2.3.1

Elaborar Planejamento Estratégico e Plano de Ação Anual (Peso 2)

Indicador: Relatório das ações estratégicas desenvolvidas pelo CEPLEITE.

Responsável Técnico: Benoit Paquereau.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
Relatório das ações estratégicas desenvolvidas pelo CEPLEITE	Relatório das ações estratégicas desenvolvidas pelo CEPLEITE	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		20

O modelo de gestão definido para a Rede dos Centros Tecnológicos conta com a participação de forma consultiva de um Comitê Local para participar da gestão e decisões referentes aos CTs. No caso do CT Laticínios de Garanhuns, o Comitê Local é o Comitê Estratégico da Pecuária Leiteira – CEPLEITE, constituído por mais de 30 (trinta) entidades relacionadas ao setor de lácteos, incluindo entidades privadas e públicas.

O Comitê possui um cronograma de reuniões ordinárias mensal, e se necessário, extraordinárias. Nele são debatidos assuntos do interesse do setor nas suas mais amplas questões que podemos classificar em três principais eixos: educação, desenvolvimento e pesquisa. As reuniões são itinerantes e acontecem geralmente no município de Garanhuns.

Anualmente, os membros do CEPLEITE apresentam as metas de suas instituições, para evitar sobreposições e/ou ausências de atividades e ações estratégicas para o setor de

laticínios. Essa interação permite também desenvolver parcerias entre as diferentes entidades para otimizar o atendimento aos atores locais, como associações, cooperativas e empresas do setor.

O CEPLEITE é apoiado também pelo Estado de Pernambuco, através da participação da Associação ITEP/OS, que coordena o Comitê, e patrocina a elaboração do planejamento estratégico para o desenvolvimento da atividade da pecuária leiteira no estado.

A missão do CEPLEITE é promover e articular ações integradoras de caráter consultivo para o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva do leite. É constituído pelas seguintes instituições membros: SECTEC, SEBRAE, SENAI, Sindicato Rural de Garanhuns, SENAR, Fundação Bradesco, Clínica de Bovinos da UFRPE, PRORURAL, UPE, IPA, FETAPE, UFPE/LIKA, UFPE/CECINE, UFRPE/UAG, SDEC, MAPA, SEJE, SARA, Associação ITEP/OS, Polícia Militar de Garanhuns, ADAGRO, ADDIPER, ACP, BNB, Banco do Brasil, MDA, CHESF, COOPLAM, CODEAM, COOPANEMA, SINDILEITE, CESMAPE, AMUPE, Sociedade Auxiliadora de Agricultura e AEDES.

O Planejamento Estratégico do CEPLEITE está apresentado no Anexo VIII. A Figura 53 evidencia as reuniões mensais do comitê e a Figura 54 mostra uma Lista de Presença de uma dessas reuniões.



Figura 53. Reuniões mensais do CEPLEITE

Reunião Mensal do CEPLITE
SENAI 24/08/2011

	Nome	Instituição	Telefone	E-mail
01	Ednaldo Cabral	SENAI-GUS	87-3221-3221	ednaldo@pe.senai.br
02	ALEXANDRE MARINHO	NEDES	87-4745-3056	alexmarinho@neades.com.br
03	Rafaela de Almeida	Prefeitura Juazeiro	87-9843-7062	RAFAELA@GMAIL.COM
04	Walmir	Ass. CRIA Puma	81-3228-4332	SMR@wpl.com.br
05	Ricardo Roberto	Ass. Soc. Agr. Pernambuco	81-3032-3533	RICARDO@AGROPECUARIA.COM
06	Antonio Carlos Cardozo da Silva	Soc. Remédios Cardozo	87-3762-7085	ACARDOSO@CARDOSO.COM
07	STONI COSTA ALBUQUERQUE	COOTAE	81-9993-1204	STONI@COOTAE.COM
08	Wagner de Aguiar	ITEP	87-9624-9892	WAGNER@ITEP.COM
09	Wilson	UTREBUNG	87-9624-9892	WILSON@UTREBUNG.COM
10	Jose Ricardo de Aguiar	SHALSEAF	81-9449-5326	JR@SHALSEAF.COM
11	MARCELO CARVALHO	RAI	81-3134-2521	MARCELO@RAI.COM
12	DANILLO ALVES DE MORAES	B-H-S-	87-8809-6000	DANILLO@BHS.COM
13	MILTON DE AZEVEDO COSTA	VENPE/Clube de Botão	87-9988-1352	MILTON@VENPE.COM
14	JOSE PEREIRA ESTRELA	ALTO SOMO	87-9931-2311	JPEREIRA@ALTO-SOMO.COM
15	Paulo Roberto Mantovani	MAPA-URB. CARANHUNDA	87-3361-1838	PMANTOVANI@MAPA.COM
16	WALTER MAIA SANTIAGO JR	ITGP-REC	81-9195-9469	WALTER@ITGP.COM
17	GERALDO AUGUSTO	PRONAC PE-AVIA	87-9934-7754	GERALDO@PRONAC.COM
18	PAULO FERNANDO DE LIMA	VERPE/MDA	87-9936-2967	PAULO@VERPE.COM
19	ALBERTO BRANCO	VERPE/MDA - (81)	91567052	ALBERTO@VERPE.COM
20	JOSE WILSON PEREIRA BEZERRA	ADDER		JOSE@ADDER.COM
21	ROMBERGO FREITAS	REHSE	87-9991-1243	ROMBERGO@REHSE.COM
22	Elizabel Oliveira	Doutorando UFPB	87-9638-9286	ELIZABEL@UFPB.COM
23	Janamélia Sales de Jesus	VERPE/URG	87-9615-6864	JANAMELIA@VERPE.COM

Figura 54. Lista de Presença de reunião mensal do CEPLITE

Submeta 2.3.2

Ofertar 32 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Produção Alimentícia. (Efetivar 80% das matrículas) (Peso 1)

Indicador: % matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas.

Responsável Técnico: Vânia Lemos

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
32 matrículas efetivadas	26 matrículas efetivadas	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		10

A Associação ITEP/OS ofertou o Curso Técnico em Alimentos no CT Laticínios com o objetivo de qualificar profissionais para atuarem no setor de laticínios do Agreste Meridional e região, favorecendo condições de competitividade numa perspectiva de ampliação de mercado e de possibilidades de inserção num cenário mais global.

Foram desenvolvidas as ações de adequação do plano de curso, credenciamento junto à Secretaria de Educação do Estado para aprovação do curso técnico em Alimentos, divulgação do curso (Figura 55) e seleção dos alunos por meio de seleção pública, matrícula e seleção pública de docentes. Foi ainda realizado a indicação e cotação de livros para compor o acervo bibliográfico do CT Laticínios.

Na seleção dos docentes teve a inscrição de 31 candidatos distribuídos nas 10 vagas das disciplinas do primeiro módulo, com 22 candidatos participantes do processo seletivo que

se constituiu de entrevista e apresentação de micro aula e nivelamento dos docentes contratados.

Na seleção dos alunos tiveram 181 inscritos com concorrência média de 5,65 candidato/vaga e foram selecionados aqueles candidatos com melhor nota obtida na prova de seleção, sendo os mesmos matriculados para o período diurno do curso. Como resultado do processo seletivo, foram matriculados 32 alunos no curso Técnico em Alimentos ofertado pelo CT Laticínios (Figura 56).

Foram instalados os Laboratórios de Informática (Figura 57) e o de Microbiologia e Físico-química (Figura 58), para as aulas práticas do curso Técnico em Alimentos.

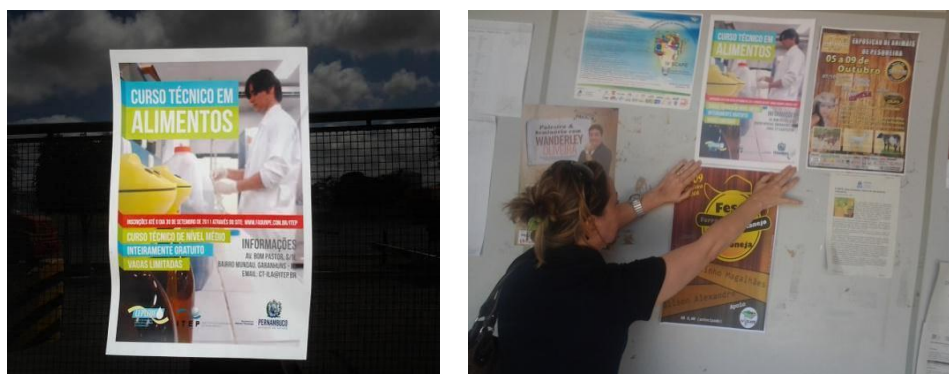


Figura 55. Divulgação do curso Técnico em Alimentos do CT Laticínios

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (ITEP)
PROCESSO SELETIVO PARA OS CURSOS TECNOLÓGICOS DE NÍVEL SUPERIOR

PAG. 11 DE 17
DATA: 18/10/2011
HORA: 11:50:03

PROTOCOLO DE MATRÍCULA

CURSO: ALIMENTOS - 2012.1 - MANHÃ

INSCRIÇÃO	NOME	IDENTIFICAÇÃO DO UF	ORIENTADOR	SIN	ASSINATURA
202769115	ISABEL CRISTINA VIANA SANTOS	8578091	808 PE	SIN	Isabel Cristina Viana Santos
212417416	ISREY RAPARELLA SOARES GOMES	8134443	808 PE	SIN	Isreya Raparella Soares Gomes
202497770	JACIARA MELO DOS SANTOS	31305001	808 AL	SIN	Jaciana Melo dos Santos
202415641	JACQUELINE DE ALMEIDA RODRIGUES	449720859	808 AP	SIN	Jacqueline de Almeida Rodrigues
202500585	JUAN CARLOS SILVA DOS SANTOS	5805013	808 PE	SIN	Juan Carlos Silva dos Santos
202644820	JESSICA BARBETO DOS SANTOS	8853439	808 PE	SIN	Jessica Barbeto dos Santos
202659336	JOSE FERNANDO VASCONCELOS DE AGUIAR FIL	7243705	808 PE	NAO	Jose Fernando de Aguiar Filho
202654663	KATIANE VICENCIA DE SANTANA	8935821	808 PE	SIN	Katiane Vicencia de Santana
202653658	LUIZ JOSE DOS SANTOS SILVA	8947025	808 PE	SIN	Luiz Jose dos Santos Silva
202591147	MARCEL DALES DE FARIAS	8747302	808 PE	SIN	Marcel Dales de Farias
202570877	MARCUS VINICIUS CRESCENCIO PEREIRA	6571506	808 PE	NAO	Marcus Vinicius Crescencio Pereira
202689335	MILENA ARAUJO DOS SANTOS	18	808 PE	SIN	Milena Araujo dos Santos
202716081	MARILINA RODRIGUES DA SILVA	7859446	808 PE	NAO	Marilina Rodrigues da Silva
202822604	VALDENI OLIVEIRA DE SOUZA FILHO	4456796	808 PE	SIN	Valdeni Oliveira de Souza Filho

Figura 56. Protocolo de matrícula do curso Técnico em Alimentos



Figura 57. Laboratório de Informática do CT Laticínios



Figura 58. Laboratório de Microbiologia e Físico-química do CT Laticínios

Submeta 2.3.3

Ofertar 60 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Recursos Naturais. (Peso 0)

Indicador: % matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas.

Responsável Técnico: Benoit Paquereau .

Esta submeta está prevista para 2012.

Submeta 2.3.4

Implantar uma incubadora de empresas, desenvolvendo, prioritariamente, o processo de incubação de empresas júnior para alunos e egressos dos cursos técnicos. (Peso 0)

Indicador: número de empresas incubadas.

Responsável Técnico: Geraldo Magela

Esta submeta está pactuada para 2012.

Submeta 2.3.5

Atender 14 empresas para adequação tecnológica de processos e produtos, atendendo exigências normativas e legais do mercado interno e externo. (Peso 3)

Indicador: Número de empresas atendendo às exigências normativas e legais do mercado interno e externo

Responsável Técnico: Benoît Paquereau

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
14 de empresas	14 empresas	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		30

O modelo de atuação para a rede dos Centros Tecnológicos é baseada nos eixos do ensino, desenvolvimento tecnológico e empreendedorismo.

As atividades desenvolvidas para o atingimento desta submeta teve o objetivo de melhorar a competitividade das empresas do setor de laticínios. O atendimento às empresas foi realizado a partir das demandas dos próprios empresários, entre as quais mereceram destaque as adequações das instalações, para atendimento às normas e legislação ambiental, e calibração de equipamentos de análises de qualidade do leite, doados pelo PRORURAL (Figura 59), em atendimento às normas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. O Quadro 8 mostra os tipos de atendimentos realizados por empresa. A Figura 60 mostra os procedimentos de coletas realizadas nas empresas e a Figura 61 apresenta o Termo de Recebimento do equipamento calibrado.

Quadro 8. Tipos de atendimento realizados nas empresas de laticínios do agreste de Pernambuco

#	Empresa	Município	Tipo de atendimento
1	Associação dos Criadores de Caprino E Ovino do Sítio Pilões - ACCOSP	Cumaru	Projeto de Estação de Tratamento de Efluentes para atender legislação ambiental (Figura 60)
2	Laticínios Garanhuns	Pedra	
3	Laticínios Leite Nobre	Venturosa	
4	Laticínios Rio Branco	Arcoverde	
5	Laticínios Ventura	Pesqueira	
6	Laticínios Independência	Capoeiras	
7	Associação de Certificação do Queijo de Coalho do Agreste de Pernambuco - CQP	Região do Agreste	Desenvolvimento de marca coletiva p/ INPI (para compor dossiê do Processo de Indicação Geográfica)
8	Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares de Águas Belas e Itaíba - COOPANEMA	Águas Belas	Calibração de equipamentos de análises de leite em atendimento a IN 51 do MAPA (Figura 59)
9	Associação da Comunidade Indígena do Xucuru	Pesqueira	
10	Associação dos Trabalhadores do Assentamento Barra Verde	Itaíba	
11	Associação dos Moradores do Assentamento Manuino	Itaíba	
12	Cooperativa Mista de Santo Antônio das Queimadas	Jurema	
13	Cachoeirinha	Cachoeirinha	Análises e consultoria p/ obtenção do Selo de Inspeção Estadual
14	São Bento do Una	São Bento do Una	



Figura 59. Equipamentos cedidos pelo PRORURAL que foram submetidos à calibração



Figura 60. Procedimentos de coleta de efluentes para dimensionamento das ETEs das empresas de laticínios

TERMO DE RECEBIMENTO

Declaro ter recebido da ASSOCIAÇÃO INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO – ASSOCIAÇÃO ITEP/OS o Serviço previsto na Proposta / Plano de Trabalho assinado no dia 01 de Dezembro de 2011 referente a CALIBRAÇÃO DE TRÊS APARELHOS BIOECOLAC para a Associação da Comunidade Indígena do Xucuru

Pesqueira, 27 de dezembro de 2011

Julenildo José Simplicio Freire
Julenildo José Simplicio Freire.

Figura 61. Termo de recebimento do equipamento calibrado

Submeta 2.3.6

Atender 20 empresas da região do Agreste pernambucano com relação à qualidade de água de uso industrial. (Peso 2)

Indicador: Número de empresas atendidas.

Responsável Técnico: Ângela Oliveira

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
25 empresas atendidas	20 de empresas atendidas	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		20

Dentre as mesorregiões pernambucanas, o Agreste se destaca por sua importância na produção de leite. Pequenos e médios produtores familiares têm essa atividade como principal fonte de subsistência, necessitando de aprimoramento no controle dos processos produtivos. Em 2010 foram realizadas visitas técnicas em vinte Unidades Produtivas (UPs) de leite e derivados, de pequeno e médio porte visando à verificação da qualidade da água utilizada nos processos produtivos. Objetivando possibilitar a continuidade das ações, em atendimento a Portaria do Ministério da Saúde Nº 2914 de 12/12/2011, o número de UPs amostradas foi ampliado de 20 (vinte) para 25 (vinte e cinco) em 2011 (Quadro 9).

As atividades realizadas para cumprimento da meta 2.3.6 consistiram na coleta de amostras de água em 20 (vinte) UPs e elaboração de relatórios técnicos com plano de ações corretivas e preventivas, apresentando às empresas avaliadas, os resultados e

ações necessárias para manutenção e/ou correções dos desvios baseados nas exigências legais.

As coletas foram realizadas de acordo com metodologias oficiais, sendo acondicionadas, preservadas e transportadas, num prazo máximo de 24 horas após a coleta, para a Unidade de Físico-Química e Biologia (UFQB/LQA/LEMI), onde foram realizados ensaios físico-químicos, toxicológicos e microbiológicos, de acordo com o estabelecido pelo *Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater* (2005), para atendimento da Portaria do Ministério da Saúde, Nº 2.914 de 12/12/2011.

Quadro 9. Relação de empresas atendidas e data de coleta de água nos laticínios da região do Agreste pernambucano.

EMPRESAS	MUNICIPIO	DATAS
Associação dos Produtores de Leite de Cachoeirinha (10 empresas)	Cachoeirinha	16/11/2011
Associação de Cumaru	Cumaru	16/11/2011
COOPANEMA: núcleo de 10 produtores ⁵	Águas Belas	17/11/2011
Cooperativa de Capoeiras	Capoeiras	23/11/2011
Queijaria independência	Capoeiras	23/11/2011
Queijo nobre	Venturosa	23/11/2011
Leite nobre	Venturosa	23/11/2011
Vale laticínios	Pedra	23/11/2011
Queijaria Rio Branco	Arcoverde	24/11/2011
Associação de Sanharó	Sanharó	24/11/2011
Ventura Laticínios	Pesqueira	24/11/2011

Com objetivo de auxiliar a formalização dos produtores de queijo da região, incluímos programa de monitoramento as empresas do Quadro 10, cujas amostras foram coletadas pela ADAGRO e analisadas pelo ITEP OS – UFQB.

⁵ Relação de pessoas que compõem a **Cooperativa Mista Dos Agricultores Familiares Do Vale Do Ipanema - COOPANEMA**, informada à SECTEC através do Of. 77/10.

#	NOME	CPF	NUCLEO
01	Juvenal de Lita Feitoza	370.327.124-87	Cristo Rei
02	Marcio Bernardo da Silva	025.503.814-32	Cristo Rei
03	Geraldo Alexandre da Silva	746.372.664-91	Barra Nova
04	Eliane Feitosa da Silva	040.082.464-79	Barra Nova
05	Sandra M ^a Balbino da Silva	061.177.974-94	Mata Escura
06	José Wanderley da Silva	657.513.534-04	Mata Escura
07	Jurez Bertodo da Silva	412.422.544-04	Tanquinhos
08	Hélio Araújo da Silva	741.267.684-91	Tanquinhos
09	Rita Nunes Rodrigues	749.719.804-18	Tanquinhos de Baixo
10	Erisvaldo R. da Rocha	656.422.364-15	Tanquinhos de Baixo

Quadro 10. Empresa incluídas no monitoramento, a partir de 2011.

EMPRESAS	MUNICÍPIO	DATAS
Queijaria Paraibana	Bodocó	22/11/2011
Sebastião V. Ferreira - Sítio Lagoa Nova	Bodocó	22/11/2011
Elmo M. da Silva	Bodocó	22/11/2011
José Nilson B. Miranda – Sítio Lopes	Bodocó	22/11/2011
André de S. Cordeiro - Sítio Teiú	Ouricuri	22/11/2011

Para atendimento da submeta foram visitadas um total de 16 (*dezesseis*) propriedades, conforme o Quadro 9, sendo coletadas amostras para análises físico-químicas e microbiológicas em 23 (*vinete e três*) pontos, compreendendo corpos hídricos (açudes, barragens, rios e riachos), poços, reservatórios de armazenamento e pontos de abastecimento no interior das UPs.

Os resultados das análises de substâncias que apresentam risco a saúde (Cianetos, Fluoretos, Nitritos, Nitratos, Cromo total, Cobre, Cádmio, Bário, Chumbo, Arsênio total, Selênio, Antimônio e Mercúrio) e parâmetros organolépticos (Cloro residual livre, Odor, Sulfeto de hidrogênio, pH, Turbidez, Cor aparente, Amônia, Cloretos, Dureza total, Sulfatos, Sólidos Dissolvidos Totais, Alumínio, Manganês Total, Ferro Total, Zinco e Sódio) podem ser observados no Gráfico 6. Com relação aos parâmetros que causam risco à saúde, em 2011, três amostras demonstraram resultados insatisfatórios. Resultados insatisfatórios também foram registrados para os parâmetros organolépticos.

Recomendamos que sejam implantados sistemas de cloração e filtração e que seja monitorada sua eficácia. Outra necessidade é a sistemática de inspeção periódica e limpeza dos reservatórios e redes de distribuição.

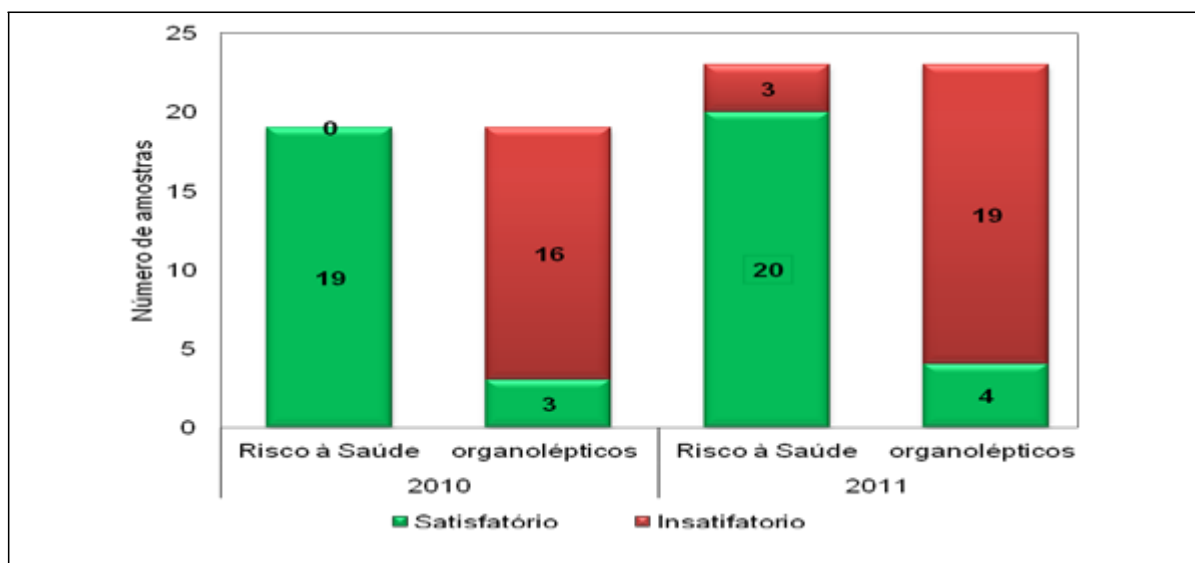


Gráfico 6. Resultados das análises físico-químicas com relação à qualidade de água de uso industrial em empresas produtoras de laticínios da região do Agreste pernambucano em 2010 e 2011, em atendimento a Portaria do Ministério da Saúde Nº 2914 de 12/12/2011.

O Gráfico 7 demonstra os resultados das análises microbiológicas. O número de resultados satisfatórios para os parâmetros biológicos diminuiu de cinco, em 2010, para um, em 2011. Os resultados considerados suspeitos, que atendem parcialmente a Portaria do Ministério da Saúde Nº 2914 de 12/12/2011, aumentaram de três, em 2010, para dez, em 2011.

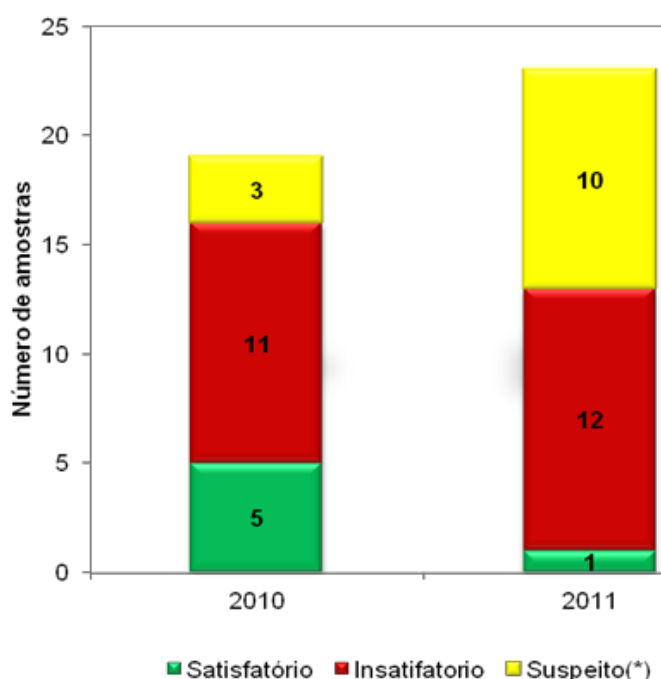


Gráfico 7. Resultados das análises microbiológicas com relação à qualidade de água de uso industrial em empresas produtoras de laticínios da região do Agreste pernambucano em 2010 e 2011, em atendimento a Portaria do Ministério da Saúde Nº 2914 de 12/12/2011

Os Relatórios de Ensaio emitidos foram entregues aos proprietários das empresas de laticínios e são de natureza confidencial. O Quadro 11 apresenta a relação destes relatórios, que estão disponíveis para consulta na Unidade de Físico-química e Biotecnologia - UFQB da Associação ITEP/OS.

Quadro 11. Relação de Relatórios de Ensaios emitidos para os laticínios do agreste.

EMPRESAS	RELATÓRIO DE ENSAIO	DATA
Leite Nobre	Nº 063.632	09.12.2011
	Nº 063.381	01.12.2011
Queijaria Independência	Nº 063.630	09.12.2011
	Nº 063.383	01.12.2011
	Nº 063.436	02.12.2011
	Nº 063.629	09.12.2011
	Nº 063.382	01.12.2011
Queijo Nobre	Nº 063.631	09.12.2011
	Nº 063.379	01.12.2011
Cooperativa de Capoeiras	Nº 063.628	09.12.2011
	Nº 063.380	01.12.2011
Vale Laticínios	Nº 063.634	09.12.2011
	Nº 063.377	01.12.2011
	Nº 063.437	02.12.2011
	Nº 063.378	01.12.2011
	Nº 063.633	09.12.2011
Queijaria Rio Branco	Nº 063.635	09.12.2011
	Nº 063.384	01.12.2011
	Nº 063.636	09.12.2011
	Nº 063.385	01.12.2011
	Nº 063.513	06.12.2011
Associação dos Produtores de Leite de Cachoeirinha	Nº 063.392	01.12.2011
	Nº 063.004	22.11.2011
Coopanema (*)	Nº 063.451	02.12.2011
	Nº 063.452	02.12.2011
	Nº 063.435	02.12.2011
	Nº 063.008	22.11.2011
	Nº 063.449	02.12.2011
	Nº 063.432	02.12.2011
	Nº 063.006	22.11.2011
	Nº 063.433	02.12.2011
	Nº 063.005	22.11.2011
	Nº 063.450	02.11.2011
	Nº 063.434	02.12.2011
Ventura Laticínio Pesqueira	Nº 063.637	09.12.2011
	Nº 063.386	01.12.2011
Associação de Sanharó - Cooperativa	Nº 063.638	09.12.2011
	Nº 063.387	01.12.2011
Associação de Cumaru	Nº 063.390	01.12.2011
	Nº 063.431	01.12.2011
	Nº 063.002	22.11.2011
	Nº 063.391	01.12.2011
	Nº 063.003	22.11.2011
Queijaria Paraibana	Nº 063.939	20.12.2011
	Nº 063.880	20.12.2011
Sebastião Valdivino Ferreira	Nº 063.940	20.12.2011
	Nº 063.879	20.12.2011
Elmo Medeiros da Silva	Nº 063.941	20.12.2011
	Nº 063.878	20.12.2011
José Nilson Bezerra Miranda	Nº 063.942	20.12.2011
	Nº 063.877	20.12.2011
André de Souza Cordeiro	Nº 063.943	20.12.2011
	Nº 063.876	20.12.2011

Submeta 2.3.7

Qualificar 75 pequenos produtores de produtos lácteos em processos de formalização de empresas de laticínios. (Peso 2)

Indicador: % de pequenos produtores qualificados

Responsável Técnico: Vânia Lemos

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
113 pequenos produtores qualificados	60 pequenos produtores qualificados	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		20

Os municípios contemplados com o curso de Formalização de Empresas do Setor Lácteo foram escolhidos com base em critérios previamente estabelecidos: (1) estar inserido na bacia leiteira do Agreste Meridional e (2) possuir número significativo de empresas informais.

Foi elaborado um cronograma de visitas a estes municípios, de forma a coincidir com as reuniões do Conselho de Desenvolvimento Rural, nas quais era dado espaço para mobilização inicial dos empresários informais. Com o apoio dos Conselhos Municipais e das Secretarias Municipais de Agricultura eram definidas as datas, horários e locais de oferta do curso nos municípios.

A Associação ITEP/OS coordenou o curso e se responsabilizou pelo material didático, lanche e alimentação (almoço ou jantar e coffee break), enquanto que a contrapartida dos municípios foi o local de realização do curso, a seleção dos alunos e o meio de locomoção dos alunos para uma visita técnica a uma empresa de laticínio modelo da região.

Os articuladores de cada município foram contatados posteriormente e receberam o modelo de ficha de inscrição do aluno e material para divulgação do curso e a confirmação das datas pré-estabelecidas.

Merece destaque o interesse manifestado pelos empresários do setor, motivado pela identificação de oportunidade de, uma vez formalizados, fornecer seus produtos lácteos para merenda escolar, no âmbito de programas federais, como o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA/Fome Zero, e Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.

As estratégias de divulgação do curso, a alimentação dos alunos e docentes, o local de visita técnica, o material didático e os recursos didáticos foram organizados pela Coordenação de Ensino do CT Laticínios.

O processo seletivo dos docentes foi realizado por meio de Edital de Seleção, com seleção de profissionais nas áreas de formação exigidas pelas disciplinas e experiência dos candidatos.

Em todos os municípios contemplados com o curso de Formalização de Empresas do Setor Lácteo, foi realizada uma visita técnica em laticínios do próprio município, onde foi possível observar as práticas discutidas dentro da sala de aula e fazer contatos com

peças do setor. O Quadro 12 apresenta os municípios contemplados, o número de alunos inscritos por município e as empresas modelo visitadas.

Quadro 12. Municípios contemplados com o curso de Formalização de Empresas do Setor Lático

Município ofertante do curso	Número de alunos inscrito	Empresa Modelo Visitada
São Bento do Una	32	Laticínio Bom Leite
Paranatama	22	Laticínio Bom Gosto
Bom Conselho	30	Laticínio Alami
Garanhuns	16	Laticínio Venturosa
Águas Belas	25	Laticínio Belo

O curso de Formalização de Empresas do Setor Lático ofertou 75 (*setenta e cinco*) vagas, inscreveu 125 (*cento e vinte e cinco*) alunos de 05 municípios e certificou 113 alunos. O Quadro 13 apresenta a Matriz Curricular do curso, com carga horária de 40 horas.

Quadro 13. Matriz curricular do curso Formalização de Empresas do Setor Lático

Disciplinas	Carga Horária
Legislação e Normas para Formalização de Empresas	08 horas
Legislação e Normas Contábeis para Formalização de Empresas	08 horas
Legislação e Normas Sanitárias para Formalização de Empresas	16 horas
Legislação e Normas Ambientais para Formalização de Empresas	08 horas
Carga horária total	40 horas

A carga horária de 40 horas justifica-se pela dificuldade dos empresários em se ausentar da sua empresa, na maioria delas do tipo familiar, para treinamento. Uma carga horária maior inviabilizaria a oferta do curso por falta de interessados. A Figura 62 apresenta o registro fotográfico das aulas do curso e a Figura 63 a entrega dos certificados de conclusão do curso.

O Quadro 14 mostra as datas em que foram realizadas as aulas nos municípios.

Quadro 14. Datas da realização do cursos nos municípios

Disciplinas/ Município	Legislação e normas para formalização de empresas. (8h00)	Legislação e normas sanitárias para formalização de empresas. (16h00)	Legislação e normas contábeis para formalização de empresas. (8h00)	Legislação e normas ambientais para formalização de empresas. (8h00)
São Bento do Una	09/08/2011	10 e 11/08/2011	12/08/2011	13/08/2011
Paranatama	16/08/2011	17 e 18/08/2011	19/08/2011	20/08/2011
Bom Conselho	23/08/2011	24 e 25/08/2011	26/08/2011	27/08/2011
Garanhuns	30/08/2011	31/08 e 01/09/2011	02/09/2011	03/09/2011
Águas Belas	05/09/2011	06 e 08/08/2011	09/08/2011	10/09/2011



Figura 62. Registro fotográfico das aulas do curso de Formalização de Empresas do Setor Lático



Figura 63. Entrega de Certificados aos concluintes do curso, no CT Laticínios.

META 2.4 - Ações do CT Gesso (Araripe)

Manter em funcionamento o Centro Tecnológico do Gesso. (Peso 0,2)

Submeta 2.4.1

Ofertar 60 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Produção Industrial. (Efetivar 80% das matrículas). (Peso 1)

Indicador: % matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas

Responsável Técnico: Cibele Lucena.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
60 matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	48 matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		10

O plano de curso foi elaborado e submetido à análise e aprovação da Secretaria de Educação de Pernambuco – SEE, que visitou as instalações do CT Araripe para verificar a adequação da infraestrutura às exigências legais para o funcionamento do Curso Técnico em Química. O resultado satisfatório foi publicado através da Portaria – SE nº 8.491 de 28 de dezembro de 2011(Figura 64). A Figura 65 mostra a Matriz Curricular do curso Técnico em Química.

PORTARIA-SE Nº 8491 DE 28 DE DEZEMBRO DE 2011.

O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO do Estado de Pernambuco, no uso de suas atribuições e nos termos da Lei Federal nº. 9.394/96 e da Resolução CEE/PE 01/05, torna público o Parecer SE/PE Nº. 45/2011-SEEP de 12/12/11 que aprova o Credenciamento para a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio pelo prazo de cinco anos, bem como a **Autorização do Curso Técnico em Química**, Eixo Tecnológico – Controle e Processos Industriais, ministrado pelo **Centro Tecnológico do Araripe** – CT. 000.004, localizada a Rua nº 319, São Francisco - Araripina/PE, pelo prazo de quatro anos. Esta Portaria é retroativa a 13.12. 2011.

ERRATA

Na Portaria-SE Nº. 8491 de 28 de dezembro de 2011, publicada no Diário Oficial/PE de 29/12/2011

Onde se lê: Rua nº. 319 –São Francisco - Araripina -PE
Lê-se: Rua Antônio Alexandre Alves –nº. 112-Bairro Vila Isabel – Araripina-PE.

Figura 64. Publicações no DOE dos dias 29/12/2011 e 25/01/2012

Matriz Curricular do Curso de Química

Eixo Tecnológico: Controle e Processos Industriais

DISCIPLINAS	PRE REQUISITOS	MÓDULOS				CH	
		1ª	2ª	3ª	4ª	SEM	TOTAL
MÓDULO I Básico		Não Certifica					
Matemática Aplicada		02				20	40
Português Instrumental		02				20	40
Química Geral		03				20	60
Física Geral		03				20	60
Química Experimental		03				20	60
Segurança e Saúde do Trabalho		02				20	40
TOTAL		15				20	300
MODULO II Análise Química		Não Certifica					
Química Orgânica	Q. Geral		03			20	60
Controle Químico da Qualidade da Água	Q. Geral/ Q. Analítica		03			20	60
Físico-Química	Q. Geral/Fís. Geral		03			20	60
Química Analítica	Q. Experimental		03			20	60
Mecânica dos Fluidos	Fís. Geral		03			20	60
TOTAL			15			20	300
MÓDULO III Operações de Processos e Sistemas de Utilidades							
Processos Químicos Industriais	Mec. dos Fluidos			02		20	40
Transmissão de Calor	Mec. dos Fluidos			02		20	40
Bioquímica	Q. Orgânica			02		20	40
Química Instrumental	Q. Analítica			03		20	60
Análise Orgânica	Q. Orgânica			03		20	60
Gestão Ambiental				02		20	40
Tecnologia dos Alimentos	Q. Orgânica/ Mec. dos Fluidos			02		20	40
Corrosão e Tratamento de Superfícies	Fís.-Quím.			02		20	40
TOTAL				18		20	360
MODULO IV Controle de Qualidade							
Tecnologia do Gesso	Proc. Q. Indust. I				03	20	60
Microbiologia e Biotecnologia	Tec. Alimentos/ Bioquím.				02	20	40
Instrumentação e Manutenção Industrial	Proc. Q. Indust.				03	20	60
Fármacos e Cosméticos	Bioquímica				02	20	40
Combustíveis e Energia	Trans. de Calor				02	20	40
Gestão da Qualidade					03	20	60
Operações Unitárias	Trans. de Calor				03	20	60
Ética Profissional e Empreendedorismo					02	20	40
TOTAL					20	20	400
Total da Matriz Curricular (Hora Relógio)							1.360
Estágio Curricular Obrigatório							240
TOTAL DO CURSO							1.600

Figura 65. Matriz Curricular do curso Técnico em Química ofertado no CT Araripe

O curso foi divulgado na região (Figura 66) e foi realizado o Processo Seletivo para docentes e discentes através de Editais Públicos relacionados a seguir:

- Edital ITEP/OS nº 002 de agosto de 2011 - Processo de seleção aberto ao público para preenchimento de 60 vagas para alunos do curso técnico de Química, realizado em uma única etapa, no dia 16/10/2011 mediante aplicação de provas objetivas de caráter eliminatório e classificatório.

Após a divulgação do resultado dos classificados, a matrícula dos mesmos foi efetivada durante o período de 26 a 28 de outubro de 2011, com o total de 60 alunos matriculados (Figura 67).

- Edital ITEP/OS nº 157 de novembro de 2011- Processo Público Seletivo Simplificado para seleção temporária de docentes para atuar no Centro Tecnológico, de acordo com a quantidade de vagas e áreas de

conhecimento estipuladas no edital, tendo sido efetuado em duas fases: Análise Curricular e verificação de adequação com as exigências do Edital; Entrevista e Avaliação didática, composta de micro-aula.



Figura 66. Folder de divulgação dos cursos técnicos do CT Araripe

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (ITEP)
PROCESSO SELETIVO PARA OS CENTROS TECNOLÓGICOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

PAG.: 55
DATA: 23/10/2011
HORA: 11:50:55

PROTÓCOLO DE MATRÍCULA

ARARIPINA - CENTRO TECNOLÓGICO DO ARARIPE (CTA)

CURSO: QUÍMICA - 2011.2 - NOITE

INSCRIÇÃO	NOME	IDENTIDADE	ORG	UF	ORIUNDO	ESC. PÚBLICA	ASSINATURA
202344516	ADAILTON SILVA FEITOSA	8800243	XXE	PE	SIM		Adailton Silva Feitosa
202755818	ALEXSANDRA RODRIGUES BARBOSA	5687650	SSP	PE	SIM		Alexsandra Rodrigues Barbosa
202795607	ALAN SOUSA DE LIMA	2001034072534	XXE	CN	SIM		Alan Sousa de Lima
202407291	ANA CARLA SOUSA COSTA	8606033	SDS	PE	SIM		Ana Carla Sousa Costa
202486655	ANA KARLA RODRIGUES SOUSA	8514135	SDS	PE	SIM		Ana Karla Rodrigues Sousa
202423572	ANDRESSA LONARA HUNES SILVA	8775660	SDS	PE	SIM		Andressa Lonara Hunes Silva
202675032	ANIELE MARIA ALVES DA SILVA	444161788	SSP	SP	SIM		Aniele Maria Alves da Silva
202150401	ANTONIO HERICLEBIO GONCALVES SOUZA	5628476	SSP	PE	SIM		Antonio Hericlebio Gonçalves Souza
202670154	BRUNA CRYLA ALVES	2004032093598	SSP	CN	SIM		Bruna Cryla Alves
202543390	BRUNA LAIANE LEITE DIAS	8680229	SSP	PE	SIM		Bruna Laiane Leite Dias
202464767	BRUNO JULIO ALVES	2004032093873	SSP	CN	SIM		Bruno Julio Alves
202749176	CLEBER JAMES ARAUJO	7261604	SDS	PE	SIM		Cleber James Araujo
202547034	CLEBERSON SOARES DA SILVA	5979523	SSP	PE	SIM		Cleberson Soares da Silva
202516406	DAIANI SILVA OLIVEIRA	8778620	SDS	PE	SIM		Daiani Silva Oliveira

Figura 67. Protocolo de matrícula do CT Araripe

Foi realizado, no dia 13/12/2011 a Aula Inaugural no Auditório do CT Araripe com a presença da Superintendência de Inovação Tecnológica do ITEP (SITEP), Gerência da Unidade de Educação Profissional e Tecnológica (UEPT), Equipe Gestora do CT Araripe,

Coordenador do Curso, docentes e discentes (Figura 68). No evento, foram esclarecidas as diretrizes do ITEP/ CTA apresentado os objetivos, o perfil profissional de conclusão, a organização curricular, metodologia e demais informações pertinentes ao Curso Técnico em Química. A Figura 69 mostra o Laboratório de Química do CT Araripe



Figura 68. Registro da aula Inaugural dos cursos técnicos do CT Araripe



Figura 69. Equipamentos e materiais do Laboratório de Química do CT Araripe

Submeta 2.4.2

Ofertar 40 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Ambiente, Saúde e Segurança. (Efetivar 80% das matrículas). (Peso 1)

Indicador: % matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas

Responsável Técnico: Cibele Lucena.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
50 matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	32 matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		10

Com a finalidade de melhor atender a demanda de automação industrial da região do Araripe, o Centro Tecnológico substituiu o Eixo Tecnológico de Ambiente, Saúde e Segurança pelo Eixo Tecnológico de Controle e Processos Industriais, definindo o curso **Técnico em Eletroeletrônica**, cuja Matriz Curricular está mostrada na Figura 70.

Para tanto foi contratado um consultor especialista da área que apoiou a elaboração do Plano de Curso e o projeto das instalações dos laboratórios específicos, voltados para a formação profissional, pesquisa e desenvolvimento, favorecendo o campo de atividades teóricas e práticas desenvolvidas no curso. Foram adquiridos equipamentos, bancadas, equipadas com instrumentos de medições, dispositivos básicos de automação industrial, ferramentas e acessórios para compor os laboratórios de *Eletricidade e Eletrônica*, *Laboratório de Automação Industrial*, *Laboratório de Instalações Elétricas de Baixa e Média Tensão* e *Laboratório de Manutenção e Apoio ao Desenvolvimento*, a fim de que os alunos verifiquem na prática os conteúdos programáticos das diversas subáreas de Eletricidade, Eletrônica Analógica, Instalações Elétricas e Automação Industrial, a serem tratados nos componentes curriculares, bem como permitir que os alunos viessem a desenvolver as habilidades no manuseio do instrumental de bancada das disciplinas que compõe a matriz curricular deste curso.

ASSOCIAÇÃO INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO – ITEP/OS
CENTRO TECNOLÓGICO DO ARARIPE

Curso: Técnico em Eletroeletrônica / Eixo: Controle e Processos Industriais
Ano de Implantação: 2011.2
Carga Horária Total: 1.800 horas-aula = 1.350 horas (Sequencial)
Fundamentação Legal: LDB 9394/96; Decreto Nº 5.154/04; Parecer CNE/CEB Nº 16/99;
Parecer CNE / CEB nº 35 / 03; Resolução CNE/CEB nº 01/04; Resolução CNE/CEB Nº 11/08.

Formação	DISCIPLINAS	CÓD	CHS	CHT	
				H/A	H/R
Módulo I <i>Básico</i>	Desenho Técnico	UC11	3	54	40,5
	Eletricidade Básica	UC12	8	144	108
	Segurança, Meio Ambiente e Saúde	UC13	3	54	40,5
	Informática Básica	UC14	3	54	40,5
	Inglês Aplicado	UC15	2	36	27
	Matemática Aplicada	UC16	4	72	54
	Português Instrumental	UC17	2	36	27
Módulo II <i>Eletricista</i>	Instalações Elétricas e Proj. de Baixa Tensão	UC21	6	108	81
	Análise de Circuitos Elétricos	UC22	4	72	54
	Eletrônica Básica	UC23	6	108	81
	Técnicas Digitais	UC24	4	72	54
	Relações Humanas no Trabalho	UC25	2	36	27
	Máquinas Elétricas	UC26	3	54	40,5
Módulo III <i>Eletricista Industrial</i>	Instalações Elétricas e Proj. de Média Tensão	UC31	5	90	67,5
	Comandos Elétricos Industriais	UC32	5	90	67,5
	Eletrônica Industrial	UC33	5	90	67,5
	Sistemas Microprocessados	UC34	3	54	40,5
	Controladores Lógicos Programáveis	UC35	5	90	67,5
	Organização da Manutenção	UC36	2	36	27
Módulo IV <i>Profissional</i>	Dispositivos Programáveis	UC41	5	90	67,5
	Acionamentos Eletroeletrônicos	UC42	5	90	67,5
	Redes Industriais de Comunicação	UC43	2	36	27
	Software Supervisório Industrial	UC44	3	54	40,5
	Instrumentação e Controle de Processos	UC45	5	90	67,5
	Sistemas de Automação Industrial	UC46	5	90	67,5
CARGA HORÁRIA			25	1.800	1.350
ESTÁGIO SUPERVISIONADO				200	150
CARGA HORÁRIA TOTAL				2.000	1.500

5.5. Número de vagas por turma

PC_05.774.391/0001-15_Controle e Processos Industriais.Técnico em Eletroeletrônica – Subsequente: Página - 15
Rua Antônio Alexandre Alves,112 Bairro Vila Santa Isabel. Araripina - PE. Telefones: (87)3873-8377 Fax (87) 3873-8376

Figura 70. Matriz Curricular do curso Técnico em Eletroeletrônica

O Plano de Curso foi elaborado e submetido à aprovação da Secretaria de Educação Profissional de Pernambuco. Foram abertos Processos Seletivos para discentes e docentes destinados ao preenchimento das vagas disponíveis para o Centro Tecnológico do Araripe, através dos Editais:

- Edital ITEP/OS nº 002 de agosto de 2011 - Processo de seleção aberto ao público para preenchimento de 50 vagas para alunos do curso técnico de Eletroeletrônica, realizado em uma única etapa, no dia 16/10/2011 mediante aplicação de provas objetivas de caráter eliminatório e classificatório.

Após a divulgação do resultado dos classificados, a matrícula dos mesmos foi efetivada durante o período de 26 a 28 de outubro de 2011, com o total de 50 alunos matriculados (Figura 71).

- Edital ITEP/OS nº 157 de novembro de 2011- Processo Público Seletivo Simplificado para seleção temporária de docentes para atuar no Centro Tecnológico, de acordo com a quantidade de vagas e áreas de conhecimento estipuladas no edital, tendo sido efetuado em duas fases: Análise Curricular e verificação de adequação com as exigências do Edital; Entrevista e Avaliação didática, composta de micro-aula.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (ITEP)
PROCESSO SELETIVO PARA OS CENTROS TECNOLÓGICOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

PAG.: 50
DATA: 23/10/2011
HORA: 11:50:55

PROTOCOLO DE MATRICULA

ARARIPINA - CENTRO TECNOLÓGICO DO ARARIPE (CTA)

CURSO: ELETROELETRÔNICA - 2012.1 - NOITE

INSCRIÇÃO	NOME	IDENTIDADE	ORG UF	ORIUNDO	ASSINATURA
				ESC. PÚBLICA	
202736430	ANANDA MYRELY PEREIRA TORRES	2006032029675	SSP CE	SIM	Ananda Myrely Pereira Torres
202741434	ANDRE LUCAS ALENCAR DO VALE	532891193	SSP SP	NAO	Andre Lucas Alencar do Vale
202507598	CICERO WELLINGTON DA SILVA LOPES	2006032087780	SSP PE	SIM	Cicero Wellington da Silva Lopes
202587338	DAVI DA SILVA LIMA	8363929	SDS PE	SIM	David da Silva Lima
202604798	DAVID LEONAM SILVA HOLANDA	8602764	ZZZ PE	SIM	David Leonam Silva Holanda
202742244	DIONES ANTONIO DA SILVA SANTOS	7452135	SDS PE	SIM	Diones Antonio da Silva Santos
202678643	ELISVALDO OLIVEIRA DO NASCIMENTO	2539374	SSP PA	SIM	Elisvaldo Oliveira do Nascimento
212399337	FABIO JOSE NUNES MACEDO	8775676	ZZZ PE	SIM	Fabio Jose Nunes Macedo
202799009	FABIO REGIS LOPES FREITOSA	6279880	SSP PE	SIM	Fabio Regis Lopes Freitas
202435992	GERALDO RODRIGUES DA SILVA	8607679	SDS PE	SIM	Geraldo Rodrigues da Silva
202661244	GLEICIANO BELO LIMA	9147444	SDS PE	NAO	Gleiciano Belo Lima
202588903	JOAO HUGO DE ARAUJO SILVA	8858802	SSP PE	NAO	Joao Hugo de A. Silva
202722057	JOSE BRUNO ARRUDA DA SILVA	7497659	SDS PE	SIM	Jose Bruno Arruda da Silva
202573205	JOSE CLAYTON DE SOUZA SILVA	6943963	SDS PE	SIM	Jose Clayton de Souza Silva

Figura 71. Protocolo de matrículas dos alunos no curso Técnico em Eletroeletrônica

O Curso iniciará no decorrer do ano de 2012, sem data ainda definida, por estar aguardando a Portaria de Autorização que será emitida pela SEE.

Submeta 2.4.3

Montar e colocar em funcionamento o Laboratório de Controle de Qualidade e Desenvolvimento de Novos Produtos (LCQ), para realização de mais 5 ensaios em termo-derivados da gipsita. (Peso 2)

Indicador: Número de ensaios em termo-derivados de gipsita implantados

Responsável Técnico: Cibele Lucena.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
05 ensaios em termo-derivados de gipsita implantados	05 ensaios em termo-derivados de gipsita implantados	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		20

O Laboratório de Controle de Qualidade e Desenvolvimento de Novos Produtos instalado no CT Araripe está capacitado a ofertar os seguintes ensaios:

- 1) Dureza, resistência à compressão;
- 2) Resistência à flexão (placa);
- 3) Resistência à flexão (bloco);
- 4) Dimensional em placas;
- 5) Dimensional em blocos;
- 6) Dureza em bloco;
- 7) Capacidade de absorção em bloco;
- 8) Determinação de massa em placa;
- 9) Determinação de massa em bloco;
- 10) Dimensional em bloco;
- 11) Massa específica em bloco;
- 12) Massa específica em placa;
- 13) Tempo de pega em gesso
- 14) Determinação da água de cristalização;
- 15) Granulometria do gesso
- 16) Determinação da consistência
- 17) Determinação da massa unitária
- 18) Granulometria da gipsita
- 19) Água de cristalização da gipsita
- 20) Umidade da gipsita
- 21) Resistência ao arrancamento (cola)
- 22) Granulometria em cola
- 23) Retenção em cola.

Toda a documentação e procedimentos para captação e realização de prestação de serviço às empresas de gesso da região foram criadas e revisadas pela equipe técnica do CT Araripe/ITEP/OS, que foi ampliada em 2011 com a seleção e contratação de 01 (um) químico industrial e 01 (um) técnico de laboratório.

Foi realizado um treinamento sobre a ISO/IEC 17025, ministrado pela Gerência do LACEM/ITEP, tendo como participantes as equipes técnicas dos Centros Tecnológicos do Araripe, CT Agreste e CT Laticínios, objetivando capacitar a equipe técnica dos CT's sobre a Norma que especifica os requisitos gerais para a competência em realizar ensaios e/ou calibrações, incluindo amostragem para unificar os procedimentos de laboratório de acordo com as normas vigentes (Figura 72). Foram abertas as Ordens de Serviços (OS) apresentadas no Quadro 15.



Figura 72. Treinamento ISO/ IEC 17025

Quadro 15. Serviços realizados pelo CT Araripe

OS	Relatórios de Ensaio	Data
3317/10	052.875	20/01/2011
3455/10	052.872	20/01/2011
3631/10	052.878	20/01/2011
3684/11	064.625	20/12/2011
3758/11	064.268	29/12/2011
0129/12	064.866	13/01/2012

Submeta 2.4.4

Ofertar 50 vagas para curso de qualificação em Auxiliar Técnico em Análises Químicas para atuar em Laboratório de Controle de Qualidade de empresas do APL do Gesso. (Peso 1)

Indicador: Número de pessoas qualificadas.

Responsável Técnico: Cibele Lucena.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
30 pessoas qualificadas	50 pessoas qualificadas	60%
Nota		7
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		7

Foi ofertado o curso de **“Qualificação em Auxiliar Técnico em Análises Químicas”**, no Centro Tecnológico do Araripe, com carga horária total de 260 horas (Figura 73).

Para atendimento a esta submeta foi realizado o Processo Seletivo para docentes e discentes através de Editais Públicos relacionados a seguir:

O processo seletivo para os discentes para ingresso no curso foi estabelecido através do Edital de nº 001/2011- ITEP/OS e realizado em duas etapas, todas eliminatórias e classificatórias. A primeira etapa foi prova escrita-objetiva de Língua Portuguesa, Matemática e Conhecimentos Gerais realizada no dia 16/08/2011, onde foram classificados 63 (*sessenta e três*) candidatos para a segunda fase entre os 278 (*duzentos e setenta e oito*) inscritos.

Na segunda etapa foram realizadas entrevistas com os classificados da primeira etapa pelos técnicos da Unidade de Educação Profissional e Tecnológica – UEPT/ITEP, nos dias 22 e 23 de agosto de 2011, com 30 (*trinta*) candidatos classificados.

A matrícula dos classificados foi efetivada no período de 25 a 26 de agosto, com o total de 30 (*trinta*) alunos matriculados.

A Seleção de Docentes foi realizada através do Edital nº 101/2011-ITEP/OS e consistiu em análise curricular e entrevista e avaliação didática, composta de micro-aula. Foram selecionados 02 (dois) professores para as disciplinas técnicas específicas.

O curso iniciou no dia 29 de agosto e o encerramento ocorreu no dia 15 de dezembro de 2011, com 27 (*vinte e sete*) concluintes, sendo:

- 12 (*doze*) alunos que atuam no mercado de trabalho na área do gesso;
- 10 (*dez*) alunos que trabalham em empresas de outros setores, mas com pretensão de entrar no setor gesseiro;
- 08 (*oito*) alunos que estão fora do mercado de trabalho.



Período de Inscrição



Seleção de Docentes



Seleção de Alunos



2ª etapa da Seleção de Alunos



2ª etapa de Seleção de Alunos



Matricula



Sala de Aula



Entrega do Material Didático



Aula Prática

Figura 73. Registro fotográfico das etapas de oferta do curso de qualificação do CT Araripe em 2011

Submeta 2.4.5

Colocar em operação a planta piloto de calcinação de gipsita e qualificar 60 operadores de forno de gipsita para atuar nas empresas do APL do Gesso. (Peso 2)

Indicador: Número de pessoas qualificadas.

Responsável Técnico: Cibele Lucena.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
0 pessoas qualificadas	60 pessoas qualificadas	0%
Nota		0
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		0

Esta submeta não pode ser realizada durante o ano de 2011, devido necessidade de correção de problemas estruturais do prédio que abriga a Planta Piloto do forno de calcinação. Conforme laudo técnico do Engenheiro Carlos Welington Pires, da

Associação ITEP/OS, o forno não poderia funcionar sob o risco de desmoronamento (Figura 74).

Desta forma, os serviços de recuperação do prédio iniciaram em 22/08/2011 sob a responsabilidade do setor de engenharia civil do ITEP, tendo sido concluído em 18/11/2011 a parte estrutural do prédio, podendo, a partir de 2012, viabilizar o curso de qualificação de Calcinadores, como também desenvolver outras ações e estudos de otimização de combustão e de produção de gesso, entre outros.

O plano de curso de “Qualificação em Operador de Forno de Gipsita” para atuar nas empresas do APL do gesso foi elaborado pela equipe pedagógica do CT Araripe e aprovado pela Gerência da UEPT/ ITEP, estando apto a iniciar as atividades no decorrer do ano de 2012. O Quadro 16 mostra a Matriz Curricular do curso.



Figura 74. Reforma da Planta Piloto do Forno de Calцинаção

Quadro 16. Matriz Curricular do curso de qualificação do CT Araripe

Estrutura Curricular			
Módulos	Disciplinas	Conteúdos	CH
Módulo 1 Básico	Noções de Físico-Química	Metrologia, Sistema de Unidades, Estados Físicos da Matéria, Reações Químicas, Fenômenos da Matéria, Processos de Separação de Misturas.	20 h
Módulo 2 Competências de Gestão	Saúde, Meio Ambiente e Segurança no Trabalho.	Conceitos de saúde e segurança do trabalho, Acidentes e doenças de trabalho; Segurança do trabalho: Segurança no Laboratório, proteção contra incêndio, explosões, choques elétricos, sinalização de segurança, equipamentos de proteção coletiva e individual. Conceitos de NR, Primeiros socorros. Meio ambiente: conceito e proteção, Fatores ambientais relacionados às condições de saúde da população.	20 h
	Ética e Legislação Trabalhista	O homem e sua integração no meio social. A comunicação, o profissionalismo e o espírito de liderança. A ética nas relações profissionais. Direitos e deveres. Legislação brasileira, fiscalização, participação do trabalhador no controle de riscos.	20 h
Módulo 3 Competências de Combustão	Noções de Combustão	Reações de Combustão e Estequiometria, Cálculos Termodinâmicos, Queimadores Industriais, Matrizes Energéticas (lenha, coque, biomassa, GLP, GNC, Óleo BPF e outras).	40 h
Módulo 4 Competências de Produção e Calcinação	Produção de Gesso Beta e Laboratório de Calcinação	Minério Gipsita, Tipos de Gesso, Processos de Produção, Fornos de Gesso, Propriedades do Gesso, Tempo de Pega e Mecanismos de Hidratação, Automação Industrial, Equipamentos Industriais e Ciclo da Calcinação.	100 h
Carga Horária Total			260 h

Submeta 2.4.6

Atender 12 empresas para adequação tecnológica de produtos, atendendo exigências normativas e legais do mercado interno e externo no APL do Gesso. (Peso 2)

Indicador: Número de empresas atendendo as exigências normativas e legais do mercado interno e externo

Responsável Técnico: Antônio Ferreira.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
10 empresas atendendo as exigências normativas e legais do mercado interno e externo	12 empresas atendendo as exigências normativas e legais do mercado interno e externo	83,33%
Nota Atribuída (NA)		9
Pontuação da Submeta (P x NA)		18

A finalidade desta submeta é prover às empresas do polo gesseiro, de ferramentas administrativas, estratégicas e tecnológicas, visando melhorar a sua competitividade no mercado interno, contribuindo para a criação e disseminação da cultura exportadora. A metodologia foi a mesma empregada na execução da Submeta 2.2.7, baseada na metodologia do PEIEX (Programa de Extensão Industrial e Exportação). O Quadro 17 mostra as empresas atendidas. A Figura 75 mostra alguns registros fotográficos do atendimento nas empresas e a Figura 76 mostra alguns formulários preenchidos pelos empresários na avaliação do atendimento.

Quadro 17. Empresas e regiões atendidas no Polo Gesso no Sertão do Araripe

Empresa	Município
Placas Belas Artes	Trindade
Gesso Seriema	Trindade
Gesso Ouro Fino	Araripina
RC Gesso	Araripina
Gesso Prêmio Ltda	Araripina
New Gipso (Gesso Forte)	Araripina
Gesso Real	Araripina
Ingepel	Araripina
Gipso May	Ipubí
Planeta Placas e Gesso	Araripina
Gesso Domingos	Araripina
Gesso Itajaí	Araripina



Figura 75. Atendimento nas empresas do Polo Gessoiro



 MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
 AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS

PEIEX

AVALIAÇÃO DO PROJETO EXTENSÃO INDUSTRIAL EXPORTADORA

Avaliação em Relação ao Projeto Extensão Industrial Exportadora

Avaliação do Projeto Extensão Industrial Exportadora	Grau de Satisfação				
	MI	I	S	MS	NS
1. Conceção geral do Projeto Extensão Industrial Exportadora oferecido pela Apex-Brasil às Empresas			X		
2. Proposta e iniciativa da Apex-Brasil em coordenar, subsidiar e atender empresas através do Projeto Extensão Industrial Exportadora			X		
3. Habilidade de indicar entidades que satisfaçam demandas não atendidas pelos Extensionistas			X		
4. Quantidade de Extensionistas disponíveis para as demandas de trabalho identificadas			X		
5. Coordenação do NO (Núcleo Operacional)			X		
6. Satisfação Geral em relação ao Projeto			X		

Legenda – Grau de Satisfação

MI - Muito Insatisfeito
I - Insatisfeito
S - Satisfeito
MS - Muito Satisfeito
NS - Não Sabe

 Data

 Gerson Premio
 Mar. 2011
 Assinatura do Empresário

Anexo C.20 – Avaliação do PEIEX Página 4 de 4



 MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
 AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS

PEIEX

AVALIAÇÃO DO PROJETO EXTENSÃO INDUSTRIAL EXPORTADORA

Avaliação em Relação ao Projeto Extensão Industrial Exportadora

Avaliação do Projeto Extensão Industrial Exportadora	Grau de Satisfação				
	MI	I	S	MS	NS
1. Conceção geral do Projeto Extensão Industrial Exportadora oferecido pela Apex-Brasil às Empresas			X		
2. Proposta e iniciativa da Apex-Brasil em coordenar, subsidiar e atender empresas através do Projeto Extensão Industrial Exportadora			X		
3. Habilidade de indicar entidades que satisfaçam demandas não atendidas pelos Extensionistas					X
4. Quantidade de Extensionistas disponíveis para as demandas de trabalho identificadas			X		
5. Coordenação do NO (Núcleo Operacional)					X
6. Satisfação Geral em relação ao Projeto			X		

Legenda – Grau de Satisfação

MI - Muito Insatisfeito
I - Insatisfeito
S - Satisfeito
MS - Muito Satisfeito
NS - Não Sabe

10/12/2011
 Data

 Gerson Real
 Assinatura do Empresário

Anexo C.20 – Avaliação do PEIEX Página 4 de 4



 MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
 AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS

PEIEX

AVALIAÇÃO DO PROJETO EXTENSÃO INDUSTRIAL EXPORTADORA

Avaliação em Relação ao Projeto Extensão Industrial Exportadora

Avaliação do Projeto Extensão Industrial Exportadora	Grau de Satisfação				
	MI	I	S	MS	NS
1. Conceção geral do Projeto Extensão Industrial Exportadora oferecido pela Apex-Brasil às Empresas				X	
2. Proposta e iniciativa da Apex-Brasil em coordenar, subsidiar e atender empresas através do Projeto Extensão Industrial Exportadora				X	
3. Habilidade de indicar entidades que satisfaçam demandas não atendidas pelos Extensionistas			X		
4. Quantidade de Extensionistas disponíveis para as demandas de trabalho identificadas			X		
5. Coordenação do NO (Núcleo Operacional)			X		
6. Satisfação Geral em relação ao Projeto				X	

Legenda – Grau de Satisfação

MI - Muito Insatisfeito
I - Insatisfeito
S - Satisfeito
MS - Muito Satisfeito
NS - Não Sabe

14/12/2011
 Data

 Horacio de M. S. Cabral
 Assinatura do Empresário
 Gemo Sistema LTDA

Anexo C.20 – Avaliação do PEIEX Página 4 de 4



 MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
 AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS

PEIEX

AVALIAÇÃO DO PROJETO EXTENSÃO INDUSTRIAL EXPORTADORA

Avaliação em Relação ao Projeto Extensão Industrial Exportadora

Avaliação do Projeto Extensão Industrial Exportadora	Grau de Satisfação				
	MI	I	S	MS	NS
1. Conceção geral do Projeto Extensão Industrial Exportadora oferecido pela Apex-Brasil às Empresas			X		
2. Proposta e iniciativa da Apex-Brasil em coordenar, subsidiar e atender empresas através do Projeto Extensão Industrial Exportadora			X		
3. Habilidade de indicar entidades que satisfaçam demandas não atendidas pelos Extensionistas			X		
4. Quantidade de Extensionistas disponíveis para as demandas de trabalho identificadas			X		
5. Coordenação do NO (Núcleo Operacional)					X
6. Satisfação Geral em relação ao Projeto			X		

Legenda – Grau de Satisfação

MI - Muito Insatisfeito
I - Insatisfeito
S - Satisfeito
MS - Muito Satisfeito
NS - Não Sabe

14/12/11
 Data

 Assinatura do Empresário
 GIPSOMAY LTDA.

Anexo C.20 – Avaliação do PEIEX Página 4 de 4

Figura 76. Avaliação do atendimento pelo empresário

Submeta 2.4.7

Desenvolver uma base de dados georreferenciada de produtores de mel da região do Sertão do Araripe (mapeamento da produção e da comercialização de mel). (Peso 0)

Esta submeta foi realizada em 2010.

Submeta 2.4.8

Ofertar 30 vagas em curso de aperfeiçoamento em Processos de formalização de empresas do APL do Gesso. (Efetivar 80% das matrículas). (Peso 1)

Indicador: % de matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas.

Responsável Técnico: Cibele Lucena.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
30 matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	24 matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		10

Identificação do Curso:

Curso de Qualificação Profissional “Formalização de Empresas do Setor Gesseiro”.

Carga Horária Total: 40 horas/aula

Público Alvo: **Produtores de Gesso da Região do Araripe e alunos de Ciências Contábeis.**

No Polo Gesseiro, na região do Araripe, com 05 (*cinco*) municípios (Araripina, Trindade, Ipubi, Ouricuri, e Bodocó), estão 80% das minas do país, 139 (*cento e trinta e nove*) fábricas de gesso calcinado e cerca de 730 (*setecentos e trinta*) fábricas de pré-moldados, corresponde a 95% da produção nacional, onde 61% é destinado a fabricação de blocos e placas, 35% para revestimento, 3% para moldes cerâmicos e 1% para outros usos.

O Polo produz ainda cerca de 800 (*oitocentas*) mil toneladas de gipsita usada pela indústria de cimento e 200 (*duzentas*) mil toneladas de gesso agrícola que vem sendo cada vez mais valorizado pelo agronegócio. Com o avanço no setor industrial na região, a geração de empregos vem aumentando ano a ano, com oferta em média de 12.500 (*doze mil e quinhentos*) empregos diretos e 65.000 (*sessenta e cinco*) empregos indiretos. (Sindusgesso, 2010).

Neste cenário, além das grandes empresas, destacam-se também empresas de pequeno porte, normalmente informalizados que são geridas pelo próprio produtor ou seus familiares, atuando principalmente no ramo de pré-moldados.

Neste contexto, foi ofertado o curso de qualificação em “**Formalização de Empresas do Setor Gesseiro**”, com o objetivo de preparar os pequenos produtores de gesso para a

formalização dos seus empreendimentos, como também capacitar alunos do curso de Ciências Contábeis para prestarem serviços ao setor produtivo do gesso.

Todos os encaminhamentos para a realização do curso foram feitos pela equipe pedagógica da UEPT e do Centro Tecnológico do Araripe, como: estudo da demanda, elaboração de plano de curso, divulgação do curso, recursos didáticos e seleção de docentes e discentes.

A seleção dos docentes se deu através de análise do Curriculum Vitae dos candidatos, com base nas áreas de formação, exigidas pelas disciplinas. Os planos de aula e as apostilas foram elaborados pelos professores e as estratégias didático-metodológicas definidas conjuntamente entre docentes e equipe pedagógica do CT.

O curso aconteceu no período de 16/01/2012 à 02/02/2012, apresentando os seguintes resultados:

- 30 (*trinta*) alunos matriculados;
- 06 (*seis*) alunos;
- 24 (*vinete e quatro*) concluintes

O Quadro 18 apresenta a Matriz Curricular do curso e a Figura 77 o registro fotográfico das aulas.

Quadro 18. Matriz Curricular Curso “Formalização de Empresas do Setor Gesseiro”.

DISCIPLINA	Carga Horária (h/a)
Legislação e Normas para Formalização de Empresas	08
Legislação e Normas Contábeis para Formalização de Empresas	08
Legislação e Normas Sanitárias para Formalização de Empresas	16
Legislação e Normas Ambientais para Formalização de Empresas	08
TOTAL	40



Figura 77. Registro fotográfico do curso de Formalização de Empresas no CT Araripe, 2011

META 2.5 – Ações do CTCD

Manter em funcionamento o Centro Tecnológico da Cultura Digital – (Peso 0,1)

Esta meta teve o objetivo de qualificar jovens e adultos para fortalecer as iniciativas culturais locais e regionais a partir do acesso a suportes tecnológicos que possibilitem autonomia para criação, produção e inserção no mercado de trabalho.

O Centro Tecnológico de Cultura Digital, no ano de 2011 atuou como um dos agentes articuladores das cadeias produtivas da Tecnologia e Informação, Cultura e Entretenimento e Audiovisual (formadoras da indústria criativa), complementando a educação regular com a oferta de cursos de formação inicial e continuada nas áreas de produção cultural e design e de informação e comunicação. Os cursos de informática, embora não previstos inicialmente nesta meta, fazem parte da política de inclusão social produtiva do CTCD e por este motivo foram ofertadas 100 (cem) vagas no curso de Informática Básica “Multiplicando Peixinhos”, o que totalizou a oferta de 225 (duzentas e vinte e cinco) vagas para o ano de 2011.

Submeta 2.5.1

Ofertar 60 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Informação e Comunicação. (Peso 0)

Indicador: % de matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas.

Esta submeta está pactuada para 2012.

Submeta 2.5.2

Ofertar 60 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Produção Cultural e Design. (Efetivar 80% das matrículas) (Peso 0)

Indicador: % de matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas.

Responsável Técnico: Selma Vasconcelos

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
70 matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	48 matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		0

Em atendimento a demanda da comunidade beneficiária do CTCD, e, também, no sentido de otimizar os recursos humanos e financeiros com os processos necessários

para a oferta de um curso, esta submeta, pactuada para o ano de 2012, foi antecipada para 2011, em conjunto com os novos cursos previstos para 2011.

Recife é o principal centro industrial, comercial, cultural e universitário do estado de Pernambuco, exercendo uma forte influência regional. É uma das capitais mais populosas do país, estando a Região Metropolitana do Recife (RMR), formada por 14 (quatorze) municípios, como a sexta zona brasileira mais populosa. A RMR é um dos principais pólos industriais do Nordeste, responsável por 64% do PIB estadual.

Entre as cadeias produtivas identificadas na cidade do Recife destaca-se a Indústria Criativa, responsável pela organização do conjunto de atividades ligadas a produção de conteúdos culturais, com destaque para cinema, vídeo, rádio, TV, artes cênicas, música, games, publicidade, software, design e fotografia. É uma cadeia bastante complexa, fortemente vinculada às atividades que lidam com patente, marca registrada ou design.

Neste contexto, enquadram-se os profissionais ligados ao campo da comunicação visual que atuam como os primeiros profissionais a desenvolver e empregar elementos criativos e estéticos relacionados aos diferentes gêneros e formatos gráficos para peças publicitárias e audiovisuais entre outras.

Foi ofertado o Curso Técnico de Nível Médio de Comunicação Visual, regulamentado pelo Decreto Federal nº 5154 de 23 de julho de 2004, na Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Resolução CNE/CEB nº4, de 08 de dezembro de 1999 e CNE/CEB nº 01, de 3 de fevereiro de 2005. Tem previsão de conclusão em dois anos, com carga horária de 1.200 horas aulas e disciplinas divididas em quatro módulos, conforme matriz Curricular mostrada no Quadro 19.

Ao término do curso o aluno deverá ser capaz de auxiliar na execução de projetos de Comunicação Visual, em diferentes gêneros e formatos gráficos para peças publicitárias como livros, portais, painéis, folderes, jornais; apoiar a construção e manutenção de websites prestando assistência à produção de mídias contemporâneas; contribuir na criação de projetos de Comunicação Visual com habilidade na utilização de técnicas de visualização apropriadas, respeitando as características dos processos de impressão indicados para sua reprodução.

Para oferta do curso foi realizado processo seletivo, por intermédio da Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional (FADURPE). Os alunos foram submetidos no dia 16/10/2011 a provas objetivas de português, matemática. As matrículas foram realizadas de 26 a 28/10/2011 sendo formadas três turmas, a primeira turma no período da manhã e as demais no período da noite. A Figura 78 mostra a tela da página da Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional (FADURPE) com o edital para seleção de alunos para todos os cursos ofertados pelos Centros Tecnológicos. A Figura 79 mostra o resultado do processo seletivo dos alunos para a turma da manhã e a Figura 80 mostra o Cadastro dos alunos de Comunicação Visual no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica- SISTEC.

Quadro 19. Matriz Curricular do curso Técnico de Nível Médio de Comunicação Visual

Módulo I		
01	Processos de Comunicação	40 horas.
02	História do Design	40 horas.
03	Desenho e Vetorização	60 horas.
04	Informática Aplicada ao Design Gráfico	80 horas
05	Planejamento Visual	60 horas
Carga Horária Total do Módulo I		300 horas
Módulo II		
01	Inglês Instrumental	40 horas.
02	Computação Gráfica Aplicada a Diagramação	80 horas
03	Projeto de Design	100 horas.
04	Produção Gráfica	80 horas.
Carga Horária Total do Módulo II		300 horas.
Módulo III		
01	Web Design	80 horas.
02	Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo	60 horas.
03	Design em Movimento / Motion Design	80 horas.
04	Projetos para Web	40 horas.
05	Orientação de Projetos	40 horas.
Carga Horária Total do Módulo III		300 horas.
Módulo IV		
01	Gestão de Produção e Sistemas de Qualidade	40 horas.
02	Design e Sustentabilidade	40 horas.
03	Princípios de Administração e Gestão Empreendedora	60 horas.
04	Ética e Legislação	40 horas.
05	Trabalho de Conclusão de Curso	120 horas.
Carga Horária Total do Módulo IV		300 horas.
Carga Horária Total do Curso		1200 horas.

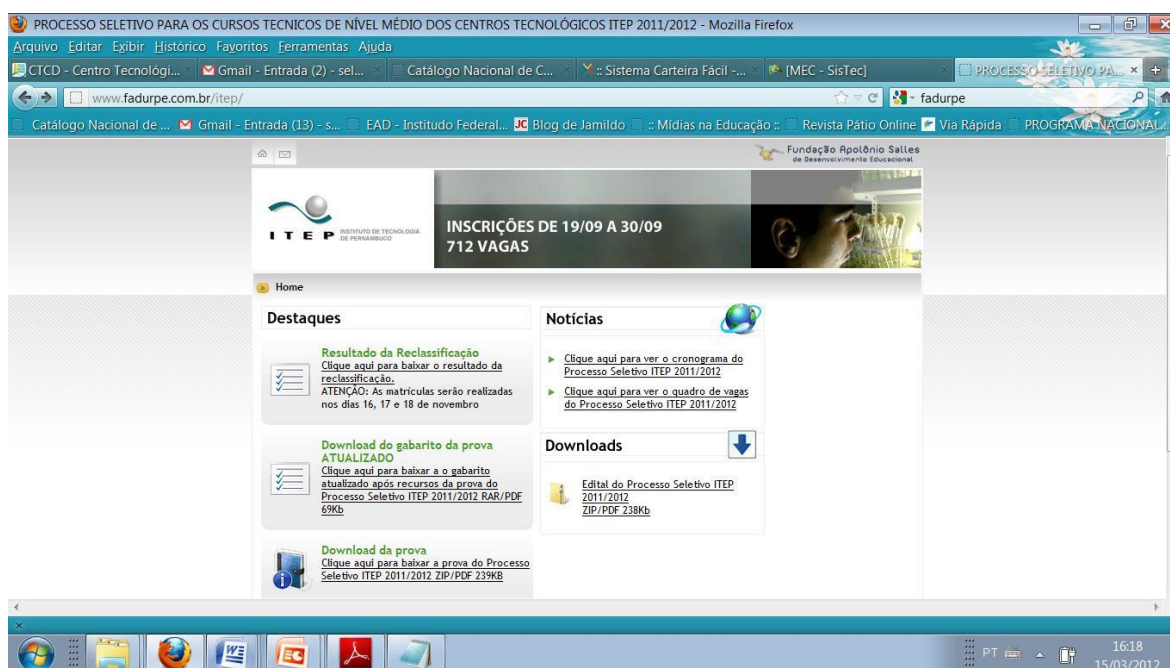


Figura 78. Página da Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional (FADURPE) com edital e cronograma de execução do processo seletivo dos centros tecnológicos

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (ITEP)
PROCESSO SELETIVO PARA OS CENTROS TECNOLÓGICOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

PAG.: 1
DATA: 23/10/2011

RELACAO DOS CLASSIFICADOS EM ALFABETICA

OLINDA - CENTRO TECNOLÓGICO DE CULTURA DIGITAL (CTCD)

CURSO: COMUNICACAO VISUAL / 2011.2 / MANHA

INSCRICAO	NOME	IDENTIDADE	ESC.PUB.	PONTOS
202589381	ALANA MARIA DE ALMEIDA SILVA	8652937	N	75.00
212362336	ANE AMABILK DAS SILVA LYRIO VIEIRA	8597003	S	65.00
202803057	BRUNO LAETE DOS SANTOS	6904903	N	87.50
202287377	CAMILA MARIA GATIS SOARES NERY	5946221	N	77.50
202668761	CIBELLE MARTILIANO DE SOUZA CARVALHO	7055747	S	62.50
202221864	DANIEL ALVES DE MEDEIROS	7055944	S	80.00
202597724	ELIZY FELIX DOS ANJOS	7418506	S	62.50
202555568	EMERSON PEREIRA DA SILVA	3695480	S	75.00
12513563	ENIPRANCE VIEIRA DA SILVA	7750254	S	72.50
202084506	ERICK FILIPINI FERREIRA BORGES	3955208	S	92.50
202197890	FERNANDA DOS SANTOS GONCALVES	7190769	N	80.00
202366161	GERSICA MARQUENS GUEIROS	7027723	S	80.00
202598372	GLEYDICIANE MARIA DOS SANTOS	8459760	S	65.00
202395854	HEVERSON WATSON MARTINS COUTO	4981362	S	67.50
202482153	JESSICA LESSA DE CARVALHO	7022111	S	75.00
202307823	JOELMA BARBOSA DE MELO	7217054	N	77.50
212369934	JOSE ADMILSON DA CONCEICAO	7132369	S	62.50
202778001	JOSE ROBERTO MUNIZ DA SILVA	6525849	S	67.50
202715948	KLEBSON ALBERTO DE OLIVEIRA	8671134	S	72.50
202350591	MANOEL PEREIRA DE LIMA FILHO	3668621	N	87.50
212183164	MARCELO SIQUEIRA CAVALCANTI DO PRADO	6159737	S	65.00
202632732	MARRIELLE LUZIANIA RUFINO XAVIER	7616969	S	65.00
202660515	MAYSA LUCIA DA SILVA	8603729	S	82.50
202639907	MYTHIA ELAINE MORAIS MOTTA	5856681	S	75.00
212365513	PATRICK SILVA VIEIRA	6321263	S	70.00
202609161	RENATO RANIERIO PEREIRA DA SILVA	7292754	S	67.50
202463560	ROGER JHERALD DE OLIVEIRA FERNANDES	8777896	S	62.50
202758914	RUTE BRAZ RODRIGUES DA SILVA	7328791	S	65.00
12208841	VAGNER FERNANDES LACERDA SILVA	8394363	S	75.00
202679534	WAGNER FERREIRA DA SILVA	8246464	S	65.00
TOTAL DE CANDIDATOS RELACIONADOS: 30				

Figura 79. Resultado do processo seletivo realizado pela FADURPE, alunos classificados na turma da manhã

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SISTEC

Impressão: Ciclo de Matrícula - Ciclo de Matrícula - Listar Existentes

Aluno	CPF	Data de Nascimento	Status
ALANA MARIA DE ALMEIDA SILVA	098.078.754-80	28/01/1995	EM CURSO
ALEORICO FERNANDES DE OLIVEIRA JUNIOR	998.478.094-53	16/04/1971	EM CURSO
ALINE ARACELY VITOR DA SILVA	098.068.544-38	19/01/1994	EM CURSO
ALVARO LAURIANO DE LIMA	063.220.634-99	04/06/1985	EM CURSO
ANDERSON AGUIAR MOREIRA	054.033.384-03	30/04/1985	EM CURSO
BRUNO LAETE DOS SANTOS	048.956.314-78	14/03/1984	EM CURSO
CAMILA MARIA GATIS SOARES NERY	047.615.154-65	07/08/1984	EM CURSO
CARLOS ANTONIO DE PAIVA ARAUJO	318.490.244-72	05/06/1962	EM CURSO
CIBELLE MARTILIANO DE SOUZA CARVALHO	102.844.484-27	24/05/1994	EM CURSO
DANIEL ALVES DE MEDEIROS	013.930.914-40	19/08/1993	EM CURSO
DANIELLA TATIANNE VENTURA DE CASTRO	027.968.974-86	03/02/1977	EM CURSO
DEBORA DE VASCONCELOS FREITAS PINTO	042.846.834-97	05/02/1981	EM CURSO
EDUARDO CESAR RODRIGUES DE LIMA	088.175.224-06	05/10/1990	EM CURSO
EDUARDO GOMES DE OLIVEIRA JUNIOR	766.808.434-72	10/02/1976	EM CURSO
ELIZY FELIX DOS ANJOS	069.863.494-24	28/02/1989	EM CURSO
EMERSON PEREIRA DA SILVA	869.108.414-68	22/01/1973	EM CURSO
ERICK FILIPINI FERREIRA BORGES	793.902.934-72	14/08/1971	EM CURSO
FABIANA DA SILVA BARRETO	799.890.204-34	27/07/1974	EM CURSO
FABIO CARVALHO SIMOES	046.581.514-64	30/03/1983	EM CURSO
FERNANDA DOS SANTOS GONCALVES	063.010.524-39	03/01/1988	EM CURSO
FERNANDO AMERICO DA SILVA	029.429.044-37	23/05/1976	EM CURSO

Figura 80. Cadastro dos alunos de Comunicação Visual no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica- SISTEC

Submeta 2.5.3

Implantar uma incubadora de empresas, desenvolvendo, prioritariamente, o processo de incubação de empresas júnior para alunos e egressos dos cursos técnicos (Peso 0)

Esta meta está pactuada para 2012.

Submeta 2.5.4

Ofertar 100 vagas para dois novos cursos de qualificação na área de Introdução a Produção e Gestão de Carreira. (Efetivar 80% das matrículas). (Peso 5)

Indicador: % de matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas.

Responsável Técnico: Selma Vasconcelos.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
125 matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	80 matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		50

Para oferta dos cursos de formação inicial e continuada na área de produção cultural e design, foi realizado seminário para levantar a demanda de profissionalização de músicos, técnicos de áudio e da comunidade do entorno do CTCD (Figura 81). Foram realizadas adequações nas estruturas do Laboratório de Informática e inaugurado o Estúdio de Áudio Peixe Sono (Figura 82). O processo seletivo foi realizado em duas etapas: seleção de currículos e dinâmica de grupo e as inscrições foram realizadas presencialmente, com divulgação pela televisão, internet e panfletos. A adoção de uma etapa eliminatória no processo seletivo foi necessária devido à alta procura, foram cerca de 300 alunos inscritos para a seleção.



Figura 81. Seminário de Levantamento de demanda para cursos de formação inicial e continuada e definição de prioridades de gestão face a comunidade atendida pelo CTCD. 27/05/2011



Figura 82. Reuniões de validação a utilização dos laboratórios didáticos, adequações de infraestrutura e inauguração do Estúdio Peixe Sonoro

O Quadro 20 apresenta o resumo da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada para o ano de 2011. As aulas do curso de informática básica tiveram início em maio de 2011 e as aulas da área de produção cultural e design tiveram início em novembro do mesmo ano. As últimas turmas ofertadas terão conclusão em janeiro e fevereiro de 2012. Já foram entregues certificados para 150 alunos. A Figura 83 mostra uma ata de matrícula e uma página de um diário de classe; a Figura 84 mostra o registro fotográfico da aula inaugural dos cursos de Produção Cultural e Design e das turmas do curso de informática básica “Multiplicando Peixinhos”; a Figura 85 mostra as aulas do curso de Introdução a Produção Musical -1ª turma; a Figura 86 mostra as aulas do curso de Gestão de Carreira e Posicionamento de Mercado- 1ª turma; a Figura 87 mostra as aulas do curso de Fabricação de Equipamentos Musicais.

Quadro 20. Resumo dos cursos ofertados no CTCD em 2011

Curso	Carga Horária (h/a)	Qtd. Turmas	Conteúdo Programático	Observações
Introdução a Produção Musical	120	2	Produção musical, som, música, metodologia de produção musical, prática de estúdio.	Ao final do curso, os alunos estão realizando a gravação de uma música em estúdio.
Gestão de Carreira e Posicionamento de mercado	80	2	Formalização de empreendimentos musicais, posicionamento de mercado, difusão (internet e rádios), circulação (Brasil e exterior), Curadoria, festivais e editais.	Ofertado em Parceria com SEBRAE, apresenta os conteúdos do empreendedor individual.
Fabricação de equipamentos musicais reciclados	120	1	Eletrônica para áudio, equipamentos de áudio e seus periféricos, diagrama de bloco e fluxo de sinais, fabricação de instrumentos musicais reciclados.	Ao final do curso os alunos irão fabricar instrumentos para o Estúdio Peixe Sonoro.
Informática básica “Multiplicando Peixinhos”	130	4	Fundamentos de informática, ferramentas de escritório, artes gráficas e multimídias digitais, introdução a web, cidadania e ética, relações interpessoais e empreendedorismo.	Curso da Área de Tecnologia e Informação. Integra as políticas de inclusão digital.

INSTITUTO TECNOLÓGICO DE PERNAMBUCO
CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
"INFORMÁTICA BÁSICA MULTILÍNGUA PRESENCIAL"
TURMA - N1 PROF. EVERTON ALVES

CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
"INFORMÁTICA BÁSICA MULTILÍNGUA PRESENCIAL"
ATA DE MATRÍCULA E TESTE ADEQUAÇÃO
TURMA DE: S0100101 - S0100102

Nº	NOME DO ALUNO	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	Nº
01	CARLOS EDUARDO T. DOS SANTOS	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	34
02	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	35
03	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	36
04	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	37
05	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	38
06	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	39
07	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	40
08	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	41
09	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	42
10	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	43
11	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	44
12	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	45
13	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	46
14	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	47
15	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	48
16	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	49
17	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	50
18	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	51
19	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	52
20	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	53
21	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	54
22	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	55
23	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	56
24	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	57
25	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	58
26	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	59
27	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	60
28	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	61
29	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	62
30	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	63
31	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	64
32	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	65
33	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	66
34	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	67
35	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	68
36	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	69
37	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	70
38	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	71
39	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	72
40	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	73
41	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	74
42	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	75
43	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	76
44	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	77
45	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	78
46	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	79
47	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	80
48	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	81
49	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	82
50	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	83
51	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	84
52	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	85
53	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	86
54	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	87
55	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	88
56	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	89
57	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	90
58	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	91
59	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	92
60	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	93
61	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	94
62	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	95
63	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	96
64	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	97
65	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	98
66	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	99
67	WILSON DE OLIVEIRA	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	100

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

Figura 83. Atas de matrícula e diários de classe



Figura 84. Aula inaugural dos cursos de Produção Cultural e Design e das turmas do curso de Informática Básica “Multiplicando Peixinhos”.



Figura 85. Aulas do curso de Introdução à Produção Musical -1ª turma



Figura 86. Aulas do curso de Gestão de Carreira e Posicionamento de mercado- 1ª turma

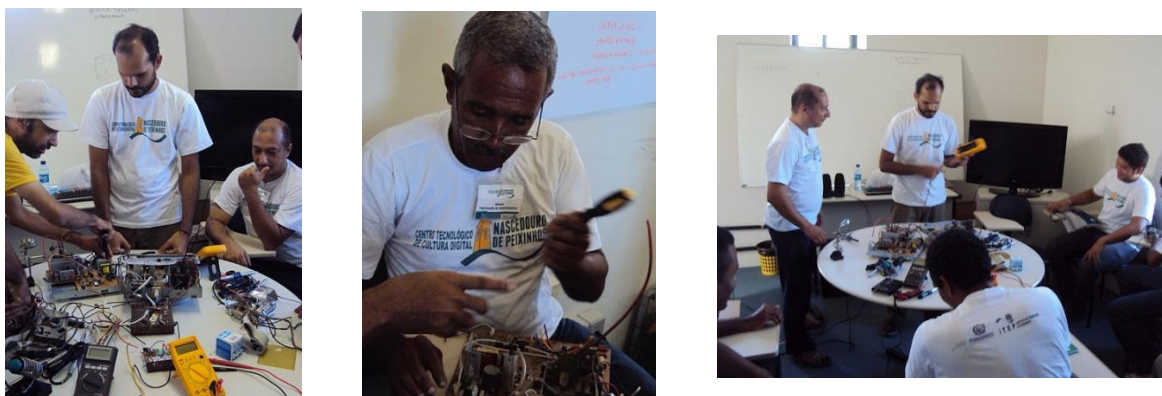


Figura 87. Aulas do curso de Fabricação de Equipamentos Musicais

Submeta 2.5.5

Ofertar 200 vagas em curso de Formação Inicial e Continuada no Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação na modalidade EAD, para 3 CT e 10 CVT (via RETEP). (Efetivar 80% das matrículas) (Peso 5)

Indicador: % de matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas.

Responsável Técnico: Selma Vasconcelos.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
160 matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	160 matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		50

O curso de “Pedreiro de Alvenaria de Vedação” na modalidade semi-presencial foi preparado para ser ofertado via RETEP, em conjunto com a submeta 2.9.6 – *Elaborar e implantar no mínimo 01 Curso de Formação Inicial e continuada a distância para os 10 CVT contemplados com a RETEP.*

Estas duas submetas possuíam objetivos comuns de ofertar cursos de formação inicial e continuada na modalidade EaD. Todas as etapas de preparação do curso foram concretizadas, embora a implantação e a matrícula de alunos dependessem da adesão das prefeituras municipais ao projeto. A articulação com as prefeituras foi concluída em fevereiro de 2012, o que permitiu a matrícula de 160 alunos. O Quadro 21 mostra os elementos de competência, conteúdos, ementas e componentes de avaliação do curso de Pedreiro de Alvenaria de Vedação.

As evidências da fase de preparação do curso estão apresentadas na Submeta 2.9.6. A Figura 88 comprova a realização das matrículas e, a relação completa dos alunos encontra-se disponível na Unidade de Educação Profissional e Tecnológica – UEPT.

Foram formadas turmas nos Centros Vocacionais Tecnológicos e Centros Tecnológicos localizados nos municípios de Camocim de São Félix (20 matrículas), Goiana (40 matrículas), Bonito (20 matrículas) e Riacho das Almas (40 matrículas), e nos Centros do

Araripe (20 matrículas), Serra Talhada (20 matrículas). As prefeituras de Cupira, Bom Jardim, Xexéu, Ferreiros e Recife já aderiram ao curso, mas não encaminharam ao ITEP as matrículas dos alunos.

Quadro 21. Elementos de competência, conteúdos, ementas e componentes de avaliação do curso de Pedreiro de Alvenaria de Vedação.

Elementos de Competência	Conteúdos	Ementas	Componentes de avaliação
2.1 Planejar atividade	Noções de Planejamento e Programação de Produção na Construção Civil	Estudo das necessidades básicas de um canteiro, Elaboração de tabelas com informações sobre as atividades a serem desenvolvidas no canteiro e sua produtividade, Dimensionar o que será executado e apropriar a quantidade de operário necessária em função do prazo de execução, construir um cronograma físico para execução das atividades programadas.	• Utilizar equipamentos, ferramentas e EPI; • Verificar as condições de trabalho do local; • Respeitar condições de segurança; • Limpar o local de trabalho; • Organizar o local de trabalho; • Conferir médias do local.
	Noções de Segurança na Construção Civil	Extraír das normas de segurança vigentes os itens que se referem a obra que será executada e elaborar um roteiro de itens de segurança a serem observados	
2.2 Preparar Material	Princípios Básicos para Preparação das argamassas de assentamento	Domínio das formas de mistura; conhecimento dos traços usuais para execução de vedações verticais.	• Verificar a qualidade e quantidade dos materiais; • Selecionar materiais de acordo com instruções; • Dispor o material no local de trabalho; • Verificar padronização dos materiais; • Misturar argamassa conforme instruções.
	Princípios para avaliação da qualidade dos materiais em canteiro de obra	Entendimento das normas que especificam as características dos tijolo e blocos de cimento.	

2.3 Executar a marcação de alvenaria	Análise e Interpretação de Normas Técnicas	Aprender a ler e interpretar normas técnicas retirando informações para tomada de decisão.	• Seguir o projeto; • Utilizar equipamentos, ferramentas e EPI; • Verificar posições de abertura e vãos; • Determinar a posição das paredes de acordo com o projeto; • Assentar a primeira fiada definindo o cruzamento das paredes; • Observar a interferência com as diversas instalações; • Nivelar, alinhando e verificando esquadro com instrumentos
	Noções de desenho arquitetônico;	Estudo da Simbologia de desenhos arquitetônicos; Estudo de unidades de medição métricas; Aplicação de escala de representação; Aplicação de projeção ortogonal; Caracterização das plantas e interpretação de sua importância e aplicação.	
	Noções de geometrias	Conhecer as características das linhas retas, perpendiculares paralelas e cruzadas; ângulos formados pelo encontro de linhas retas; cálculo de áreas de figuras planas quadráticas e retangulares; cálculo de volume de cubos e paralelogramos.	
	Noções de Segurança na Construção Civil – NR18	Extrair das normas de segurança vigentes os itens que se referem a obra que será executada e elaborar um roteiro de itens de segurança a serem observados	
	Princípios e Característica dos equipamentos e ferramentas utilizadas na construção civil	Entender cada ferramenta, como se aplica e os cuidados necessário a sua manipulação e manutenção.	

2.4 Executar a elevação da alvenaria	Princípios de Boa Prática para alvenaria de Vedação em Blocos Cerâmicos.	Avaliar os materiais, conferir as etapas anteriores, consultar as plantas, definir o que será executado, escolher ferramentas, definir um plano de ação, preparar argamassa, estabelecer linhas e níveis, conferir prumos e iniciar assentamento	• Seguir o projeto • Utilizar equipamentos, ferramentas e EPI; • Nivelar as fiadas; • Conferir prumo, esquadro, nível e alinhamento; • Observar tipo de argamassa ou mistura de cola; • Observar as interferências com as diversas instalações; • Cortar peças para arremates; • Efetuar amarrações; • Manter a uniformidade e acabamento das juntas verticais e horizontais.
	Noções de Segurança na Construção Civil – Trabalho sobre Plataforma	Extraír das normas de segurança vigentes os itens que se referem a obra que será executada e elaborar um roteiro de itens de segurança a serem observados Análise e Interpretação de Normas Técnicas – Construção de andaimes/plataformas	
2.5 Executar vergas e contra vergas	Princípios das Boas Práticas para alvenaria de Vedação em Blocos Cerâmicos.	Avaliar os materiais, conferir as etapas anteriores, consultar as plantas, definir o que será executado, escolher ferramentas, definir um plano de ação, preparar argamassa, estabelecer linhas e níveis, conferir prumos e iniciar assentamento e colocação das vergas.	• Seguir o projeto • Utilizar equipamentos, ferramentas e EPI; • Fixar as formas; • Colocar as armaduras; • Verificar níveis; • Lançar o concreto nas formas; • Adensar o concreto; • Retirar o excesso; • Realizar o acabamento.
	Princípios dos Elementos de reforço da resistência a flexão para absorção de tensões	Entender as características dos elementos de reforço, quando devem ser utilizados e as formas possíveis de sua utilização em função dos detalhes da obra	
2.6 Fixar tubulações e caixa de embutir	Princípios e técnicas de embutimento de tubos e eletrodutos em vedações	Entender as características e forma de fixação de eletrodutos e tubos Entender as formas possíveis de fixação	• Seguir o projeto • Utilizar equipamentos, ferramentas e EPI; • Cortando os blocos ou embutindo;

	verticais	de outros detalhes como caixa de passagem.	• Aprumar e nivelar caixas de embutir.
	Noções de Desenho Arquitetônico	Estudo da Simbologia de desenhos arquitetônicos; Estudo de unidades de medição métricas; Aplicação de escala de representação; Aplicação de projeção ortogonal; Caracterização das plantas e interpretação de sua importância e aplicação.	
	Conhecimentos Básicos das Plantas de Hidráulica e elétrica	Extrair das plantas de elétrica e hidráulica os locais onde os eletrodutos e tubos deverão ser fixados	
	Noções básicas para utilização de equipamentos eletromecânicos em canteiro de obra	Noções básicas de eletricidade e dos riscos envolvidos na utilização de equipamentos eletromecânicos	
2.7 Assentar marcos e contra marcos	Características das janelas e portas de madeira	Analisar as portas de madeira e todos os seus componentes, entender as peculiaridades, decidir as formas possíveis de sua utilização e a que mais se adequa a cada caso.	• Seguir o projeto • Utilizar equipamentos, ferramentas e EPI; • Esquadrear, nivelar e aprumar os vãos, marcos ou contra-marcos; • Preparar elemento de fixação quando necessário; • Deixar a área limpa e desimpedida para a próxima atividade.
	Características das esquadrias metálicas	Analisar as esquadrias, entender as peculiaridades, decidir as formas possíveis de sua utilização e a que mais se adequa a cada caso.	

	Princípios das boas Práticas para alvenaria de Vedação em Blocos Cerâmicos – Colocação de Esquadrias	Fazer a marcação dos locais de fixação das esquadrias, entender as possibilidades de fixação em função das características das esquadrias, Preparar os materiais para fixação, posicionar as esquadrias no local, conferir níveis e prumos, fixar as esquadrias.	
3.1 Preparar o concreto para pequenas obras	Materiais de Construção	Conhecer as características do cimento Portland, da areia lavada, da cal hidratada, dos tijolos cerâmicos, dos blocos de cimento e da brita. Entender como devem ser manipulados, utilizados e armazenados.	• Executar os procedimentos especificados. • Utilizar equipamentos, ferramentas e EPI;
	Princípios básicos para preparação e Transporte manual de concreto	Conhecer as características das Mistura de materiais como argamassa de assentamento e concreto, entender como são preparados e onde se utiliza.	
	Noções básicas para utilização de equipamentos eletromecânicos em canteiro de obra.	Noções básicas de eletricidade e dos riscos envolvidos na utilização de equipamentos eletromecânicos	
	Princípios Básicos de Preparação de concreto em pequenas betoneiras	Conhecer os Materiais a serem utilizados, traços usuais, ordem de adição na betoneira, tempo de mistura, característica final do concreto, tempo de cura e acabamento.	

3.2 Distribuir e Adensar manualmente o concreto	Princípios básicos para Transporte manual de concreto	Conhecer as características do concreto misturado, o tempo de manipulação adequado e como deve ser transportado manualmente utilizando carrinho de mão.	• Limpar o local de trabalho; • Utilizar equipamentos, ferramentas e EPI; • Colocar andaimes se necessário; • Colocar os andaimes de forma ergonômica; • Respeitar as condições de segurança; • Respeitar prazos de cura;
	Noções básicas para adensamento manual do concreto	Conhecer as ferramentas de apiloamento e como devem ser utilizadas, entender como o concreto deve ser apiloado e formas alternativas de construir uma pequena base de concreto.	

CAPACITA CIDADÃO **ITEP** **PERNAMBUCO**

REGISTRO DE MATRICULA

Local: Centro Tecnológico de Formação de São João

CURSO: Curso de Formação Inicial e continuada de "Pedreiro de Alvenaria de Vedação" na Modalidade Semi-presencial (Blended Learning)

Nº	RG	Nome	Assinatura
01	8413000	Jose Felipe da Silva	Jose Felipe da Silva
02	8945594	Robervaldo José da Mota	Robervaldo José da Mota
03	3594295	Jose Genivaldo de Menezes	Jose Genivaldo de Menezes
04	4904736	Clayton Roberto Mota	Clayton Roberto Mota
05	3017533	Aluísio de Sousa Freitas	Aluísio de Sousa Freitas
06	3019043	Jose Cláudio de Sousa Silva	Jose Cláudio de Sousa Silva
07	4840521	Roberto Ramalho de Sousa	Roberto Ramalho de Sousa
08	7855644	Raimundo Faria e Costa	Raimundo Faria e Costa
09	1314519	Roberto Ramalho de Sousa	Roberto Ramalho de Sousa
10	5263949	Roberto Ramalho de Sousa	Roberto Ramalho de Sousa
11	5277735	Roberto Ramalho de Sousa	Roberto Ramalho de Sousa
12	8261411	Roberto Ramalho de Sousa	Roberto Ramalho de Sousa
13	3746948	Roberto Ramalho de Sousa	Roberto Ramalho de Sousa
14	6762933	Roberto Ramalho de Sousa	Roberto Ramalho de Sousa
15	4493520	Roberto Ramalho de Sousa	Roberto Ramalho de Sousa
16	8538877	Roberto Ramalho de Sousa	Roberto Ramalho de Sousa
17	6275696	Roberto Ramalho de Sousa	Roberto Ramalho de Sousa
18	8177332	Roberto Ramalho de Sousa	Roberto Ramalho de Sousa
19	4449017	Roberto Ramalho de Sousa	Roberto Ramalho de Sousa
20	8389306	Roberto Ramalho de Sousa	Roberto Ramalho de Sousa

Assinatura do Gestor Local: Roberto Ramalho de Sousa

Assinatura do responsável pela matrícula: Roberto Ramalho de Sousa

CAPACITA CIDADÃO **ITEP** **PERNAMBUCO**

REGISTRO DE MATRICULA

Local: GOIANA

CURSO: Curso de Formação Inicial e continuada de "Pedreiro de Alvenaria de Vedação" na Modalidade Semi-presencial (Blended Learning)

Nº	RG	Nome	Telefone
01	2.759.701	MARIA JOSÉ BARBOSA DOS SANTOS	9490-7658
02	7.334.240	CLESON LOPES DA SILVA	9966-2881
03	5.857.375	WELLINGTON COSTA FERREIRA DA SILVA	9254-9941
04	8.359.823	JOSE FELIPE OLIVEIRA DE CAXIRO	9496-9819
05	9.390.687	LEONARDO ANTONIO DE FRANÇA	
06	8.592.291	ELENILSON BONFIM DA SILVA	9292-9770
07	8.742.435	ALESSON FERREIRA DA SILVA	9247-5400
08	6.130.659	HERRY URBANO PESSOA JUNIOR	9950-3236
09	6.820.133	FABIO OLIMPIO DA SILVA	9369-5682
10	4.911.958	JOSEMAR LIVES DA SILVA	9151-2510
11	8.048.707	RODRIGO FERREIRA DOS SANTOS	9453-1104
12	3.654.226	MARIA JOSÉ ÉRICA DE AQUINO SILVA	9479-2555
13	3.186.819	VANCLEIDE DIAS FERREIRA	9447-1338
14	1.643.944	JOSE CLAUDIO SILVA DE FREITAS	8754-8290/3626-0559
15	2.783.613	CHARLENE ALVES DA SILVA	
16	4.350.094	MANUEL GONÇALVES SOARES	9186-8543
17	5.738-443	SANDRA MARIA DA SILVA	9451-7005
18	3.865-375	PAULO ROBERTO DE ARAUJO	3616-9094
19	2.200.395	IZALTO RAMOS DA SILVA	9146-3579
20	7.541.717	DAYRO DE LIRA PESSOA	9480-5561

Assinatura do Gestor Local: Somália Oliveira

Assinatura do responsável pela matrícula: Somália Oliveira

CAPACITA CIDADÃO **ITEP** **PERNAMBUCO**

REGISTRO DE MATRICULA

Local: Centro Tecnológico do Arapeí

CURSO: Curso de Formação Inicial e continuada de "Pedreiro de Alvenaria de Vedação" na Modalidade Semi-presencial (Blended Learning)

Nº	RG	Nome	Assinatura
1	8133291 SDS/PE	Alexandro da Silva Oliveira	
2	1582177 SSP/PI	Antônio Sales	
3	1993711 SSP/PE	Armando Coelho Isaque	
4	4135342 SDS/PE	Cícero Romildo da Silva	
5	2868965 SSP/PE	Charles Bezerra de Andrade	
6	1030529 SSP/DF	Dário Daniel Cordeiro	
7	8922091 SDS/PE	Espedito Cassiano Romão	
8	384792650 SSP/SP	Fábio Roberto Gomes da Silva	
9	1312444	Francisco Danilo de Araújo Silva	
10	2117356 SSP/PI	Francisco de Assis da Silva Cordeiro	
11	5690329 SSP/PE	Francisco de Assis de Jesus Sousa	
12	2031962 SSP/PI	Francisco Flávio Barboza Pereira	
13	2001032002471 SSP/CE	João de Macedo Silva	
14	7928865 SDS/PE	José Eddê Souza	
15	2735096 SSP/PI	Joseilson Dias de Sousa	
16	9362353 SDS/PE	Joseilson Dias de Sousa	
17	5014166	Kleber Francisco Torres	
18	35640025X	Marcos Alencar G. Souza	
19	357043650 SSP/SP	Valdeci Oliveira Amorim	
20			

Assinatura do Gestor Local: Roberto Ramalho de Sousa

Assinatura do responsável pela matrícula: Roberto Ramalho de Sousa

CAPACITA CIDADÃO **ITEP** **PERNAMBUCO**

REGISTRO DE MATRICULA

Local: CVT DO VITORINO

CURSO: Curso de Formação Inicial e continuada de "Pedreiro de Alvenaria de Vedação" na Modalidade Semi-presencial (Blended Learning)

Nº	RG	Nome
01	5279935/SSP-PE	Adelson Francisco Ferreira
02	7037008	Adelson Patrício de Sousa Junior
03	4052775	Antônio Gomes de Almeida
04	6638362	Carlos Gustavo Valença Cavalcanti
05	7995337	Cláudio Antônio de Lima
06	797054	Edson José Bernardino
07	5652512	Eduardo Severino de Lima
08	6647453	Fábio José da Silva
09	9103468	Genilson Eugênio da Silva
10	1154605	Heider Francisco Guedes Nóbrega
11	8112306	Ilton Aparecido Bezerra
12		João Pereira dos Santos
13	3746876	Manoel Severino de Lima
14	7638859	Manoel Severino de Lima
15	7249765	Manoel Severino de Lima
16	55945915/SSP-SP	Manoel Severino de Lima
17	7137461/SSP-PE	Manoel Severino de Lima
18	2558437	Manoel Severino de Lima
19	7684770	Manoel Severino de Lima
20	8074081	Manoel Severino de Lima
21	3408405	Manoel Severino de Lima

Assinatura do Gestor Local: Roberto Ramalho de Sousa

Assinatura do responsável pela matrícula: Roberto Ramalho de Sousa

Figura 88. Atas de matrículas do curso de Pedreiro de Alvenaria de Vedação

META 2.6 – Ações do CT Pajeú

Manter em funcionamento o Centro Tecnológico da Ovinocaprinocultura (CT Pajeú). (Peso 0,1)

Esta meta tem o objetivo de manter em funcionamento do Centro Tecnológico da Ovinocaprinocultura (CT Pajeú), com novas ações de estruturação e consolidação para o Sertão Pernambucano, através das políticas públicas de Ciência, Tecnologia, Inovação e Meio Ambiente, promovidas pela Secretaria de Ciência e Tecnologia.

Submeta 2.6.1

Ofertar 60 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Recursos Naturais. (Efetivar 80% das matrículas). (Peso 5)

Indicador: % de matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas.

Responsável Técnico: Mabel Nogueira

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
90 matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	48 matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		50

Na Região do Sertão do Pajeú a Construção Civil se apresenta com um grande desafio para a economia local, observando-se uma imensa carência de profissionais qualificados para novas tecnologias e com as competências voltadas para as funções específicas nos sistemas de administração e produção em obras e serviços de engenharia, haja vista os altos índices de desperdícios de materiais, tempo gasto na execução, acidentes de trabalho nos canteiros de obras e, muitas vezes, a subutilização dos recursos disponíveis.

Identificada esta demanda, a equipe pedagógica e de gestão dos Centros Tecnológicos alterou o Eixo Tecnológico previsto nesta submeta, para o Eixo Tecnológico de Infraestrutura do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT/MEC, definindo o curso Técnico em Desenho da Construção Civil, aprovado pela Portaria SE nº 8.489 de 28 de dezembro de 2011 e publicada no DOE em 29 de dezembro de 2011 (Figura 89).

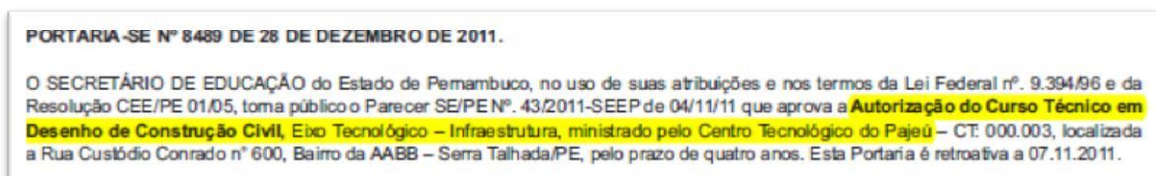


Figura 89. Aprovação do curso Técnico em Desenho de Construção Civil

Foram ofertadas 90 vagas para os turnos manhã, tarde e noite. Para prospecção de alunos foram mobilizadas instituições de nível médio e superior, associações, secretarias municipais, meios de comunicações, destacando-se a importância do referido curso para

a região do Pajeú. As inscrições foram realizadas em formulários adequados e todos os inscritos passaram por uma seleção pública e a classificação foi realizada através de notas nas avaliações de português e matemática. A seleção dos docentes aconteceu através da inscrição por área pretendida em duas fases, sendo a primeira avaliação curricular e a segunda fase a entrevista e observação da didática do docente. Após o resultado, os professores foram chamados a cumprir o planejamento e dá início a suas atividades. O Quadro 22 apresenta a Matriz Curricular do curso e a Figura 90 mostra a divulgação dos cursos técnicos e a aula inaugural.

Quadro 22. Matriz Curricular do curso Técnico em Desenho da Construção Civil

MÓDULO	DISCIPLINA	CH	Saída intermediária
Fundamentação Básica	Português instrumental	30	Sem certificação técnica
	Informática aplicada	45	
	Topografia básica	45	
	Relações humanas no trabalho	30	
	Desenho técnico da construção civil	60	
	Inglês técnico aplicado	30	
	Estudo de viabilidade na tecnologia da construção civil	45	
	Maquetagem básica	40	
TOTAL		325	
Projetos Na Construção Civil	Saúde e segurança no trabalho	45	Qualificação profissional em Cadismo (AUTOCAD)
	Aspectos legais e formais de projetos na construção civil	40	
	Desenho assistido por computador - cad	60	
	Matemática aplicada	30	
	Projetos na construção civil	45	
	Leitura e interpretação de projetos na construção civil	45	
	Seminário integrado de projetos de desenho	30	
TOTAL		295	
Planejamento e Controle de Obras	Mecânica dos solos	45	Auxiliar técnico em projetos de construção civil
	Estruturas na construção civil	45	
	Topografia informatizada	45	
	Planejamento de desenho de interiores	45	
	Projetos complementares - águas e fundações	60	
	Planejamento e gestão de obras	45	
	Orçamento de projetos	30	
TOTAL		315	
Tecnologia das Construções	Tecnologia das construções	60	Técnico em desenho de construção civil
	Projetos complementares - arquitetura e urbanismo	60	
	Técnica da maquetagem	30	
	Topografia prática	45	
	Processos e técnicas construtivas da infraestrutura	40	
	Tecnologia de materiais da construção civil	45	
TOTAL		280	
CARGA HORÁRIA MODULAR		1215	
CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO		180	
CARGA HORÁRIA TOTAL DE CURSO		1395	



Figura 90. Registro fotográfico da divulgação, da aula inaugural dos novos cursos técnicos do CT Pajeú 2011

Submeta 2.6.2

Ofertar 48 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Ambiente, Saúde e Segurança (Peso 0)

Indicador: % de matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas.

Esta submeta está prevista para o ano de 2013.

Submeta 2.6.3

Ofertar 100 vagas para dois novos cursos de qualificação nos Eixos Tecnológicos de Produção Alimentícia e Gestão e Negócios. (Efetivar 80% das matrículas). (Peso 5)

Indicador: % de matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas.

Responsável Técnico: Mabel Nogueira

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
71 alunos matriculados	80 alunos matriculados	89%
Nota		9
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		45

Também para esta submeta, a identificação da demanda não coincidiu com o planejamento do Plano de Trabalho 2011. Foram ofertados os cursos de qualificação em Manutenção e Suporte em Informática e em Manejo em Caprinovinocultura.

O Curso de Formação Inicial e Continuada em Manutenção e Suporte em Informática foi realizado com uma carga horária de 168 horas aulas (Quadro 23), distribuídas durante quarenta e quatro dias letivos, entre os meses de novembro e dezembro de 2011. Do total de 60 (sessenta) inscritos, 45 (quarenta e cinco) concluíram o curso.

O objetivo do curso foi preparar o aluno para:

- Realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática;
- Identificar os principais componentes de um computador e suas funcionalidades;
- Identificar as arquiteturas de rede e analisar meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação;
- Avaliar a necessidade de substituição ou mesmo atualização tecnológica dos componentes de redes;
- Instalar, configurar e desinstalar programas básicos, utilitários e aplicativos; realizar procedimentos de recuperação de dados.

Quadro 23. Matriz Curricular do curso Manutenção e Suporte em Informática no CT Pajeú

DISCIPLINA	CH	Período
Aplicativos Computacionais	16	01/11 a 05/11
Bases da Gestão Empreendedora	16	07/11 a 11/11
Redes de Computadores	28	14/11 a 22/11
Segurança da Informação	16	23/11 a 28/11
Arquitetura e Montagem de Computadores	32	29/11 a 08/12
Instalação, Configuração e Manutenção de Hardware	60	09/11 a 29/12
Total		
6 disciplinas	168	44 dias úteis

Este curso foi realizado nas dependências do Centro Tecnológico do Pajeu - CTP, no período de 01 de novembro a 29 de dezembro de 2011. Teve como metodologia, aulas presenciais expositivas e práticas nos laboratórios de informática, sendo divididos em duas turmas e funcionando em períodos distintos com 4 horas aula por dia, totalizando 20 horas aula por semana. Os alunos fizeram uso de material didático e equipamentos (jogos de chaves) para um aproveitamento maior dos assuntos ministrados. Além disso, os alunos receberam apostilas com os conteúdos de todas as disciplinas do curso. Para as aulas foram contratados seis instrutores de acordo com o projeto do curso. Todas as atividades foram planejadas dentro de um sistema integrado entre a UEPT (Recife), Gestão do CT Pajeú, a Coordenação do Curso e os instrutores destinados para cada disciplinas do curso. A Figura 91 mostra o registro fotográfico das aulas teóricas e práticas do curso de manutenção e Suporte em Informática.



Figura 91. Aulas teóricas e práticas do curso de Manutenção e Suporte em Informática

O curso de Manejo em Caprinovinocultura foi direcionado para comunidade do Município de Mirandiba -PE, região onde predominam os quilombolas. Foram matriculados 26 (*vinete e seis*) alunos, em duas turmas, sendo uma na comunidade de Araçá e outra na comunidade de Barreira. As aulas foram ministradas no ambiente de vivência dos alunos.

O curso teve uma proposta inovadora que foi de levar conhecimento e tecnologia ao produtor rural em suas propriedades, para que todos tivessem oportunidade e acesso ao conhecimento, favorecendo a mudanças de atitudes em relação à criação e manejo dos animais, além do incentivo ao empreendedorismo.

As aulas de todas as disciplinas do curso foram subdivididas entre teóricas e práticas sendo utilizados equipamentos e materiais didáticos de acordo com a necessidade das disciplinas. As aulas práticas foram realizadas pelos alunos com supervisão dos instrutores, incluindo viagens técnicas a um abatedouro e um laboratório de reprodução animal. O Quadro 24 mostra a Matriz Curricular do curso de Manejo em Caprinovinocultura. A Figura 92 registra as aulas práticas e teóricas do curso.

Quadro 24. Matriz Curricular do curso de Manejo em Caprinovinocultura do CT Pajeú

MODULO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Competências de Gestão	Cooperativismo, Associativismo e Empreendedorismo	20	15 a 17/11/11
	Legislação Ambiental e Sustentabilidade	20	22 a 24/11/11
	Segurança do Trabalho	20	29/11 a 01/12/11
Nutrição Animal	Forragicultura	20	06 a 08/12/11
	Alimentos e Alimentação	20	13 a 15/12/11
Sanidade Animal	Sanidade Animal	20	20 a 22/12/11
Reprodução Animal	Reprodução Animal	20	27 a 29/12/11
Tecnologia e Processamento de Carnes	Tecnologia e Processamento de Carnes	20	08 a 09/01/12



Figura 92. Aulas teóricas e práticas do curso de Manejo em Caprinovinocultura no município de Mirandiba – PE e no CT Pajeú

META 2.7 – Ações do CT Metal Mecânica

Implementar o Centro Tecnológico de Metal Mecânica e Plástico – (Peso 1,0)

A criação do Centro Tecnológico de Metal-Mecânica e de Plásticos tem como objetivo central a inserção de tecnologias para propiciar conhecimentos a técnicos, empresários, trabalhadores da indústria, mecânicos, eletricitas, catadores de lixo, etc., bem como propiciar a inserção de jovens e adultos de Pernambuco no mundo do trabalho.

Submeta 2.7.1

Implantar uma unidade de prestação de serviços tecnológicos ao setor de plásticos, com 02 ensaios ofertados nas áreas de tecnologia de fabricação e metrologia industrial (Peso 3,5).

Indicador: Número de novos ensaios ofertados para o setor de plásticos

Responsável Técnico: Renate Wellen

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
04 novos ensaios ofertados para o setor de plásticos	02 novos ensaios ofertados para o setor de plásticos	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		35

Descrição de execução e resultados da submeta: Como primeira ação foi realizada uma pesquisa na instituição a fim de identificar qual (is) laboratório (s) possuíam equipamentos e pessoal necessários para oferta deste serviço. Foi identificado o Laboratório de Materiais (LMat) como uma infraestrutura adequada a oferta dos ensaios, na quantidade, valor e prazo de entrega de resultados. Atendidos estes critérios, foram implantados 04 (quatro) ensaios. A Figura 93 mostra a tela do Sistema de Gerenciamento de Serviços, hospedado no Portal da Associação ITEP/OS, no qual estão cadastrados os serviços ofertados.



INSTITUTO DE TECNOLOGIA
DE PERNAMBUCO

Usuário: cneves
Perfil: Administrador SGS

MENU REGISTROS NOVO REGISTRO

SERVIÇO PARÂMETRO

Registros

Localizar por:

« anterior [1] próximo »

DETALHE DE SERVIÇO				Pacote	Preço	Prazo (dias)	Opções
Análises e ensaios - (Compostos poliméricos) compostos poliméricos - (N/A [N/A]) Análise físico-química				aberto	0.00	0	
Parâmetro	Técnica/Método	L.Q.	Unidade	Padrão	Preço	Prazo (dias)	Opções
Área superficial específica	Método BET (Brunauer-Emmett-Teller): adsorção/desorção processadas de gás N2		área/g	SIM	R\$ 100.00	5	
Fase cristalina de materiais (com laudo técnico)	Difração de raios X (DRX)		nanômetro (nm)	SIM	R\$ 85.00	10	
Fase cristalina de materiais (sem laudo técnico)	Difração de raios X (DRX)		nanômetro (nm)	SIM	R\$ 43.00	2	
Tamanho de partícula (diâmetro médio) - ensaio realizado com água	Granulometria a laser (por difração de raios laser)		(µm, mm, cm)	SIM	R\$ 60.00	2	

Figura 93. Cadastro do serviço no LMat – Tela SGS com os ensaios (serviços) ofertados.

Guia para acesso da oferta dos ensaios (serviços) no site do ITEP:

Acessar o site do www.itep.br e em Serviços Tecnológicos (menu horizontal superior):

1. Acessar análises e ensaios;
2. Procurar por compostos poliméricos e materiais cerâmicos;
3. Após a busca, o serviço aparece na tela;
4. Na coluna 'quantidade de parâmetros', clicar no lápis para visualizar os parâmetros, métodos e unidades de medida.

Submeta 2.7.2

Implantar uma unidade prestação de serviços tecnológicos ao setor metal mecânico, com 02 novos ensaios ofertados nas áreas de tecnologia de fabricação e metrologia industrial (Peso 3,5)

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
0 novos ensaios implantados	02 de novos ensaios implantados	0%
Nota		0
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		0

Esta submeta não foi atingida porque em 2011 não foi possível identificar profissionais no mercado com perfil adequado para responsável técnico de laboratório de ensaios aplicados a área de metal mecânica.

Submeta 2.7.3

Ofertar 80 vagas para cursos de Formação Inicial e Continuada no Eixo Tecnológico de Produção Industrial. (Efetivar 80% das matrículas) (Peso 1,5)

Indicador: % de matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas.

Responsável Técnico: José Sueles Silva

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
79 alunos matriculados	64 alunos matriculados	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		15

O progressivo crescimento econômico do estado é notório e está alterando o cotidiano da sociedade. Independentemente da classe social, as pessoas vivenciam diretamente as consequências desse processo de desenvolvimento. No entanto, esse desenvolvimento da indústria tem comprometido diretamente o meio ambiente, causando danos e efeitos ambientais, demandando mão de obra especializada.

Foram definidos os cursos de qualificação de “Pintura Industrial e Controle da Qualidade” e de “Educação Ambiental – Resgate e Responsabilidade Social”, com duas turmas de 40 (*quarenta*) alunos.

O curso de Pintura Industrial e Controle da Qualidade teve como público alvo estudantes com ensino médio completo ou cursando a 3ª série do ensino médio e profissionais que atuam ou queiram atuar na área de manutenção mecânica. O curso de Educação Ambiental – Resgate e Responsabilidade Social teve como público alvo professores do ensino médio e/ou fundamental e/ou superior da rede pública e/ou privada. Esses cursos foram ofertados na modalidade presencial, atendendo a demanda de mão de obra qualificada no Eixo descrito nesta submeta.

Para o curso de Pintura Industrial e Controle da Qualidade o processo de seleção de alunos foi realizado exclusivamente pelo site www.itep.br. A Figura 94 mostra o procedimento de inscrição e a Figura 95 mostra Relação de alunos classificados no curso de Pintura Industrial e Controle da qualidade.

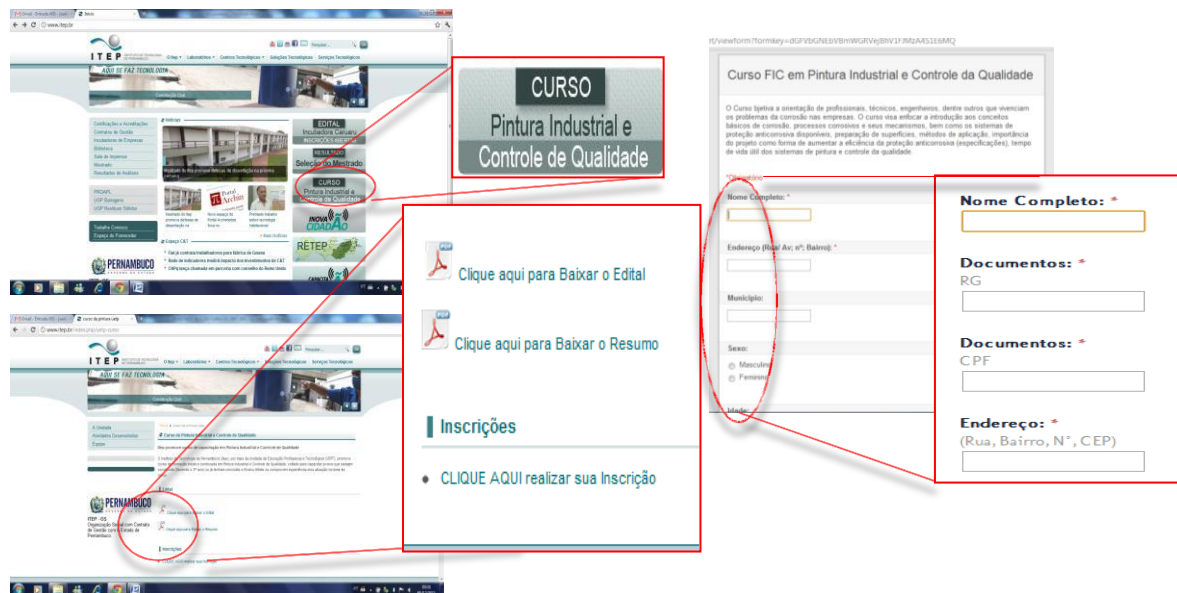


Figura 94. Inscrição para o curso Pintura Industrial e Controle da Qualidade





RESULTADO SELEÇÃO CURSO FIC PINTURA INDUSTRIAL E CONTROLE DA QUALIDADE

ATENÇÃO: Os candidatos selecionados deverão se dirigir à Unidade de Educação Profissional – UEPF, sito à Avenida Prof. Lúcio Freire, nº 700, Bloco B, 1º andar, sala 306, Cidade Universitária – Recife/PE, no dia 08 de dezembro de 2011, das 08h00min às 12h00min, e das 13h30min às 17h30min e dia 12 de dezembro de 2011, antes do início da aula, das 08h00min às 09h00min para realizarem sua matrícula, ocasião em que deverão apresentar os seguintes documentos:

- Preenchimento da ficha de matrícula fornecida pelo Secretário da Unidade;
- Cópia de documento de identificação com foto (RG);
- Cópia do Cadastro de Pessoa Física (CPF);
- Declaração, no caso do profissional, da empresa/instituição em que atua;
- Xerox do Histórico Escolar ou Certificação de Conclusão do Ensino Médio (Ficha 18) ou equivalente ou ainda Declaração de que está cursando o 3º série do Ensino Médio;
- Uma foto 3x4.

SEQUE ABAIXO RELAÇÃO DOS SELECIONADOS PARA MATRICULA, POR ORDEM ALFABÉTICA

Nº	CLASSIFICADOS
1	ANA CRISTINA DA SILVA PEIXOTO
2	ANDRÉ LUIS P. S. DE MELO
3	CARLOS HEITOR RIBEIRO GOMES FALCÃO
4	CAROLINE SÁNCES SILVA
5	CHARLES HENRIQUE DE SALES
6	EBSON MAGALHÃES DE LIMA
7	EDILSON PEREIRA DA SILVA JUNIOR
8	ERIVANDO FERREIRA
9	FABIO JOSE DIAS CAVALCANTE
10	FLÁVIO DE OLIVEIRA COSTA
11	GABRIEL DE ALMEIDA NUNES
12	GLAYCELLEN GUIMARÃES
13	GUILHERME MALTHUS LYRA ARCANJO
14	ITALO HENRIQUE CAVALCANTI SILVA
15	LEUZO TIMÓTEO RAMOS
16	LESSICA ALVES DE ARAUJO
17	JONATHAN WALBER SALDANHA DA SILVA
18	JORGE ESTANISLAU RODRIGUES SILVA
19	JOSE ALDSON NUNES E SILVA
20	JOSE ROBERTO DA SILVA JUNIOR
21	JOSE ROBERTO DA SILVA JUNIOR
22	JULIANA VERAS ROCHA
23	KALLINO NARAYANNA CANUTO DÓCA
24	KEULTON CASBO SILVA
25	LEONARDO FRANCISCO SANTOS AMORIM
26	LUMA REGINA RODRIGUES BARBOSA
27	MARCIO LUIS DA SILVA
28	MARIA JOSE LIMA REZENDE
29	MARIANA TREVESAN
30	OSMAR FERREIRA DE LIMA
31	RAFAELA DA SILVA REIS
32	RENATO JORGE GOMES ROCHA
33	RICARDO FISGUEIRA BEZERRA
34	RICARDO PEREIRA DE OLIVEIRA



PERNAMBUCO



35	RINALDO DINIZ DA CRUZ
36	ROSEINI ROBERTO VILACA NEVES
37	SUZANA HENRIQUE LOPES DA SILVA
38	VAGNER DE MIRANDA SALES
39	WALBER LUIZ SALES DE OLIVEIRA
40	WASHINGTON COELHO TIMOTEO

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

EVENTO	DATA/PERÍODO
RESULTADO FINAL	08/12/2011
MATRICULAS	09 a 12/12/2011
AULA INICIAL	12/12/2011
AULA FINAL	17/12/2011
HORARIO DAS AULAS	08h00min às 18h00min

Informações: (81) 3183 - 4296

A Comissão da Seleção.

Figura 95. Relação de alunos classificados no curso de Pintura Industrial e Controle da Qualidade

As aulas foram ministradas de segunda-feira a sábado, de 8h00min as 18h00min, com atividades teóricas e práticas, nas dependências de sala de aula e laboratórios da Sede. Para um maior aproveitamento dos conteúdos abordados, nas aulas teóricas foram adotadas estratégias de desenvolvimento de trabalho em grupo, seminários e estudos de caso. A estrutura curricular e respectivas ementas estão apresentadas no Quadro 25 e, no Quadro 26, as ementas das disciplinas.

Todo material didático foi elaborado pelos instrutores, reproduzido e distribuído entre os alunos. A certificação foi expedida pela Unidade de Educação Profissional, sendo concedida apenas aos alunos que obtiverem assiduidade superior a 75% da carga horária por disciplina. A Figura 96 mostra momentos do curso de Pintura Industrial e Controle da Qualidade.

Quadro 25. Estrutura Curricular do Curso de Formação Inicial e Continuada Pintura Industrial e Controle da qualidade.

MÓDULO	DISCIPLINA	CH
Fundamentos Básicos	Introdução ao Estudo da Pintura e Elementários	6
	Tintas: Composição, Rendimento e Sistemas	8
Processos e Critérios	Processos e Técnicas de Preparação de Superfície	8
	Critérios na Seleção de Esquemas	4
	Inspeção e Qualidade	8
	Aplicação de Tintas	6
Prevenção e Aplicação	O Projeto na Vida da Pintura	2
	SMS na Pintura	2
	Processos Práticos na Pintura e Controle da Qualidade – Estudo de Caso	8
CH TOTAL		52

Quadro 26. Ementas das disciplinas do Curso de Formação Inicial e Continuada Pintura Industrial e Controle da qualidade.

MÓDULO	DISCIPLINA	EMENTAS
Fundamentos Básicos	Introdução ao Estudo da Pintura e Elementários	Apresentação; Uma visão do futuro, tendências mundiais; O mercado do Protective Coating; A Pintura Industrial no Mundo; A Pintura Industrial no Brasil; A Pintura Industrial no Nordeste; Introdução às Normas Internacionais – BR; Introdução aos Revestimentos Básico de Corrosão; Mecanismos de Cura de tintas; O Papel do Inspetor.
	Tintas: Composição, Rendimento e Sistemas	Composição das tintas; Sólidos por volume; Rendimento teórico; Rendimento prático; Comparação de custos de pintura; Cor nas tintas; Cores e brilho nas tintas; Evolução das tintas; Tipos de tintas; Sistemas coaltar enamel; Sistemas de pintura; Secagem e cura das tintas; Sequência de aplicação das tintas; Intervalo entre demãos das tintas.
Processos e Critérios	Processos e Técnicas de Preparação de Superfície	Preparação de Superfícies; Equipamentos para tratamento de superfície e aplicação; Procedimento de Aplicação; Falhas no Revestimento - antes e após; Tipos de Revestimento e Critérios de Inspeção; Revestimentos especiais (Galvanização, metalização...); Técnicas de Inspeção de Revestimentos; Carepa de laminação; Eliminação da carepa de laminação; Tipos de limpeza de superfícies; Contaminantes; Padrões de limpeza de superfícies; Jateamento abrasivo; Perfil de rugosidade; Obtenção do perfil de rugosidade; Tempo entre o jateamento e a pintura.
	Critérios na Seleção de Esquemas	Tipos de tintas disponíveis; Tipos de substratos; Compatibilidade entre tintas e substratos; Compatibilidade entre tintas; Meio ambiente e sua agressividade; Sistemas de pintura.
	Inspeção e Qualidade	Uso de equipamentos de inspeção; Documentação; Ensaio e testes.
	Aplicação de Tintas	Preparação da tinta; Proporção da mistura; Vida útil da mistura; Diluição; Condições de aplicação; Ponto de orvalho; Técnicas de aplicação à pistola; Defeitos durante a aplicação; O pincel; O rolo; Pistola sem ar (Air less); Pistola convencional; Medidas de espessura úmida de tintas; Medidas de espessura seca de tintas.
Prevenção e Aplicação	O Projeto na Vida da Pintura	Reforço em áreas críticas de corrosão; Frestas; Dificuldade de acesso para manutenção; Acúmulo de água sobre pintura; Pintura de partes inferiores; Composições complicadas; Conservação da pintura durante sua vida útil.
	SMS na Pintura	A importância do uso de EPI's; Cuidados na aplicação de tintas.
	Processos Práticos na Pintura e Controle da Qualidade – Estudo de Caso	Estudos de caso com atividades práticas de reconhecimento de instrumentação utilizadas nos processos e critérios; Visita técnica.



Figura 96. Momentos do curso de Pintura Industrial e Controle da Qualidade

O curso de qualificação em Educação Ambiental – Resgate e Responsabilidade Social teve como público alvo professores do ensino médio e/ou fundamental e/ou superior da rede pública e/ou privada. Foi realizado no município de Goiana, em virtude da concepção e implantação de vários empreendimentos naquela região como o Polo Farmacoquímico, instalação da fábrica da Fiat, Grupo Cornélio Brennand entre outros.

O curso, com 60 horas aula, teve como objetivo capacitar e (re)educar professores do ensino público e/ou privado no que se refere à Educação Ambiental, Coleta Seletiva, Reciclagem de Materiais e Reciclagem de Plásticos, com enfoque para a cidadania, conceituação e orientação do ser cidadão para a resolução de problemas quanto à preservação do meio ambiente. O acesso ao curso se deu através de processo de seleção curricular, exclusivamente realizado pela Secretaria de Educação do município de Goiana.

Relação dos alunos do Curso de Educação Ambiental

Alunos	Assinatura	Local:
1 Adriana de Brito Souza		Goiana
2 Albanéria Ribeiro Cavalcanti		Goiana
3 Ana Albuquerque de Macedo Alves		Goiana
4 Ana Lúcia Gomes de Oliveira		Goiana
5 Aunilane Ribeiro Cavalcanti Campos		Goiana
6 Ednauria Barbosa Fontes		Goiana
7 Edu da Silva Santos		Goiana
8 Fabiana Neves Gomes		Goiana
9 Fabíola Maria Sant'Ana Costa		Goiana
10 Genialda Neves Gomes		Goiana
11 Givanilda Lauriano da Silva		Goiana
12 Ismael Francisco Vieira		Goiana
13 Janaina da Silva Bispo (Foto)		Goiana
14 Janayna Kária Castro de Azevedo		Goiana
15 Jane Barbosa do Nascimento		Goiana
16 Jaqueline Pereira de Lima		Goiana
17 João Bosco Laurindo		Goiana
18 José Fagner Belo da Silva		Goiana
19 Josemar Manuel da Silva		Goiana
20 Luciana Gomes da Silva		Goiana
21 Marcia Cristina de Araujo dos Santos		Goiana
22 Marcone Santana de Miranda		Goiana
23 Marcos Antonio Andrade Silva		Goiana
24 Maria Cristina de Araújo Pereira Venceslau (Foto)		Goiana
25 Maria da Natividade Freitas Silva (Falta Doc.)		Goiana
26 Maria do Carmo do Nascimento Pereira		Goiana
27 Maria do Socorro Venancio Silva		Goiana
28 Maria Estela Juvani Vitorino Batista		Goiana
29 Maria Gonçalves Soares		Goiana
30 Maria José Nogueira da Silva		Goiana
31 Monica Santana de Miranda Silva		Goiana
32 Pedro Pereira de Lima Filho		Goiana
33 Rita de Cássia Mendonça dos Santos		Goiana
34 Rosângela Maria Correa de Amorim		Goiana
35 Sheila da Silva Soares		Goiana
36 Simone Soares de Araujo Nunes		Goiana
37 Sinthia Maria da Conceição Mendes Pereira		Goiana
38 Sirleide da Silva		Goiana
39 Thiago José Fenelon de Barros		Goiana

Silvia Figueira
14/02/2012

Figura 97. Relação de alunos classificados no curso de Educação Ambiental – Resgate e Responsabilidade Social

As aulas foram realizadas aos sábados, no horário de 8h00min às 12h00min, com atividades teóricas e práticas, nas dependências da Autarquia Municipal de Ensino

Superior de Goiana - AMESG. A estrutura curricular está apresentada no Quadro 27 e as ementas no Quadro 28.

Quadro 27. Estrutura Curricular de Curso de Formação Inicial e Continuada em Educação Ambiental – Resgate e Responsabilidade Social.

DISCIPLINA	CH
Educação Ambiental	20
Coleta Seletiva	20
Reciclagem de Plásticos	20
TOTAL	60

Quadro 28. Ementas das disciplinas do Curso de Formação Inicial e Continuada Educação Ambiental – Resgate e Responsabilidade Social

MÓDULO	DISCIPLINA	EMENTAS
I	Educação Ambiental	Definindo educação ambiental; Educação ambiental e educação política; Metodologias da educação ambiental.
II	Coleta Seletiva	Coletiva seletiva e meio ambiente; Coleta seletiva e cidadania.
III	Reciclagem de Plásticos	O que significa reciclagem; Algumas definições sobre tipos e características dos materiais plásticos; Quais os tipos de reciclagem de plásticos.

O curso teve todo material didático elaborado pelo Gestor do Centro Tecnológico de Plásticos e instrutores do curso, de acordo com as ementas incluídas no plano de curso, sendo de responsabilidade da Associação ITEP/OS reproduzir este material e distribuir entre os alunos. Sua certificação foi expedida pela Unidade de Educação Profissional (UEPT- ITEP/OS), sendo concedida apenas aos alunos que obtiverem assiduidade superior a 75% da carga horária por disciplina. A Figura 98 mostra momentos do curso de Educação Ambiental – Resgate e Responsabilidade Social

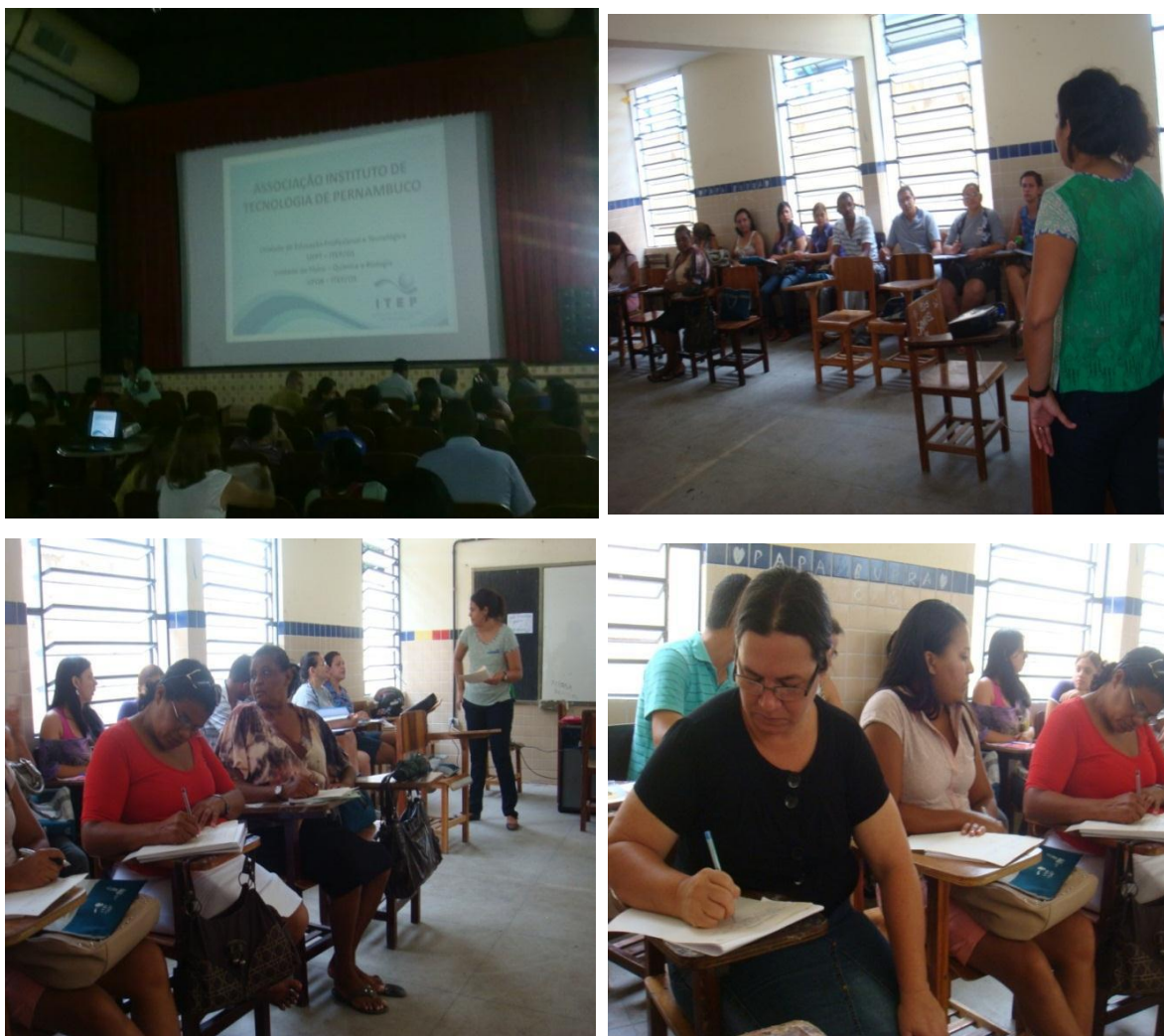


Figura 98. Momentos do curso de Educação Ambiental – Resgate e Responsabilidade Social

Submeta 2.7.4

Ofertar 80 vagas para cursos de Formação Inicial e Continuada no Eixo Tecnológico de Controle e Processos Industriais. (Efetivar 80% das matrículas) (Peso 1,5)

Indicador: % de matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas.

Responsável Técnico: José Sueles Silva.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
80 alunos matriculados	64 alunos matriculados	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		15

Com os grandes investimentos nos setores de indústria e serviços de Pernambuco, surge uma urgente necessidade de mão de obra especializada. Neste contexto, foi definido o

curso de Metrologia Dimensional, na modalidade presencial, com duas turmas de 40 (*quarenta*) alunos cada. A seleção foi realizada através de edital público, com as inscrições realizadas exclusivamente através do site www.itep.br. (Figura 99). O Quadro 29 apresenta a relação dos alunos classificados. As aulas foram realizadas às sextas feiras a partir das 18h30min até as 21h30min e aos sábados das 8h00min às 18h00min.

Dada a importância deste curso para o setor de metal mecânica, foram elaborados “market share” do grau de escolaridade dos alunos e de suas respectivas. O Gráfico 8 mostra que 49% dos alunos possuíam o título de Mestre e, 29% possuíam o curso superior incompleto. No Gráfico 9 destaca-se a participação de 21 (vinte e uma) indústrias e 15 (quinze) trabalhadores do Estaleiro Atlântico Sul.



Figura 99. Inscrição para o curso de Metrologia Dimensional

Quadro 29. Relação de alunos classificados para o curso de Metrologia Dimensional

#	TURMA A	TURMA B
1	ADILSON JOSÉ BENEDITO DA SILVA	ABRAÃO DA SILVA ALEXANDRE
2	ADRIANA PATRÍCIA DE ASSIS	AURI DELFINO DA SILVA
3	ANDERSON TOSCANO DE QUEIROZ	BRUNO RAFAEL ARAÚJO DE LIMA
4	ANDRÉ LUIS FERREIRA GONÇALVES DE MELO	CARLOS JOSÉ DA SILVA
5	CARLOS EDUARDO BARROS SALVADOR	CASSIO CLEITON ROCHA DA SILVA
6	CHRYSTAL DE OLIVEIRA BARRETO	CHARLES HENRIQUE DE SALES
7	DANILLO ANTUNES SILVA	CLAYTON GUSTAVO SOARES
8	DIEGO PEDROSA CORTEZ	DEIVISON TAVARES MELO DA SILVA
9	DJANIR BERTO DE MELO	DENNYS RODRIGO CARVALHO
10	ELIZABETH SILVA DO NASCIMENTO	EDMILSON ANANIAS DA SILVA
11	EMERSON PEREIRA DA SILVA	EDMILSON NUNES VIEIRA
12	ERNANE ROBERTO DOS SANTOS FREITAS	ELIONAI ANDREZA DA COSTA
13	FELIPE SALVADOR COSTA	ENEAS PEREIRA DA SILVA
14	FLÁVIO BARBOSA DE SANTANA	FLÁVIA FRANCISCA DA SILVA
15	GERALDO GAMA DE OLIVEIRA NETO	GERMAN GLEYBSON DOS SANTOS
16	HIDALÉCIA CRISTINNE DA SILVA	GUILHERME TORRES WINTER BASTOS
17	HUMBERTO JOSÉ ALVES DE ALMEIDA	HILQUIAS DA SILVA COSTA
18	IGOR CESAR NASCIMENTO DE MORAIS	JOSÉ ANDRÉ DO NASCIMENTO
19	IZAIA SOUTA SILVA JUNIOR	JOSÉ CARLOS DA SILVA FERREIRA
20	IZAIA SOUTA SILVA JUNIOR	JOSÉ RAFAEL DA SILVA
21	JAQUELANA CICERA PEREIRA	JULIO JOSE PEREIRA ALVES
22	JOÃO PAULO BATISTA BARBALHO	LEONARDO FRANCISCO SANTOS AMORIM
23	JOELIZA CONCEIÇÃO BARRETO DA SILVA	LUIS AUGUSTO TENORIO DA SILVA
24	JOYCIELLY ALINE TORRES GALINDO	LUIZ FERREIRA DE LIMA JUNIOR
25	JULIANA CAROLINA SANTANA DO MONTE	MANASSES SANTOS LIRA
26	LEONARDO MORAES E SILVA	PATRÍCIA BEZERRA DA SILVA
27	LUANA TALITA MATEUS DE SOUZA	PAULO COSTA BENICIO
28	LUCAS ARAUJO DE LIMA	PEDRO DE ALCÂNTARA BARRETO NETO
29	MARCIO ROBERTO DE SANTANA	PHILIPPE EPIFANIO ALVES
30	NATALIA MIRANDA BEZERRA	RAFAEL FERREIRA DOS SANTOS
31	PATRICIA DE PAULA CORREIA DE SOUZA	RENATA ISABELE FERREIRA BELARMINO
32	PRISCILA CAROLINE MATIAS	RENILSON TORRES DOS SANTOS
33	PRISCILLA AMARANTE DE LIMA	STÊNIO FRANCISCO DAMASCENO
34	PRISCILLA SANTOS ALVES	TATIANA GOMES DA SILVA
35	RAFAELA FERREIRA BATISTA	THAIS MARIA CORDEIRO XAVIER
36	ROBERTO CARLOS DE LIMA SILVA	THIAGO LUIZ CABRAL DA COSTA
37	TELMO SILVA MENDES	TIAGO GONÇALVES DOS SANTOS
38	THATIANNA BORGES DE MELO BARROS	WAGNER GUILHERME DE SOUZA
39	THIAGO FERNANDO GOMES DE MELO	WILTON COELHO TIMOTEO
40	WASHINGTON COELHO TIMOTEO	ZENITE CLEA BARROS COSTA

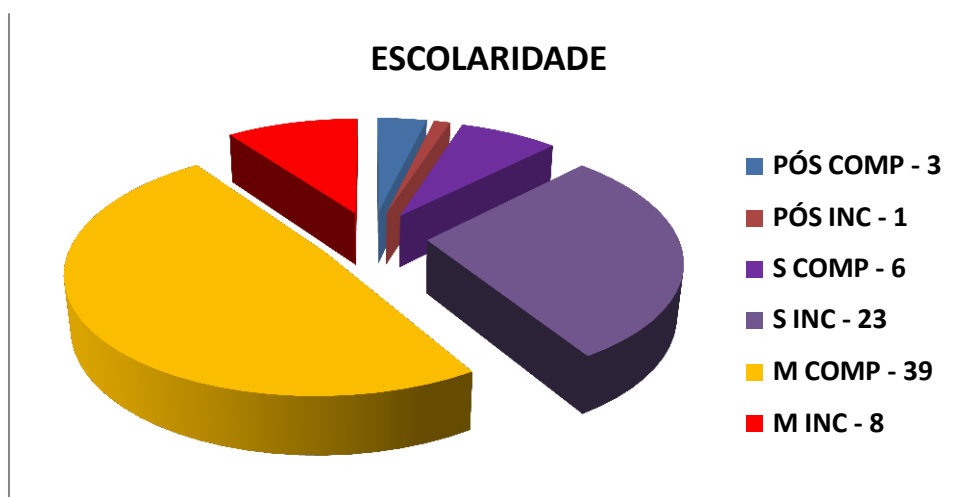


Gráfico 8. Market Share da escolaridade dos alunos inscritos no curso de Metrologia Dimensional

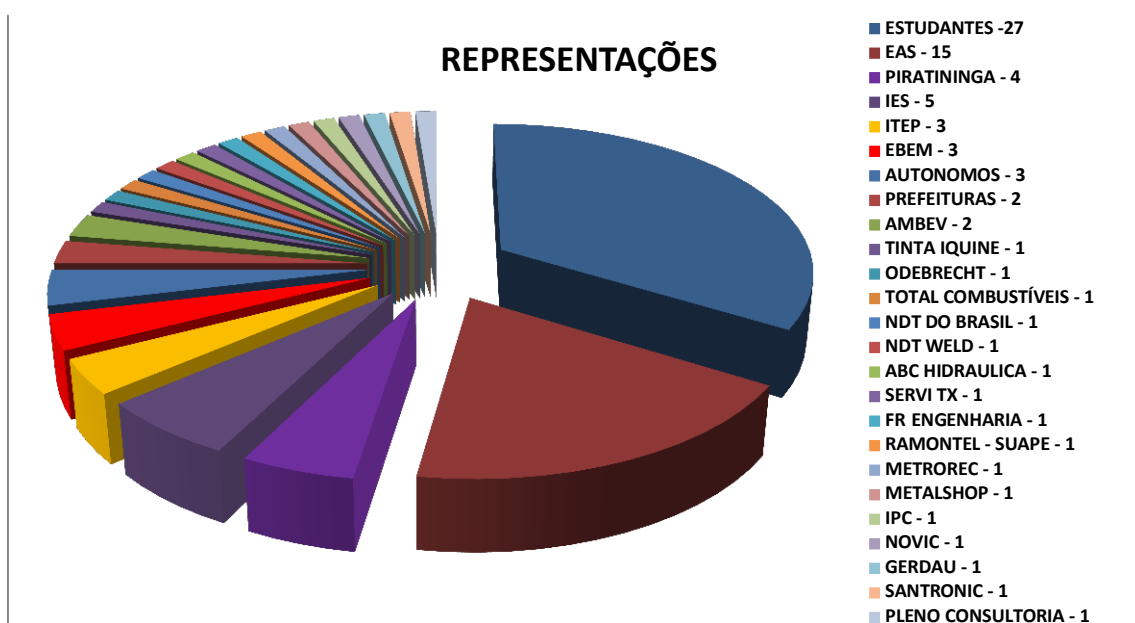


Gráfico 9. Market Share das empresas representadas no curso de metrologia Dimensional

O Quadro 30 apresenta a estrutura curricular do curso e o Quadro 31 as ementas das disciplinas.

Quadro 30. Estrutura Curricular do Curso de Metrologia Dimensional

MÓDULO	DISCIPLINA	CH
I METROLOGIA BÁSICA	FUNDAMENTOS DA METROLOGIA	6
	METROLOGIA E MEDIÇÃO	10
II METROLOGIA DIMENSIONAL	METROLOGIA APLICADA A INDÚSTRIA	8
	INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO	22
CH TOTAL		46

Quadro 31. Ementas das disciplinas do Curso de Metrologia Dimensional

MÓDULO	DISCIPLINA	EMENTAS
I METROLOGIA BÁSICA	FUNDAMENTOS DA METROLOGIA	Definição; Origem histórica das medições; O metrologista e seu papel.
	METROLOGIA E MEDIÇÃO	A metrologia no mundo globalizado; Vocabulário Internacional de Metrologia (VIM); Incerteza de medição (conceitos; procedimentos; medidas diretas e indiretas).
II METROLOGIA DIMENSIONAL	METROLOGIA APLICADA A INDÚSTRIA	Metrologia como ferramenta no controle do desperdício; Critérios para seleção de equipamentos.
	INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO	Réguas e trenas; Paquímetros; Micrometro; Relógio comparador e apalpador;

O curso de Formação Inicial e Continuada em Metrologia Dimensional teve todo material didático elaborado pelos instrutores de acordo com as ementas incluídas no plano de curso, sendo de responsabilidade do ITEP/OS reproduzir este material e distribuir entre os alunos.

A certificação em Metrologia Dimensional foi expedida pela Unidade de Educação Profissional (UEPT- ITEP/OS), sendo concedida aos alunos que obtiverem assiduidade superior a 75% da carga horária por disciplina. A Figura 100 mostra alguns momentos do curso de Metrologia Dimensional



Figura 100. Momentos do curso de Metrologia Dimensional

META 2.8 – Ações do CT Fármacos

Implementar o Centro Tecnológico de Fármacos –(Peso 0,7)

O objetivo geral da criação do Centro Tecnológico de Fármacos é apoiar a estruturação do Polo Farmoquímico e de Biotecnologia de Pernambuco, através das políticas públicas de Ciência, Tecnologia, Inovação e Meio Ambiente, promovidas pela Secretaria de Ciência e Tecnologia – SECTEC.

Submeta 2.8.1

Instalar equipamentos de laboratório para controle de qualidade de medicamentos fitoterápicos, adquiridos com recursos liberados pelo MCT (Peso 4)

Indicador: % de equipamentos adquiridos e instalados

Responsável Técnico: Ângela Oliveira

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
09 equipamentos adquiridos e instalados	29 equipamentos adquiridos e instalados	31%
Nota		0
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		0

O atingimento desta meta estava associado ao desenvolvimento de convênio entre a SECTEC e MCT, com recursos do FNDCT, no valor total de R\$ 900.113,30 (*novecentos mil, cento e treze reais e trinta centavos*), para “*Apoio ao fortalecimento de projetos estruturantes em Pernambuco: a INCUBATEP e o Parque Tecnológico de fármacos de Pernambuco*”.

Os equipamentos a serem adquiridos pela SECTEC seriam instalados em um laboratório montado na Associação ITEP/OS, com o objetivo de possibilitar a prestação de serviço em controle de qualidade de medicamentos fitoterápicos, através de análises físico-químicas e microbiológicas, em conformidade com a legislação vigente que regulamenta a qualidade de medicamentos fitoterápicos e probióticos.

As atividades proposta para cumprimento da meta 2.8.1 foram:

- Pesquisar, definir e especificar equipamentos necessários à montagem do Laboratório;
- Elaborar termos de referência e encaminhar a SECTEC para licitação;
- Realizar atesto dos equipamentos licitados;
- Realizar recebimento e tombamento dos equipamentos;
- Proceder à instalação e realizar treinamentos.

As atividades dos itens (a), (b) e (c) acima, foram realizadas, conforme evidências apresentadas a seguir. O Quadro 32 mostra as informações do processo de aquisição dos equipamentos para o laboratório do CT FÁRMACO a ser instalado na Associação ITEP/OS.

Quadro 32. Evidência do pregão realizado pela SECTEC para aquisição de equipamento para o CT FÁRMACOS.

PROCESSO: 086/2010
PREGÃO ELETRÔNICO: 061/2010
Item 01 – (Pertencente a CI nº 77/2010) **AGITADOR DE TUBOS - ACEITA TUBOS COM DIAMETRO DE ATÉ 40,00 MM, CAPACIDADE PARA 5,0 LITROS DE ÁGUA; PLACA DE NEOPRENE E NYLON PARA 4 TUBOS SIMULTÂNEOS, SUPORTE DE NYLON PARA ERLÉNMEYER DE 125,00 ML E SUPORTE PARA TUBOS EPPENDORF, MOVIMENTO: ORBITAL CIRCULAR COM ORBITA DE 4,50 MM; CLASSE DE PROTEÇÃO IP 21; CAIXA EM CHAPA DE AÇO 1020, COM TRATAMENTO ANTICORROSIVO, PINTURA ELETROSTÁTICA EM EPOXI; APOIO DO TUBO EM BORRACHA NEOPRENE; LÂMPADA INDICADORA DE FUNCIONAMENTO; PES TIPO VENTOSA, CHAVE DE COMANDO DE TRÊS POSIÇÕES: LIGA/ DESLIGA/ AUTOMÁTICO; FUNCIONAMENTO CONTÍNUO OU POR PRESSÃO, COM TIMER DE 1,0 A 999 MINUTOS, VARIADOR ELETRÔNICO DE VELOCIDADE ATÉ 3.800 RPM, DIMENSÕES: 180,00 MM X 200,00 MM X 180,00 MM; PESO LÍQUIDO: 2,0 KG; PESO BRUTO: 2,70 KG, VOLTAGEM: 20 W / 220 VOLTS, ACEITA VÁRIOS SUPORTES OPCIONAIS, INCLUIR: MANUAL DE OPERAÇÃO EM PORTUGUÊS, GARANTIA MÍNIMA DE 01 (UM) ANO PARA PEÇAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

Empresa	marca	modelo	valor estimado	valor ofertado	telefone	email
urq labor comercio ltda	phoenix	ap 59	500,00	500,00	81 8844-2307	carlos@urqlabor.com.br

Obs: não houve 2º colocado.



APROVADO Item 02 – (Pertencente a CI nº 77/2010) **AGITADOR MAGNETICO - CONFECCIONADO EM ACO INOX COM TRATAMENTO ANTI CORROSIVO E PINTURA EM EPOXI, AGITACAO COM ATE 5**

LITROS DE BAIXA VISCOSIDADE, VELOCIDADE DE AGITACAO ATE 1.700 RPM, NA TEMPERATURA DE 280 GRAUS CENTRIGRADOS, PLATAFORMA DE AQUECIMENTO EM CERAMICA (RESISTENTE A CORROSAO), COM RESISTENCIA EM INFRAVERMELHO; DIMENSOES DA PLATAFORMA: 170, 00 X 170, 00 MM; TEMPERATURA MAXIMA DE 280 GRAUS CENTRIGRADOS NA PLATAFORMA, MOTOR POTENCIA DE 500 WATTS, DIMENSAO EXTERNA DE 170, 00 X 225, 00 X 140, 00 MM; PESO 2, 7 KG., 220V, 60HZ, ACOMPANHA BARRA MAGNETICA, MANUAIS DE OPERACAO EM PORTUGUES, GARANTIA DE 01 (UM)

ANO PARA PECAS, ASSISTENCIA TECNICA AUTORIZADA E REGISTRO NOMINISTERIO DA SAUDE

Empresa	marca	modelo	valor estimado	valor ofertado	telefone	email
MARCONILAB EQUIPAMENTOS PARA LABORATORIOS LTDA-ME	MARCONI	MA085/5L	600,00	600,00	19 3412- 1010	marconilab@marconi.com.br

Obs: não houve 2º colocado.

Item 05 - (Pertencente a CI nº 77/2010) **AUTOCLAVE VERTICAL - ALIMENTACAO PRINCIPAL COM CAMARA SIMPLES, COM CAPACIDADE APROXIMADAMENTE DE 75 LITROS, CICLO CADEIRA E CESTOS EM ACO INOXIDAVEL AISI 304, DIMENSOES INTERNAS C/ APROX.(A X L X P) GABINETE DA PARTE SUPERIOREM CHAPA DE ACO INOXIDAVEL AISI 304 E LATERAIS EM CHAPA DE ACO CARBONO, DIMENSOES EXTERNAS C/ APROX.(A X L X P) MONTADO SOBRE QUATRO PES DE BORRACHA, MANIPULOS DEBAQUELITE (ISOLANTE AO CALOR), CAMARA EM ACO INOX, TAMPA EM BRONZE FUNDIDO, INTERNAMENTE ESTANHADA E EXTERNAMENTE POLIDA E ENVERNIZADA, COM VALVULA SEGURANCA E CONTROLADORA EM BRONZE, C/ SISTEMA PESO E CONTRAPESO P/ REGULAGEM DE PRESSAO, COM MANOMETRO C/ 02 ESCALAS (01 P/ TEMPERATURA DE 100A 143-C E OUTRA P/ PRESSAO DE 0 A 3, 0 KGF/ CM2, ACOMPANHA CESTO DE ACO INOX, RESISTENCIA DE NIQUEL- CROMO, BLINDADOS EM TUBOS DE COBRE CROMADOS, ALIMENTACAO 220V/ 60HZ, PAINEL DE CONTROLE C/ LAMPADA PILOTO, CHAVE SELETORA DE CALORDE TRES POSICOES, INCLUI: MANUAL, GARANTIA, ASSIST.TECNICA, TREINAMENTO, INSTALACAO - DEMAIS CARACTERISTICAS VIDE EDITAL**

Aprovar a empresa Marconilab, pois é a única que apresenta chapas laterais em aço carbono.

Empresa	marca	modelo	valor estimado	valor ofertado	telefone	email
urq labor comercio ltda	primatec	cs75	6.200,00	5.338,00	81 8844- 2307	carlos@urqlabor.com.br
MARTE EQUIPAMENTOS PARA LABORATORIO LTDA	MARTE	MB100/75	6.200,00	5.340,00	11 5584- 7414	edital@martebal.com.br
MARCONILAB EQUIPAMENTOS PARA LABORATORIOS LTDA-ME	MARCONI	AV75	6.200,00	5.400,00	19 3412- 1010	marconilab@marconi.com.br

catalogo.pdf (objeto application/pdf) - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

http://www.martebr.com.br/catalogo.pdf

Marconi

URQ Labor - Tecnologia para Laboratório

catalogo.pdf (objeto application/pdf)

Autoclave / Banho Maria - Marte

Vertical



Autoclave vertical de câmara simples para esterilização de materiais e utensílios diversos em câmaras autoclaváveis, médicas, laboratoriais químicas, farmacêuticas, etc.

Gabinete em chapa de aço com tratamento anticorrosivo e acabamento em epóxi eletrolítico. Câmara de esterilização em aço inox AISI 304. Tampa de bronze fundido, internamente estanhada e polida, vedação com perfil de silicone. Válvula de segurança e controle de pressão por meio de contrapeso regulável. Resistência tubular blindada de imersão.

Pressão máxima de trabalho de 1,5 kg/cm² correspondente a 127°C.

Panel com chave seletora de calor (MAN, MED e MAX), registro de esvaziamento da câmara de esterilização.

Especificações Técnicas:

Modelo	MB100/18	MB100/30	MB100/48	MB100/75	MB100/127
Dim. Internas (mm)	250x400	300x450	350x500	400x600	500x700
Dimens. Ext (mm)	370x370x1150	420x420x1130	470x470x1200	540x400x1250	650x730x1300
Capacidade (l)	18	30	48	75	127
Tensão (V)	110/220	110/220	110/220	110/220	220
Consumo (W)	1500	2000	3000	4000	6000

Done

Iniciar

catalogo.pdf (objeto ...)

Coleções de Equipam...

Microsoft Excel - Stat...

16:47

Ávila Científica - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

http://www.avilacientifica.com.br/ata/#

Marconi

URQ Labor - Tecnologia para Laboratório

Ávila Científica

Autoclave Vertical mod. CS75, PRISMATEC



Descrição:

- * Capacidade interna de 75 litros;
- * Câmara simples para esterilização de materiais e utensílios diversos;
- * Gabinete em chapa de aço com tratamento anti corrosivo e acabamento em epóxi eletrolítico;
- * Câmara de esterilização em aço inox AISI 304;
- * Tampa em bronze fundido; internamente estanhada e polida;
- * Vedação com perfil de silicone;
- * Válvula de segurança e controle de pressão por meio de contra peso regulável;
- * Manipulos em baquelite isolante ao calor para fechamento da tampa;
- * Resistência tubular de imersão blindada;
- * Manômetro com escala de pressão e temperatura;
- * Pressão máxima de trabalho de 1,5 Kg/cm² que corresponde a 127°C;
- * Panel com chave seletora de temperatura com 2 posições, e instrução de uso;
- * Cestos internos em aço inox AISI 304 (2 cestos);
- * Registro para drenagem e limpeza da câmara de esterilização;
- * Dimensões internas: Diâmetro de 400x 600 mm altura;
- * Dimensões externas: A= 1150 x L= 500 x P= 620 mm;
- * 4.000 Watts; 220 Volts;
- * Marca: Lindeco, SP, Lda

Condução

Iniciar

Ávila Científica - Moz...

Coleções de Equipam...

Microsoft Excel - Stat...

16:42

APROVADO Item 06 - (Pertencente a CI nº 77/2010) **BOMBA A VACUO - NA VOLTAGEM DE 220V, VAZAO DE 10 METROS CUBICOS POR HORA, 176L/ MIN, COM PALHETAS ROTATIVAS, PRODUCAO DE ALTO VACUO.**

Empresa	marca	modelo	valor estimado	valor ofertado	telefone	email
MARCONILAB EQUIPAMENTOS PARA LABORATORIOS LTDA-ME	MARCONI	MA760	9.000,00	5.473,00	19 3412- 1010	marconilab@marconi.com.br

Obs: não houve 2º colocado.

Item 08 - (Pertencente a CI nº 77/2010) **ESTUFA BACTERIOLOGICA - ESTUFA MICROPROCESSADA DE CULTURA BACTERIOLOGICA;CAIXA EXTERNA EM GABINETE TIPO GELADEIRA, COM PINTURA ELETROSTATICA; CAIXA INTERNA EM PLASTICO PRE-MOLDADO, COM SUPORTE PARA 10 PRATELEIRAS TIPO GRADE COM ALCA; ISOLACAO TERMICA EM POLIURETANO; SISTEMA DE REFRIGERACAO, TIPO FROST FREE; COM FOTOPERIODO (SIMULACAO DIA E NOITE); COM PAINEL DE COMANDO INSTALADO NA PARTE SUPERIOR DA CAMARA, PORTA COM VEDACAO E ISOLAMENTO TERMICO;; FAIXA DE TRABALHO DE -10 A + 60 GRAUS CELSIUS; FUSIVEIS DE SEGURANCA BIFASICO, CONTROLADOR ELETRONICO DE TEMPERATURA MICROPROCESSADO, PID, COM SENSOR PT 100 REVESTIDO EM HASTE RIGIDA CONFECCIONADA EM ACO INOX 304, COM SENSIBILIDADE DE +/- 0,1 GRAUS CELSIUS E VARIACAO DE +/- 0,3 GRAUS CELSIUS, LEITURA DIGITAL DO SET POINT E DO PROCESSO, PROGRAMACAO DE TEMPERATURADE SEGURANCA DE NO MINIMO 2 GRAUS CELSIUS ABAIXO E ACIMA DO SET POINT , COM ALARME AUDIOVISUAL E DESLIGAMENTO DE TODO O SISTEMA., TERMOSTATO BIMETALICO DE SEGURANCA PARA TEMPERATURAS SUPERIORES A 60 GRAUS CELSIUS ; SISTEMADE VENTILACAO INTERNA, TIPO VERTICAL, ATRAVES DE DOIS MICROVENTILADORES ;POSSUI RESERVATORIO INTERNO QUE PROPORCIONA UMIDADE POR EVAPORACAO NATURAL, DIMENSOES EXTERNAS DE APROXIMADAMENTE 600, 00 X 620, 00 X 1600, 00 MM; PESO APROXIMADO DE 70KG, ALIMENTACAO 220 V, POTENCIA NOMINAL 230 W, ACOMPANHA: TOMADA DE ENERGIA AUXILIAR INTERNA, TAMPA INTERNA DA PORTA, SUPORTES DOS VENTILADORES E FLUXO DE AR; 4 PRATELEIRAS E 2 FUSIVEIS EXTRA, INCLUI GARANTIA, ASSISTENCIA TECNICA LOCAL E MANUAL EM PORTUGUES**

Empresa	marca	modelo	valor estimado	valor ofertado	telefone	email
FONTE E BASTOS LTDA ME	CALTECH	EI08F1F	4.000,00	3.860,00	81 3454- 5500	contato@caltech.ind.br
urq labor comercio ltda	innova	IN-403	4.000,00	3.899,99	81 8844- 2307	carlos@urqlabor.com.br
MARCONILAB EQUIPAMENTOS PARA LABORATORIOS LTDA-ME	MARCONI	MA415/E	4.000,00	3.989,00	19 3412- 1010	marconilab@marconi.com.br

- a empresa Caltech não atende ao item: possui reservatório interno que proporciona umidade por evaporação natural.- quanto a empresa URQ labor, foi solicitada uma especificação via e-mail. Contudo até o momento não foi respondida.

Item 09 - (Pertencente a CI nº 77/2010) **ESTUFA - EM ACO TRATADO POR METODO QUIMICO CONTRA CORROSAO; ACABAMENTO INTERNO FEITO EM ACO INOXIDAVEL AISI 430 OU 304; O ACABAMENTO EXTERNO COM TINTA A PO NA COR CINZA RAL 7035 APLICADA POR SISTEMA DE PINTURA ELETROSTATICA;; MEDIDAS EXTERNAS 45 X 42 X 40. DOIS COMPARTIMENTOS P/ GELADEIRA., CAPACIDADE 21 LITROS, 19KG, TEMPERATURA E UMIDADE CONTROLADAS; ESTERILIZACAO E SECAGEM DIGITAL COM TIMER; TEMPERATURA REGULAVEL ATE 200 GRAUS C; PARA SERUTILIZADA NA ESTERILIZACAO E SECAGEM LABORATORIAL E OUTROS, VOLTAGEM: 110/ 220V, 600 WATTS, , COMPACTA, ISOLACAO TERMICA FEITA COM LA ROOFING EM TODAS PAREDES,**

DIMINUINDO A TRANSFERENCIA DE CALOR PARA O EXTERIOR DA ESTUFA.SISTEMA DE AQUECIMENTO FEITO ATRAVES DE RESISTENCIAS LOCALIZADAS EM TODAS ASPAREDES DA ESTUFA, PROPORCIONANDO DESTA FORMA UMA MAIOR HOMOGENEIDADE NA TEMPERATURA EM TODOS OS PONTOS DA CAMARA.SISTEMA DE AQUECIMENTO POR CONVECCAO NATURAL DE AR;

As empresas URQ labor e Caltech não atendem o requisito marcado acima. Assim, solicito a aquisição pela empresa Marconi

Empresa	marca	modelo	valor estimado	valor ofertado	telefone	email
urq labor comercio ltda	STERILIFER	SX 1.0 DTME	5.000,00	1.801,00	81 8844-2307	carlos@urqlabor.com.br
FONTE BASTOS ME	CALTECH	ES 1.1	5.000,00	1.802,00	81 3454-5500	contato@caltech.ind.br
MARCONILAB EQUIPAMENTOS PARA LABORATORIOS LTDA-ME	MARCONI	MA033/1	5.000,00	2.133,00	19 3412-1010	marconilab@marconi.com.br
FANEM LTDA	FANEM	515/4-C	5.000,00	3.174,40	11 6972-5700	marcia@fanem.com.br

APROVADO Item 10 - (Pertencente a CI nº 77/2010) **EVAPORADOR (ROTATIVO) - A VACUO, CAIXA EM CHAPA DE ACO CARBONO, COM TRATAMENTO ANTICORROSIVO, PINTURA ELETROSTATICA EM EPOXI A PO; COMPACTO E DURAVEL, CUBA DO BANHO EM ACO INOX AISI 304, ESTAMPADA E INCORPORADA AO EVAPORADOR, COM VOLUME DE 9 LITROS, COM TAMPA DE PROTECAO PERFURADA INSTALADA SOBRE A RESISTENCIA, SISTEMA MANUAL PARA SUBIDA E DESCIDA DO CONJUNTO MOTOPROPULSOR, ATRAVES DE ACAO DE ALAVANCA COM TRAVA, COM AJUSTE PARA INCLINACAO E ALTURA; PESO LIQUIDO: 13, 0 KG; PESO BRUTO: 20, 0 KG; MOTO REDUTOR SILENCIOSO, COM ROLAMENTOS BLINDADOS, MOTOR DE CORRENTE CONTINUA COM TORQUE DE 1, 75NM, CABECOTE EM ALUMINIO FUNDIDO, COM REGULAGEM DE INCLINACAO DE 10 A 30GRAUS; CONTROLADOR ELETRONICO DE VELOCIDADE ATE 240 RPM; SISTEMA DE QUEBRADE VACUO; PODE-SE APLICAR VACUO DE ATE 760, 00 MM DE HG, BALAO DE AMOSTRA TIPO PERA COM JUNTA 29/ 42 OU 24/ 40, CAPACIDADE DE 1000 ML ACEITA BALOES DE 50 A 2000 ML; SISTEMA DE REALIMENTACAO CONSTANTE, COM TUBO DE PTFE, BALAO COLETOR COM ROSCA, PARA CONEXAO COM PORCA EM PVC E TUBO DE PTFE, CAPACIDADE DE 1 LITRO., CONDENSADOR DIAGONAL, COM SERPENTINA DUPLA, COM 1.200 CM3 COMENTRADA E SAIDA DE AGUA DE REFRIGERACAO; CONTROLADOR ELETRONICO DE TEMPERATURA MICROPROCESSADO, ALIMENTACAO: 220 V/ 60 HZ; POTENCIA 1.600 W; DISPOSITIVO PARA ALIMENTACAO CONTINUA NO BALAO DE EVAPORACAO, DIMENSOES: 510, 00X 510, 00 X 650, 00 MM; ACOMPANHA MANUAL, CERTIFICADO DE GARANTIA, ASSIST.TECNICA LOCAL**

Empresa	marca	modelo	valor estimado	valor ofertado	telefone	email
MARCONILAB EQUIPAMENTOS PARA LABORATORIOS LTDA-ME	MARCONI	MA120	5.000,00	5.000,00	19 3412-1010	marconilab@marconi.com.br

Obs: não houve 2º colocado.

APROVADO Item 12 - (Pertencente a CI nº 77/2010) **REFRIGERADOR - COM CAPACIDADE PARA CAPACIDADE APROXIMADA 410 LITROS, MODELO VERTICAL COM 2 PORTAS, SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO TIPO PAREDE FRIA , DOTADO DE 05 PRATELEIRAS AJUSTAVEIS, GAVETA MULTIUSO E GAVETÃO PARA FRUTAS E/ OU LEGUMES, DEGELO AUTOMATICO, NA COR BRANCA, DOMESTICO, COM POTENCIA MOTOR-COMPRESSOR MONOFASICO OU BIFASICO DE 418 BTU'S, 110V OU 220V, REFRIGERADOR DEVE VIR COM GARANTIA DE NO MINIMO DOIS ANOS CONTRA DEFEITOS DE FABRICAÇÃO, O SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO DEVE TER COMPRESSOR HERMETICO, MONOFASICO OU BIFASICO, COM MOTOR DE 418 BTU, 110V OU 220V, QUE UTILIZE**

FLUIDO NÃO PREJUDICIAL A CAMADA DE OZONIO

Empresa	marca	modelo	valor estimado	valor ofertado	telefone	email
INOVAÇÃO COMÉRCIO DE MÓVEIS E EQUIPAMENTOS LTDA	CONSUL	CRD-45D	1.500,00	1.500,00	81 3463- 6674	inovacao.vendas@terra.com.br
Obs: não houve 2º colocado.						
APROVADO Item 13 - (Pertencente a CI nº 77/2010) <u>APARELHO DE ULTRASOM P/ LIMP. ORGANICA DE INSTRUM. - CAIXA EXTERNA E TAMPAEM TERMOPLÁSTICO, TRABALHA COM AQUECIMENTO E SEM AQUECIMENTO, INTERRUPTOR BIPOLAR PARA 110 OU 220 VOLTS, 50/ 60 HZ., TEMPORIZADOR ELETRONICO MICROPROCESSADO, TIMER DECRESCENTE COM AJUSTE DE 5 A 40 MINUTOS, TAMPA PARA PROTEÇÃO E ABAFAR O RUÍDO; DRENO LATERAL PARA RETIRADA DA AGUA; DRENO PARA LIMPEZA; TRANSDUTOR PIEZOELETRICO (PZT), CUBA COM CAPACIDADE DE 2.8 LITROS; CESTO SUSPENSO, , FUSIVEL DE PROTECAO DE 1 A PARA 110 V E 0.5 A PARA 220 VOLTS, FREQUENCIA DE 40 KHZ, TRANSDUTORES EM SANDUICHE, QUE SAO MAIS POTENTES, SEGUROSE DE FACIL MANUTENCAO PARA UMA MAIOR DURACAO; ; CICLO DE TRABALHO AUTOMATICO; PAINEL DE MEMBRANA COM LEDS; CHAVE PARA LIGAR/ DESLIGAR O AQUECIMENTO; CHAVE GERAL LIGA/ DESLIGA, GARANTIA MINIMA DE 1 ANOS DA INSTALACAO, GARANTIA DE ASSIS. TEC. E PECAS DE REPOSICAO POR 01 ANOS E MANUAL DE OPERACAO E MANUTENCAO</u>						
Empresa	marca	modelo	valor estimado	valor ofertado	telefone	email
urq labor comercio lt da	UNIQUE	USC-1400 A	3.000,00	1.360,00	81 8844- 2307	carlos@urqlabor.com.br
MARCONILAB EQUIPAMENTOS PARA LABORATORIOS LTDA-ME	THORTON UNIQUE	USC-1400/A	3.000,00	1.367,00	19 3412- 1010	marconilab@marconi.com.br

Francisco RobertoCPL/SECTMA

Dos 29 equipamentos listados no convênio supracitado, nove foram adquiridos, tombados e estão sendo utilizados nas análises de controle de qualidade para fitoterápicos, conforme Quadro 33.

Quadro 33. Lista de equipamentos adquiridos pela SECTEC para o CT Fármacos

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE	TOMBO
Estufa incubadora BOD com fotoperíodo	01	Falta tombo
Agitadores magnéticos com plataforma de aquecimento de cerâmica	10	19395 à 19404
Evaporador rotatório	02	19407 e 19408
Bomba à vácuo	01	19409
Refrigerador	01	18921
Estufa de temperatura e umidade controladas	01	19406
Agitador de tubos	01	19199
Ultrassom	01	19250
Autoclave 70L	01	19405

Em reunião na SECTEC em 23 de janeiro de 2012 com Renato Bahia, Carmen Maciel e Ângela Oliveira, foi informado, verbalmente, a suspensão do recurso.

Submeta 2.8.2

Implantar uma unidade de prestação de serviços tecnológicos ao setor de fármacos, com oferta de 04 ensaios na área de controle de qualidade de medicamentos fitoterápicos (Peso 3)

Indicador: Número de novos ensaios ofertados para o setor de fármacos

Responsável Técnico: Ângela Oliveira.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
04 novos ensaios ofertados para o setor de fármacos	04 novos ensaios ofertados para o setor de fármacos	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		30

A oferta de ensaios na área de controle de qualidade de medicamentos fitoterápicos para implantação de uma unidade de prestação de serviços tecnológicos ao setor de fármacos está fundamentada na necessidade de adequação aos requisitos legais dos processos produtivos de fitoterápicos, contemplando as indústrias existentes, a Associação dos Manipuladores de Plantas Medicinais de Pernambuco e as indústrias que venham a se instalar no Polo de Fármacos.

As atividades proposta para cumprimento da meta 2.8.2 foram:

- a) Contratar técnico com experiência em controle de qualidade de fitoterápicos;
- b) Definir ensaios a ser implantados;
- c) Definir e validar metodologias;
- d) Implantar ensaios e divulgar serviços;
- e) Solicitar auditoria de Acreditação INMETRO/ ANVISA.

O Quadro 34 apresenta os ensaios implantados no laboratório da Associação ITEP/OS, exigidos pela Resolução ANVISA Nº 10, de 9 de março de 2010 - DOU 10.03.2010 e MERCOSUL/GMC/RES. Nº 12/11 - Regulamento Técnico Mercosul sobre Limites Máximos de Contaminantes Inorgânicos em Alimentos – (Chá, erva-mate e outros vegetais para infusão).

Quadro 34. Relação de ensaios implantados no CT Fármacos e suas respectivas metodologias

ENSAIO	METODOLOGIA
Metais	Plasma - OES;
Mercúrio	Analizador Direto de Mercúrio (decomposição térmica, amalgamação e espectrometria de absorção atômica);
Sódio e Potássio	Fotometria de Chama
Carboidratos	Titulometria.

Os serviços de análises estão disponíveis no Sistema de Gerenciamento de Serviços – SGS na página www.itep.br , conforme as telas mostradas na Figura 101.

<http://www.itep.br/index.p>
 Serviços Tecnológicos

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

x Este site é SEGURO Notificar-nos

Incubação de Empresas

PORTAL DE SERVIÇOS TECNOLÓGICOS

Parâmetros do Serviço: utilize esta tela para escolher parâmetros
 [Voltar](#)

Análises e ensaios/Fármacos/Fármacos /Análise de metais

Procurar por: [Ver todos](#)
[Ver Solicitação](#) [Confirmar Parâmetro](#)

Parâmetro	Técnica/Metodo	Unidade de Medida	☒
Abertura e preparação da amostra	Digestão por Microondas (AOAC)		☒
Arsênio (em As)	Digestão por Microondas/ ICP-OES	mg/kg	☒
Cádmio (em Cd)	Digestão por Microondas/ ICP-OES	mg/kg	☒
Chumbo (em Pb)	Digestão por Microondas/ ICP-OES	mg/kg	☒
Cobre (em Cu)	Digestão por Microondas/ ICP-OES	mg/kg	☒
Cromo (em Cr)	Digestão por Microondas/ ICP-OES	mg/kg	☒
Manganês (em Mn)	Digestão por Microondas/ ICP-OES	mg/kg	☒
Mercurio (em Hg)	Digestão por Microondas/ ICP-OES	mg/kg	☒
Molibdênio (em Mo)	Digestão por Microondas/ ICP-OES	mg/kg	☒
Níquel (em Ni)	Digestão por Microondas/ ICP-OES	mg/kg	☒
Vanádio (em V)	Digestão por Microondas/ ICP-OES	mg/kg	☒

[Ver Solicitação](#) [Confirmar Parâmetro](#)

PT 12:49 28/04/2012

<http://www.itep.br/index.p>
 Serviços Tecnológicos

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

x Este site é SEGURO Notificar-nos

Redes de Comunicação Digital

PORTAL DE SERVIÇOS TECNOLÓGICOS

Parâmetros do Serviço: utilize esta tela para escolher parâmetros
 [Voltar](#)

Análises e ensaios/Fitoterápicos/vegetais/Análise de carboidratos totais

Procurar por: [Ver todos](#)
[Ver Solicitação](#) [Confirmar Parâmetro](#)

Parâmetro	Técnica/Metodo	Unidade de Medida	☒
Carboidratos totais (açúcares totais em glicose)	Titulometria (AOAC; IAL)	%	☒

[Ver Solicitação](#) [Confirmar Parâmetro](#)

PT 12:53 28/04/2012

Figura 101. Tela do SGS/ITEP com oferta de serviços de análises em fitoterápicos.

Submeta 2.8.3

Preencher 80 vagas ofertadas em quatro cursos de qualificação profissional para o setor de fármacos (20 vagas por curso), na área de controle de qualidade de medicamentos fitoterápicos. (Efetivar 80% das matrículas) (Peso 1,5)

Indicador: % de matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas.

Responsável Técnico: José Sueles Silva.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
92 alunos matriculados	64 alunos matriculados	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		15

As políticas públicas que estabelecem as diretrizes para a atuação do governo na área do conhecimento tradicional associado ao uso de plantas medicinais estão expressas fundamentalmente na Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), que se constitui como uma parte essencial das políticas públicas de saúde, meio ambiente, desenvolvimento econômico e social. Esta Política se situa como um dos elementos fundamentais de transversalidade na implementação de ações capazes de promover melhorias na qualidade de vida da população brasileira.

A utilização de medicamentos fitoterápicos vem crescendo mundialmente, em países desenvolvidos e em desenvolvimento, e a comercialização desses produtos exige normatização que visa garantir segurança, eficácia terapêutica e confiança, estando esta associada à qualidade. A produção de fitoterápicos, por sua vez, necessita ser assistida tecnicamente, de modo a fornecer à população produtos para a saúde com qualidade, eficazes e seguros. Para que tais ações se concretizem, os manipuladores de fitoterápicos necessitam de orientações técnicas adequadas, atendendo as boas práticas de fabricação recomendadas pelos organismos oficiais.

A partir do direcionamento estratégico de suas ações por áreas temáticas, visando atender as submetas 2.8.3 e 2.8.4, optou-se pela oferta de um único curso, **Curso de Formação Inicial e Continuada em Boas Práticas para Produção de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: do cultivo da terra à prateleira da farmácia**, tendo como princípio norteador a ampliação das opções terapêuticas e melhoria da atenção à saúde aos usuários do Sistema Único de Saúde – SUS, com atores envolvidos na agenda de desenvolvimento regional relacionada ao *Programa de Governo Eduardo Campos - Nova Economia: Economia do Conhecimento e Inovação com responsabilidade ambiental*.

Foram realizadas 185 (*cento e oitenta e cinco*) matrículas, contemplando o atingimento das submetas 2.8.3 e 2.8.4, que previam cada uma, a matrícula de 80 (*oitenta*) alunos. Para a medição dos resultados alcançados, o número de alunos matriculados foi dividido por dois.

O desenvolvimento das atividades está relatado no item da Submeta 2.8.4, a seguir.

Submeta 2.8.4

Preencher 80 vagas ofertadas em quatro cursos de qualificação profissional para o setor de fármacos (20 vagas por curso), nas áreas de boas práticas para fabricação de medicamentos e boas práticas de laboratório para pesquisa e desenvolvimento de medicamentos. (Efetivar 80% das matrículas). (Peso 1,5)

Indicador: % de matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas.

Responsável Técnico: José Sueles Silva.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
93 alunos matriculados	64 alunos matriculados	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		15

O curso foi desenvolvido sobre três eixos condutores:

1. Fortalecimento da agricultura familiar e uso sustentável da biodiversidade brasileira, redutor das desigualdades regionais - *Introduzir no aluno a adoção das boas práticas de cultivo, manejo, produção, distribuição e uso de plantas medicinais - Boas Práticas Agrícolas (BPA);*
2. Desenvolvimento tecnológico e industrial e crescimento com geração de emprego e renda, promotor da inclusão social - *Introduzir no aluno a adoção das boas práticas de manipulação, produção, armazenamento, distribuição e controle de qualidade de fitoterápicos - Boas Práticas de Fabricação (BPF); e*
3. Formação de recursos humanos inicial - *Capacitar os alunos para identificar, introduzir e multiplicar conhecimentos em arranjos produtivos locais geradores de trabalho e renda, com sustentabilidade ambiental.*

Ofertado na modalidade presencial, em quatro municípios identificados com grupos que já atuam na manipulação de plantas medicinais e fitoterápicos, conforme Quadro 35, tendo como público alvo estudantes com ensino médio completo ou cursando a 3ª série do ensino médio, profissionais que atuam ou queiram atuar nas áreas de produção de plantas medicinais e fitoterápicos, agricultores, além de agentes comunitários de saúde. O objetivo do curso foi promover a melhoria do acesso da população a plantas medicinais e fitoterápicos eficazes, seguros e confiáveis, através da inclusão social, bem como o desenvolvimento industrial e tecnológico regional, atendendo assim a demanda de mão de obra qualificada nos municípios escolhidos.

Quadro 35. Municípios, locais de oferta, número de turmas e de alunos de oferta do curso de Formação Inicial e Continuada em Boas Práticas para Produção de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: do cultivo da terra à prateleira da farmácia.

ITEM	MUNICIPIO	LOCAL DE OFERTA	Nº DE TURMAS	Nº DE ALUNOS
1	CAMARAGIBE	Cepransc – Centro de Práticas Naturais de Saúde de Camaragibe – Vila Velha	01	25
2	GOIANA	Faculdade de Ciência e Tecnologia Profº Dirson Maciel (Faculdade de Goiana).	02	72
		Casarão - Distrito Ponta de Pedras.	01	29
3	JABOATÃO DOS GUARARAPES	CESAM – Centro de Saúde Alternativa de Muribeca – Conjunto Muribeca	01	32
4	PAULISTA	CEFOMP – Centro de Educação de Formação em Medicina Popular - Centro	01	27
TOTAL			06	185

O acesso ao Curso de Formação Inicial e Continuada em “Boas Práticas para Produção de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: do cultivo da terra à prateleira da farmácia”, foi realizado por seleção curricular simples, escolhidos exclusivamente pelos representantes dos grupos nos municípios de oferta do curso. A relação de alunos matriculados está mostrada na Figura 102, por município.

	LISTA DE MATRICULADOS	
---	-----------------------	---

CURSO: Boas Práticas para Produção de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: do Cultivo da Terra à prateleira da Farmácia.
Local: CEPRANS - CAMARAGIBE

Nome
1. ANA MARIA DE LIMA
2. MARILENE DOS SANTOS
3. LUIZ CARLOS DA SILVA JUNIOR
4. LUCIA DA SILVA OLIVEIRA
5. IVONE TEY MARIA ALVES
6. MARIA DE FÁTIMA DA SILVA
7. ARLENE NASCIMENTO PESSOA
8. ROSALIA MONTEIRO GOMES
9. GILDALUSIA ALMEIDA DA SILVA
10. ADILTON DOS SANTOS
11. EDINEIDE BARROS DA COSTA
12. SEVERINO BARBOSA DO NASCIMENTO
13. EMERSON ANTONIO DA SILVA
14. DALZONIDE SALES BORBA
15. PERNANDO JOSE CARVALHO BORBA
16. JOSEMAR CARREIRO DA SILVA
17. LUCIANA DOS SANTOS CARNEIRO
18. ALICE CAMILO DO NASCIMENTO
19. MARIA JOSEFA BRANDAO
20. MARIA ANUNCIADORA DOS SANTOS NOGUEIRA
21. SANDRO PAULO LADISLAU

	LISTA DE MATRICULADOS	
---	-----------------------	---

22. MARIA DE FÁTIMA DE ARAUJO CAMPOS
23. VALDIRA DE SOUZA MELO
24. MARINALVA NAPOLEÃO SILVANO DA SILVA
25. IRACI BENIGNA TEREZA DA SILVA
26.
27.
28.
29.
30.
31.
32.
33.
34.
35.
36.
37.
38.
39.
40.
41.

Relação dos alunos do Curso de Fitoterápicos

Alunos	Assinatura	Local:
1. Abilene Joaquim da Silva		Ponta de Pedras
2. Alcebades Pereira de Oliveira		Ponta de Pedras
3. Amira Santana da Silva		Ponta de Pedras
4. Ana Julia Alves Lemos		Ponta de Pedras
5. Ana Patrícia Soares (Falta Docs.)		Ponta de Pedras
6. Auzeni Nascimento de Santana		Ponta de Pedras
7. Benedito Francisco da Silva Filho		Ponta de Pedras
8. Clebson da Silva Santos		Ponta de Pedras
9. Dayrelle Rodrigues de Melo Vilamir		Ponta de Pedras
10. Elaine de Lima Amaral		Ponta de Pedras
11. Etene Cavalcante Pereira Lopes		Ponta de Pedras
12. Everado Venceslau Gomes		Ponta de Pedras
13. Jailson Vilamir da Silva		Ponta de Pedras
14. Janice Ferreira de França		Ponta de Pedras
15. Jacqueline da Conceição Silva Marques		Ponta de Pedras
16. Joseline Maria Bandeira		Ponta de Pedras
17. Leonilda Tenório de Oliveira		Ponta de Pedras
18. Maria Betânia Tavares de Melo		Ponta de Pedras
19. Maria Marta Correia Lemos		Ponta de Pedras
20. Maria Sueli Marques da Silva		Ponta de Pedras
21. Mirandir de Souza Felix		Ponta de Pedras
22. Miran Trajano da Silva		Ponta de Pedras
23. Mirassol de Souza Silva		Ponta de Pedras
24. Mirassol de Souza Silva		Ponta de Pedras
25. Raimundo de Souza Silva		Ponta de Pedras
26. Rosa Cristina Barbosa de Mendonça		Ponta de Pedras
27. Simone Guedes Gonçalves		Ponta de Pedras
28. Veridiana da Silva Lemos (Falta Docs.)		Ponta de Pedras
29. Wilma Chacon Pereira da Silva		Ponta de Pedras
30.		

Relação dos alunos do Curso de Fitoterápicos

Alunos	Assinatura	Local:
1. Alexanderson Urbano Penaforte de Moura		Goiana
2. Ana Carla Correia Rodrigues Perusio		Goiana
3. Ana Paula dos Santos		Goiana
4. André Pereira de Melo		Goiana
5. Barbara Carla da Silva		Goiana
6. Carla Rafaela Pereira da Silva		Goiana
7. Cláudio Lopes da Silva		Goiana
8. Clodoaldo José Ferreira de Lima		Goiana
9. Daniele Ramos do Nascimento		Goiana
10. Danilo Gustavo dos Santos Souza		Goiana
11. Douglas Ribeiro da Silva		Goiana
12. Edgeline Coelho Pereira		Goiana
13. Edlene da Silva Cavalcanti		Goiana
14. Elene Barbosa do Nascimento Guedes		Goiana
15. Elio da Silva Santos		Goiana
16. Fabiana Mendes de Lima		Goiana
17. Fabiana Maria Santana Costa		Goiana
18. Genilda Maria de França		Goiana
19. Gilmara Francisca das Neves		Goiana
20. Guarnido Lauriano da Silva		Goiana
21. Ináclara Urbano Penaforte Pereira		Goiana
22. Inatani Maria da Silva Pequeno		Goiana
23. Isadora Ciro Orlando da Silva		Goiana
24. Ivo Viana da Silva		Goiana
25. Ivete Maria Andrade		Goiana
26. Janderli Paulo da Silva		Goiana
27. Jacqueline Ferreira Campos		Goiana
28. Jaqueline Pereira de Lima		Goiana
29. Jercia Maria da Silva		Goiana
30. Joana Carolina dos Santos		Goiana
31. Joana Carolina dos Santos		Goiana
32. Joana Carolina dos Santos		Goiana
33. Lucinda Moreira Nunes		Goiana
34. Lucinda Moreira Nunes		Goiana
35. Lúcia Fátima Brito Silva		Goiana
36. Lúcia Fátima Brito Silva		Goiana
37. Lúcia Fátima Brito Silva		Goiana
38. Lúcia Fátima Brito Silva		Goiana
39. Lúcia Fátima Brito Silva		Goiana
40. Lúcia Fátima Brito Silva		Goiana

Relação dos alunos do Curso de Fitoterápicos

Alunos	Assinatura	Local:
40. Maria da Conceição Martins Ribeiro		Goiana
41. Maria da Natividade Freitas Silva (Falta Docs.)		Goiana
42. Maria da Penha Martins da Rocha		Goiana
43. Maria das Graças Silva de Vasconcelos		Goiana
44. Maria de Fátima da Cunha		Goiana
45. Maria José Fernandes de Souza		Goiana
46. Maria José Fernandes de Souza		Goiana
47. Mirielle Rêgo da Cunha		Goiana
48. Monica Santana de Miranda Silva		Goiana
49. Nivia Maria da Silva Nascimento		Goiana
50. Patrícia Cardoso da Silva		Goiana
51. Pericleia Francineia da Silva		Goiana
52. Rafaela Luana de Oliveira Pereira		Goiana
53. Rosângela Maria Correia de Amorim		Goiana
54. Roseli Silva de Vasconcelos		Goiana
55. Roseli Silva de Vasconcelos		Goiana
56. Rosimar Alves da Silva Carvalho		Goiana
57. Rosinete Pompeu Ferreira da Silva		Goiana
58. Rostan Rodrigues da Silva		Goiana
59. Sandra Maria da Silva Ferreira		Goiana
60. Sandra Valéria Souza Lins		Goiana
61. Sirlene da Silva		Goiana
62. Thais Pereira Marinho		Goiana
63. Thaila de Andrade Souza		Goiana
64. Thiago Justino da Silva		Goiana
65. Tiago José de Souza		Goiana
66. Valdinete Pereira Pimental		Goiana
67. Valdinete Pereira Pimental		Goiana
68. Valdinete Pereira Pimental		Goiana
69. Viviane Joaquim da Silva		Goiana
70. Wagner de Souza Lopes		Goiana
71. Waléria Correia de Freitas		Goiana
72. Wilton do Nascimento Cruz		Goiana

	LISTA DE MATRICULADOS	
---	-----------------------	---

CURSO: Boas Práticas para Produção de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: do Cultivo da Terra à prateleira da Farmácia.
Local: CESAM - MURIBECA

Nome
1. BRUNA CRISLAYNE ARAUJO DE LIMA RODRIGUES
2. JOSE HELIPE ALVES GOMES DA SILVA
3. DEBORA KATYNE DA SILVA BARBALHO
4. STEPHANIE SILVA DA ROCHA
5. DAYELLE RODRIGUES DA SILVA
6. JANELENE ALVES CAETANO
7. MARIA CRISTINA RIBEIRO DA SILVA
8. RAYANNE EVELLYN DE ALBUQUERQUE
9. EDUARDO LEANDRO MEDeiros
10. ISSI MILENE MARQUES PEREIRO
11. ALLEFF AVELINO DE ARANTES
12. LAIS LUCIO PEREIRA CESAR
13. KAROLLYN ELIZABETH DE LIMA
14. DEIVID BRUNO ABREU DAS CHAGAS
15. OZIEL HENRIQUE DA SILVA
16. EDMÉCIA DINIZ
17. CARMELETA PEREIRA DA SILVA
18. MARIA JOSE DA SILVA MARQUES
19. SEVERINA SOUZA DE ARAUJO
20. MARCOS AURELIO DE SALES JUNIOR
21. RENATA MARIA DOS SANTOS

	LISTA DE MATRICULADOS	
---	-----------------------	---

22. GISELDA ALVES DA SILVA
23. GEANE VIRGINIA LIRA DE OLIVEIRA
24. LAYZA INGRID PEREIRA DE LIMA
25. JANAÍNA MARIA DA SILVA
26. ROBSON THIAGO COMPELO DE MELO
27. EVERSON TIAGO DA SILVA CANDIDO
28. CARLOS MARRALI LOPES ARAUJO
29. GUSTAVO RAFAEL DA SILVA ALBERTIN
30. MARIA CECILIA VICENTE ALVES DE OLIVEIRA
31. ANDREA FRANCESCA QUERROZ DE PAULA
32. DJESSUCK CONCEIÇÃO DO NASCIMENTO
33.
34.
35.
36.
37.
38.

	LISTA DE MATRICULADOS	
CURSO: Boas Práticas para Produção de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: do Cultivo da Terra à prateleira da Farmácia.	Local: CEFOMP - PAULISTA	
Nome - MARIA CANDIDA DE SOUZA - MAURO VIEIRA DO ESPRITO SANTO - ROSANE DOS SANTOS MELO - KATIA TERCINIA DA FONSECA MONTEIRO - ALDADIAS DA SILVA CRUZ - MARIA CRISTINA DOS SANTOS LIMA - CRISTINA MARIA POROCA - CYNTHIA MARIA DA SILVA SOUZA - AMELIA PEREIRA DE ALBUQUERQUE MARQUES - RIVONE SUELY LOUREIRO OLIVEIRA DE FREITAS - DIELSON HENRIQUE DE MEDEIROS - GILBERTO CAVALCANTE DE CARVALHO - EUNICE ALVES DA SILVA - SUELEIDE ARRUDA G. DOS SANTOS - SANDRA LUCIA DA SILVA - RAIMOS FRANCISCO DE SENNA - MARLUCE BANDEIRA RODRIGUES - LUIZ CARNEIRO DE LACERDA - JOSELMAR BISPO DOS SANTOS - TELMAMARIA DA SILVA - FRANCISCA MARIA DA SILVA		
	LISTA DE MATRICULADOS	
CURSO: Boas Práticas para Produção de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: do Cultivo da Terra à prateleira da Farmácia.	Local: CEFOMP - PAULISTA	
- IVANIA MARIA MENDES DE OLIVEIRA - LANZONI BANDEIRA BARBOSA - EDILENE ALVES DOS SANTOS - ALINE DIAS ALVES DA SILVA - ROSINARI ANA DA SILVA - MARIA DE FATIMA FERREIRA		

Figura 102. Relação de alunos matriculados nos municípios de Camaragibe, Goiana, Jaboatão dos Guararapes (Muribeca) e Paulista

As aulas foram distribuídas conforme Quadro 36, com atividades teóricas e práticas, nas dependências dos laboratórios de organizações públicas e privadas e nas instituições implicadas nas cadeias produtivas de plantas medicinais e fitoterápicos (ITEP; UFPE; LAFEPE; HEBRON; áreas cultivadas com plantas medicinais; laboratórios produtores de fitoterápicos), enriquecendo a formação dos alunos através da realização de oficinas e palestras, destinadas a debaterem temas afins ao programa do curso com atores selecionados.

Quadro 36. Dias e horários em que ocorrem as aulas do curso de Boas Práticas para Produção de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: do cultivo da terra à prateleira da farmácia.

ITEM	MUNICIPIO	DIA(S)	HORA
01	Camaragibe	Segundas e quartas feiras	14h00min às 17h30min
02	Goiana	Sextas feiras	08h00min às 17h00min
03	Jaboatão dos Guararapes	Segundas e quartas feiras	14h00min às 17h30min
04	Paulista	Quartas e quintas feiras	13h30min às 17h00min

O itinerário formativo do curso “Boas Práticas para Produção de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: do cultivo da terra à prateleira da farmácia” foi composto de 180 horas teóricas e práticas, incluindo visitas técnicas, oficinas e palestras específicas com atores envolvidos na agenda de desenvolvimento regional relacionada ao *Programa de Governo Eduardo Campos - Nova Economia: Economia do Conhecimento e Inovação com responsabilidade ambiental*.

Neste contexto, distribuída em quatro módulos, a estrutura curricular teórica e prática do curso foi projetada para contemplar igual número de perspectivas: Módulo I - Os conceitos; Módulo II - Os mecanismos; Módulo III - A prática; e Módulo IV - As trocas (Figura 103).

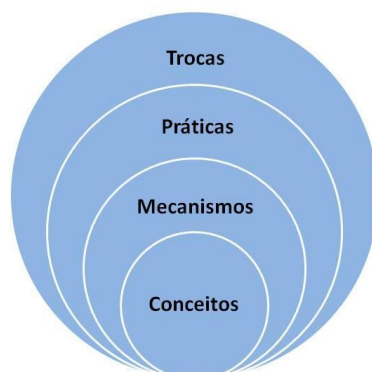


Figura 103. Módulos do curso Boas Práticas para Produção de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: do cultivo da terra à prateleira da farmácia

Os conteúdos foram distribuídos de acordo com a estrutura curricular do curso em pauta, destacado na Quadro 37.

Quadro 37. Estrutura Curricular do Curso de Formação Inicial e Continuada Boas Práticas para Produção de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: do cultivo da terra à prateleira da farmácia.

MÓDULO	DISCIPLINA	CH
I Conceitos	Desenvolvimento do território	4
	Sustentabilidade ambiental	4
	Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos	8
	Bioética	4
II Mecanismos	Uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos	12
	Cadeias produtivas de plantas medicinais e fitoterápicos	12
	Economia solidária como oportunidade de trabalho e geração de renda com plantas medicinais e fitoterápicos	8
III A prática	Boas práticas agrícolas de plantas medicinais	48
	Boas práticas de fabricação de fitoterápicos	48
IV As trocas	Visitas técnicas, oficinas e palestras	32
Carga Horária Total (CHT)		180

O curso de Formação Inicial e Continuada em “Boas Práticas para Produção de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: do cultivo da terra à prateleira da farmácia” teve todo material didático elaborado pelos instrutores de acordo com a estrutura curricular incluída no plano de curso, sendo de responsabilidade do ITEP/OS reproduzir este material e distribuir entre os alunos. A Figura 104 mostra momentos do curso de “Boas Práticas

para Produção de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: do cultivo da terra à prateleira da farmácia”.



Figura 104. Momentos do curso de Boas Práticas para Produção de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: do cultivo da terra à prateleira da farmácia

Submeta 2.8.5

Implantar uma incubadora de empresas, desenvolvendo o processo de incubação de empresas júnior para alunos e egressos dos cursos técnicos e apoiando a inserção no mercado de empresas nas áreas de Fármacos e Biotecnologia (Peso 0)

Esta submeta foi pactuada para 2013.

META 2.9 – Ações CVT

Fortalecer a gestão dos CVT de Pernambuco – (Peso 0,8).

O objetivo geral do fortalecimento da gestão dos CVT de Pernambuco é fornecer as unidades uma estrutura de gestão, que venha propiciar condições administrativas e pedagógicas adequadas para a capacitação profissional e a inclusão social do egresso na região, provocando impactos positivos na economia local-regional.

Submeta 2.9.1

Elaborar e implantar o Projeto Político Pedagógico (PPP) em 20 CVT. (Peso 2)

Indicador: Número de CVT com PPP implantado

Responsável Técnico: Eliane Rodrigues.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
20 PPP implantados	20 PPP implantados	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		20

Através do projeto PROCVT Nordeste, estudo realizado em 2007 pela Associação ITEP/OS, foram diagnosticados os CVT de Pernambuco. O principal gargalo encontrado estava relacionado à deficiência de gestão, na maioria das vezes, de âmbito municipal. A proposta apresentada para esta questão foi o fortalecimento da rede CT-CVT, integrando os poderes públicos estadual e municipal. Este trabalho foi iniciado em 2009 através deste Contrato de Gestão, contemplando as submetas 2.9.1 a 2.9.6.

Esta submeta previa a elaboração e implantação de 20 (vinte) Projetos Políticos Pedagógicos – PPP, para os Centros Vocacionais Tecnológicos implantados em Pernambuco. O Quadro 38 mostra o número de PPP implantados e seus respectivos Municípios. Os PPP originais estão disponíveis na UEPT/Associação ITEP/OS.

Quadro 38. Centros Vocacionais com PPP Implantados

Nº representante	Municípios	Vocação do CVT
01	ABREU E LIMA	Centro de Assistência Social
02	AFOGADOS	Habitação Popular
03	AGRESTINA	Confecção
04	BOM JARDIM	Confecção
05		Marcenaria
06		CVT em Implantação
07	CAMOCIM	Confecção
08	CORTES	CVT em Implantação
09	CUPIRA	Confecção
10	FERREIROS	Confecção
11	FLORESTA	Confecção
12	GOIANA	Restauração
13	IGARASSU	Restauração
14	LAGOA DO CARRO	Oferta de Curso
15	MARAIAL	Oferta de Curso
16	RIACHO DAS	Confecção
17	SALGUEIRO	Confecção
18		Inseminação Artificial
19	SURUBIM	Confecção
20	TIMBAUBA	CVT em Implantação
Total	18 Municípios	20 PPP

O planejamento dessa atividade consistiu na mobilização da equipe Pedagógica da Unidade de Educação Profissional e Tecnológica – UEPT, em parceria com os gestores e responsáveis pelos Centros Vocacionais Tecnológicos, através de visitas técnicas aos municípios, para definição das informações e levantamento de dados, assim como a visita a sede a Associação ITEP/OS.



Figura 105. Visitas técnicas com representantes dos CVTs de Surubim e Goiana

A metodologia empregada para realização do trabalho consistiu em:

A metodologia empregada para realização do trabalho consistiu em:

- ✓ Coleta de Dados - (Equipe pedagógica, gestores de CVT, técnicos responsáveis);
- ✓ Elaboração do Projeto Político Pedagógico – (escrita e validação das informações coletadas nos CVT).

Submeta 2.9.2

Elaborar e implantar no mínimo 01 Plano de Curso por CVT em 20 CVT (Peso 1)

Indicador: Número de CVT com Plano de Curso implantado

Responsável Técnico: Eliane Rodrigues.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
28 Planos de Cursos implantados	20 Planos de Cursos implantados	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		10

Os Planos de Cursos foram elaborados em conjunto com os representantes dos CVTs. Em paralelo ao *II Encontro de Gestores dos Centros Vocacionais de Pernambuco*, realizado em Caruaru, no Centro Tecnológico da Moda, foi realizada uma Oficina Pedagógica para definição dos cursos e as orientações para confecção dos Planos. A importância deste trabalho conjunto está associada à necessidade do plano de curso trazer a identidade local.

O encontro proporcionou aos gestores momentos de reflexão e formação, orientando-os para o planejamento e direcionando suas atividades para o acompanhamento e monitoramento do curso a ser ofertado em cada Instituição. O Quadro 39 apresenta os cursos definidos por município.

Quadro 39. Centros Vocacionais Tecnológicos com Planos de Cursos implantados

CVT	CURSO
AFOGADOS	DESIGNER DE MOVEIS
ABREU E LIMA	CONFECÇÃO EM MALHA
AGRESTINA	COSTURA EM MALHA
BARREIROS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
BOM JARDIM	MODELAGEM E CORTE
	AUXILIAR EM MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS DE COSTURA BÁSICO
BONITO	AUXILIAR EM MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS DE COSTURA BÁSICO
CAMOCIM	MODELAGEM E CORTE
CORTES	GESTÃO DE NEGOCIOS
CUPIRA	ELETRICISTA DE INSTALAÇÕES
FERREIROS	MODELAGEM E CORTE
FLORESTA	ARTEFATOS DE COURO
GOIANA	ELETRICISTA DE INSTALAÇÕES
	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
IGARASSU	GESTÃO DE NEGOCIOS
LAGOA DO CARRO	ELETRICISTA DE INSTALAÇÕES
MARAIAL	GESTÃO DE NEGOCIOS
	ELETRICISTA DE INSTALAÇÕES
PALMEIRINA	AUXILIAR EM MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS DE COSTURA BÁSICO
RIACHO DAS ALMAS	AUXILIAR EM MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS DE COSTURA BÁSICO
	AUXILIAR EM MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS DE COSTURA
SALGUEIRO	CONFECÇÃO E VESTUÁRIO FEMININO
	COSTURA BASICA
	MANEJO PRÁTICO DE CAPRINOS E OVINOS
SURUBIM	AUXILIAR EM MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS DE COSTURA AVANÇADO
TIMBAUBA	ELETRICISTA DE INSTALAÇÕES
TRINDADE	MANEJO APICULTURA
XEXEU	GESTÃO DE NEGOCIOS
22 Municípios	28 Planos de Cursos

A metodologia empregada para realização desta ação consistiu em:

- ✓ Coleta de Dados - (A partir do Encontro de gestores);
- ✓ Definição do Plano de Curso (Em atendimento a uma demanda local através das informações coletados nos CVT);
- ✓ Elaboração do Plano de Curso – (escrita e validação das informações coletadas nos CVT).

A Figura 106 apresenta parte do Diário de Classe do CVT de Bom Jardim.



DIÁRIO DE CLASSE
CENTRO VOCACIONAL TECNOLÓGICO

PROFESSOR(A): Manuela Carla de O. Braga
DISCIPLINA: Mixologia Industrial
CARGA HORÁRIA: 60H
CIDADE: Bom Jardim - PE

CENTRO VOCACIONAL TECNOLÓGICO
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Nº	Nome do Aluno	h/a																															T P	T F		
		Mês																																		
		Dia	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30			31	
01	Amélia S. de Souza	08	09	10	11	16	17	18	21	22	23	24	25	28	29	30																		14	01	
02	Angélica C. da Silva																																		04	15
03	Caroline da Silva Santos																																		19	03
04	Carla B. Silva da Mata																																		14	02
05	Carolina Lima da Silva																																		13	02
06	Carolina Maria do S. Lima																																		04	15
07	Carla Maria de S. Silva																																		04	15
08	Carla Pereira Ribeiro																																		15	0
09	Carla J. da Silva																																		09	06
10	Carolina Santos Valentim																																		12	03
11	Carolina Maria da Conceição																																		10	09
12	Carla Chaves da Silva																																		11	04
13	Carla Rêne H. da Silva																																		05	10
14	Carla Cristina de Oliveira																																		11	04
15	Carla Marlene dos Santos																																		13	03
16	Carla Sônia da Silva																																		03	12
17	Carla Santana da Silva																																		11	04
18	Carla Maria M. da Silva																																		13	02
19	Carla Ângela Matias da Silva																																		10	05
20	Carla Pereira da Silva																																		15	0
21	Carla Maria Vieira																																		14	03
22	Carla Santos da Silva																																		11	04
23																																				
24																																				
25																																				

LEGENDA: TP = TOTAL DE PRESENÇA TP = TOTAL DE FALTA

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do Curso

CONTEÚDOS TRABALHADOS EM SITUAÇÕES DIDÁTICAS

Apresentação da disciplina, a introdução da instrumentação através da história da moda, silhuetas e reduções da modelagem.

08 1 Novembro 2011 Carga Horária 04 H
Professor(a) Manuel Carlos de S. Braga

Continuação sobre a redução da modelagem, conceitos: Retirada, Retirar e alta costura. Apresentação dos materiais necessários a modelagem e antropometria.

09 1 Novembro 2011 Carga Horária 04 H
Professor(a) Manuel Carlos de S. Braga

Continuação sobre antropometria e utilização de esboço as medidas do corpo para a construção das bases técnicas com a fita métrica.

10 1 Novembro 2011 Carga Horária 04 H
Professor(a) Manuel Carlos de S. Braga

Construção da modelagem base da saia reta miniaturizada e da saia.

11 1 Novembro 2011 Carga Horária 04 H
Professor(a) Manuel Carlos de S. Braga

CONTEÚDOS TRABALHADOS EM SITUAÇÕES DIDÁTICAS

Construção da modelagem base da saia reta em tamanho real frente e costas. Construção da base saia moderada.

16 1 Novembro 2011 Carga Horária 04 H
Professor(a) Manuel Braga

Construção da modelagem da saia saia com transferência de peça, frente e costas. Modelagem da saia laço.

17 1 Novembro 2011 Carga Horária 04 H
Professor(a) Manuel Carlos de S. Braga

Construção da saia godê e modelagem da base da blusa frente e costas.

18 1 Novembro 2011 Carga Horária 04 H
Professor(a) Manuel Carlos de S. Braga

Continuação da base da modelagem da blusa frente e costas, em seguida da de: as alterações de todos conteúdos dados. Esclarecimento de dúvidas.

23 1 Novembro 2011 Carga Horária 04 H
Professor(a) Manuel Carlos de S. Braga

CONTEÚDOS TRABALHADOS EM SITUAÇÕES DIDÁTICAS

Construção da base da modelagem de saia reta com saia reta, saia moderada e saia com transferência de peça, frente e costas.

22 1 Novembro 2011 Carga Horária 04 H
Professor(a) Manuel Carlos de S. Braga

Continuação da saia frente e costas. Construção da modelagem da calça com "Re".

23 1 Novembro 2011 Carga Horária 04 H
Professor(a) Manuel Carlos de S. Braga

Realização de um trabalho de modelagem miniaturizada, descrevendo o passo a passo para a construção de cada molde, frente e costas. Modelagem construídas: base da blusa, saia reta e saia saia com transferência de peça.

24 1 Novembro 2011 Carga Horária 04 H
Professor(a) Manuel Carlos de S. Braga

Conclusão do trabalho de mini modelagem. Construção da base da manga.

25 1 Novembro 2011 Carga Horária 04 H
Professor(a) Manuel Carlos de S. Braga

CONTEÚDOS TRABALHADOS EM SITUAÇÕES DIDÁTICAS

Construção da blusa com manga, saia frente e costas. Revisão das modelagens dadas.

27 1 Novembro 2011 Carga Horária 04 H
Professor(a) Manuel Carlos de S. Braga

Construção da modelagem da manga manga frente e costas e início da modelagem da calça.

29 1 Novembro 2011 Carga Horária 04 H
Professor(a) Manuel Carlos de S. Braga

Modelagem da base da calça, frente e costas e modificação para modelar: ex. bermuda, bermuda, bermuda, etc.

30 1 Novembro 2011 Carga Horária 04 H
Professor(a) Manuel Carlos de S. Braga

Figura 106. Parte do Diário de Classe do CVT de Bom Jardim

Submeta 2.9.3

Ofertar pelo menos 01 curso de capacitação para 30 gestores de CVT (Peso 1)

Indicador: Número de CVT com gestores capacitados

Responsável Técnico: Eliane Rodrigues.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
22 gestores capacitados	30 gestores capacitados	73%
Nota		8
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		8

A capacitação propôs aos gestores reconhecer a importância estratégica do CVT na promoção de uma política de ampliação e de assistência de formação profissional qualificada. Procurou agregar novas funções ao CVT, como a uniformização de suas ações rede, e gerar a compreensão sobre a importância e o impacto do CVT na qualidade de vida da população, de forma a auxiliar no processo de formação do futuro profissional, bem como a identificação de cursos a serem implantados nos CVT pelos CVT.

O curso foi realizado através de encontro realizado no Centro Tecnológico de da Moda em Caruaru nos dias 6 e 7 de outubro de 2011. O evento contou com a presença de 22 CVT (Quadro 40) e a Equipe Técnica e Pedagógica da Unidade de Educação Profissional e Tecnológica - UEPT técnicos.

O evento proporcionou conhecimentos diversos aos participantes sobre temas relevantes para a gestão dos Centros Vocacionais Tecnológicos, que foram discutidos em oficinas conforme Quadro 41 e Figura 107.

Quadro 40. Centros Vocacionais Tecnológicos participantes

Nº	Municípios
01	AFOGADOS
02	ABREU E LIMA
03	AGRESTINA
04	CUSTÓDIA
05	BOM JARDIM
06	BONITO
07	CAMOCIM
08	CORTES
09	CUPIRA
10	FERREIROS
11	FLORESTA
12	GOIANA
13	IGARASSU
14	LAGOA DO CARRO
15	TAQUARITINGA DO NORTE
16	PALMEIRINA
17	RIACHO DAS ALMAS
18	SALGUEIRO
19	SURUBIM
20	TIMBAUBA
21	TRINDADE
22	XEXEU
Total	22 Municípios

Quadro 41. Palestras e Debates da capacitação de gestores de CVTs.

Temas discutidos	
MESA REDONDA: CVT: Desafios e oportunidades de crescimento	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CRESCIMENTO DO CVT Marcelino Granja – Secretário de Ciência e Tecnologia de Pernambuco RETEP Frederico Montenegro – Diretor Presidente do ITEP MODELO DE GESTÃO PARA O CVT Marcia Lira – Superintendente de Inovação Tecnológica
PALESTRAS	REDES ESTRATÉGICAS VIRTUAIS – Marcos Dornelas – UGEO/ITEP DESENVOLVIMENTO COM “SUSTENTABILIDADE” – Frederico Montenegro A LEGISLAÇÃO E FORMATAÇÃO DE CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA – José Sueles

A metodologia aplicada para realização do trabalho consistiu em:

- ✓ Contatos e organização do evento - (Equipe Técnica e responsável – UEPT, através de contatos por telefone e convites);
- ✓ Preparação de material - (Kits, apostilas e material de suporte o evento)

Prezado (a) Gestor (a):



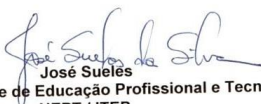
Cumprimentando-o cordialmente, venho convidá-lo a participar do II Encontro Técnico de Gestores dos Centros Vocacionais Tecnológicos de Pernambuco, a realiza-se nos dias 06 e 07 de Outubro do ano em curso, com início às 09h00min do dia 06/10/2011, no Centro Tecnológico do Agreste Central e Setentrional – CT Moda, localizado na Rua Dalton Santos, 319 - Bairro São Francisco - Caruaru/PE.

O Encontro tem por objetivo reconhecer a importância estratégica do CVT na promoção de uma política de ampliação e de assistência de formação profissional qualificada, bem como a identificação de cursos a serem implantados nos CVT, com base em levantamento de demanda realizado em visitas, de acordo com o contrato de gestão SECTEC/ ITEP.

As despesas com hospedagem e alimentação serão de responsabilidade desse Instituto, excluindo as despesas decorrentes de consumo em hospedagem e traslado (Município/Caruaru/Município).

Contando com a sua participação, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,



José Sueles
Gerente da Unidade de Educação Profissional e Tecnológica
UEPT / ITEP.



Figura 107. Momentos da capacitação de gestores de CVTs

Submeta 2.9.4

Ofertar pelo menos 01 curso de capacitação para instrutores de CVT (Peso 1)

Indicador: Número de CVT com instrutores capacitados

Responsável Técnico: Eliane Rodrigues.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
10 CVT e 5 Centros Tecnológicos com instrutores capacitados	20 CVT com instrutores capacitados	75%
Nota		8
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		8

Esta submeta objetivou a capacitação técnica e pedagógica dos instrutores de CVT. A grande diversidade de cursos implantados nos centros inviabilizou a realização de treinamentos para temas de natureza diversa.

Desta forma, optou-se pela capacitação de professores e tutores do curso de *Pedreiro de Alvenaria de Vedação*, na modalidade semipresencial, previsto na submeta 2.9.6 e

relatado adiante, previsto para 10 CVT. A turma foi formada por Instrutor/Tutor para atividades teóricas, Engenheiro Civil, Instrutor para atividades práticas (mestre de obras ou pedreiro) e Coordenador de Polo. Foram contemplados os CVTs e CTs mostrados no Quadro 42.

Quadro 42. CVTs e CT contemplados com a capacitação de instrutores

#	Municípios
01	BOM JARDIM
02	BONITO
03	CAMOCIM
04	CUPIRA
05	FERREIROS
06	FLORESTA
07	GOIANA
08	RIACHO DAS ALMAS
09	SALGUEIRO
10	XEXEU
11	CT ARARIPE
12	CT LATCINIOS
13	CT MODA
14	CT PAJEÚ
15	ITEP SEDE
Total	15 Polos ofertantes

O planejamento dessa atividade consistiu na capacitação pedagógica e técnica, com uma carga horária de 8 (*oito*) horas/aula diárias, totalizando 48 (*quarenta e oito*) horas, sendo distribuída em 40 (*quarenta*) horas pedagógica e 8 (*oito*) horas técnicas. A capacitação foi elaborada pela equipe Pedagógica da Unidade de Educação Profissional e Tecnológica – UEPT em parceria com o Centro Tecnológico da Cultura Digital. Foi realizado no Centro Tecnológico da Moda nos dias 11 e 12, 26 e 27 de janeiro e 02 e 03 fevereiro (Figura 108).



Figura 108. Momentos da capacitação de instrutores/tutores

A metodologia empregada para realização do trabalho consistiu em:

- ✓ Planejamento da capacitação - (Equipe pedagógica - UEPT, Coordenadora do Programa Capacita);
- ✓ Logística e estruturação do evento – (Equipe técnica - UEPT).

Submeta 2.9.5

Ofertar cursos de Formação Inicial e Continuada nos CVT de Pernambuco para 1200 pessoas (Peso 1,5)

Indicador: Número de vagas

Responsável Técnico: Eliane Rodrigues.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
1.203 pessoas	1.200 pessoas	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		15

A submeta teve o objetivo de contribuir para o desenvolvimento local e regional, ampliando e fortalecendo a profissionalização de trabalhadores, de forma a promover a inovação tecnológica e o acesso à inclusão social do egresso na região, provocando impactos positivos na economia local-regional. O Quadro 43 apresenta os cursos ofertados por município. A relação dos alunos matriculados está disponível na UEPT.

Quadro 43. Cursos ofertados nos CVTs por municípios

TOTAL	CVT	CURSO	TURMA S	MATRICULA S
	AFOGADOS	DESIGNER DE MOVEIS	1	36
	ABREU E LIMA	MODELAGEM E CORTE	1	27
	AGRESTINA	COSTURA EM MALHA	2	50
	BARREIROS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	1	32
	BOM JARDIM	MODELAGEM E CORTE EM VESTUÁRIO	1	25
		MANUTENÇÃO BÁSICA	1	25
	BONITO	MANUTENÇÃO BÁSICA	2	49
	CAMOCIM	MODELAGEM E CORTE	2	40
	CORTES	GESTÃO DE NEGOCIOS	1	25
	CUPIRA	ELETRICISTA DE INSTALAÇÕES	1	25
	FERREIROS	MODELAGEM E CORTE	2	40
	FLORESTA	ARTEFATOS DE COURO	1	18
	GOIANA	ELETRICISTA DE INSTALAÇÕES	3	115
		AUXILIAR ADMINISTRATIVO	6	163
	IGARASSU	GESTÃO DE NEGOCIOS	2	60
	LAGOA DO CARRO	ELETRICISTA DE INSTALAÇÕES	2	50
	MARAIAL	GESTÃO DE NEGOCIOS	1	25
		ELETRICISTA DE INSTALAÇÕES	1	25
	PALMEIRINA	MANUTENÇÃO BÁSICA	1	25
	RIACHO DAS ALMAS	MANUTENÇÃO BÁSICA	1	22
		MANUTENÇÃO AVANÇADO	2	40
	SALGUEIRO	CONFECÇÃO E VESTUARIO FEMININO	1	25
		COSTURA BASICA	1	25
		GESTÃO E MANEJO	2	44
	SURUBIM	MANUTENÇÃO AVANÇADO	1	23
	TIMBAUBA	ELETRICISTA DE INSTALAÇÕES	2	44
	TRINDADE	MANEJO APICULTURA	2	50
	XEXEU	GESTÃO DE NEGOCIOS	2	75
TOTAL	22 MUNICÍPIOS		44	1203

O planejamento dessa atividade se desenvolveu a partir do II Encontro de Gestores, com a definição do Curso a ser ofertado. O Município se responsabilizou pela divulgação do curso e a inscrição dos alunos.

Foram ofertados cursos com cargas horárias médias de 160 (*cento e sessenta*) horas aulas. Após toda organização do curso foram feitas as aulas inaugurais, contando com a presença de representantes do ITEP, Gestores Municipais, responsáveis pelo CVT, Professores e alunos. Durante a execução dos cursos houve acompanhamento das aulas por parte da equipe pedagógica, bem como participação no encerramento dos cursos, mostradas na Figura 109.





Figura 109. Momentos dos cursos de qualificação de 1.200 pessoas do interior de Pernambuco

A metodologia empregada para realização do trabalho consistiu em:

- ✓ Planejamento do Curso - (Equipe pedagógica - UEPT, Gestão do CVT);
- ✓ Divulgação do curso e inscrição dos alunos (Equipe CVT)
- ✓ Aquisição de Material para aulas práticas (Equipe UEPT, setor de compras da instituição – NSUP)
- ✓ Logística para entrega de material para a execução do curso e participação da equipe no CVT.

Submeta 2.9.6

Elaborar e implantar no mínimo 01 Curso de Formação Inicial e Continuada a distância para os 10 CVT contemplados com a RETEP (Peso 1,5)

Indicador: Número de CVT contemplados.

Responsável Técnico: Selma Vasconcelos.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
07 CVT e 03 CT	10 CVT	100%
	Nota	10
	Pontuação da Submeta (Peso x Nota)	15

A educação à distância definida de forma ampla como uma modalidade de ensino mediada por tecnologias e com flexibilidade temporal é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação desde 1996, sendo delegado ao poder público promover e incentivar cursos desta natureza.

Desta forma, a Associação ITEP/OS elaborou o programa “Capacita Cidadão” que prevê a implantação de cursos de formação inicial e continuada na modalidade semi-presencial (blended-learning), voltado às grandes demandas por formação profissional do Estado de Pernambuco, a fim de acelerar este esforço de interiorização da educação profissional tecnológica com foco na dinamização das cadeias produtivas.

O primeiro curso a ser ofertado pelo “Capacita Cidadão” é o de “Pedreiro de Alvenaria de Vedação”, baseado na NBR 15.968/2011, que define o perfil de competências para a qualificação de pessoas no processo construtivo para edificações. Este curso foi implantado utilizando a infraestrutura de salas de videoconferência e laboratórios de informática, instalados e operantes nos Centros Vocacionais Tecnológicos e Centros Tecnológicos, integrantes da Rede Tecnológica de Pernambuco – RETEP.

A articulação interinstitucional para oferta prevê uma parceria entre o ITEP, a Universidade Federal de Pernambuco e as prefeituras municipais, sendo de responsabilidade do ITEP a elaboração e implantação do curso e dos aparatos tecnológicos para que os mesmo funcionem e, sendo de responsabilidade das prefeituras, a matrícula dos alunos, os materiais de consumo e o local para realização das aulas práticas.

Para a oferta deste curso foi definida a demanda por formação profissional com maior carência, que pudesse ser ofertada em todas as salas de videoconferência implantadas pela RETEP. Em seguida foi constituída a equipe para elaboração de conteúdos e materiais didáticos, planos de curso, roteiro de vídeo-aulas, produção e pós-produção dos vídeos, capacitação docente, articulação com as prefeituras municipais, matrícula dos alunos e oferta do curso. O resumo do curso é apresentado no Quadro 44.

Quadro 44. Resumo da oferta de curso de “Pedreiro de alvenaria de Vedação” na modalidade semi-presencial.

Curso	Carga Horária (h/a)	Quantidade de Turmas	Conteúdo Programático	Observações
“Pedreiro de Alvenaria de Vedação na Modalidade semi-presencial”	220	12	O cenário da construção civil em Pernambuco, Planejar e organizar seu próprio trabalho, leitura de projetos construtivos, prepara e executar fundações térreas, Preparar e executar a marcação das vedações, Executar vergas e contra vergas, Fixar tubulações e caixas de embutir.	Além dos Centros Vocacionais Tecnológicos, este curso será ofertado no Centros Tecnológicos do Pajeú, de Araripina, da Moda e no ITEP.

A fase de articulação com as prefeituras para a oferta do curso foi muito lenta devido ao fato dos municípios precisarem ofertar uma contrapartida para adesão do curso. Desta forma, foram convocados 10 (*dez*) municípios para capacitação de instrutores e oferta da primeira turma do curso. Após o primeiro momento de capacitação, os Centros Vocacionais Tecnológicos de Ferreiros, Salgueiro e Agrestina se posicionaram para não ofertar o curso. Encaminharam o documento de adesão e oferta de curso os Centros Vocacionais Tecnológicos de Cupira, Camocim de São Félix, Bom Jardim, Goiana, Xexéu, Bonito e Riacho das Almas (02 CVTs, confecção e Artesanato de Couro). Este curso será ofertado também nos Centros Tecnológicos do Araripe, da Moda, do Pajeú e no ITEP.

A articulação com as prefeituras foi concluída em fevereiro de 2012, o que permitiu a matrícula de 160 alunos. As evidências que comprovam a adesão das prefeituras e a preparação do curso encontram-se nas figuras abaixo (Figura 110 a Figura 113).

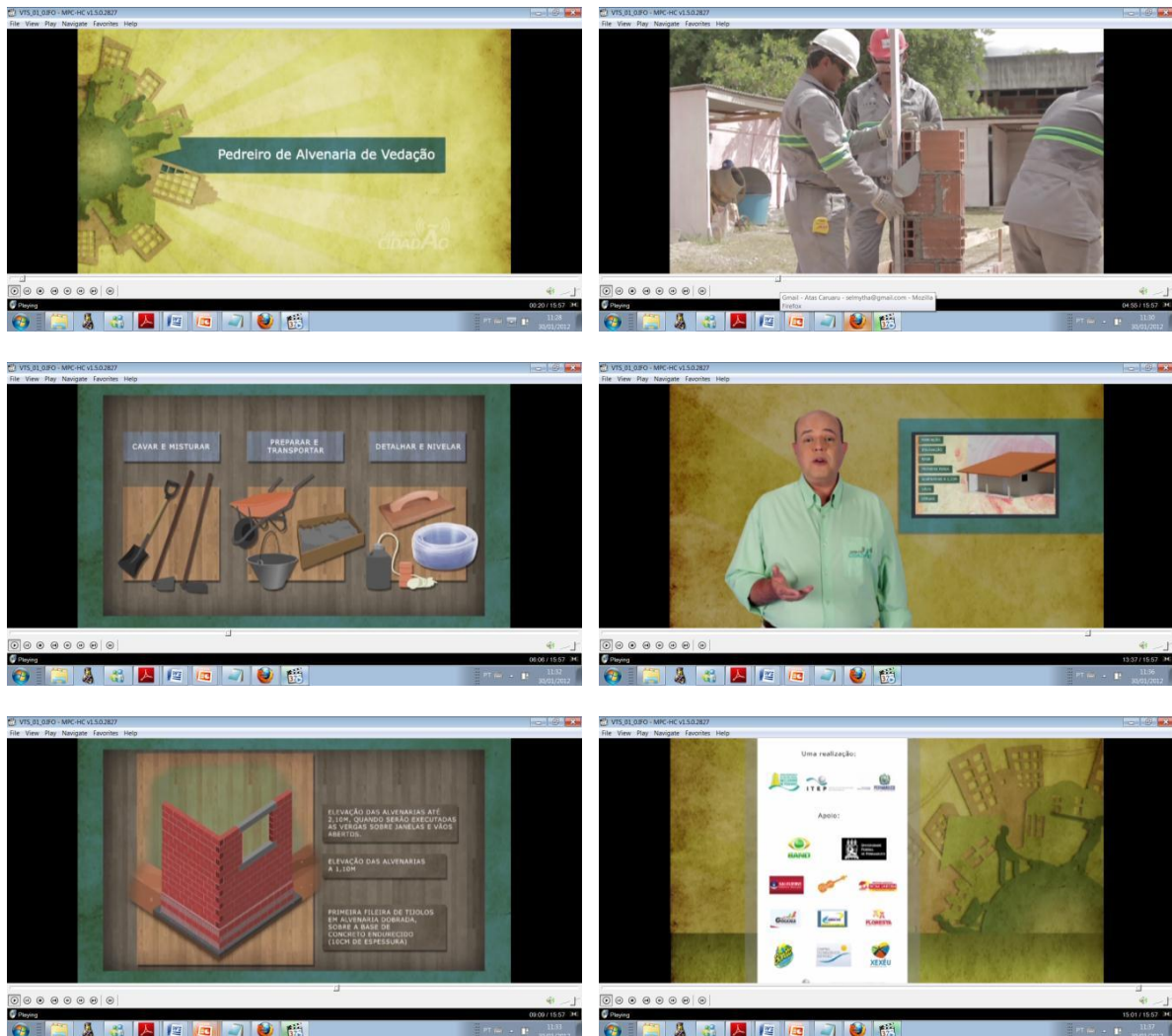


Figura 110. Imagens das vídeo-aulas



Figura 111. Folder de Convite as prefeituras



Figura 112. Reunião de articulação com a prefeitura de Xexéu e a Coordenação do Programa de capacitação “Tribunal Solidário” que ofertou cursos de pedreiro na modalidade presencial neste município



ITEP
INSTITUTO
Tecnológico
de Pernambuco

LISTA DE PRESENÇA



GOVERNO DO
PERNAMBUCO

Evento: Curso de Formação de Instrutores de CT e CVT na Modalidade Semi-presencial (Blended Learning)

Tema: Curso do Pedreiro de alvenaria de Vedação - Sala de Videoconferência

Local: Centro Tecnológico do Agreste Central e Setentrional - CT Moda

Data: 17/02

Período: 14h às 17h

Nome	Instituição/Órgão	E-mail	Telefone (s)
1. Adilson Gomes da Silva	CVT Camaraju	adilson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333
2. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333
3. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333
4. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333
5. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333
6. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333
7. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333
8. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333
9. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333
10. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333
11. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333
12. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333
13. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333
14. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333
15. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333
16. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333
17. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333
18. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333
19. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333
20. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333

PERNAMBUCO, 17 DE FEVEREIRO DE 2019. ASSINADO POR: [Assinatura]

Assinado por: [Assinatura]

 ITEP Instituto de Tecnologia do Pernambuco		LISTA DE PRESENÇA		 PERNAMBUCO GOVERNO DO ESTADO	
Evento: Curso de Formação de Instrutores de CT e CVT na Modalidade Semipresencial (Blended Learning). Tema: Curso de Pedreiro de Alvenaria de Vedação - Sala de Videoconferência. Local: Centro Tecnológico do Agreste Central e Setentrional - CT Moda Data: 18/02/2019 Período: 14h às 17h					
Nome	Instituição/Órgão	E-mail	Telefone (s)		
1. Anderson Gomes da Silva	ITEP/CT	anderson.gomes@itep.pe	3393.3333		
2. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333		
3. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333		
4. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333		
5. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333		
6. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333		
7. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333		
8. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333		
9. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333		
10. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333		
11. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333		
12. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333		
13. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333		
14. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333		
15. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333		
16. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333		
17. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333		
18. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333		
19. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333		
20. Anderson Gomes da Silva	CVT Camaraju	anderson.gomes@camaraju.gov.br	3393.3333		

Figura 113. Ata de capacitação de Instrutores

Submeta 2.9.7

Acompanhar e monitorar a implantação de novos CVT aprovados pela SECTMA (09 CVT). (Peso 2)

Indicador: Número de CVT monitorado.
Responsável Técnico: Eliane Rodrigues.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
08 CVTs monitorados	09 CVTs monitorados	89%
Nota		9
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		18

Esta submeta teve por objetivo acompanhar e monitorar a implantação de 09 (nove) CVT em Pernambuco, objeto de convênio SECTEC/MCT, a serem instalados nos municípios de Barreiros, Bonito, Custódia, Cortês, Palmares, Taquaritinga do Norte, Timbaúba, Paulista e Xexéu. O município de Paulista foi cancelado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, restando oito CVT a serem monitorados.

O atingimento desta submeta estava relacionado à execução da SECTEC das licitações das obras. À Associação ITEP/OS caberia a função de assessorar, acompanhar e

monitorar, garantindo o encaminhamento das informações aos órgãos/instituições responsáveis pela avaliação destes convênios. É uma ação contínua que necessita aguardar o parecer dos órgãos/instituições a que estes projetos estão sendo submetidos. O Quadro 45 mostra os convênios supracitados.

Quadro 45. Convênios SECTEC/MCT para implantação de novos CVTs em Pernambuco.

Convênio	Projeto	Atividade	Situação de Instalação
01.0137.00/2009	Implantação de Centro Vocacional Tecnológico de Confecção – CVT no Município de Barreiros/PE	Confecção	Construção
01.0136.00/2009	Implantação de Centro Vocacional Tecnológico de Confecção – CVT no Município de Bonito/PE	Confecção	Construção
01.0162.00/2009	Implantação de Centro Vocacional Tecnológico de Confecção – CVT no Município de Cortês/PE	Confecção	Construção
01.0138.00/2009	Implantação de Centro Vocacional Tecnológico de Confecção – CVT no Município de Custódia/PE	Confecção	Construção
01.0131.00/2009	Implantação de Centro Vocacional Tecnológico de Confecção – CVT no Município de Palmares/PE	Confecção	Construção
01.0144.00/2009	Implantação de Centro Vocacional Tecnológico de Confecção – CVT no Município de Paulista/PE	Confecção	Adequação
01.0113.00/2009	Implantação de Centro Vocacional Tecnológico de Confecção – CVT no Município de Taquaritinga do Norte/PE	Confecção	Adequação
01.0129.00/2009	Implantação de Centro Vocacional Tecnológico de Confecção – CVT no Município de Xexéu/PE	Confecção	Adequação
01.0132.00/2009	Implantação de Centro Vocacional Tecnológico de Couro – CVT no Município de Timbaúba/PE	Confecção em Couro	Infraestrutura Existente

As atividades desta ação consistiram na visita aos municípios para levantamento de dados, elaboração de projetos de arquitetura, encaminhamentos de documentos junto aos órgãos a que competem (Município sede do CVT, Agência Estadual de Meio Ambiente de Pernambuco - CPRH, Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco - SECTEC e Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT).



Figura 114. Serviços de acompanhamento das obras dos CVTs.

A metodologia empregada para realização do trabalho consistiu em:

- ✓ Visitas no local para levantamento de dados - (Equipe Técnica - UEPT, Equipe de Engenharia - UTH);
- ✓ Contatos com Órgãos/Instituições envolvidas (Município, CPRH, SECTEC e MCT)

META 3.1 – Merenda.com

Ampliar controle de agrotóxicos e contaminantes no meio ambiente e nas cadeias produtivas de Pernambuco

Esta meta foi concluída em 2010.

META 3.2 – INCUBADORAS

Ampliar a oferta de incubadoras de empresas de base tecnológica no interior do Estado. (Peso- 0,3)

O objetivo geral é a criação de Incubadoras de Empresas para estimular o empreendedorismo e dar suporte ao surgimento de negócios que respondam às oportunidades identificadas nos gargalos tecnológicos dos principais APL do Estado de Pernambuco.

Submeta 3.2.1

Implantar uma incubadora de empresa no Vale do São Francisco - INCUBAVALÉ para 4 incubadas (Peso 2,5)

Indicador: Número de empresas incubadas.

Responsável Técnico: Cátia Freitas.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
07 de empresas incubadas	04 de empresas incubadas	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		25

Esta submeta teve como objetivos divulgar a INCUBAVALÉ através de participações das empresas incubadas em feiras de negócios, oferecer cursos de capacitação e consultoria para os empreendedores incubados, contratação e capacitação do gestor da incubadora e estruturação física.

Em julho de 2011 as empresas incubadas, 07 (sete) no total, participaram da Feira Nacional de Agricultura Irrigada - FENAGRI/2011, em Juazeiro-BA, sendo disponibilizados estandes, ambientação e material gráfico para divulgação.

Outra importante ação para consolidação da INCUBAVALÉ foram os cursos oferecidos aos incubados, tais como Plano de Negócios e Captação de Recursos. Além desses, foram ofertados oficinas e consultorias para os incubados desenvolverem seus negócios. As consultorias desenvolvidas no ano de 2011 foram: Planejamento Estratégico e Planejamento de Marketing.

No que tange a estruturação física da INCUBAVALÉ foi solicitada a compra de 02 aparelhos de Ar-Condicionado e proposta da Oi internet/equipamentos de conexão para melhorar o desempenho das empresas incubadas no município de Petrolina.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Maior visibilidade e credibilidade da Incubadora entre empresários, autoridades da região do Vale, divulgação na mídia (TV e rádios) e integração entre os empresários da INCUBAVALÉ com os parceiros locais-regionais. As consultorias foram fundamentais para as empresas perceberem as oportunidades, mitigarem riscos e estarem mais preparadas para gerir de forma sistêmica seus empreendimentos. Ainda como resultado, foi organizado o processo seletivo para o Gestor da INCUBAVALÉ. Em dezembro de 2011 foi contratado e capacitado o Gestor da INCUBAVALÉ. Evidências das ações realizadas na INCUBAVALÉ estão mostradas na Figura 115



Empresários e Autoridades no Estande da INCUBAVALLE em Juazeiro-BR



Empresários da INCUBAVALLE na FENAGRI em Juazeiro-BR



Consultoria em Planejamento Estratégico



Prospecção de Clientes

Figura 115. Ações realizadas na INCUBAVALLE

Submeta 3.2.2

Implantar incubadoras de empresas na região do Moxotó-Pajeú e em Caruaru para 8 incubadas (Peso 2,5)

Indicador: Número de empresas incubadas

Responsável Técnico: Cátia Freitas

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
07 empresas incubadas	08 empresas incubadas	87,5%
Nota		9
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		22,5

Serra Talhada - Região do Pajeú – Moxotó

Esta submeta está relacionada à interiorização das incubadoras de empresas de base tecnológica no Estado de Pernambuco. Foi realizada divulgação da nova incubadora na EXPOSERRA e no Encontro de Oportunidades do SEBRAE. No mês de setembro de 2011, foi inaugurada a *Incubadora de Empresas de Base Tecnológica do Pajeú* -

INCUBAPAJEU, instalada no Centro Tecnológico do Pajeú. Foram selecionados 05 (cinco) projetos de novas empresas: EngeBIO Nordeste, Iorgute de Umbu, Xique-Xique Alimentação e Serviços, Produção de Documentários Audiovisuais e Triunfante no Turismo. Foram submetidos a edital de seleção pública, 17 (dezesete) projetos para o processo de incubação. (Figura 116)



Divulgação da Incubadora - SEBRAE



Inauguração da INCUBAVALÉ com o Prefeito de Serra Talhada e o Presidente da Associação ITEP/OS

Figura 116. Inauguração da INCUBAPAJEU

Caruaru

Foram desenvolvidas ações estratégicas para a implantação das novas estruturas da Incubadora de Base Tecnológica do Agreste Central – ITAC. Foi realizada a divulgação na imprensa (jornais, televisão, rádio etc.) local-regional, tendo como objetivo difundir e animar os empresários locais a participarem do processo. Além dessa divulgação foi feita, pela equipe técnica do ITEP/INCUBATEP, a divulgação do Workshop e do que é incubação de empresas nas diversas instituições de Ensino Superior, técnico e Instituições Parceiras para proporcionar uma maior difusão da inauguração incubadora de empresas no município de Caruaru e seu processo de seleção, gerando, possivelmente, uma maior quantidade e qualidade de projetos no município e redondezas (Figura 117)



Figura 117. Inauguração da ITAC

No evento de inauguração foi realizado o Workshop de Empreendedorismo e Incubação de Empresas, que ocorreu no dia 30 de novembro de 2011 no Auditório de Centro Tecnológico da Moda, com palestras sobre empreendedorismo e cases de sucesso da região. No dia seguinte, houve um minicurso de elaboração de projetos para o processo de seleção a incubadora de Caruaru. O processo de seleção de incubação da ITAC teve 14 projetos inscritos, porém só foram selecionadas 02 (duas) empresas para iniciar o processo de incubação, pois, de acordo com a comissão de avaliação, os projetos não estavam no escopo do Centro Tecnológico da Moda, voltado para o atendimento do setor da confecção, como também não atendiam a outros segmentos econômicos importantes daquela região. Em consonância ao processo de seleção de incubação na ITAC, foi organizado o processo de seleção, contratação e capacitação do gestor da Incubadora.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A interiorização de incubadoras de base tecnológica está alinhada com a estratégia de desenvolvimento do Estado de Pernambuco. Desta forma, na seleção dos projetos apresentados foram priorizados aqueles que se propusessem a trabalhar nos gargalos tecnológicos e/ou nos potenciais econômicos da região para geração de emprego e renda, melhorando a qualidade de vida das pessoas. Desta questão, decorre o fato do atendimento parcial da submeta estabelecida. Em Serra Talhada, foram submetidos 17 (dezessete) projetos, com a aprovação de 05 (cinco), e, em Caruaru, foram submetidos 14 (quatorze) projetos, com 02 (dois) projetos aprovados.

Submeta 3.2.3

Ofertar 280 horas de capacitação para equipe gestora da INCUBATEP e de empresas incubadas em Recife, Caruaru e Serra Talhada. (Peso 2)

Indicador: Número de horas de capacitação.

Responsável Técnico: Geraldo Magela.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
298 horas de capacitação	280 horas de capacitação	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		20

Considerando que o projeto contempla o fortalecimento da gestão de incubadoras e promoção da capacitação para inserção e consolidação no mercado das empresas incubadas em Recife (INCUBATEP), Caruaru-PE (ITAC) e Serra Talhada-PE (INCUBAVALÉ). Foram ofertadas as seguintes capacitação:

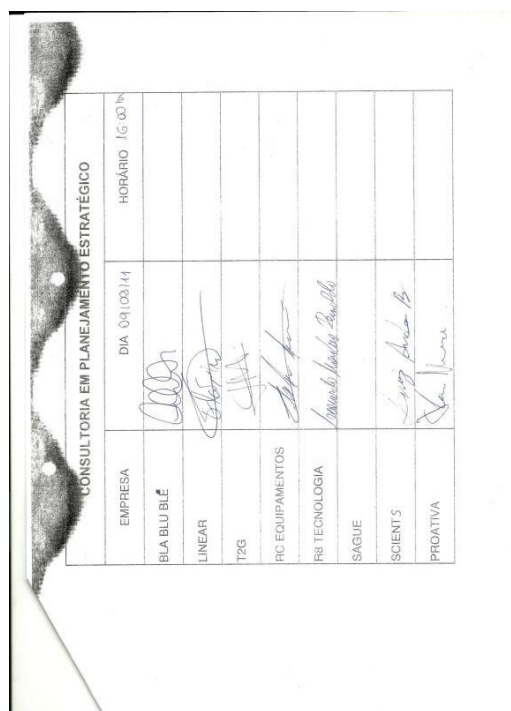
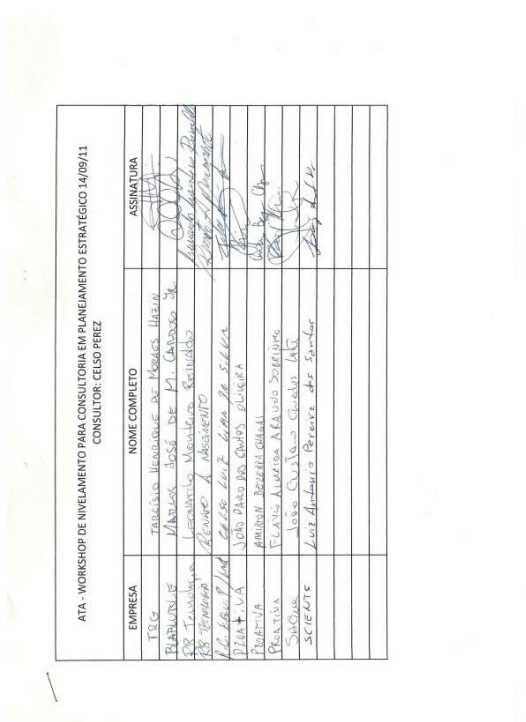
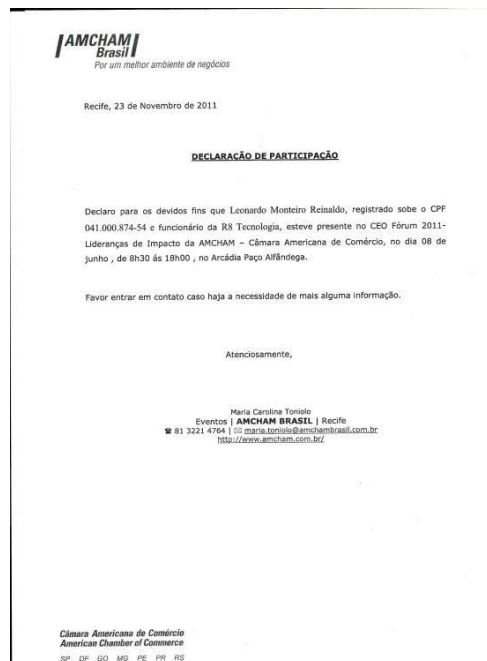
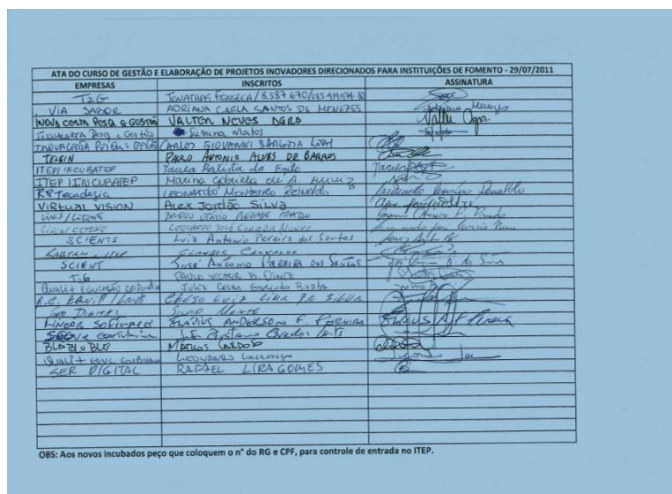
- XXI SEMINÁRIO E WORKSHOP NACIONAL DE PARQUES TECNOLÓGICOS E INCUBADORAS DE EMPRESAS, promovido pela ANPROTEC em RS, com 40 horas e apresentação de trabalho da equipe da INCUBATEP (Figura 118).
- Curso de ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS PARA CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS, promovido pela empresa Oficina da Inovação, em julho/11 – com 20 horas, foi oferecido a integrantes da INCUBATEP e às empresas incubadas: T2G; Via Sabor; InovaCerta; TELEIN; R8 TECNOLOGIA; VIRTUAL VISION; SCIENTS; SAGUE; RC EQUIPAMENTOS; PORTAL ARCHIMEDES; SER DIGITAL; BLA BLU BLE (Figura 119).
- Curso de LIDERANÇA DE IMPACTO no CEO FORUM 2011, promovido pela AMCHAM, em junho/11 com 08 horas, teve a participação de várias empresas incubadas (Figura 120).
- Workshop e Consultoria de PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, realizado pela empresa no período set-nov/11, com 84 horas, para as empresas incubadas: PRO ATIVA; BLA BLU BLE; SCIENTS; SAGUE; R8 TECNOLOGIA; RC EQUIPAMENTOS; T2G e LINEAR.
- Workshop de VENDAS COMPLEXAS, realizado pela empresa Tramitty Business em set/11 com 20 horas, para integrantes da INCUBATEP e para as empresas incubadas: LOCOMOTIVE; INOVACERTA; LINEAR SOFTWARE; SUCINTA; SER DIGITAL; ENGEPIO; SAGUE; R8 TECNOLOGIA; SCIENTS; PRO ATIVA; RC EQUIPAMENTOS.
- IV ENCONTRO PERNAMBUCANO DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS, realizado pela AMCHAM/PMI-PE em set/11, com 16 horas, para a empresa incubada BLA BLU BLE.
- Participação das empresas incubadas B2 TECNOLOGIA E TELEIN, na FUTURECOM-SP com 16 horas.

- Curso de IMPLEMENTAÇÃO DO CERNE-1, para integrantes da INCUBATEP, promovido pela ANPROTEC no RN, com 16 horas, em set/11.
- Curso de expressão verbal e oratória, promovido pelo IAP- Instituto de Aperfeiçoamento Profissional, para integrantes da INCUBATEP, no período de 19 a 22/12/11, com carga horária de 18 horas.
- Workshop EMPRETEC, para empreendedores incubados, com carga horária de 60 horas.

O apoio que o Governo do Estado vem dando a este programa de incubação tem sido fundamental para as empresas incubadas e para o estímulo ao empreendedorismo no Estado, pois promove oportunidades estruturadas de criação de empresas de tecnologia, tão importantes neste momento, para o desenvolvimento da nossa economia (Figura 121).



Figura 118. Certificado XXI Seminário Anprotec - Porto Alegre



Submeta 3.2.4

Realizar 01 workshop sobre propriedade intelectual para consolidar a política institucional de inovação do ITEP e a elaboração de sua Política de Propriedade Intelectual. (Peso 3)

Indicador: Manual da Política de Propriedade Intelectual do ITEP elaborado.

Responsável Técnico: Geraldo Pimentel.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
Manual da Política de Propriedade Intelectual do ITEP elaborado	Manual da Política de Propriedade Intelectual do ITEP elaborado	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		30

Para atingimento desta meta foram realizados debates internos, com pesquisadores, gestores, diretores e especialistas da área de Propriedade Intelectual do Estado. A realização do workshop e de contratação de consultorias não foi possível em vista da priorização de outras submetas frente ao atraso na liberação dos recursos previstos no cronograma de desembolso financeiro. A Figura 122 mostra a capa do Manual da Política de Propriedade Intelectual da Associação ITEP/OS, que está na íntegra no Anexo IX.



Figura 122. Capa do Manual de Propriedade Intelectual da Associação ITEP/OS.

META 3.3 – Inova Cidadão

Produzir e transmitir programas informativos sobre temas de interesse científico e tecnológico aplicados às atividades empreendedoras das cadeias produtivas locais. (Peso 0,9)

Difundir programas especialmente preparados para orientação técnica de pequenos e micro-empresários espalhados por todo o Estado, valendo-se do grande poder de penetração da mídia radiofônica. A série de 20 (*vinete*) programas, com a duração de 15 (*quinze*) minutos cada, abordar conteúdos, informações e esclarecimentos repassados por técnicos especializados de cada área, tratando de problemas gerais e específicos de cada região e setor produtivo.

Submeta 3.3.1

Produzir e transmitir 20 programas para serem veiculados em emissoras de rádio do Estado, com duração de 15 minutos cada (Peso 10)

Indicador: Número de programas produzidos e veiculados.

Responsável Técnico: Selma Vasconcelos.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
20 programas veiculados	20 programas veiculados	100%
	Nota	10
	Pontuação da Submeta (Peso x Nota)	100

Esta submeta teve o objetivo de desenvolver, através de uma abordagem lúdica, 20 (*vinete*) programas de rádio, ligados a gargalos tecnológicos encontrados nos Arranjos Produtivos Locais de Pernambuco. Para tal, foi criada a série de programas “*Inova Cidadão*”, que consiste em uma iniciativa da Associação Instituto de Tecnologia de Pernambuco - ITEP/OS, em parceria com a Secretaria de Ciência e Tecnologia para divulgar conteúdos de Inovação e Capacitação Tecnológica, Extensionismo e Empreendedorismo, produzido pelos pesquisadores do ITEP, universidades e outros institutos de pesquisa.

O objetivo do *Inova Cidadão* é a difusão de conhecimento para além do instituto de pesquisa e das universidades, de forma a atingir o cidadão comum e estimular o fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais pela disseminação de técnicas úteis ao dia-a-dia de pequenas e médias empresas e prestadores de serviço e despertar, desta forma, para a sua autonomia intelectual.

Foi escolhida como metodologia para este projeto, o envolvimento através de programas de rádio, os principais agentes de informação em pequenos municípios. Durante o ano de 2011, foram difundidos através de 91 (*noventa e uma*) emissoras educativas, comunitárias e comerciais, 20 (*vinete*) programas de 15 minutos inéditos e 10 (*dez*) reprises de programas (Quadro 46), totalizando 30 (*trinta*) inserções dos programas de rádio.

A campanha de radiodifusão teve início no dia 14 de agosto de 2010 com a veiculação do *spot* – chamada publicitária radiofônica - de lançamento do *Inova Cidadão*. Para realizar a radiodifusão, foi contratada a ASSERPE (Associação das Empresas de Radiodifusão e Televisão de Pernambuco). Em seu contrato, além da veiculação dos programas, foram realizadas e exibidas as campanhas publicitárias de lançamento – exibidas antes da estréia do programa - e sustentação – lançadas no período de exibição do programa ao longo da programação da rádio – com inserção nos rádios conforme descrição abaixo:

- a) Campanha de lançamento: veiculação de 01 (*um*) spot de 30 (*trinta*) segundos, 04 (*quatro*) vezes ao dia, dentro da programação de cada emissora, de segunda a sexta-feira, na semana que antecedeu o primeiro programa;
- b) Veiculação: veiculação de uma série de 20 (*vinte*) programetes e 10 (*dez*) reprises, com duração unitária de 15 (*quinze*) minutos, dividida em 03 (*três*) blocos de 05 (*cinco*) minutos intercaladas com intervalo comercial. Os programas foram semanais, sendo veiculados aos sábados no horário compreendido entre 07h00min e 12h00min, com reprise aos domingos a cada 15 (*quinze*) dias.
- c) Campanha de sustentação: veiculação de 01 (*um*) spot de 30 (*trinta*) segundos 04 (*quatro*) vezes ao dia, dentro da programação da emissora de segunda a sexta-feira, totalizando 88 (*oitenta e oito*) inserções no mês.

A gravação das locuções foi realizada no recém inaugurado Estúdio Peixe Sonoro, com as vozes da locutora Nadya Alencar e do locutor Sílvio Gleisson, além das colaborações de outros funcionários do CTCD na gravação das esquetes (Figura 123). As entrevistas com os pesquisadores da Associação ITEP/OS foram realizadas na Sede e, quando necessário, os pesquisadores eram deslocados dos Centros Tecnológicos para Recife. Durante algumas entrevistas, quando possível, se realizaram simulações da aplicação da técnica. A edição das locuções, entrevistas, trilha sonora e efeitos sonoros foram realizados pelo técnico de áudio Pedro Santos.

A veiculação dos programas e suas respectivas campanhas publicitárias foram comprovadas pelas emissoras de rádio através do envio a Associação ITEP/OS dos mapas de veiculação dos programas (Quadro 46). Estes documentos encontram-se no Centro Tecnológico de Cultura Digital Nascedouro de Peixinhos, arquivados e podem ser consultados na Av. Jardim Brasília S/N. Após a veiculação na rádio, os programas estão sendo disponibilizados no site do ITEP. A inserção dos 20 (*vinte*) programas foi realizada conforme Quadro 47.



Figura 123. Gravação das locuções do projeto “Inova Cidadão”

Quadro 46. Cronograma de Veiculação do Programa Inova Cidadão. Período de outubro de 2011 a janeiro de 2012.

Nº do programa	Tema	Data de veiculação
1	Tema: “5 S” Pesquisador: Marlene Bezerra - Núcleo de Gestão Integrada - NGI	08/10/2011
2	Tema: Mandioca Pesquisadores: Milton Rolim - Centro Tecnológico do Araripe - CTA	09/10/2011
3	Tema: Segurança Alimentar Pesquisadores: Sandra Leuthier - Unidade de Físico-Química e Biologia - UFQB	15/10/2011
4	Tema: Resíduos Sólidos Pesquisadores: Bertrand Sampaio, engenheiro civil e coordenador de Resíduos Sólidos do ITEP	16/10/2011
5	Tema: Qualidade do Gesso Pesquisador: Milton Rolim / Leonardo Centro Tecnológico do Araripe - CTA	22/10/2011
6	Tema: Caprinovinocultura Pesquisadoras: Mabel Nogueira – Centro Tecnológico do Pajeú - CTPajeú	23/10/2011
7	Tema: UGP Barragens Pesquisadores: Cândida Jucá – Unidade Gestora de Projetos Barragens da Mata Sul (UGP) – UGP Barragens	29/10/2011
Reprise 01	Tema: Resíduos Sólidos – REPRISE Pesquisadores: Bertrand Sampaio, engenheiro civil e coordenador de Resíduos Sólidos do ITEP	30/10/2011
8	Tema: Metais em Alimentos Pesquisadores: Héllida Phillipini - Unidade de Físico-Química e Biologia - UFQB	05/11/2011
Reprise 02	Tema: Coleta Seletiva com Organização de Catadores – REPRISE Pesquisadores: Bertrand Sampaio, engenheiro civil e coordenador de Resíduos Sólidos do ITEP	06/11/2011
09	Tema: Boas Práticas em Lavanderias de Jeans Pesquisador: Helmut Muniz e SEBRAE – Centro Tecnológico da Moda - Caruaru	12/11/2011
10	Tema: Segurança Alimentar Pesquisadoras: Sandra Leuthier - Unidade de Físico-Química e Biologia - UFQB	13/11/2011
11	Tema: Centros Tecnológicos Pesquisadora: Márcia Lira - Superintendente de Inovação Tecnológica (SITEP)	19/11/2011
12	Tema: Artesanato em Couro Autores: Mabel Nogueira – Centro Tecnológico de Pajeú - CTPajeú	20/11/2011
15	Tema: NBR 15.968 – Formação de Pedreiros Pesquisadores: Luciano Peres e Antônio Ferreira – Unidade de Inovação Tecnológica, Extensão e Projetos (UNITEP)	26/11/2011
Reprise 03	Tema: UGP Barragens – REPRISE Pesquisadoras: Cândida Jucá – Unidade Gestora de Projetos Barragens da Mata Sul (UGP) – UGP Barragens	27/11/2011
14	Tema: Sustentabilidade Pesquisador Maristela Casé – Laboratório de Ecologia e Biodiversidade (LEcoBio) – e Glauber Carvalho – Mestrado em Tecnologia Ambiental	03/12/2011
Reprise 04	Tema: Metais em Alimentos – REPRISE Pesquisador: Héllida Phillipini - Unidade de Físico-Química e Biologia – UFQB	04/12/2011
15	Tema: Metal Mecânica Pesquisador: Antônio Ferreira – Unidade de Inovação Tecnológica, Extensão e Projetos (UNITEP)	10/12/2011
16	Tema: Produção e Exportação de Frutas Pesquisadores: Adélia Araújo – Pesquisadora e Gerente do Laboratório de Agrotóxicos e Contaminantes em Alimentos e Bebidas Alcoólicas - LABTOX	11/12/2011
17	Tema: Arranjos Produtivos Locais Pesquisadores: Carlos Pompeu - Programa de Produção e Difusão de Inovações para a Competitividade de Arranjos Produtivos Locais (APL) do Estado de Pernambuco (PROAPL)	17/12/2011

Reprise 05	Tema: Vícios Construtivos em Prédios Caixão - REPRISE	18/12/2011
	Pesquisador: Carlos Wellington - Unidade de Tecnologia da Habitação - UTH	
Reprise 06	Tema: Artesanato em Couro - REPRISE Pesquisadores: Mabel Nogueira – Centro Tecnológico de Pajeú - CTPajeú	24/12/2011
Reprise 07	Tema: Produção e Exportação de Frutas - REPRISE Autores: Adélia Araújo – Pesquisadora e Gerente do Laboratório de Agrotóxicos e Contaminantes em Alimentos e Bebidas Alcoólicas - LABTOX	25/12/2011
18	Tema: Formas Inovadoras de Captação de Água Pesquisador: Héllida Phillipini - Unidade de Físico-Química e Biologia - UFQB	31/12/2011
19	Tema: Controle Financeiro Pesquisadores: Antonio Ferreira – Unidade de Inovação Tecnológica, Extensão e Projetos (UNITEP)	01/01/2012
Reprise 08	Tema: NBR 15.968 – Formação de Pedreiros - REPRISE Pesquisadores: Luciano Peres e Antônio Ferreira – Unidade de Inovação Tecnológica, Extensão e Projetos (UNITEP)	07/01/2012
20	Tema: Centros Vocacionais Tecnológicos Pesquisadores: Eliane Rodrigues - Gestora Técnica Projetos CVT	08/01/2012
Reprise 09	Tema: Centros Tecnológicos - REPRISE Autores: Márcia Lira - Superintendente de Inovação Tecnológica (SITEP)	14/01/2012
21	Tema: Como transformar música em negócio Pesquisadores: Selma Vasconcelos – Centro Tecnológico de Cultura Digital - CTCDD	15/01/2012

Quadro 47. Resumo dos Programas

1. “5 S” – Neste programa, tratou-se de diretrizes básicas para melhorar a qualidade nos serviços e na redução de custos de um empreendimento, os “5 S” – Senso de Utilização, Senso de Ordenação, Senso de Limpeza, Senso de Normas de Asseio e o Senso da Autodisciplina .
2. Mandiocultura – Neste programa, foram abordadas técnicas que poderiam promover melhorias na cultura da mandioca, como o uso da manipoeira como biofertilizante que ajuda a recuperar solos cujos proprietários não diversificavam os alimentos que eram cultivados nele.
3. Segurança Alimentar – Neste programa, traz-se o desafio de cuidar das práticas de segurança alimentar e de vigilância sanitária, a fim de evitar declínio da qualidade do produto, assim como o comprometimento da saúde do consumidor.
4. Resíduos Sólidos – Neste programa amplia-se o tema tratado em um programa anterior, a educação ambiental com foco na Política Nacional de Resíduos Sólidos, que dispõe diretrizes básicas para serem aplicadas aos resíduos sólidos no Brasil.
5. Qualidade do Gesso – Neste programa, trata-se da produção de gesso com qualidade, da preparação de placas de gesso, de estratégias de capacitação e qualificação nesse setor produtivo.
6. Caprinovinocultura – Neste programa, versa-se das melhorias na produção de produtos advindos da criação de caprinos e ovinos, focando na necessidade de ter maiores cuidados na criação destes animais.
7. UGP Barragens – Neste programa, trata-se das etapas da criação e os benefícios do projeto de construção de barragens nos municípios da Zona da Mata do Estado de Pernambuco afetados por enchentes.
8. Metais em Alimentos – Neste programa, trata-se dos benefícios e dos malefícios da ingestão de substâncias metálicas nos alimentos, composição e nas embalagens dos alimentos, além de conhecer órgãos responsáveis pela verificação de qualidade alimentar.
9. Boas Práticas em Lavanderias de Jeans – Neste programa, trata-se da instalação e das manutenção de empresas que trabalham com lavagem de jeans, os alertas necessários para os empreendedores trabalharem de acordo com o ambiente em que estão acomodadas.
10. Centros Tecnológicos – Neste programa, trata-se dos centros tecnológicos, responsáveis pela modernização e desenvolvimento do estado por meio de cursos e divulgação tecnológica para crescimento profissional de pessoas e empresas de forma adequada às atividades desenvolvidas no estado.
11. Artesanato em Couro – Neste programa, foram tratadas de técnicas para transformar a pele de animais frutos da caprinovinocultura em artefatos que podem ser produzidos artesanalmente – como bolsas, cintos, chapéus. Tratou-se da criação de animais e da conservação da pele exclusivamente para essa finalidade.
12. NBR 15.968 – Formação de Pedreiros – Neste programa tratou-se sobre a nova norma técnica – NBR 15968 – que regulariza o perfil do pedreiro de obras, com maior rigidez no atendimento às normas de segurança e às técnicas desempenhadas no canteiro de obras, assim como o incentivo ao trabalho sustentável.
13. Sustentabilidade – Neste programa, foi abordada a necessidade de se realizar empreendimentos com uma visão sustentável, ou seja, considerando as possibilidades de se ter sucesso de maneira adequada ao meio ambiente e às pessoas.
14. Metal Mecânica – Neste programa, tratou-se do setor de metal mecânica e da amplitude de mercado e capacitações que ele vem angariando ao longo dos últimos anos, com as indústrias em Suape e novas obras que Pernambuco abarcará.
15. Produção e Exportação de Frutas – Neste programa, tratou-se das inovações tecnológicas que estão melhorando a produção e variedade de frutas em Pernambuco, além de ações que visam estimular e fundamentar as exportações aqui no estado.

16. Arranjos Produtivos Locais – Neste programa, tratou-se do conceito de Arranjos Produtivos Locais, quais suas características principais e os critérios para que se monte um APL, além dos benefícios que um empreendedor tem ao participar de um arranjo desse tipo.
17. Formas Inovadoras de Captação de Água – Neste programa, foram abordadas técnicas de captação de água em locais que sofrem as consequências da seca. São elas: a cisterna calçadão, a barragem subterrânea, o tanque de pedra ou caldeirão e a bomba d'água popular.
18. Controle Financeiro – Neste programa, foi tratado da necessidade dos micro e pequenos empreendedores possuírem um maior e melhor organização no que se refere ao controle financeiro da empresa, já que este tem sido um dos maiores motivos para a falência de boa parte delas no mercado.
19. Centros Vocacionais Tecnológicos – Neste programa, abordou-se a importância dos Centros Vocacionais Tecnológicos – CVTs – para a melhoria da produção local por meio de cursos, oficinas e outras atividades que integram a divulgação tecnológica e o aplicação das tecnologias no cotidiano das cidades que integram os APLs do estado.
20. Como transformar música em negócio - Neste programa, foi abordada a necessidade de se transformar a arte num empreendimento que possa dar lucro àqueles que pretendem investir nela como um negócio. Além disso, tratou-se de ações que colaboram para aprimorar a economia criativa no estado de Pernambuco.

META 3.4 – Pré-Parque

Implementar um Pré-Parque Tecnológico para atender a demanda de novas empresas nas áreas de biotecnologia, fármacos, eletroeletrônica e áreas afins. (Peso 0,1)

Atuar nas áreas de biotecnologia, fármacos, eletroeletrônica e áreas afins com o escopo de formar parcerias estratégicas na formação de novos produtos e serviços voltados para as linhas de pesquisa de interesse mútuo entre as empresas e a instituição, tendo como foco o desenvolvimento socioeconômico das regiões pernambucanas e os seus Arranjos Produtivos Locais.

Submeta 3.4.1

Instalar empresas graduadas da INCUBATEP no Pré-Parque Tecnológico da Associação ITEP/OS (Peso10)

Indicador: Número de empresas instaladas

Responsável Técnico: Geraldo Pimentel.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
Número de empresas instaladas	Número de empresas instaladas	0%
Nota		0
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		0

Esta submeta não foi atingida.

META 3.5 – Qualidade de alimentos

Implantar projeto piloto de controle de qualidade de 03 (três) produtos adquiridos no CEASA, para compor a merenda escolar de escolas estaduais (Peso 0,1)

Submeta 3.5.1

Executar análises bacteriológicas e de presença de agrotóxicos em 30 amostras piloto/ 10 de cada produto (Peso 10)

Indicador: Número de amostras piloto analisadas

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
0 amostras piloto analisadas	30 amostras piloto analisadas	0%
Nota		0
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		0

Esta submeta não foi realizada.

META 4.1 – Resíduos Sólidos

Planejar a regionalização dos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos (Peso 0,1)

Submeta 4.1.1

Elaborar projeto de infraestrutura de gestão e manejo de resíduos sólidos para um Consórcio Municipal (Peso 10)

Indicador: Número de projeto elaborado

Responsável Técnico:

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
0 projeto elaborado	01 projeto elaborado	0%
Nota		0
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		0

Esta submeta não foi atingida

META 4.2 - Engenharia

Realizar acompanhamento técnico dos serviços de engenharia relativa às obras públicas estaduais de reforma e construção civil (Peso 0,7)

Apoiar o Governo de Pernambuco na captação, execução e acompanhamento técnico de projetos de obras civis no estado de Pernambuco.

Submeta 4.2.1

Elaborar 04 conjuntos de projetos de arquitetura, instalações elétricas, hidro sanitárias, incêndio e SPDA, telefonia e lógica e memorial descritivo de novos Centros Tecnológicos: CT Materiais e Nanotecnologia (Recife-PE) – CT Fármacos (Goiana-PE) – CT Aquicultura (São Lourenço da Mata - PE) – e CT Agricultura Irrigada (Petrolina-PE) (Peso 1)

Indicador:. Número de Conjuntos de Projetos Executivos

Responsável Técnico: Célia Vidal

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
04 Conjuntos de Projetos Executivos	04 Conjuntos de Projetos Executivos	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		10

Esta submeta previa a elaboração de 04 conjuntos de projetos de arquitetura incluindo o memorial descritivo dos Centros Tecnológicos de Fármacos (Goiana), Agricultura Irrigada (Petrolina), Metal Mecânica (ITEP) e Aquicultura e Pesca (São Lourenço da Mata). Os projetos dos centros atendem as exigências do Ministério de Educação – MEC, conforme Figura 124.

Foram elaborados a Planta Baixa, Cortes, Fachadas, Situação, Locação, Especificações Técnicas da obra, partes que compõem o projeto de Arquitetura e Memorial Descritivo necessários para Licitação da Obra. Os conjuntos de projetos executivos estão disponíveis na Unidade de Tecnologia Habitacional – UTH da Associação ITEP/OS



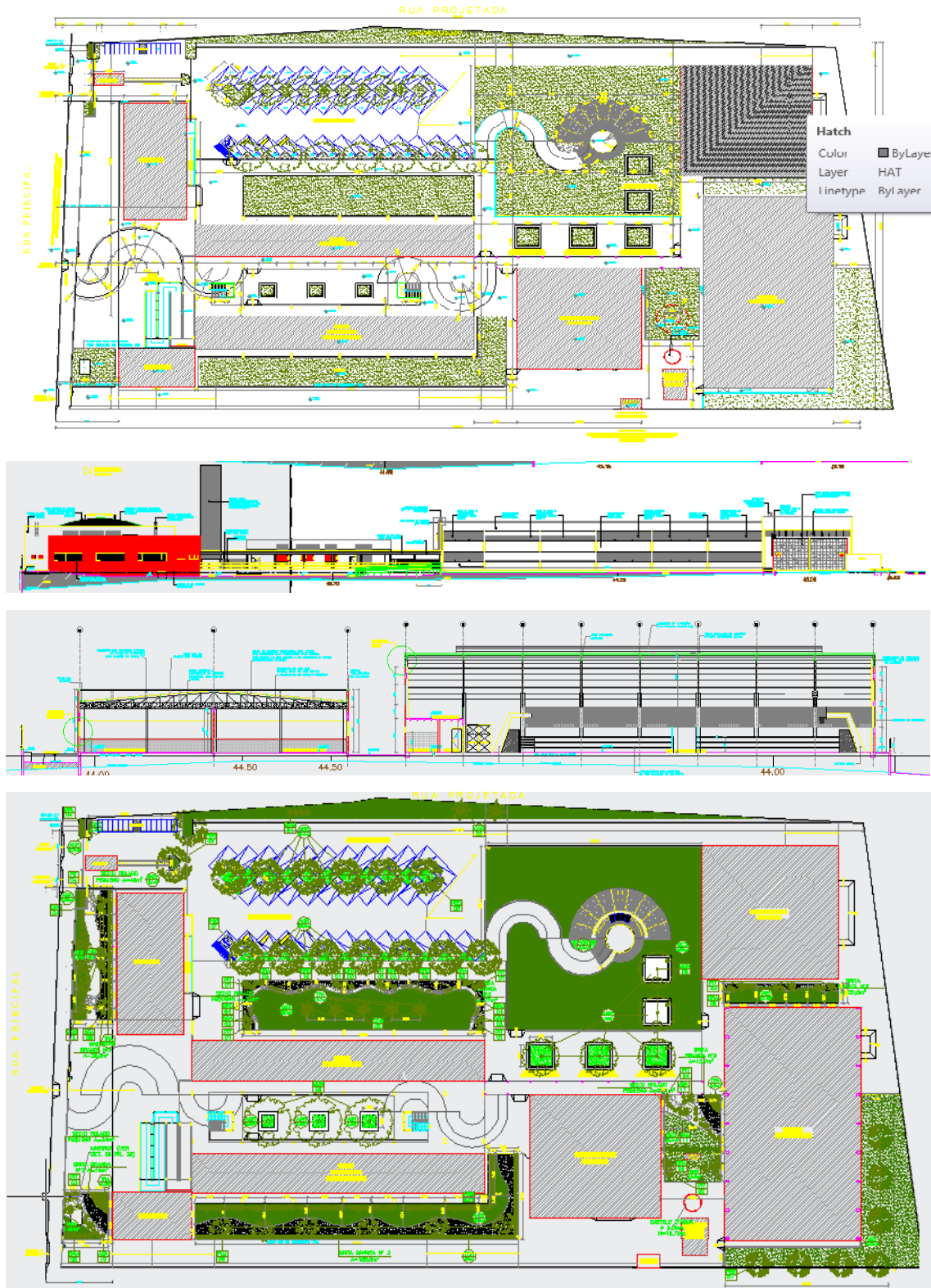


Figura 124. Projeto dos novos Centros Tecnológicos, conforme especificações do MEC.

Submeta 4.2.2

Elaborar 05 conjuntos de projetos, orçamentos e termos de referência para reformas de infraestrutura nos Centros Tecnológicos de Laticínios, Cultura Digital, Pajeú, Araripe e Fármacos. (Peso 1)

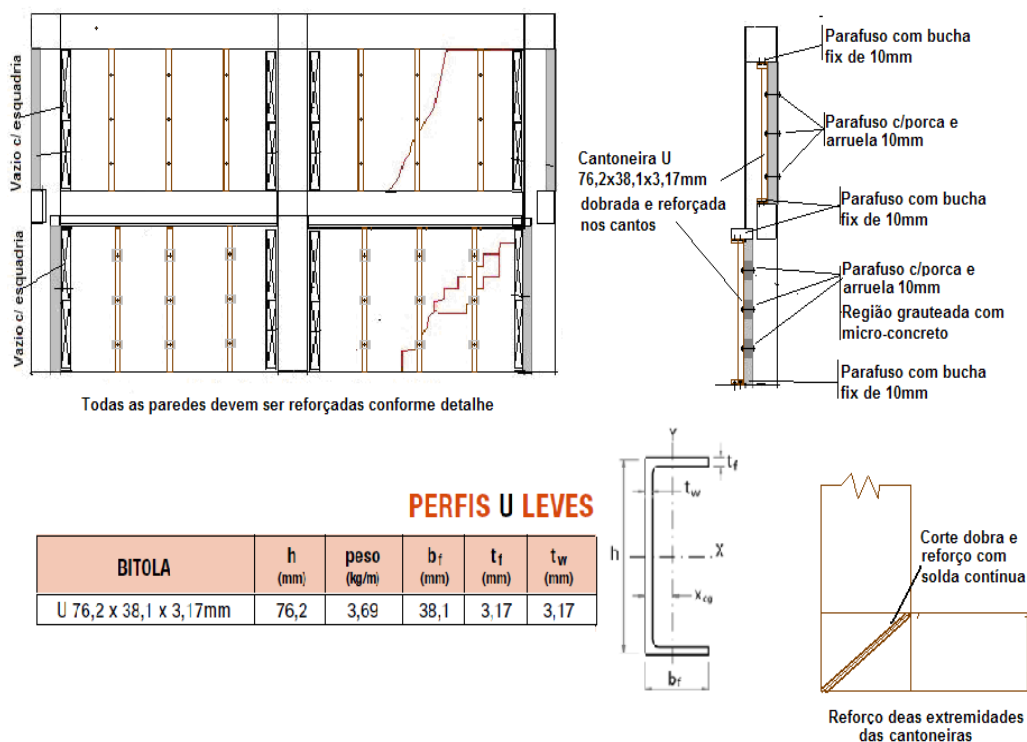
Indicador: Número de Conjuntos de Projetos de Reforma

Responsável Técnico: Célia Vidal.

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
04 Conjuntos de Projetos de Reforma	05 Conjuntos de Projetos de Reforma	80%
Nota		9
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		9

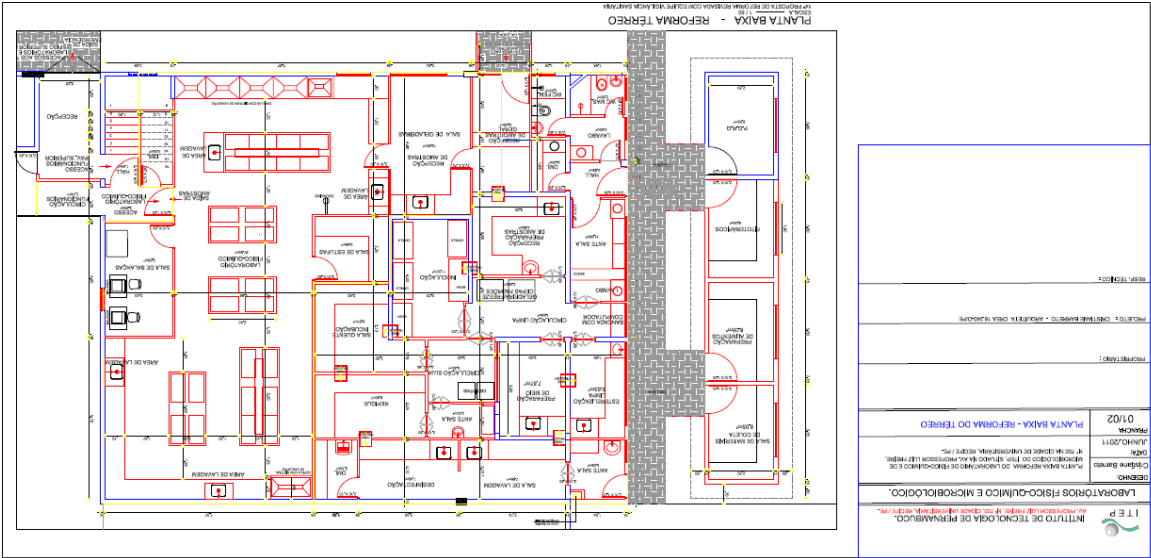
Esta submeta previa a elaboração de 05 conjuntos de projetos de reforma, incluindo elaboração do termo de referência, fotos, relatório de vistoria, Laudo técnico, se necessário, e orçamento dos Centros Tecnológicos de Laticínios (Garanhuns), Cultura Digital (Peixinhos), Pajeú (Serra Talhada), Araripe (Araripina) e Fármacos (Recife).

Foram elaborados a Planta de Reforma, Relatório Fotográfico, Laudo Técnico, Termo de Referência e Orçamento para os Centros de Cultura Digital e Araripe; Planta de Reforma, Relatório Fotográfico, Termo de Referência e Orçamento para o Centro de Laticínios e Projeto de Reforma para o Centro de Fármacos (Figura 125).



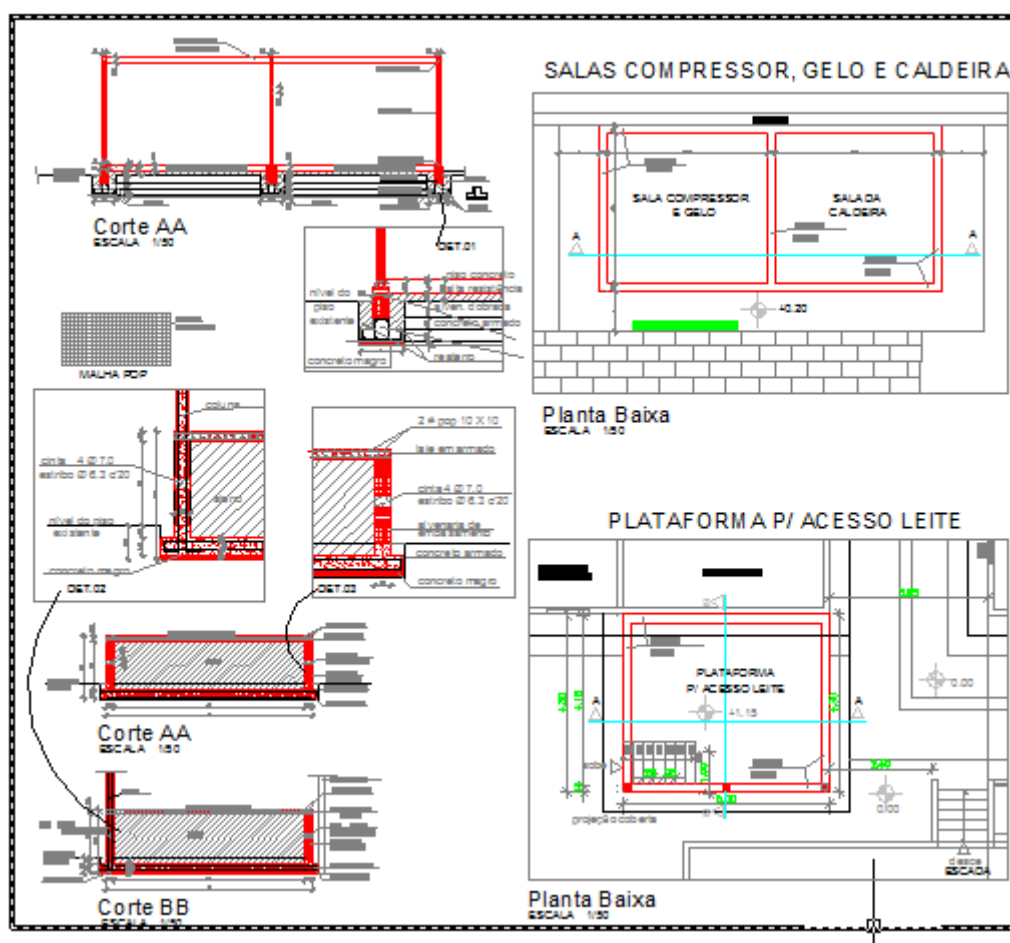
Planilha Orcamentaria

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	unid.	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO TOTAL	PREÇO TOTAL	TOTAL
1	SERVIÇOS PRELIMINARES				590,00	590,00
1.1	Mobilização e despesas indiretas (fornecimento de andaimes, balancins, cadeirinhas, eps's, fardamento, máquinas, ferramentas e demais acessórios necessários)	vb	1,00	590,00	590,00	
2	FORRO DE GESSO ACARTONADO				587,00	587,00
2.1	Retirada de forro em gesso acartonado, inclusive estrutura metálica	m2	8,64	2,94	25,40	
2.2	Fornecimento e colocação de gesso acartonado inclusive estrutura metálica	m2	8,64	66,00	569,60	
3	TELHA EM POLICARBONATO				2.317,66	2.317,66
3.1	Retirada e reposição de telhado em policarbonato, inclusive material para fixação	m2	96,20	24,36	2.317,66	
4	TELHA TERMOCUSTICA	m2	311,34	1,95	26.105,57	26.105,57
4.1	Retirada de telha metálica existente				575,36	
4.2	Fornecimento e instalação de telha termocustica com espessura de 0,00mm e isolamento em EPS	m2	311,34	82,00	25.530,21	
5	REVISÃO DA INSTALAÇÃO ELÉTRICA				4.427,50	4.427,50
5.1	Revisão na instalação elétrica	vb	1,00	4.427,50	4.427,50	
6	REVISÃO E MANUTENÇÃO				6.001,34	6.001,34
6.1						
7					8.558,59	
7.1						
7.2						
7.3						
					48.587,65	
					58.205,18	



CT Cultura Digital

CT FÁRMACOS



CT Laticínios

Figura 125. Conjunto de projetos de reforma dos CTs

Submeta 4.2.3

Realização de sondagem e topografia dos terrenos para construção de novos CVT de Confeção, nos municípios de Palmares, Barreiros, Xexéu, Taquaritinga do Norte, Cortês, Bonito, Custódia, Paulista e Timbaúba (09 municípios) (Peso 2)

Indicador: Número de municípios atendidos

Responsável Técnico: Célia Vidal

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
0 municípios atendidos	09 municípios atendidos	0%
	Nota	0
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		0

Esta submeta não foi realizada.

Submeta 4.2.4

Realizar acompanhamento técnico dos serviços de engenharia relativa às obras de reforma e construção do ParqTel (07 medições) (Peso 1)

Indicador: Relatórios Técnicos de Medição

Responsável Técnico: Ednaldo José Jordão do Amaral

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
08 Relatórios Técnicos de Medição	07 Relatórios Técnicos de Medição	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		10

Esta submeta foi atingida e os Relatórios Técnicos de Medição estão apresentados no Anexo X.

Submeta 4.2.5

Elaborar 01 conjunto de projetos de arquitetura, instalações elétricas, estrutura, hidrossanitárias, incêndio e SPDA, telefonia e lógica, ar comprimido, gás, e memorial descritivo do Laboratório de Plástico. (Peso 1)

Indicador: Conjuntos de Projetos de Reforma

Responsável Técnico: Célia Vidal

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
01 conjunto de projetos	01 conjunto de projetos	50%
Nota		6
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		6

Esta submeta previa a Elaboração de 01 (*um*) Conjunto de Projetos de Arquitetura, Instalações Elétricas, Estrutura, Hidrossanitária, Incêndio e SPDA, Telefonia e Lógica, Ar comprimido e Gás e Memorial Descritivo para o Laboratório de Plásticos, anexo do centro Tecnológico de Metal Mecânica.

Foram elaborados o Projeto de Arquitetura incluindo Planta Baixa, Cortes, Fachadas, Situação e Locação, tendo sido suspensa as suas atividades devido a mudança do local da construção, que inicialmente seria na área da Associação ITEP/OS e foi transferido para SUAPE. A Figura 126 apresenta a Planta Baixa do Laboratório de Plásticos.

Submeta 4.2.6

Acompanhamento técnico da construção dos 4 CT (CT Materiais e Nanotecnologia (Recife-PE) – CT Fármacos (Goiana-PE) – CT Aquicultura (São Lourenço da Mata-PE) – e CT Agricultura Irrigada (Petrolina-PE) e do Laboratório de Plástico + 9 CVT (48 medições). (Peso 2)

Indicador: Número de Relatórios Técnicos de Medição

Responsável Técnico: Célia Vidal

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
08 Relatórios Técnicos de Medição	48 Relatórios Técnicos de Medição	16%
Nota		0
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		0

Os 48 (quarenta e oito) relatórios previstos nesta submeta se referiam aos 04 (novos) Centros Tecnológicos e 09 (nove) novos Centros Tecnológicos, objetos de convênios da SECTEC com o MEC e com o MCT.

Conforme já citado neste relatório, os recursos do MEC para os novos Centros Tecnológicos não foram liberados até a presente data, comprometendo, sobremaneira, o atingimento desta submeta.

Foram elaborados, apenas, 08 (oito) Relatórios Técnicos de Medição nas Obras dos Centros Vocacionais Tecnológicos de Bonito, Cortês, Palmares, Xexéu, Taquaritinga do Norte, Custódia e Barreiros, uma que as licitações foram realizadas no último trimestre de 2011. A Figura 127 mostra a obra em andamento no município de Barreiros. Os relatórios de medições estão no Anexo XI.



Figura 127. Obras do CVT de Barreiros

Submeta 4.2.7

Executar reformas e ampliação de 5 CT (CTCD, Laticínios, Pajeú, Araripe, Fármacos) (8 medições). (Peso 2)

Indicador: Número de Relatório Técnico de Medição
Responsável Técnico: Célia Vidal

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
04 Relatórios Técnico de Medição	08 Relatórios Técnico de Medição	50%
Nota		6
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		12

Foram elaborados 04 (*quatro*) Relatórios Técnicos de Medição nas obras dos Centros Tecnológicos de Laticínios (Garanhuns) e de Cultura Digital (Peixinhos). A Figura 128 mostra a obra no CT Laticínios. Os relatórios de medição estão apresentados no Anexo XII.



Figura 128. Obras no CT Laticínios

META 5.1 - RETEP

Implantar rede de comunicação digital em 15 pontos (05 CT 10CVT - Rede Tecnológica de Pernambuco (RETEP) (Peso 0,6)

Submeta 5.1.1

Instalar 15 antenas transmissoras e receptoras de sinal de satélite em 15 pontos de comunicação digital (CT/CVT) (Peso 4)

Indicador: Número de antenas instaladas

Responsável Técnico: Robson Santos

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
15 antenas instaladas	15 antenas instaladas	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		40

O relatório de prestação de contas desta submeta está apresentado, na íntegra, no Anexo XIII.

Submeta 5.1.2

Implantar 15 sala de videoconferência em 5 CT e 10 CVT (Peso 3)

Indicador: Número de salas de videoconferências instaladas

Responsável Técnico: Robson Santos

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
15 salas de videoconferências instaladas	15 salas de videoconferências instaladas	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		30

O relatório de prestação de contas desta submeta está apresentado, na íntegra, no Anexo XIV.

Submeta 5.1.3

Operar e manterá rede de comunicação digital em 15 pontos (Peso 3)

Indicador: Número de pontos operando em rede

Responsável Técnico: Robson Santos

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
15 pontos operando em rede	15 pontos operando em rede	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		30

O relatório de prestação de contas desta submeta está apresentado, na íntegra, no Anexo XV.

META 5.2 – Rede Ícone

Gerir Rede Ícone, rede de fibra óptica da região metropolitana de Pernambuco.(Peso 0,3)

Objetivo Geral

Formular, executar e gerir a Rede Ícone (Rede Metropolitana de Fibra Óptica) voltados para o desenvolvimento científico, tecnológico e da educação.

Submeta 5.2.1

Instalar e configurar 10 switches.(Peso 4)

Indicador: Número de switches instalados

Responsável Técnico: Zuleika Tenório

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
10 switches instalados	10 switches instalados	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		40

Atividades Realizadas:

- ✓ Instalação e Configuração de novos 10 switches dos Integrantes da Rede Ícone (Extreme X450a, X450e e Cisco). Os pontos conectados foram:
 - C.E.S.A.R
 - Porto Digital
 - Faculdade Marista
 - Real Hospital Português

- Colégio Militar do Recife
 - CPOR
 - UFPE Direito
 - UFPE Covest
 - UFPE TVU
 - UFPE DEC
- ✓ Configuração do switch de borda do PoP-PE para integrar os novos pontos (Figura 129)

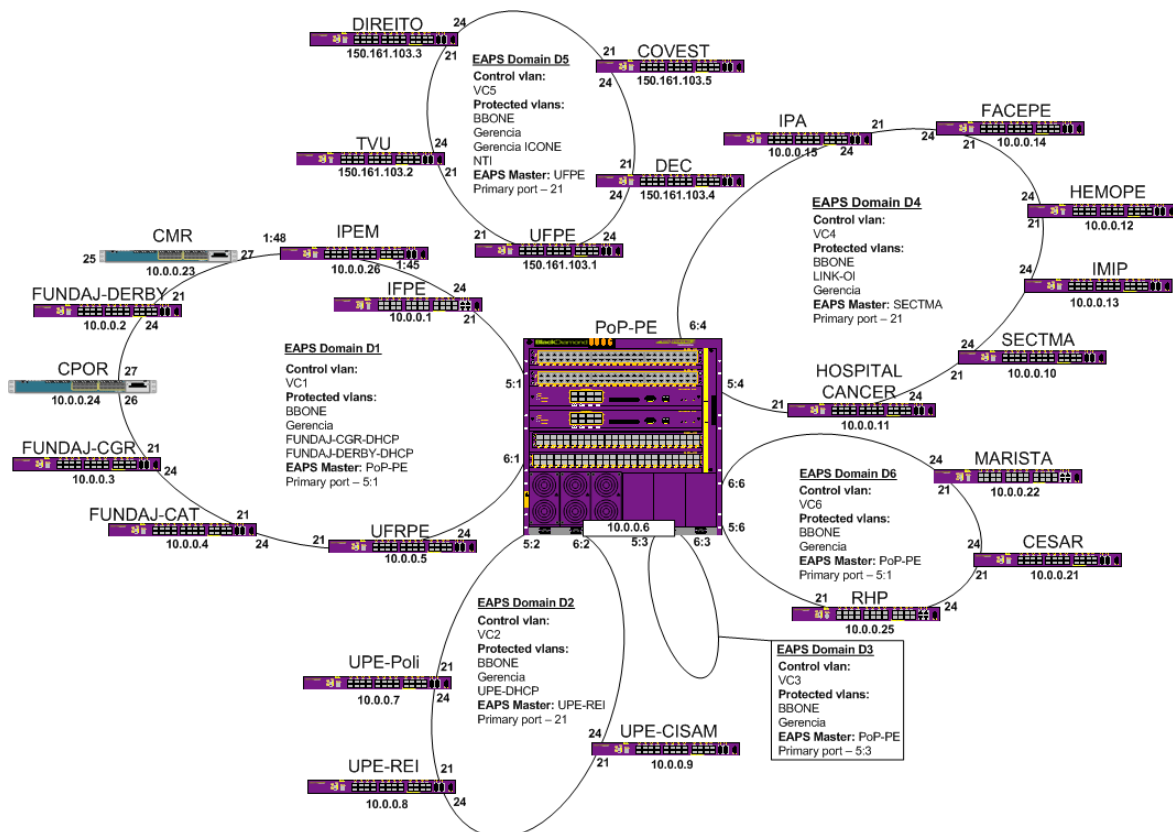
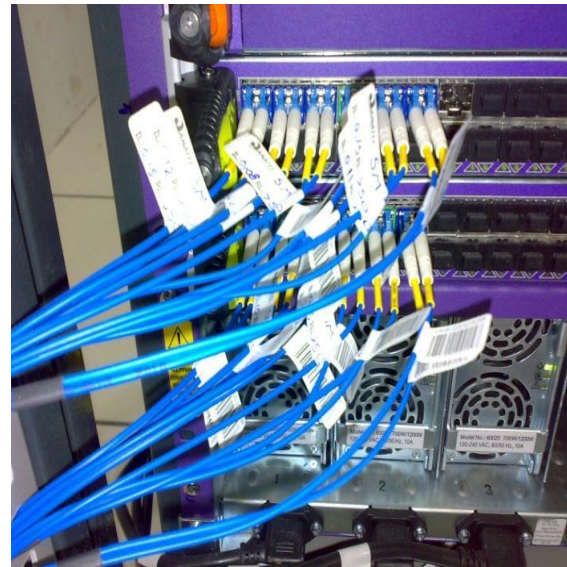


Figura 129. Switches e topologia da Rede Ícone

Submeta 5.2.2

Operar e manter 25 pontos da Rede de Ícone. (Peso 6)

Indicador: Número de pontos operando em rede

Responsável Técnico: Zuleika Tenório

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
25 pontos operando em rede	25 pontos operando em rede	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		60

Atividades realizadas:

- ✓ Gerenciamento de Ferramentas de Monitoramento.
- ✓ Gerenciamento e Monitoramento Diário de 25 Pontos da Rede Ícone (backbone), realizando o devido suporte remoto ou localmente (plantão 24/7, ativação da equipe de fusão de fibra, fechamento de um anel com *bypasses* em caso de falta de energia em uma instituição, suporte remoto por telefone/email aos switches das instituições de acordo com suas necessidades de utilização do switch, realização de backups de configurações dos switches etc.).
- ✓ Acompanhar implantação de novos pontos.
 - ✓ Vistoria de campo do backbone.

O Relatório de Prestação de contas desta submeta está apresentado, na íntegra, no Anexo XVI.

META 5.3 – Casa Amarela Digital

Gerir rede de comunicação digital sem fio e através de fibras óticas a cabo na RMR (Peso global = 0,2)

Submeta 5.3.1

Operar a rede de comunicação digital na RMR. (Peso 10)

Indicador: número de pontos conectados

Responsável Técnico: Carlos Bristot

Resultado Alcançado	Submeta Acordada	Índice de Cumprimento
10 pontos conectados	10 pontos conectados	100%
Nota		10
Pontuação da Submeta (Peso x Nota)		100

A execução de política pública de inclusão digital em Casa Amarela, implantou a Rede de Comunicação Digital, assegurando serviços de acesso a internet, inicialmente em sete (07) pontos, ainda em 2010: Escola Governador Carlos De Lima Cavalcante, Escola Padre Machado, Escola Ageu Magalhães Ensino Fundamental e Médio, Escola Dom Bosco, Escola Dom Vital, Escola Clotilde de Oliveira e Escola Prof. Mardônio de A. Lima Coelho.

A SECTEC solicitou, em 2011, que o ITEP implantasse/gerenciasse a Rede Roça Digital em Petrolina, contendo três (03) pontos: agrovilas do Projeto de Irrigação Nilo Coelho N5, C2 e N3. Portanto, totalizando dez (10) pontos instalados e em operação.

Também, a SECTEC solicitou ao ITEP que assumisse o gerenciamento do link vazão internet de 100Mbps da Rede de Casa Amarela Digital a partir de novembro de 2011, conforme Ofício 876/2011- GS. Foi realizada a contratação do link conforme contrato oriundo da dispensa 49/2011.

Desenvolvimento das Atividades

Elaboração da topologia das Redes de Comunicação

O ITEP promoveu vistorias em campo (Site Survey) para a identificação dos possíveis locais onde seriam instaladas as ERB (Estações Rádio Base), contemplando a instalação do backbone. Os principais requisitos para a definição dos pontos das ERB's foram: maximizar a cobertura (área de atendimento) na Região do Bairro de Casa Amarela e das Agrovilas em Petrolina e minimizar os custos (investimento e operação/manutenção). Neste diapasão, foi privilegiado o uso de equipamentos (prédios, caixas d'água, torres, etc.) pertencentes aos órgãos do Governo do Estado de Pernambuco e pontos equidistantes onde as regiões de cobertura não se sobrepunham e que possuíam linha de visada entre si, garantindo a robustez da rede de comunicação (sem fio). Portanto, conforme Figura 130 e Figura 131, o Backbone da Rede de Comunicação de Casa Amarela é composto por três (03) pontos: ITEP, Igreja N. S. da Conceição (morro) e Alto Deodato; e o da Roça Digital por quatro (04) pontos: Caixa D'água do Centro de Convenções, Torre Agrovila N5, Torre Agrovila C2 e a Torre Agrovila N3.

TOPOLOGIA DA REDE WIRELESS RECIFE/PE

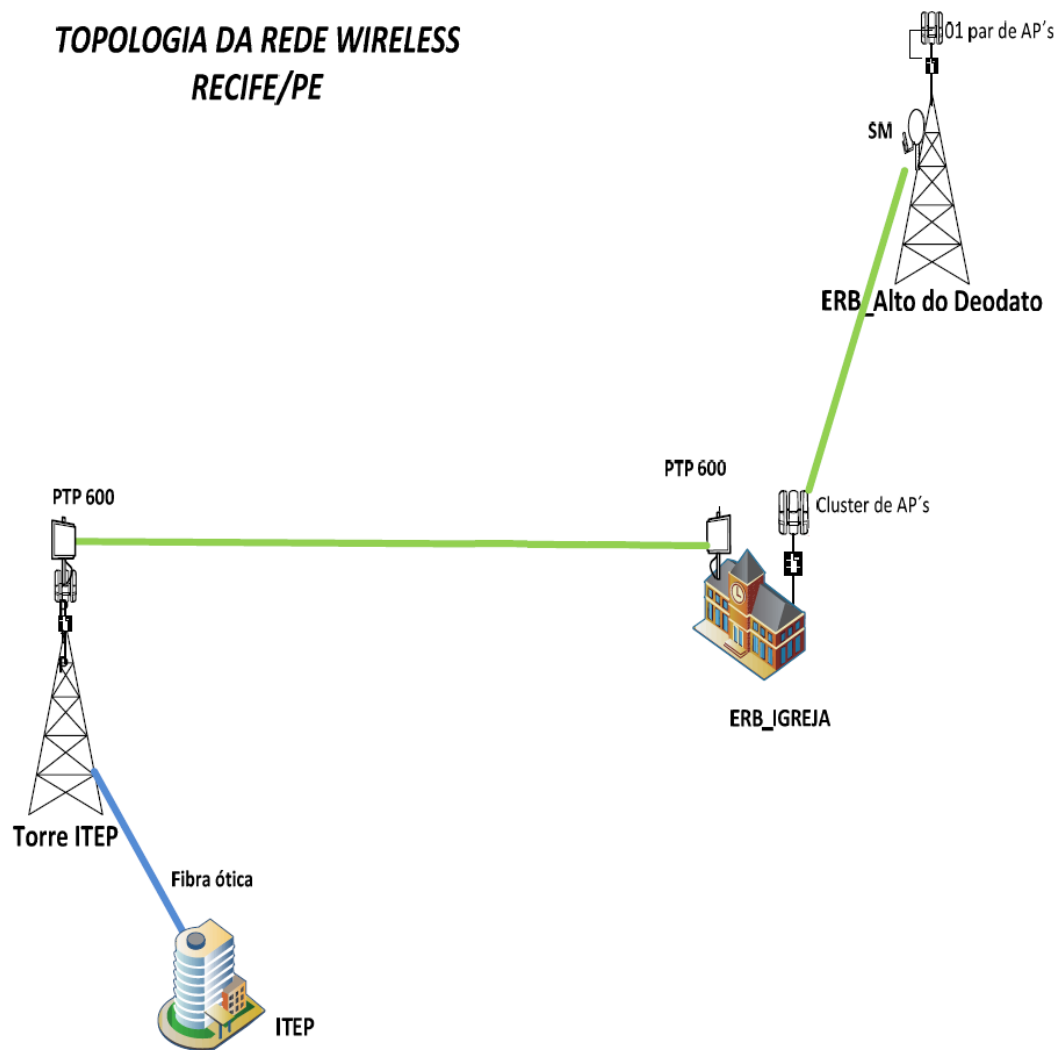


Figura 130. Topologia dos pontos do Backbone de Casa Amarela



Figura 131. Topologia dos pontos do Backbone de Roça Digital

Definição dos locais para pontos de acesso ao Backbone.

O ITEP, sob orientação da SECTEC, e com base na área a ser coberta pelas Redes de Comunicação de Casa Amarela Digital e Roça Digital, definiu inicialmente, conforme Quadro 48 e Quadro 49, sete (07) pontos (escolas) no Bairro de Casa Amarela e três (03) pontos (agrovilas) em Petrolina.

Quadro 48. Pontos de Acesso (escolas) ao Backbone de Casa Amarela Digital

ERB	PONTOS DE ACESSO (Escolas)	Tipo
N. S. DA CONCEIÇÃO	ESCOLA GOVERNADOR CARLOS DE LIMA CAVALCANTE	ESCOLA ESTADUAL
N. S. DA CONCEIÇÃO	ESCOLA PADRE MACHADO	ESCOLA ESTADUAL
N. S. DA CONCEIÇÃO	ESCOLA AGENGALHAES ENSINO FUNDAMENTAL E EMÉDIO	ESCOLA ESTADUAL
N. S. DA CONCEIÇÃO	ESCOLA DOM BOSCO	ESCOLA ESTADUAL
N. S. DA CONCEIÇÃO	ESCOLA DOM VITAL	ESCOLA ESTADUAL
N. S. DA CONCEIÇÃO	ESCOLA CLOTILDE DE OLIVEIRA	ESCOLA ESTADUAL
ALTO DEODATO	ESCOLA PROF. MARDONIO DE ALIMA COELHO	ESCOLA REFERENCIAL

Quadro 49. Pontos de Acesso (agrovilas) ao Backbone de Roça Digital

ERB	PONTOS DE ACESSO (Agrovilas)	Tipo
TORRE AGROVILA N5	AGROVILA N5	Proj. Irrigado Nilo Coelho
TORRE AGROVILA C2	AGROVILA C2	Proj. Irrigado Nilo Coelho
TORRE AGROVILA N3	AGROVILA N3	Proj. Irrigado Nilo Coelho

Resultados alcançados.

Implantação dos Equipamentos do Backbone e Pontos de Acesso ao Backbone, e resultados obtidos.

Os equipamentos das Redes de Comunicação atuam nas faixas não licenciadas de 5,8 GHz (entre 5470 – 5725 MHz ou 5725 – 5850 MHz) e 2,4GHz, e sua instalação foi realizada como segue:

Rede de Casa Amarela

- ✓ Instalação dos equipamentos: entre 18/06/10 e 02/09/10
- ✓ Testes iniciais na Rede: 10/09/10 a 17/09/10, conforme demonstrado pelas fotos da Figura 132.



Figura 132. Coleta de dados em campo.

Rede de Roça Digital:

- ✓ Instalação dos equipamentos: entre 13/03/11 e 18/03/11
- ✓ Testes iniciais na Rede: 19/03/11 a 29/03/11.

Implantação dos Equipamentos da Gerencia e resultados obtidos

Para gerencia das Redes de Comunicação de Casa Amarela Digital e Roça Digital foi constituído um NOC -Network Operation Center (Centro de Operação de Rede, em inglês) que será o responsável pela gestão das redes. Para este fim foi criada uma organização de endereçamentos dos equipamentos (PTP, AP, SM, Mesh e Switchs) e segmentação das redes lógicas em VLAN's, endereçamento automático (DHCP) e infraestrutura de resolução de nomes (DNS).

A Figura 133 apresenta o diagrama macro do núcleo (Core) das Redes.

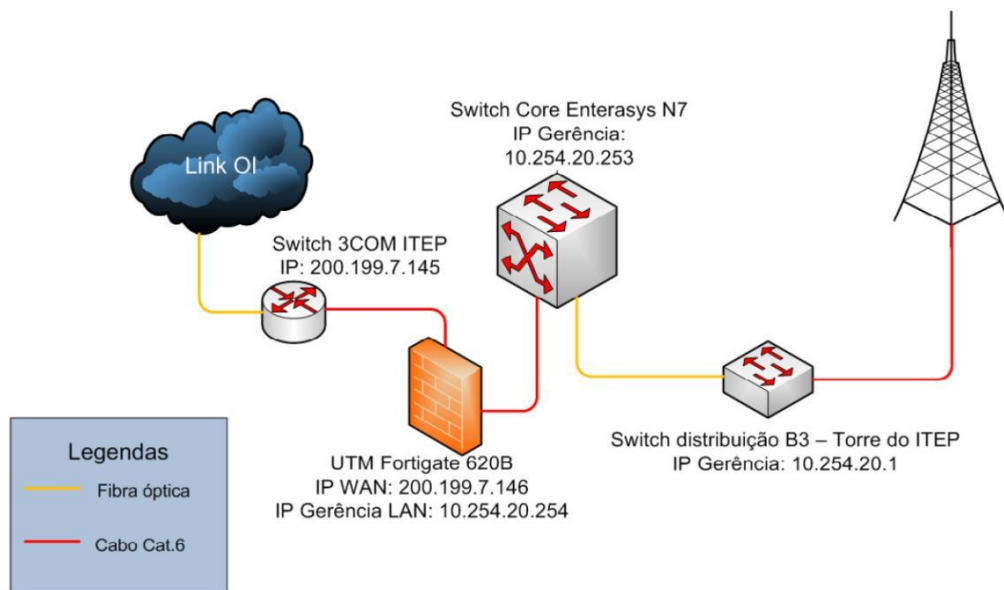


Figura 133. Diagrama macro do núcleo (Core) das Redes

O Anexo XVII apresenta o relatório de prestação de contas desta submeta na íntegra.

IV. AÇÕES SOCIAIS

No âmbito das metas 2.3 e 2.5 foram realizados trabalhos sociais com as comunidades dos entornos dos Centros Tecnológicos de laticínios e de Cultura Digital para inclusão nas atividades dos centros. Os relatórios dessas ações estão apresentados nos Anexo XVIII e XIX, respectivamente.

V. RESULTADOS ALCANÇADOS PELA ASSOCIAÇÃO ITEP/OS

Meta Pactuada	Submeta	Resultado	Submeta			Meta		
			Nota	Peso	Pontuação	Pontuação	Peso	Nota
1.1 Aumentar a eficiência da gestão financeira do ITEP/OS	1.1.1 Aumentar a Receita de Serviços anual em 5%	0%	0	10	0	0	1	0
1.2 - Operar a Unidade Gestora do Programa de Produção, Difusão e Inovações para a Competitividade de Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Estado de Pernambuco (BR-L1020)	O Sistema de Controle, Avaliação e Acompanhamento do PROAPL-PE/BID possui metodologia e regras próprias definidas pelo BID no ROP-Regulamento Operativo do Programa e no Marco Lógico do Programa PROAPL- PE/BID.	0	0	0	0	0	0	0

Meta Pactuada	Submeta	Resultado	Submeta			Meta		
			Nota	Peso	Pontuação	Pontuação	Peso	Nota
1.3 Executar projetos da Política Estadual de Meio Ambiente de Pernambuco	1.3.1 - Emitir 04 relatórios trimestrais de previsão agroclimáticas com abrangência municipal	0%	0	1	0	65	1,1	71,5
	1.3.2 - Ampliar a rede de monitoramento agroclimático instalando 5 novas Plataformas de Coleta de Dados (PCD) no Estado	0%	0	0	0			
	1.3.3 - Emitir 04 relatórios trimestrais do monitoramento agroclimático incluindo mapas com variações espaço-temporal da umidade do solo	100%	10	1	10			
	1.3.4 - Emitir 04 relatórios trimestrais com histórico dos boletins agroclimáticos mensais e quinzenais para todas as mesorregiões do Estado	100%	10	1	10			
	1.3.5 - Elaborar 02 cenários de mudanças climáticas no Estado de Pernambuco e os estudos de impactos	0%	0	0,5	0			
	1.3.6 - Elaborar 01 relatório referente aos impactos nas áreas costeiras da Região Nordeste do Brasil, sob as condições dos cenários climáticos regionais.	0%	0	0,5	0			
	1.3.7 - Elaborar 02 cenários de simulações regionais com o modelo oceânico para avaliar as variações de nível do mar para região oceânica adjacente	0%	0	0,5	0			
	1.3.8 - Elaborar 01 mapa com o índice de seca para todo o estado e todas as mesorregiões de Pernambuco	0%	0	0,5	0			
	1.3.9 – Monitorar os níveis de erosão costeira em Pernambuco, no litoral norte (área com perda de produtividade pesqueira), sul (área adjacente ao Porto e em Unidades de Conservação - APA de Guadalupe e dos Corais)	100%	10	1	10			
	1.3.10 - Realizar monitoramento hidrobiológico dos estuários do Rio Botafogo (Litoral Norte) e Rio Maracaípe e Rio Formoso (litoral Sul).	100%	10	1	10			
	1.3.11 - Monitorar o perifiton como bioindicador ecológico nos municípios de Itamaracá, Suape (área do Porto) e Tamandaré (APA de Guadalupe)	100%	10	0,5	5			
	1.3.12 - Desenvolver um Sistema de Informação Geográfica (SIG) a partir do banco de dados formado com os resultados dos monitoramentos das Submetas 1.3.9, 1.3.10 e 1.3.11	100%	10	0,5	5			
	1.3.13 - Propor 32 corredores ecológicos nas UCE mapeadas como alternativa para preservação e conservação da biodiversidade	100%	10	1	10			
	1.3.14 - Mapear 05 áreas degradadas no semi-árido de Pernambuco	0%	0	0,5	0			
	1.3.15 - Avaliar a qualidade do Ar na RMR, SUAPE e Zona da Mata Sul, trimestralmente, através de análises de emissão de poluentes atmosféricos em 10 pontos	100%	10	0,5	5			

Meta Pactuada	Submeta	Resultado	Submeta			Meta		
			Nota	Peso	Pontuação	Pontuação	Peso	Nota
1.4 - Criar o Serviço de Inspeção Fitossanitária e de Avaliação da Qualidade de Frutas na Europa, em apoio ao setor da Fruticultura Irrigada de Pernambuco.	1.4.1 - Implantar serviço de inspeção fitossanitária e de qualidade de frutas exportadas para o Porto de Rotterdam (06 relatórios de acompanhamento)	100%	10	10	100	100	0,2	20
1.5 - Fortalecer a Educação Ambiental do Estado de Pernambuco de forma contextualizada, no âmbito da Política Estadual de Meio Ambiente de Pernambuco	1.5.1 - Ofertar 120 vagas para cursos de Educação Ambiental na temática de Reciclagem e Destinação Final de Resíduos Sólidos (Efetivar 80% das matrículas).	100%	10	2	20	20	0,1	2
	1.5.2 - Ofertar 30 vagas para curso de Pós-graduação Lato Sensu em Educação Ambiental (Efetivar 80% das matrículas).	0%	0	4	0			
	1.5.3 - Ofertar 30 vagas para um curso de Pós-graduação Lato Sensu em Gestão Costeira (Efetivar 80% das matrículas).	0%	0	4	0			
1.6 - Pesquisar, monitorar e controlar o processo de climatização de ar e possível colonização, multiplicação e disseminação de bactérias e fungos em ambientes interiores de serviços de saúde da rede pública.	1.6.1 - Avaliar a qualidade do ar interior em ambientes de serviços de saúde da rede pública, adotando como referência os parâmetros da Resolução Nº 09, de 16 de janeiro de 2003 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). (30 hospitais/360 ambientes de saúde)	37%	0	10	0	0	0,1	0
2.1 - Criar e manter o Núcleo de Gestão dos Centros Tecnológicos (NGCT)	2.1.1 - Implantar o Modelo de Gestão aprovado pela SECTMA em 02 Centros Tecnológicos	100%	10	2	20	100	0,9	90
	2.1.2 - Mapear a infraestrutura tecnológica de 90 instituições do Estado (ensino superior, institutos federais, escolas técnicas estaduais, agências de fomento, institutos de pesquisas, centros tecnológicos, centros vocacionais tecnológicos) com instrumentos do Sistema de Informação Geográfica - GIS, em apoio às políticas públicas voltadas para o desenvolvimento dos APL	100%	10	4	40			
	2.1.3 - Implementar e atualizar 01 banco de dados georreferenciados dos APL de Pernambuco, através de levantamento dos processos produtivos e industriais nos APL, utilizando plataformas de pesquisas	100%	10	4	40			

Meta Pactuada	Submeta	Resultado	Submeta			Meta		
			Nota	Peso	Pontuação	Pontuação	Peso	Nota
2.2 - Manter em funcionamento o Centro Tecnológico da Moda	2.2.1 - Aumentar a receita anual de serviços tecnológicos do CT Moda em 10% em relação a 2010	0%	0	2	0	38	0,2	7,6
	2.2.2 - Atender a demanda de desenvolvimento de design de empresas de confecção do APL de Confecção e de artesãos do Alto do Moura, através do Centro Tecnológico da Moda. (30 empresas)	25%	0	1	0			
	2.2.3 - Manter a oferta do curso Técnico em Lavanderia Industrial (32 vagas)	100%	10	1	10			
	2.2.4 - Ofertar 40 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Controle e Processos Industriais. (Efetivar 80% das matrículas)	100%	10	1	10			
	2.2.5 - Ofertar 60 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Produção Cultural e Design	75%	8	0	0			
	2.2.6 - Reativar a Incubadora Tecnológica do Agreste Central (ITAC), desenvolvendo, prioritariamente, o processo de incubação para 02 empresas júnior para alunos e egressos dos cursos técnicos	100%	0	2	0			
	2.2.7 - Atender 30 empresas para adequação tecnológica de processos e produtos, atendendo exigências normativas e legais do mercado interno e externo.	87%	9	2	18			
	2.2.8 - Desenvolver uma base de dados georreferenciada de lavanderias do APL de Confecção	0%	0	0	0			
	2.2.9 - Ofertar 60 vagas para o curso de especialização em Gestão Educacional para Educação Profissional e Tecnológica para professores gestores da rede pública. (Efetivar 80% das matrículas)	0%	0	0	0			
	2.2.10 - Ofertar 30 vagas em curso de aperfeiçoamento em Processos de formalização de empresas de Lavanderia Industrial. (Efetivar 80% das matrículas)	0%	0	1	0			

Meta Pactuada	Submeta	Resultado	Submeta			Meta		
			Nota	Peso	Pontuação	Pontuação	Peso	Nota
2.3 - Implementar as ações do CT Laticínios	2.3.1 - Elaborar Planejamento Estratégico e Plano de Ação Anual	100%	10	2	20	100	0,2	20,0
	2.3.2 - Ofertar 32 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Produção Alimentícia. (Efetivar 80% das matrículas)	100%	10	1	10			
	2.3.3 - Ofertar 60 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Recursos Naturais	0%	0	0	0			
	2.3.4 - Implantar uma incubadora de empresas, desenvolvendo, prioritariamente, o processo de incubação de empresas júnior para alunos e egressos dos cursos técnicos.	0%	0	0	0			
	2.3.5 - Atender 14 empresas para adequação tecnológica de processos e produtos, atendendo exigências normativas e legais do mercado interno e externo	100%	10	3	30			
	2.3.6 - Atender 20 empresas da região do Agreste pernambucano com relação à qualidade de água de uso industrial.	100%	10	2	20			
	2.3.7 - Qualificar 75 pequenos produtores de produtos lácteos em processos de formalização de empresas de laticínios.	100%	10	2	20			

Meta Pactuada	Submeta	Resultado	Submeta			Meta		
			Nota	Peso	Pontuação	Pontuação	Peso	Nota
2.4 - Manter em funcionamento o Centro Tecnológico do Gesso	2.4.1 - Ofertar 60 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Produção Industrial. (Efetivar 80% das matrículas).	100%	10	1	10	75	0,2	15,0
	2.4.2 - Ofertar 40 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Ambiente, Saúde e Segurança. (Efetivar 80% das matrículas).	100%	10	1	10			
	2.4.3 - Montar e colocar em funcionamento o Laboratório de Controle de Qualidade e Desenvolvimento de Novos Produtos (LCQ), para realização de mais 5 ensaios em termo-derivados da gipsita.	100%	10	2	20			
	2.4.4 - Ofertar 50 vagas para curso de qualificação em Auxiliar Técnico em Análises Químicas para atuar em Laboratório de Controle de Qualidade de empresas do APL do Gesso.	60%	7	1	7			
	2.4.5 - Colocar em operação a planta piloto de calcinação de gipsita e qualificar 60 operadores de forno de gipsita para atuar nas empresas do APL do Gesso	0%	0	2	0			
	2.4.6 - Atender 12 empresas para adequação tecnológica de produtos, atendendo exigências normativas e legais do mercado interno e externo no APL do Gesso	83%	9	2	18			
	2.4.7 - Desenvolver uma base de dados georreferenciada de produtores de mel da região do Sertão do Araripe (mapeamento da produção e da comercialização de mel).	0%	0	0	0			
	2.4.8 - Ofertar 30 vagas em curso de aperfeiçoamento em Processos de formalização de empresas do APL do Gesso. (Efetivar 80% das matrículas).	100%	10	1	10			

Meta Pactuada	Submeta	Resultado	Submeta			Meta		
			Nota	Peso	Pontuação	Pontuação	Peso	Nota
2.5 Manter em funcionamento o Centro Tecnológico da Cultura Digital	2.5.1 - Ofertar 60 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Informação e Comunicação	0%	0	0	0	100	0,1	10,0
	2.5.2 - Ofertar 60 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Produção Cultural e Design. (Efetivar 80% das matrículas)	100%	0	0	0			
	2.5.3 - Implantar uma incubadora de empresas, desenvolvendo, prioritariamente, o processo de incubação de empresas júnior para alunos e egressos dos cursos técnicos.	0%	0	0	0			
	2.5.4 - Ofertar 100 vagas para dois novos cursos de qualificação na área de Introdução a Produção e Gestão de Carreira. (Efetivar 80% das matrículas).	100%	10	5	50			
	2.5.5. - Ofertar 200 vagas em curso de Formação Inicial e Continuada no Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação na modalidade EAD, para 3 CT e 10 CVT (via RETEP). (Efetivar 80% das matrículas)	100%	10	5	50			
2.6 - Manter em funcionamento o Centro Tecnológico da Ovinocaprinocultura	2.6.1 - Ofertar 60 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Recursos Naturais. (Efetivar 80% das matrículas).	100%	10	5	50	95	0,1	9,5
	2.6.2 - Ofertar 48 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Ambiente, Saúde e Segurança	0%	0	0	0			
	2.6.3 - Ofertar 100 vagas para dois novos cursos de qualificação nos Eixos Tecnológicos de Produção Alimentícia e Gestão e Negócios. (Efetivar 80% das matrículas).	100%	9	5	45			

Meta Pactuada	Submeta	Resultado	Submeta			Meta		
			Nota	Peso	Pontuação	Pontuação	Peso	Nota
2.7 - Implementar o Centro Tecnológico de Metal Mecânica e Plástico	2.7.1 - Implantar uma unidade de prestação de serviços tecnológicos ao setor de plásticos, com 02 ensaios ofertados nas áreas de tecnologia de fabricação e metrologia industrial.	100%	10	3,5	35	65	1	65
	2.7.2 - Implantar uma unidade prestação de serviços tecnológicos ao setor metal mecânico, com 02 novos ensaios ofertados nas áreas de tecnologia de fabricação e metrologia industrial.	0%	0	3,5	0			
	2.7.3 - Ofertar 80 vagas para cursos de Formação Inicial e Continuada no Eixo Tecnológico de Produção Industrial. (Efetivar 80% das matrículas)	100%	10	1,5	15			
	2.7.4 - Ofertar 80 vagas para cursos de Formação Inicial e Continuada no Eixo Tecnológico de Controle e Processos Industriais	100%	10	1,5	15			
2.8 - Implementar o Centro Tecnológico de Fármacos	2.8.1 - Instalar equipamentos de laboratório para controle de qualidade de medicamentos fitoterápicos, adquiridos com recursos liberados pelo MCT.	100%	0	4	0	60	0,7	42
	2.8.2 - Implantar uma unidade de prestação de serviços tecnológicos ao setor de fármacos, com oferta de 04 ensaios na área de controle de qualidade de medicamentos fitoterápicos.	100%	10	3	30			
	2.8.3 - Preencher 80 vagas ofertadas em quatro cursos de qualificação profissional para o setor de fármacos (20 vagas por curso), na área de controle de qualidade de medicamentos fitoterápicos. (Efetivar 80% das matrículas)	100%	10	1,5	15			
	2.8.4 Preencher 80 vagas ofertadas em quatro cursos de qualificação profissional para o setor de fármacos (20 vagas por curso), nas áreas de boas práticas para fabricação de medicamentos e boas práticas de laboratório para pesquisa e desenvolvimento de medicamentos. (Efetivar 80% das matrículas).	100%	10	1,5	15			
	2.8.5 - Implantar uma incubadora de empresas, desenvolvendo o processo de incubação de empresas júnior para alunos e egressos dos cursos técnicos e apoiando a inserção no mercado de empresas nas áreas de Fármacos e Biotecnologia	0%	0	0	0			

Meta Pactuada	Submeta	Resultado	Submeta			Meta		
			Nota	Peso	Pontuação	Pontuação	Peso	Nota
2.9 - Fortalecer a gestão dos CVT de Pernambuco	2.9.1 - Elaborar e implantar o Projeto Político Pedagógico (PPP) em 20 CVT	100%	10	2	20	94	0,8	75
	2.9.2 - Elaborar e implantar no mínimo 01 Plano de Curso por CVT em 20 CVT	100%	10	1	10			
	2.9.3 - Ofertar pelo menos 01 curso de capacitação para 30 gestores de CVT	73%	8	1	8			
	2.9.4 - Ofertar pelo menos 01 curso de capacitação para instrutores de CVT	75%	8	1	8			
	2.9.5 - Ofertar cursos de Formação Inicial e Continuada nos CVT de Pernambuco para 1200 pessoas	100%	10	1,5	15			
	2.9.6 - Elaborar e implantar no mínimo 01 Curso de Formação Inicial e Continuada a distância para os 10 CVT contemplados com a RETEP	100%	10	1,5	15			
	2.9.7 - Acompanhar e monitorar a implantação de novos CVT aprovados pela SECTMA (09 CVT).	89%	9	2	18			
3.1 - Ampliar controle de agrotóxicos e contaminantes no meio ambiente e nas cadeias produtivas de Pernambuco	3.1.1 - Elaborar projeto para fornecimento de alimentos seguros na merenda escolar a partir da agricultura familiar em 02 municípios (projeto Merenda.com)	0%	0	0	0	0	0	0
3.2 - Ampliar a oferta de incubadoras de empresas de base tecnológica no interior do Estado	3.2.1 - Implantar uma incubadora de empresa no Vale do São Francisco - INCUBAVALÉ para 4 incubadas	100%	10	2,5	25	97,5	0,3	29,25
	3.2.2 – Implantar incubadoras de empresas na região do Moxotó-Pajeú e em Caruaru para 8 incubadas	88%	9	2,5	22,5			
	3.2.3 - Ofertar 280 horas de capacitação para equipe gestora da INCUBATEP e de empresas incubadas em Recife, Caruaru e Serra Talhada.	100%	10	2	20			
	3.2.4 - Realizar 01 workshop sobre propriedade intelectual para consolidar a política institucional de inovação do ITEP e a elaboração de sua Política de Propriedade Intelectual	90%	10	3	30			
3.3 - Produzir e transmitir programas informativos sobre temas de interesse científico e tecnológico aplicados às atividades empreendedoras das cadeias produtivas locais	3.3.1 - Produzir e transmitir 20 programas para serem veiculados em emissoras de rádio do Estado, com duração de 15 minutos cada	100%	10	10	100	100	0,9	90

Meta Pactuada	Submeta	Resultado	Submeta			Meta		
			Nota	Peso	Pontuação	Pontuação	Peso	Nota
3.4 - Implementar um Pré-Parque Tecnológico para atender a demanda de novas empresas nas áreas de biotecnologia, fármacos, eletroeletrônica e áreas afins	3.4.1 - Instalar empresas graduadas da INCUBATEP no Pré-Parque Tecnológico da Associação ITEP/OS	100%	0	10	0	0	0,1	0
3.5 - Implantar projeto piloto de controle de qualidade de 03 (três) produtos adquiridos no CEASA, para compor a merenda escolar de escolas estaduais.	3.5.1 - Executar análises bacteriológicas e de presença de agrotóxicos em 30 amostras piloto/ 10 de cada produto	0%	0	10	0	0	0,1	0
4.1 - Planejar a regionalização dos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos	4.1.1 - Elaborar projeto de infraestrutura de gestão e manejo de resíduos sólidos para um Consórcio Municipal	0%	0	10	0	0	0,1	0

Meta Pactuada	Submeta	Resultado	Submeta			Meta		
			Nota	Peso	Pontuação	Pontuação	Peso	Nota
4.2 - Realizar acompanhamento técnico dos serviços de engenharia relativa às obras públicas estaduais de reforma e construção civil	4.2.1 - Elaborar 04 conjuntos de projetos de arquitetura, instalações elétricas, hidro sanitárias, incêndio e SPDA, telefonia e lógica e memorial descritivo de novos Centros Tecnológicos: CT Materiais e Nanotecnologia (Recife-PE) – CT Fármacos (Goiana-PE) – CT Aquicultura (São Lourenço da Mata - PE) – e CT Agricultura Irrigada (Petrolina-PE)	100%	10	1	10	46	0,7	32,2
	4.2.2 - Elaborar 05 conjuntos de projetos, orçamentos e termos de referência para reformas de infraestrutura nos Centros Tecnológicos de Laticínios, Cultura Digital, Pajeú, Araripe e Fármacos.	80%	8	1	8			
	4.2.3 - Realização de sondagem e topografia dos terrenos para construção de novos CVT de Confecção, nos municípios de Palmares, Barreiros, Xexéu, Taquaritinga do Norte, Cortês, Bonito, Custódia, Paulista e Timbaúba (09 municípios)	0%	0	2	0			
	4.2.4 - Realizar acompanhamento técnico dos serviços de engenharia relativa às obras de reforma e construção do ParqTel (07 medições)	100%	10	1	10			
	4.2.5 - Elaborar 01 conjunto de projetos de arquitetura, instalações elétricas, estrutura, hidrossanitárias, incêndio e SPDA, telefonia e lógica, ar comprimido, gás, e memorial descritivo do Laboratório de Plástico	50%	6	1	6			
	4.2.6 - Acompanhamento técnico da construção dos 4 CT (CT Materiais e Nanotecnologia (Recife-PE) – CT Fármacos (Goiana-PE) – CT Aquicultura (São Lourenço da Mata-PE) – e CT Agricultura Irrigada (Petrolina-PE) e do Laboratório de Plástico + 9 CVT (48 medições).	16%	0	2	0			
	4.2.7 - Executar reformas e ampliação de 5 CT (CTCD, Laticínios, Pajeú, Araripe, Fármacos) (8 medições).	50%	6	2	12			
5.1 - Implantar rede de comunicação digital em 15 pontos (05 CT 10CVT - Rede Tecnológica de Pernambuco (RETEP))	5.1.1 - Instalar 15 antenas transmissoras e receptoras de sinal de satélite em 15 pontos de comunicação digital (CT/CVT)	100%	10	4	40	100	0,6	60
	5.1.2 - Implantar 15 sala de videoconferência em 5 CT e 10 CVT	100%	10	3	30			
	5.1.3 - Operar e manterá rede de comunicação digital em 15 pontos	100%	10	3	30			
5.2 - Gerir Rede Ícone, rede de fibra óptica da região metropolitana de Pernambuco	5.2.1 - Instalar e configurar 10 switches	100%	10	4	40	100	0,3	30
	5.2.2 - Operar e manter 25 pontos da Rede de Ícone	100%	10	6	60			

Meta Pactuada	Submeta	Resultado	Submeta			Meta		
			Nota	Peso	Pontuação	Pontuação	Peso	Nota
5.3 - Gerir rede de comunicação digital sem fio e através de fibras óticas a cabo na RMR.	5.3.1 Operar a rede de comunicação digital na RMR	100%	10	10	100	100	0,2	20
NOTA PONDERADA								689
Atingiu parcialmente as metas								

VI. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

- Avaliar individualmente cada meta, atribuindo uma nota de conformidade com o Resultado Observado (Ver Quadro A);
- Multiplicar cada nota pelo peso correspondente da meta, somar estas parcelas e dividir o resultado pela soma dos pesos, calculando-se a nota ponderada do Objetivo ou da própria Área, se esta tiver apenas um Objetivo;
- Em se tratando de nota ponderada de um Objetivo, calcular a nota ponderada da Área respectiva, utilizando-se os pesos atribuídos a esses Objetivos.
- Finalmente, de posse das notas de todas as Áreas determinar a nota média ponderada global da Instituição, utilizando-se os pesos atribuídos às Áreas;
- Classificar a nota da Instituição em um dos conceitos do Quadro B.

QUADRO A	
RESULTADO OBTIDO (Índice de cumprimento das metas)	NOTA ATRIBUÍDA
90 a 100%	10
80 a 89,9%	9
70 a 79,9%	8
60 a 69,9%	7
50 a 59,9%	6
Abaixo de 50%	0

QUADRO B	
PONTUAÇÃO GLOBAL	CONCEITO
8,0 a 10,0 pontos	Atingiu plenamente as metas
Entre 6,0 e 7,9 pontos	Atingiu parcialmente as metas
Abaixo de 6,0 pontos	Não atingiu as metas



Secretaria de
Ciência e Tecnologia

